

CENTRO UNIVERSITÁRIO DO CERRADO – PATROCÍNIO

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE ENFERMAGEM

**PATROCÍNIO / MG
2023**

CENTRO UNIVERSITÁRIO DO CERRADO PATROCÍNIO
Avenida Líria Terezinha Lassi Capuano, 466 • Caixa Postal 99 • CEP 38747-792 • Patrocínio • MG
Telefone: (34) 3839.3737 • Site: www.unicerp.edu.br • E-mail: unicerp@unicerp.edu.br

SUMÁRIO

1. A INSTITUIÇÃO	5
1.1. IDENTIFICAÇÃO	5
1.2. HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO.....	5
1.3. IDENTIDADE INSTITUCIONAL.....	7
2. CONTEXTUALIZAÇÃO DO CURSO	8
2.1. DADOS GERAIS DO CURSO	8
2.2. CONCEPÇÃO DO CURSO.....	10
2.2.1 - CONTEXTO EDUCACIONAL	11
DIMENSÕES AVALIATIVAS	14
DIMENSÃO I - ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA DO CURSO	14
1.1. POLITICAS INSTITUCIONAIS NO AMBITO DO CURSO	14
1.1.1. POLÍTICAS DE ENSINO	15
1.1.2. POLÍTICAS DE PESQUISA	16
1.1.3. POLÍTICAS DE EXTENSÃO.....	16
1.1.4. POLÍTICA DE INCLUSÃO E ACESSIBILIDADE.....	17
1.2. OBJETIVOS DO CURSO	20
1.3. PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO	21
1.4. ESTRUTURA CURRICULAR.....	25
1.4.1 - MATRIZ CURRICULAR	29
1.5. CONTEÚDOS CURRICULARES.....	139
1.6. METODOLOGIA	141
1.6.1. ARTICULAÇÃO DA TEORIA À PRÁTICA.....	144
1.6.2. INTERDISCIPLINARIDADE	147
1.6.3. PRÁTICAS INOVADORAS.....	147
1.6.4. MECANISMOS DE FAMILIARIZAÇÃO COM A EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA (EAD)	148
1.6.5. ATIVIDADES PRÁTICAS SUPERVISIONADAS (APS)	148
1.7. ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO	150
1.8. ATIVIDADES COMPLEMENTARES	166
1.9. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)	175
1.10. APOIO AO DISCENTE	196
1.11. ATIVIDADES DE TUTORIA.....	201
1.12. CONHECIMENTO, HABILIDADES E ATITUDES NECESSÁRIAS ATIVIDADES DE TUTORIA	202
1.13. GESTÃO DO CURSO E OS PROCESSOS DE AVALIAÇÃO INTERNA E EXTERNA.....	202
1.14. TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TICS) NO PROCESSO ENSINO- APRENDIZAGEM	204
1.15. AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM (AVA).....	205
1.16. MATERIAL DIDÁTICO	206

1.19. PROCEDIMENTOS DE ACOMPANHAMENTO E DE AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS DE ENSINO APRENDIZAGEM	207
1.17.1. PRÁTICAS PARA O DESENVOLVIMENTO E A AUTONOMIA DO DISCENTE	209
1.17.2. DISPONIBILIDADES DOS RESULTADOS	210
1.17.3. AÇÕES DE MELHORIA DE APRENDIZAGEM	210
1.19. NÚMERO DE VAGAS	211
DIMENSÃO II - CORPO DOCENTE E TUTORIAL	212
2.1. NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE - NDE	212
2.3. ATUAÇÃO DO COORDENADOR	213
2.4. REGIME DE TRABALHO DO COORDENADOR DO CURSO	215
2.5. CORPO DOCENTE: TITULAÇÃO	215
2.6. REGIME DE TRABALHO DO CORPO DOCENTE	216
2.7. EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL DO DOCENTE	216
2.8. EXPERIÊNCIA NO EXERCÍCIO DA DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO BÁSICA	217
2.9. EXPERIÊNCIA NO EXERCÍCIO DA DOCÊNCIA ENSINO SUPERIOR	217
2.10. EXPERIÊNCIA NO EXERCÍCIO DA DOCÊNCIA DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA	217
2.11. EXPERIÊNCIA NO EXERCÍCIO DE TUTORIA NA EAD	218
2.12. ATUAÇÃO DO COLEGIADO DE CURSO E EQUIVALENTES	219
2.13. TITULAÇÃO E FORMAÇÃO DO CORPO DE TUTORES DO CURSO	227
2.14. EXPERIÊNCIA DO CORPO DE TUTORES EM EAD	228
2.15. INTERAÇÃO ENTRE TUTORES (PRESENCIAIS - QUANDO FOR O CASO - E A DISTÂNCIA), DOCENTES E COORDENADORES DE CURSO A DISTÂNCIA	229
2.16. PRODUÇÃO CIENTÍFICA, CULTURAL, ARTÍSTICA OU TECNOLÓGICA	229
DIMENSÃO III - INFRAESTRUTURA E ACESSIBILIDADE	229
3.1. ESPAÇO DE TRABALHO PARA DOCENTE EM TEMPO INTEGRAL	229
3.2. ESPAÇO DE TRABALHO PARA COORDENADOR	230
3.3. SALA COLETIVA DE PROFESSORES	230
3.4. SALAS DE AULA	230
3.6. BIBLIOGRAFIA BÁSICA POR UNIDADE CURRICULAR	231
3.7. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR POR UNIDADE CURRICULAR	232
PERIÓDICOS ESPECIALIZADOS	233
3.8. LABORATÓRIOS DIDÁTICOS DE FORMAÇÃO BÁSICA	233
3.9. LABORATÓRIOS DIDÁTICOS DE FORMAÇÃO ESPECÍFICA	234
3.14. PROCESSO DE CONTROLE OU DISTRIBUIÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO (LOGÍSTICA)	235
3.15. NÚCLEO DE PRÁTICAS JURÍDICAS: ATIVIDADES BÁSICAS E ARBITRAGEM, NEGOCIAÇÃO, CONCILIAÇÃO, MEDIAÇÃO E ATIVIDADES JURÍDICAS REAIS	241
NÃO SE APLICA - NSA	241
3.16. COMITÊ DE ÉTICA DE PESQUISA - COEP	241

(PARA ACOMPANHAMENTO).....247

I. PERFIL INSTITUCIONAL

1. A INSTITUIÇÃO

1.1. IDENTIFICAÇÃO

DADOS DA MANTENEDORA	
NOME	Fundação Comunitária Educacional e Cultural de Patrocínio
SIGLA	FUNCECP
CNPJ	17.839.812/0001-28
ENDEREÇO	Avenida Líria Terezinha Lassi Capuano, nº 466
CEP	38.740-792
MUNICÍPIO	Patrocínio
ESTADO	MG

DADOS DA MANTIDA	
NOME	Centro Universitário do Cerrado – Patrocínio
SIGLA	UNICERP
PORTARIA DE CREDENCIAMENTO	Portaria/MEC nº1.819 de 27/05/2005, publicada no Diário Oficial de 30/05/2005
ENDEREÇO	Avenida Líria Terezinha Lassi Capuano, nº 466
CEP	38.740-792
MUNICÍPIO	Patrocínio
ESTADO	MG

1.2. HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO

A Fundação Comunitária Educacional e Cultural de Patrocínio – FUNCECP, fundação de direito privado, é a mantenedora do Centro Universitário do Cerrado – Patrocínio – UNICERP.

Em 15 de dezembro de 1971 foi criada a Fundação Educacional de Patrocínio por iniciativa do prefeito municipal, Dr. Olímpio Garcia Brandão, por meio da Lei nº 1.176. Foi instituída pelo Decreto Municipal nº 336 de 09 de maio de 1972 e constituída por escritura pública lavrada no Cartório do 3º Ofício da Comarca de Patrocínio, às folhas 31/33 do livro nº 27. Em 25 de fevereiro de 1972, foi aprovado o Estatuto da Fundação Educacional de Patrocínio.

A Fundação foi instituída para desenvolver a região por meio da criação e manutenção de instituições de ensino e ou pesquisa e extensão com vistas, particularmente, à formação profissional; criar e manter serviços educacionais e assistenciais que beneficiem os estudantes; promover medidas que, atendendo as reais condições e necessidades, permitam ajustar o ensino aos interesses e possibilidades dos estudantes; cuidar de atividades ligadas ao ensino nas suas instituições, desenvolvendo,

por todos os meios, intercâmbio cultural com entidades estrangeiras e contribuir na promoção do desenvolvimento regional e nacional.

Sua função inicial foi desenvolver a área educacional, com a autorização, em 1974, da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Patrocínio – FAFI (ensino superior) e do Colégio Agrícola Sérgio de Freitas Pacheco (ensino profissionalizante em agropecuária).

Por iniciativa do Conselho Diretor da Fundação, em 26 de abril de 1993 ocorreu a alteração de sua nomenclatura para Fundação Comunitária Educacional e Cultural de Patrocínio – FUNCECP.

Nesse mesmo ano, foi implantada a Faculdade de Fisioterapia de Patrocínio – FAFISIO (reconhecida pela Portaria MEC nº 1.321/1993).

Em 1999 foi aprovada pela Câmara Municipal de Patrocínio a Lei nº 3.233/1999, retirando do Poder Executivo as atribuições de indicação de membros para o Conselho Diretor e indicações do Presidente e do Vice-Presidente e, ainda, inseriu na estrutura organizacional da FUNCECP o Conselho Fiscal. Essa lei deu escopo legal ao Decreto nº 1.159/1993 e abriu espaço para proceder a reforma estatutária que hoje vigora.

Em 2001 ocorreu a reforma estatutária desejada, onde um dos pontos fundamentais da mesma refere-se à criação do Conselho Comunitário, um órgão deliberativo que defini a política funcional e organizacional da FUNCECP.

Da união das antigas Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Patrocínio – FAFI (reconhecida pelo Decreto Federal nº 81.618/1978) e da Faculdade de Fisioterapia de Patrocínio – FAFISIO (reconhecida pela Portaria MEC nº 1.321/1093) originou as Faculdades Integradas de Patrocínio – FIP, que foi credenciada pela Portaria MEC nº 209/2000.

A FAFI ofertava os cursos de Ciências, com habilitações em Biologia e Matemática, História, Letras e Pedagogia. A FAFISIO, por sua vez, o curso de Fisioterapia.

Após o processo de credenciamento, além dos cursos já existentes¹, as FIP solicitaram autorização para o funcionamento dos cursos de Administração, Geografia, Ciências Contábeis e Normal Superior².

Paralelamente, a Instituição decidiu extinguir o curso de Ciências, solicitando autorização para ministrar os cursos de licenciatura em Ciências Biológicas e licenciatura em Matemática, ambos autorizados em 2001, por transformação das habilitações em Biologia e em Matemática, associadas ao curso de Ciências.

A transformação solicitada e autorizada teve por base as recomendações do Conselho Nacional de Educação, que, após a edição da Lei nº 9.394/1996, sugeriu que as

¹ Com exceção do curso de Ciências, que foi extinto.

² Atualmente estão extintos os cursos de Geografia e Normal Superior.

habilitações dos cursos de Ciências fossem convertidas em licenciaturas plenas. Em função da existência de alunos ainda em curso, essas habilitações permanecerão em funcionamento até a diplomação dos alunos remanescentes.

Imbuída de sua responsabilidade social na condução das ações voltadas para a oferta de ensino superior com qualidade, a Fundação Comunitária Educacional e Cultural de Patrocínio – FUNCECP submeteu ao Ministério da Educação, no ano de 2002, a solicitação de credenciamento do Centro Universitário do Cerrado-Patrocínio – UNICERP, a partir da transformação de sua mantida, as Faculdades Integradas de Patrocínio.

O Centro Universitário do Cerrado-Patrocínio – UNICERP foi credenciado pela Portaria MEC nº 1.819 de 27/05/2005, publicada no DOU de 30/05/2005.

Posteriormente ao credenciamento do UNICERP foram criados novos cursos de graduação, como: Agronomia, CST em Agronegócio, CST em Design de Interiores, Direito, Educação Física, Enfermagem, Fonoaudiologia, Nutrição, Psicologia e Sistemas de Informação.

Além dos cursos de graduação, o UNICERP oferece cursos de pós-graduação *lato sensu* nas áreas de conhecimento dos cursos de graduação.

1.3. IDENTIDADE INSTITUCIONAL

Missão

“Formar profissionais-cidadãos para atuarem na sociedade em suas diversas áreas com eficiência e eficácia, norteados por sólidos princípios éticos e científicos.”

Visão

“Ser reconhecido como centro de excelência no ensino, pesquisa e extensão.”

Valores:

- Na conduta pessoal: dignidade, caráter, integridade e espírito de solidariedade.
- No relacionamento interpessoal: lealdade, respeito mútuo, compreensão, honestidade e humildade.
- No exercício da atividade profissional: ética, competência, criatividade, disciplina, dedicação e disposição para o trabalho voluntário.
- No processo de decisão: busca de consenso de justiça, de verdade, de igualdade de oportunidades para todos.
- No relacionamento entre órgãos colegiados, unidades e departamentos: cooperação, espírito de equipe, profissionalismo e comunicação adequada.

- No relacionamento com outras instituições: responsabilidades, independência e transparência.
- Na vida comunitária: participação e compromisso a serviço da comunidade.
- E, em todas as circunstâncias, agir com amor que é o vínculo da perfeição.

II. CARACTERIZAÇÃO DO CURSO

2. CONTEXTUALIZAÇÃO DO CURSO

2.1. DADOS GERAIS DO CURSO

NOME DO CURSO: Enfermagem

GRAU ACADÊMICO: Bacharelado

FORMAÇÃO PROFISSIONAL: Enfermeiro

MODALIDADE DE OFERTA: Curso Presencial

TURNO DE FUNCIONAMENTO: Noturno

REGIME DO CURSO: Semestral

PRAZO DE INTEGRALIZAÇÃO: Mínimo: 10 (dez) semestres letivos

ANO DA PRIMEIRA OFERTA DESTE PPC: 2023

NÚMERO DE VAGAS ANUAIS: 100 (cem) vagas anuais, divididas em duas turmas de 50.

CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO:

O curso iniciou com a duração de 4.000 horas/relógio de carga horária total. E, na nova proposta de matriz curricular, com vigência partir de 2022, de acordo com

Resolução CNE/CES nº 4 de 6 de abril de 2009, o curso possui a duração de 4.180 horas/relógio de carga horária total.

CARGA HORÁRIA DE ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Matriz 2010: 200 horas/aula.

Matriz 2022: 100 horas/aula.

LOCAL DE OFERTA DO CURSO:

Campus do Centro Universitário do Cerrado Patrocínio

Avenida Líria Terezinha Lassi Capuano, nº 466 - Bairro Universitário - Cidade de Patrocínio, MG.

COMISSÃO RESPONSÁVEL PELA ELABORAÇÃO DO PROJETO – NDE

Portaria Nº 004/2022, de 22 de fevereiro de 2022, com a nomeação dos membros do NDE do curso de Enfermagem:

Prof^a M^a Daniela de Souza Ferreira

Prof^a Dr^a. Gisélia Gonçalves de Castro

Prof^a. M^a. Juliana Gonçalves Silva de Mattos

Prof^a. Esp. Kely Cristina Guimarães Pereira Teodoro

Prof^a Esp. Rafaela de Fátima Germano

ATOS LEGAIS DE REGULAÇÃO

Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso (MEC/CNE): Resolução CNE/CES Nº 3, de 07 de Novembro de 2001, publicada no D.O.U em 07/11/2001.

Legislação reguladora do exercício profissional: Lei nº 7.498, de 25 de junho de 1986.

NÚMERO DE VAGAS POR ANO

O número de vagas anuais do curso está fundamentado em estudos quantitativos e qualitativos realizados pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE).

O número de vagas implantadas está em consonância com corpo docente do curso de graduação em enfermagem e com as condições de infraestrutura existentes, oferecendo anualmente 50 vagas , mediante a entrada em processo seletivo em vestibular, aproveitamento de graduação anterior, processo de transferência de outra IES.

Tendo em vista o número de vagas implantadas, o UNICERP dimensionou o corpo docente de forma a atender as necessidades das turmas que se formam, observando os quesitos relacionados à qualificação, titulação e regime de trabalho. No tocante ao regime de trabalho foi priorizada a atuação de docentes contratados em tempo parcial ou integral.

A infraestrutura disponível, utilizada pelo corpo discente e corpo docente, também, está dimensionada para atender ao quantitativo de alunos. Os espaços ocupados pela biblioteca e pelos laboratórios estão dimensionados para receber a totalidade das turmas e devidamente equipados. Os espaços externos para as atividades de prática pré-profissional, também, estão conveniados para oferecer excelentes oportunidades de formação aos futuros profissionais.

TURMAS

O primeiro processo seletivo para o curso de Enfermagem ocorreu em julho de 2005, com ofertas de 100 vagas, sendo 50 vagas para o turno diurno e 50 noturno, o que prevaleceu até o ano de 2010. Atualmente, o curso conta com 4 turmas.

FORMA DE INGRESSO

Os (as) candidatos (as) para o curso de Graduação em Enfermagem dispõem das seguintes formas de ingresso:

- Exame vestibular realizado anualmente;
- Pela nota do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM);
- Matrícula com isenção de processo seletivo (vestibular) para portadores de diploma de graduação (para vagas remanescentes);
- Matrículas decorrentes de transferências externas para alunos cursando Enfermagem em outras IES (para vagas remanescentes);
- Matrícula decorrente de mudança de curso, para alunos já matriculados em outros cursos do UNICERP (para vagas remanescentes).

2.2. CONCEPÇÃO DO CURSO

O presente Projeto Pedagógico é o documento orientador do Curso de Enfermagem que traduz as políticas acadêmicas institucionais com base nas Diretrizes Curriculares

Nacionais específicas (Autorizado conforme Resolução CNE/CES Nº 3, de 07 de Novembro de 2001, publicada no D.O.U em 07/11/2001).

Este documento é constituído de uma coletânea de normas, anotações e ideias que deve definir as intenções do UNICERP em realizar um trabalho de qualidade. Pretende-se sistematizar, num só documento, as políticas e diretrizes que nortearão formal e informalmente a conduta da comunidade do UNICERP na área de ENFERMAGEM, mostrando os princípios norteadores, objetivos, perfil do profissional e áreas de atuação, conhecimentos e saberes necessários à formação das competências estabelecidas a partir de perfil do egresso, estrutura e conteúdo curricular, ementário, bibliografia básica e complementar, aspectos envolvendo o corpo docente, estratégias utilizadas na transmissão do conhecimento, bem como a disponibilidade de recursos humanos e materiais para formação do profissional em enfermagem.

2.2.1 - CONTEXTO EDUCACIONAL

O Projeto Pedagógico do Curso de Enfermagem do UNICERP foi implementado considerando as demandas efetivas de natureza econômica, social, cultural, política, de saúde, ambientais, as necessidades da região de saúde e os mecanismos de inserção e articulação com as políticas públicas do SUS; sendo que a Instituição se encontra inserida na Região Sudeste do país, no Estado de Minas Gerais, mesorregião do Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba, município de Patrocínio.

Minas Gerais é o quarto maior estado do Brasil, com uma extensão de 586.519,727km² e população estimada em 2015 de 20.869.101 habitantes. Limita-se a norte e nordeste com a Bahia, a leste com o Espírito Santo, a sudeste com o Rio de Janeiro, a sul e sudoeste com São Paulo, a oeste com o Mato Grosso do Sul e a noroeste com Goiás, incluindo uma pequena fronteira com o Distrito Federal.

O Estado de Minas Gerais possui um grande potencial econômico, que lhe permite ocupar uma posição de liderança em diversos produtos e negócios importantes para a economia nacional e internacional, tanto em atividades tradicionais como em setores de ponta. É o maior produtor de nióbio do mundo. Está na primeira posição do ranking nacional em minério de ferro, aço, zinco, cimento, leite e café. Possui também o maior rebanho equino entre os Estados da Federação. Além disso, são destaques da economia Minas Gerais: 2º polo de fundição do país; 2º polo automotivo do país; 2º maior produtor brasileiro de milho; 3º maior rebanho bovino do país; 3º maior produtor brasileiro de cana-de-açúcar.

O IBGE divide Minas Gerais em 12 mesorregiões. A mesorregião do Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba é uma das doze mesorregiões do estado de Minas Gerais. É formada pela união de 66 municípios agrupados em microrregiões, que possui mais de dois milhões de habitantes.

O Triângulo Mineiro é considerado como uma das regiões mais desenvolvidas de Minas Gerais. Com municípios modernos e razoavelmente bem estruturados, impulsionados pelas indústrias, pelo agronegócio, café, milho, soja e cana-de-açúcar. O comércio atacadista e as empresas de telecomunicação se destacam nesta região.

O Alto Paranaíba é uma das regiões mais proeminentes de Minas Gerais, com paisagem predominantemente rural vem sofrendo modificações em função da crescente industrialização e exploração de sua grande riqueza mineral. A região é riquíssima em recursos hídricos que propiciam o desenvolvimento das lavouras irrigadas, e a pecuária bastante desenvolvida. Com ótima infraestrutura em termos de rodovias asfaltadas o que favorece o complexo minero-industrial em Araxá e Patos de Minas e ainda o elevado padrão produtivo tecnológico nas áreas como laticínios, a indústria de carne e o café de alta qualidade, do qual é a principal produtora do país.

O município de Patrocínio situa-se 405 km de Belo Horizonte. Sua extensão é 2.874 km². São vizinhos de fronteira: Monte Carmelo, Coromandel, Guimarães, Cruzeiro da Fortaleza, Serra do Salitre, Perdizes e Iraí de Minas. A população, segundo Censo do IBGE de 2010, compreende 82.471 habitantes, sendo a população estimada para 2015 de 88.648 habitantes, com uma densidade demográfica de 28,69 hab/Km². Por meio da pirâmide populacional do município de Patrocínio (2010), observa-se que a população possui uma estrutura jovem, com uma pirâmide populacional de ápice estreito.

A economia do município é baseada na agricultura, com destaque para o cultivo do café, a produção no município estende-se, ainda, ao cultivo de milho, soja, feijão, algodão, arroz, batata inglesa, banana, mandioca, cana-de-açúcar, frutas e hortifrutigranjeiros, que abastecem ao CEASA de Uberlândia e são exportados para São Paulo, Paraná, Manaus e Rio de Janeiro em sua maioria. Patrocínio é, também, a segunda bacia leiteira do estado de Minas Gerais. Um dos grandes potenciais do município é a indústria. A seguir, valores do Produto Interno Bruto - PIB 2012 de Patrocínio (IBGE, 2015):

- Impostos sobre produtos líquidos de subsídios a preços correntes - 162.533 mil reais
- PIB a preços correntes - 1.906.654 mil reais
- PIB per capita a preços correntes - 22.730,19 reais

Segundo o Atlas do Desenvolvimento Humano, o IDHM de Patrocínio é 0,729, em 2010, o que situa esse município na faixa de desenvolvimento humano alto (entre 0,700 e 0,799). A dimensão que mais contribui para o IDHM do município é longevidade, com índice de 0,852, seguida de renda, com índice de 0,723, e de educação, com índice de 0,628 (PNUD, 2016).

A universalização progressiva do ensino médio constitui exigência da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. A necessária expansão deste nível de ensino foi claramente planejada nas metas do Plano Nacional de Educação (PNE). Na região de inserção do UNICERP, o ensino médio apresentou crescimento nas últimas décadas, o que pode ser associado à melhoria do ensino fundamental, à ampliação do acesso ao ensino médio e a uma maior demanda pela educação superior. O Município conta com 42 estabelecimentos de ensino fundamental e 18 estabelecimentos de ensino médio, disponibilizados a 14.978 alunos matriculados do ensino fundamental ao ensino médio (IBGE, 2020). Assim sendo, existe, em Patrocínio, uma demanda potencial por formação superior.

No campo da educação superior presencial, em Patrocínio somente funciona, além do UNICERP, o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro - IFTM (Cadastro e-MEC, 2020).

Segundo o MEC, atualmente são ofertadas 1.287 vagas em cursos de graduação presenciais em Patrocínio (e-MEC, 2020). Apenas o UNICERP disponibiliza vagas para o Curso de Graduação em Enfermagem.

A Meta 12 do Plano Nacional de Educação (PNE 2014-2024), aprovado pela Lei nº 13.005/2014, é ambiciosa: “Elevar a taxa bruta de matrícula na Educação Superior para 50% e a taxa líquida para 33% da população de 18 a 24 anos, assegurada a qualidade da oferta e expansão”. Assim, a taxa de escolarização bruta e líquida calculada para Minas Gerais demonstra claramente as deficiências do setor de ensino superior em relação aos jovens que residem na região e a necessidade de ampliação da cobertura educacional.

Expandir o acesso ao Ensino Superior é um grande desafio para aumentar a escolaridade média da população. Promover a interiorização das instituições e aumentar o número de vagas são algumas das medidas que devem ser desenvolvidas para que a Meta seja atingida. Assim sendo, o Projeto Pedagógico do Curso de Enfermagem do UNICERP está alinhado com as metas e estratégias do PNE 2014-2024 no que tange aos seguintes aspectos:

- Aumentar a oferta de vagas no ensino superior na região de inserção da IES (interior do estado) e em Minas Gerais, contribuindo para elevação da taxa bruta e líquida de matrículas nesse nível de ensino, que está distante da meta preconizada no PNE;
- Interiorizar e diversificar, regionalmente, o sistema superior de ensino, introduzindo um curso de grande importância, que visa a contribuir para o desenvolvimento socioeconômico da região, promovendo a inclusão social e o fortalecimento da cidadania;
- Assegurar a necessária flexibilidade e diversidade nos programas de estudos oferecidos pelo UNICERP de forma a melhor atender às necessidades diferenciais e às peculiaridades regionais;
- Institucionalizar um sistema de avaliação interna e externa, que promova a melhoria da qualidade do ensino, da extensão e da gestão acadêmica.

A mesorregião do Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba recoberta originalmente pela vegetação de Cerrado, vem sendo desmatada por ser uma área pioneira de expansão do agronegócio. O Cerrado é reconhecido como uma savana rica em biodiversidade, com a presença de diversos ecossistemas, riquíssima fauna e flora com mais de 10.000 espécies de plantas sendo 4.400 endêmicas dessa área (IBAMA). É considerado pela União Internacional para Conservação da Natureza (IUCN) um hotspot, isto é, uma das áreas mundiais prioritárias para a conservação devido a sua riqueza em diversidade biológica e que se encontra ameaçada no mais alto grau.

Desde a implantação do SUS no país novas perspectivas têm surgido no âmbito da saúde, resultando na necessidade do profissional enfermeiro como membro atuante da equipe de saúde. Esta realidade tem criado novas possibilidades e demandas, abrindo

maiores oportunidades de acesso a um número crescente de pessoas aos cursos de graduação em Enfermagem, cuja formação deve ser generalista, em sintonia com as constantes mudanças no mundo do trabalho e com o avanço tecnológico, articulada com as necessidades de saúde da população. Tais demandas impulsionaram o UNICERP a criar o curso de graduação em Enfermagem em 2005, tendo sido reconhecido pelo MEC em 2008 com Conceito de Curso (CC) 4, atendendo a sua missão institucional de formar profissionais-cidadãos para atuarem com eficiência e eficácia, norteados por sólidos princípios éticos e científicos. Patrocínio está localizado na região do Alto Paranaíba, Minas Gerais, assumindo a sede de município micro polo da Região Ampliada de Saúde Triângulo do Norte, agregando em sua área de abrangência nove municípios. Esta localização coloca o município como referência regional para o atendimento das necessidades de saúde em demandas de média e alta complexidade de uma população estimada para 2015, de acordo com o IBGE em torno duzentos mil habitantes, além de atender a demanda em atenção primária à saúde de seus munícipes.

Diante deste contexto o município tem ampliado o número de equipes de Saúde da Família para atender as demandas locais, ao mesmo tempo em que tem se tornado referência para serviços de hemodiálise, hemodinâmica e de terapia intensiva para adultos e neonatos e exames complementares de diagnósticos mais complexos, o que tem requisitado a contratação de grande número de enfermeiros, em sua maioria egressos do curso.

DIMENSÕES AVALIATIVAS

DIMENSÃO I - ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA DO CURSO

1.1. POLITICAS INSTITUCIONAIS NO AMBITO DO CURSO

O UNICERP ao definir os termos da sua política para o ensino toma como ponto de partida a compreensão de que a educação superior se insere em um contexto pluralista, marcado por transformações econômicas, sociais e culturais.

O UNICERP adota como referencial pedagógico a prática da “educação ao longo de toda a vida”, conforme apresentada pela UNESCO no Relatório da Comissão Internacional sobre a Educação para o Século XXI que tem como objetivo proporcionar ao indivíduo um conhecimento dinâmico do mundo, dos outros e de si mesmos, capacitando-o para o exercício cidadão e profissional em tempos de mudanças.

Esta instituição objetiva uma educação que transmita, de fato, de forma maciça e eficaz, saberes e saber-fazer evolutivos, adaptados à civilização cognitiva, pois são as bases das competências do futuro.

O UNICERP atua permanentemente no processo de aperfeiçoamento continuado dos docentes, estimulando o aprimoramento da ação curricular e com vista à

acessibilidade e qualificação do Curso de Enfermagem, com base na (co)utilização de novas metodologias e estratégias de aprendizagem (interdisciplinares), continuamente acompanhadas; emprego da inovação e utilização de novos recursos das TICs na aprendizagem; aplicação de um processo de ensino-aprendizagem que possibilite ao discente: aprender a aprender; aprender a fazer; aprender a viver juntos e aprender a ser; sistemática avaliação e contínua atualização e aprimoramento curricular pelo NDE; desenvolvimento das atividades de monitoria, nivelamento e estágio. O aluno conta com o suporte do serviço de apoio psicopedagógico e é constantemente estimulado a participar de programas de investigação científica e extensão, ações junto à comunidade. A estas atividades é somado o estímulo para participação, também, em seminários, jornadas, reuniões científicas, simpósios e congressos.

Nos termos das políticas institucionais, o UNICERP incentiva a participação da comunidade acadêmica (discente e docente) nas atividades de ensino, investigação científica e extensão, sempre que possível com o envolvimento da comunidade externa; priorizando o enfrentamento dos problemas locais e regionais, em consonância com o perfil delineado para o egresso.

A Instituição utiliza práticas inovadoras na revisão de suas políticas acadêmicas, que são estendidas ao perfil profissional do egresso apresentado no PPC. Coloca em foco a questão da auto avaliação das atividades de ensino, investigação científica e extensão como forma de incentivar a comunidade acadêmica a pensar na sua situação frente aos novos desafios educacionais da área. Por consequência, firmou o processo de avaliação interna e consolidou a avaliação do Curso de Enfermagem com o objetivo de garantir a excelência de seus procedimentos e de seus resultados.

1.1.1. POLÍTICAS DE ENSINO

O curso de Enfermagem baseia-se na política institucional do UNICERP, fundamentando-se no ensino, pesquisa e extensão e tem como política de ensino:

- Incentivar uma sólida formação geral, necessária para que o egresso possa vir a superar os desafios de renovadas condições de exercício profissional e de produção do conhecimento;
- Estimular práticas de estudo independentes, visando uma progressiva autonomia profissional e intelectual do aluno;
- Encorajar o reconhecimento de conhecimentos, habilidades e competências adquiridas fora do ambiente acadêmico, inclusive as que se referirem à experiência profissional;
- Fortalecer a articulação da teoria com a prática, valorizando a pesquisa individual e coletiva, assim como os estágios e a participação em atividades de extensão;
- Estabelecer mecanismos de avaliações periódicas, que sirvam para informar a docentes e a discentes acerca do desenvolvimento das atividades didáticas;
- Acompanhar os egressos, como forma de avaliar a qualidade desses cursos oferecidos pelo UNICERP.

1.1.2. POLÍTICAS DE PESQUISA

A investigação científica é entendida como um processo educativo, cultural e científico, que articula o ensino e a extensão de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre a instituição de ensino e a comunidade científica nacional e internacional.

São objetivos da política de investigação científica:

- Reafirmar a investigação científica como processo acadêmico definido e efetivado em função das exigências da realidade na formação do aluno, na qualificação do professor e no intercâmbio com a sociedade, o que implica relações multi, inter ou transdisciplinares e interprofissionais;
- Priorizar os projetos voltados a questões relacionadas ao contexto regional e às demandas da sociedade;
- Valorizar os projetos de investigação científica interinstitucionais sob a forma de consórcios, redes ou parcerias e as atividades voltadas para o intercâmbio nacional e internacional;
- Possibilitar novos meios e processos de produção, inovação e transferência de conhecimentos, apoiando a produção acadêmica;
- Estimular a disseminação de conhecimentos, organizando e publicando as produções intelectuais de professores e alunos, mediante trabalhos, compêndios, anais, monografias e livros;
- Promover congressos, simpósios, seminários ou encontros para estudos e debates de temas ou de áreas específicas, bem como a participação em iniciativas semelhantes.

No Curso de Enfermagem, as atividades de investigação científica estão voltadas para a resolução de problemas e de demandas da comunidade na qual a Instituição está inserida. Assim, o corpo do curso, incentiva a investigação científica para a qualificação do ensino e a pesquisa no Centro Universitário é incentivada e realizada através da Iniciação Científica.

1.1.3. POLÍTICAS DE EXTENSÃO

A IES fomenta a participação de alunos em projetos de extensão, artísticos, culturais e de responsabilidade social e ambiental, abertos à comunidade acadêmica e à população em geral.

A extensão é entendida como um processo educativo, cultural e científico, que articula o ensino e a pesquisa de forma indissociável e viabiliza uma relação transformadora entre a Instituição de Ensino e a sociedade. As atividades de extensão se

caracterizam pela viabilização prática e compartilhamento com a comunidade do conhecimento sistematizado pelo saber humano e daquele produzido no UNICERP.

São objetivos da política de extensão:

- desenvolver atividades de extensão visando promover a sua articulação com a sociedade, transferindo para esta os conhecimentos desenvolvidos com as atividades de ensino e pesquisa;
- captar as demandas sociais para orientar a produção e o desenvolvimento de novos conhecimentos, viabilizando uma relação transformadora da sociedade por meio dos recursos para o desenvolvimento da cadeia produtiva (agricultura, pecuária e saúde pública);
- priorizar as práticas voltadas ao atendimento de necessidades sociais relacionadas à todos os processos relativos à saúde da população.

Para tanto, as atividades de extensão são desenvolvidas visando a promover a sua articulação com a sociedade, transferindo para esta os conhecimentos desenvolvidos com as atividades de ensino e investigação científica; e captando demandas e necessidades da sociedade para orientar a produção e o desenvolvimento de novos conhecimentos. Caracteriza-se pela viabilização prática e compartilhamento com a comunidade do conhecimento sistematizado pelo saber humano e daquele produzido no UNICERP.

Acrescido a isto, a política de extensão encontra-se curricularização, através do desenvolvimento dos Projetos Integradores. O Projeto Integrador é um componente curricular que visa:

1. Formar o aluno na integralidade dos conteúdos abordados enfatizando a ética profissional;
2. Desenvolver nos acadêmicos a habilidade de trabalhar em equipe e a capacidade de interpretação e solução de problemas reais ou simulados de práticas reais;
3. Desenvolver nos acadêmicos a capacidade de análise e síntese, a visão interdisciplinar, pensamento lógico e metodológico;
4. Diagnosticar, sistematizar bem como planejar e executar estratégias para a solução de tais problemas.

1.1.4. POLÍTICA DE INCLUSÃO E ACESSIBILIDADE

O UNICERP apresenta condições adequadas de acessibilidade para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida, conforme o disposto na CF/88, artigos 205, 206 e 208, na NBR 9050/2004, da ABNT, na Lei nº 10.098/2000, nos Decretos nº 5.296/2004, nº 6.949/2009, nº 7.611/2011 e na Portaria nº 3.284/2003.

Para os alunos com deficiência física, o UNICERP apresenta as seguintes condições de acessibilidade: livre circulação dos estudantes nos espaços de uso coletivo (eliminação

de barreiras arquitetônicas); vagas reservadas no estacionamento; elevador, rampas com corrimãos, facilitando a circulação de cadeira de rodas; portas e banheiros adaptados com espaço suficiente para permitir o acesso de cadeira de rodas; barras de apoio nas paredes dos banheiros; lavabos, bebedouros e telefones públicos em altura acessível aos usuários de cadeira de rodas.

Em relação aos alunos portadores de deficiência visual, o UNICERP proporcionará desde o acesso até a conclusão do curso, sala de apoio contendo: teclados em Braille; sistema de síntese de voz; gravador e fotocopiadora que amplie textos; *software* de ampliação de tela; equipamento para ampliação de textos para atendimento a aluno com visão subnormal; lupas, régua de leitura; scanner acoplado a microcomputador; acervo bibliográfico dos conteúdos básicos em Braille; acervo bibliográfico em fitas de áudio.

O UNICERP providenciou, também, a sinalização dos espaços com piso tátil, de acordo com o estabelecido na Norma Técnica da ABNT 9050.

Em relação aos alunos portadores de deficiência auditiva, o UNICERP desde o acesso até a conclusão do curso, proporcionará intérpretes de língua de sinais, especialmente quando da realização de provas ou sua revisão, complementando a avaliação expressa em texto escrito ou quando este não tenha expressado o real conhecimento do aluno; flexibilidade na correção das provas escritas, valorizando o conteúdo semântico; aprendizado da língua portuguesa, principalmente, na modalidade escrita, (para o uso de vocabulário pertinente às matérias do curso em que o estudante estiver matriculado); materiais de informações aos professores para que se esclareça a especificidade linguística dos surdos.

Conforme disposto no artigo 21 do Decreto nº 5.626/2005, o UNICERP incluiu em seu quadro o tradutor e intérprete de LIBRAS – Língua Portuguesa, para viabilizar o acesso à comunicação, à informação e à educação de alunos surdos. Esse profissional atua:

- a) nos processos seletivos para os cursos do UNICERP;
- b) nas salas de aula para viabilizar o acesso dos alunos aos conhecimentos e conteúdos curriculares, em todas as atividades didático-pedagógicas;
- c) no apoio à acessibilidade aos serviços e às atividades-fim do UNICERP;
- d) na tradução simultânea em eventos institucionais.

Em atendimento ao Decreto nº 5.626/2005, a Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS foi inserida como componente curricular obrigatório nos cursos de formação de professores para o exercício do magistério e no curso de Fonoaudiologia, caso o UNICERP venha a oferecê-lo. Nos demais cursos superiores, é oferecida como componente curricular optativo.

O UNICERP coloca à disposição de professores, alunos, funcionários portadores de deficiência ou com mobilidade reduzida ajudas técnicas que permitem o acesso às atividades acadêmicas e administrativas em igualdade de condições com as demais pessoas.

Em observância a Lei nº 12.764/2012, o UNICERP garante a proteção dos direitos da pessoa com transtorno do espectro autista.

Nos termos do Decreto nº 8.368/2014, que regulamenta a Lei nº 12.764/2012, que institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista, é dever do Estado, da família, da comunidade escolar e da sociedade assegurar o direito da pessoa com transtorno do espectro autista à educação, em sistema educacional inclusivo, garantida a transversalidade da educação especial desde a educação infantil até a educação superior.

O direito da pessoa com transtorno do espectro autista à educação é assegurado pelo UNICERP, sem discriminação e com base na igualdade de oportunidades, de acordo com os preceitos da Convenção Internacional sobre os Direitos da Pessoa com Deficiência.

Dessa forma, o UNICERP não recusa a matrícula de aluno com transtorno do espectro autista, ou qualquer outro tipo de deficiência.

Visando assegurar às pessoas com transtorno do espectro autista o acesso e permanência no ensino superior, o UNICERP adota as seguintes estratégias, entre outras:

- Superação do foco de trabalho nas estereotípias e reações negativas do estudante no contexto acadêmico, para possibilitar a construção de processos de significação da experiência acadêmica;
- Organização de todas as atividades acadêmicas de forma compartilhada com os demais estudantes, evitando o estabelecimento de rituais inadequados, tais como: horário reduzido, aula em espaços separados;
- Reconhecimento da universidade como um espaço de aprendizagem que proporciona a conquista da autonomia e estimula o desenvolvimento das relações sociais e de novas competências, mediante as situações desafiadoras;
- Adoção de parâmetros individualizados e flexíveis de avaliação pedagógica, valorizando os pequenos progressos de cada estudante em relação a si mesmo e ao grupo em que está inserido;
- Interlocução permanente com a família, favorecendo a compreensão dos avanços e desafios enfrentados no processo de formação, bem como dos fatores extra acadêmicos que possam interferir nesse processo;
- Intervenção pedagógica para o desenvolvimento das relações sociais e o estímulo à comunicação, oportunizando novas experiências ambientais, sensoriais, cognitivas, afetivas e emocionais;
- Identificação das competências de comunicação e linguagem desenvolvidas pelo estudante, vislumbrando estratégias visuais de comunicação, no âmbito da educação acadêmica, que favoreçam seu uso funcional no cotidiano acadêmico e demais ambientes sociais;
- Interlocução com a área clínica quando o estudante estiver submetido a tratamento terapêutico e se fizer necessária a troca de informações sobre seu desenvolvimento;

CENTRO UNIVERSITÁRIO DO CERRADO PATROCÍNIO

Avenida Líria Terezinha Lassi Capuano, 466 • Caixa Postal 99 • CEP 38747-792 • Patrocínio • MG
Telefone: (34) 3839.3737 • Site: www.unicerp.edu.br • E-mail: unicerp@unicerp.edu.br

- Flexibilização mediante as diferenças de desenvolvimento intelectual dos estudantes com transtorno do espectro autista, possibilitando experiências diversificadas no aprendizado e na vivência entre os pares;
- Acompanhamento das respostas do estudante frente ao fazer pedagógico da universidade, para a aquisição de conhecimentos e o desenvolvimento de competências, considerando a multiplicidade de dimensões que envolvem a alfabetização, a resolução das tarefas e as relações interpessoais, ao longo da escolarização;
- Aquisição de conhecimentos teórico-metodológicos da área da Tecnologia Assistiva, voltada à Comunicação Alternativa/Aumentativa para estes sujeitos;
- Planejamento e organização do atendimento educacional especializado considerando as características individuais de cada estudante que apresenta transtornos do espectro autista, com a elaboração do plano de atendimento objetivando a eliminação de barreiras que dificultam ou impedem a interação social e a comunicação.

Caso seja comprovada a necessidade de apoio às atividades de comunicação, interação social, locomoção, alimentação e cuidados pessoais, o UNICERP disponibilizará acompanhante especializado no contexto escolar, nos termos do parágrafo único do artigo 3º da Lei nº 12.764/2012.

1.2. OBJETIVOS DO CURSO

O Curso de Enfermagem do UNICERP objetiva proporcionar formação técnico-científica, social, política e cultural ao profissional enfermeiro para que este possa interagir e intervir nas situações vivenciadas, relacionadas a problemas-situações do processo saúde-doença de indivíduos, famílias e comunidades.

Além disso, contribuir para a formação de profissionais generalistas, críticos, reflexivos, investigativos e responsáveis diante do contexto saúde-doença, com uma visão social, ética e política, desenvolvendo e aplicando os conhecimentos adquiridos e produzidos para o aprimoramento da qualidade de vida da sociedade em que vivem e das organizações em que atuam.

São objetivos específicos do Curso de Graduação em Enfermagem do UNICERP:

- Assegurar a articulação entre o ensino, pesquisa e extensão/assistência, garantindo um ensino crítico, reflexivo e criativo, que leve a construção do perfil almejado, estimulando a realização de experimentos e/ou de projetos de pesquisa; socializando o conhecimento produzido, levando em conta a evolução epistemológica dos modelos explicativos do processo saúde-doença;
- Desenvolver as atividades curriculares, na busca da interdisciplinaridade, tendo como base de construção do perfil almejado e a integração entre ensino, pesquisa, extensão/assistência;
- Ministrando os conteúdos essenciais previstos na estrutura curricular por meio das atividades teóricas, práticas, complementares, elaboração de trabalho de conclusão de

curso e estágio curricular supervisionado, de forma integrada e criativa, considerando a realidade sóciopolíticocultural nacional e local;

- Desenvolver as competências e habilidades gerais e específicas necessárias ao exercício profissional do enfermeiro articuladas aos contextos sóciopolíticocultural nacional e local;
- Implementar metodologias no processo ensinar-aprender que estimulem o aluno a refletir sobre a realidade social e aprenda a aprender;
- Utilizar estratégias pedagógicas que articulem o saber; o saber fazer e o saber conviver, visando desenvolver o aprender a aprender, o aprender a ser, o aprender a fazer, o aprender a viver juntos e o aprender a conhecer que constitui atributos indispensáveis à formação do enfermeiro;
- Promover a articulação das atividades teóricas e práticas desde o início do processo de formação do enfermeiro, permeando-a de forma integrada e interdisciplinar;
- Favorecer o desenvolvimento de atividades de Enfermagem, de modo integral, nos diferentes níveis de atenção à saúde do indivíduo, família e dos grupos sociais, assegurando o cuidar com qualidade;
- Estimular dinâmicas de trabalho em grupos, por favorecerem a discussão coletiva e as relações interpessoais;
- Fomentar a valorização das dimensões éticas e humanísticas da profissão, desenvolvendo no aluno atitudes e valores orientados para a cidadania e para a solidariedade;
- Fortalecer o reconhecimento do futuro profissional como agente transformador do processo de trabalho, procurando contribuir no aperfeiçoamento das dinâmicas institucionais, observando os princípios éticos e humanísticos;
- Promover a inserção da comunidade acadêmica nas ações de saúde promovidas pelo Sistema de Saúde.

1.3. PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO

O egresso do Curso de Graduação em Enfermagem do UNICERP pode ser apresentado como um Enfermeiro, com formação generalista, humanista, crítica e reflexiva. Profissional qualificado para o exercício de Enfermagem, com base no rigor científico e intelectual e pautado em princípios éticos, exercendo a Enfermagem nas áreas assistencial, administrativa, socioeducativa, ensino e pesquisa, sendo capaz de conhecer e intervir sobre os problemas/situações de saúde-doença mais prevalentes no perfil epidemiológico nacional, com ênfase na sua região de atuação, identificando as dimensões biopsicossociais dos seus determinantes. Capacitado a atuar, com senso de responsabilidade social e compromisso com a cidadania, como promotor da saúde integral do ser humano.

O enfermeiro graduado pelo Curso de Bacharelado de Enfermagem do UNICERP atuará no mercado de trabalho como generalista / empreendedor, crítico / reflexivo, humanista e ético / político com competência técnico-científica, criativo, intuitivo pautado em princípios éticos, exercendo a Enfermagem nas áreas assistencial, administrativa, sócio-educativa, ensino e pesquisa, conhecendo e intervindo sobre os problemas / situações de saúde-doença mais prevalentes no perfil epidemiológico nacional, com ênfase na sua região de atuação, identificando as dimensões biopsicossociais de seus determinantes. Capacitado a atuar, com senso de responsabilidade social e compromisso com a cidadania, como promotor de saúde integral do ser humano.

Desta forma, o curso oferece subsídios para tornar o profissional apto a:

- atuar profissionalmente compreendendo a natureza humana em suas dimensões, expressões e fases evolutivas;
- incorporar a ciência/arte do cuidar como instrumento de interpretação profissional;
- reconhecer a estrutura e as formas de organização social, suas transformações e expressões;
- reconhecer as relações de trabalho e sua influência na saúde;
- sentir-se membro do seu grupo profissional;
- reconhecer-se como sujeito no processo de formação de recursos humanos;
- comprometer-se com os investimentos voltados para a solução de problemas sociais;
- reconhecer o perfil epidemiológico das populações e responder às especialidades regionais de saúde, através de intervenções planejadas estrategicamente, em níveis de promoção, prevenção, proteção e reabilitação à saúde;
- responsabilizar-se pela qualidade da assistência de enfermagem prestada ao ser humano nos vários níveis de saúde (primário, secundário e terciário) em conjunto com a equipe de Enfermagem;
- planejar e implementar pesquisas e outras produções do conhecimento que promovam a qualificação do fazer do enfermeiro;
- participar das associações e conselhos profissionais e cooperativas de saúde e/ou Enfermagem;
- promover avaliação e auditoria das ações de Enfermagem;
- desenvolver inteligência interpessoal (saber trabalhar em grupo).

O Curso de Enfermagem do centro Universitário do Cerrado - Patrocínio visa formar o profissional enfermeiro, com competência técnica, científica, ética, política, social e cultural para atuar na promoção, prevenção, cura e recuperação da saúde.

O enfermeiro desempenhará sua função de articulador do processo de trabalho em saúde na multidimensionalidade de sua prática, intervindo ativamente no planejamento, execução e avaliação de ações em saúde.

O enfermeiro atuará como membro formador de recursos humanos na área de enfermagem, priorizando práticas de ensino que valorizem o “saber popular” e introduzam o “saber científico”.

O enfermeiro incentivará e desenvolverá trabalhos científicos que colaborem na evolução de profissão e do profissional.

O enfermeiro será um agente de aprimoramento do “fazer” em enfermagem comprometendo-se não somente com a reprodução prática do saber apreendido mas, ao contrário, comprometendo-se com a tomada de uma postura reflexiva e crítica no exercício da enfermagem.

A enfermagem deverá incorporar vários campos do conhecimento humano norteadas pela compreensão da natureza humana, pelo humanismo e pela solidariedade.

COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

De acordo com as Diretrizes Curriculares da Área de Enfermagem, editadas mediante a Resolução CES/CNE nº. 03/2001, de 07 de novembro de 2001, com fundamento no Parecer CES/CNE nº. 1133/2001, de 07 de agosto de 2001, buscar-se-á desenvolver os profissionais para o desenvolvimento de atitude científica, o compromisso com a realidade sócio-econômica-político-cultural do País e da Região na qual está inserido, a ética profissional, a liderança, e o trabalho participativo em equipe.

A formação do enfermeiro, segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação em Enfermagem, tem por objetivos dotar o profissional dos conhecimentos requeridos para o exercício das seguintes competências e habilidades gerais:

- Atenção à saúde;
- Tomada de decisões;
- Comunicação;
- Liderança;
- Administração e gerenciamento;
- Educação permanente

A formação do enfermeiro tem por objetivo dotar o profissional dos conhecimentos requeridos para o exercício das seguintes competências e habilidades específicas:

- Atuar profissionalmente, compreendendo a natureza humana em suas dimensões, em suas expressões e fases evolutivas;
- Incorporar a ciência/arte do cuidar como instrumento de interpretação profissional;
- Estabelecer novas relações com o contexto social, reconhecendo a estrutura e as formas de organização social, suas transformações e expressões;
- Desenvolver formação técnico-científica que confira qualidade ao exercício profissional;

- Compreender a política de saúde no contexto das políticas sociais, reconhecendo os perfis epidemiológicos das populações;
- Reconhecer a saúde como direito e condições dignas de vida e atuar de forma a garantir a integralidade da assistência, entendida como conjunto articulado e contínuo das ações e serviços preventivos e curativos, individuais e coletivos, exigidos para cada caso em todos os níveis de complexidade do sistema;
- Atuar nos programas de assistência integral à saúde da criança, do adolescente, da mulher, do adulto e do idoso;
- Ser capaz de diagnosticar e solucionar problemas de saúde, de comunicar-se, de tomar decisões, de intervir no processo de trabalho, de trabalhar em equipe e de enfrentar situações em constante mudança;
- Reconhecer as relações de trabalho e sua influência na saúde;
- Atuar como sujeito no processo de formação de recursos humanos;
- Responder às especificidades regionais de saúde através de intervenções planejadas estrategicamente, em níveis de promoção, prevenção e reabilitação à saúde, dando atenção integral à saúde dos indivíduos, das famílias e das comunidades;
- Reconhecer-se como coordenador do trabalho da equipe de enfermagem;
- Assumir o compromisso ético, humanístico e social com o trabalho multiprofissional em saúde.
- Promover estilos de vida saudáveis, conciliando as necessidades tanto dos seus clientes/pacientes quanto às de sua comunidade, atuando como agente de transformação social;
- Usar adequadamente novas tecnologias, tanto de informação e comunicação, quanto de ponta para o cuidar de enfermagem;
- Atuar em diferentes cenários da prática profissional, considerando os pressupostos dos modelos clínico e epidemiológico;
- Identificar as necessidades individuais e coletivas de saúde da população, seus condicionantes e determinantes;
- Intervir no processo de saúde-doença, responsabilizando-se pela qualidade da assistência/cuidado de enfermagem em seus diferentes níveis de atenção à saúde, com ações de promoção, prevenção, proteção e reabilitação à saúde, na perspectiva da integralidade da assistência;
- Coordenar o processo de cuidar em enfermagem, considerando contextos e demandas de saúde;
- Prestar cuidados de enfermagem compatíveis com as diferentes necessidades apresentadas pelo indivíduo, pela família e pelos diferentes grupos da comunidade;

- Compatibilizar as características profissionais dos agentes da equipe de enfermagem às diferentes demandas dos usuários;
- Integrar as ações de enfermagem às ações multiprofissionais;
- Gerenciar o processo de trabalho em enfermagem com princípios de ética e de bioética, com resolutividade tanto em nível individual como coletivo em todos os âmbitos de atuação profissional;
- Planejar, implementar e participar dos programas de formação e qualificação contínua dos trabalhadores de enfermagem e de saúde;
- Planejar e implementar programas de educação e promoção à saúde, considerando a especificidade dos diferentes grupos sociais e dos distintos processos de vida, saúde, trabalho e adoecimento;
- Desenvolver, participar e aplicar pesquisas e/ou outras formas de produção de conhecimento que objetivem a qualificação da prática profissional;
- Respeitar os princípios éticos, legais e humanísticos da profissão;
- Interferir na dinâmica de trabalho institucional, reconhecendo-se como agente desse processo;
- Utilizar os instrumentos que garantam a qualidade do cuidado de enfermagem e da assistência à saúde;
- Participar da composição das estruturas consultivas e deliberativas do sistema de saúde;
- Assessorar órgãos, empresas e instituições em projetos de saúde;
- Cuidar da própria saúde física e mental e buscar seu bem-estar como cidadão e como enfermeiro;
- Reconhecer o papel social do enfermeiro para atuar em atividades de política e planejamento em saúde.

1.4. ESTRUTURA CURRICULAR

O Projeto Pedagógico do Curso de Enfermagem privilegia a flexibilidade curricular, a visão interdisciplinar, a formação global, a articulação entre teoria e prática, o predomínio da formação sobre a informação, a capacidade para lidar com a construção do conhecimento de maneira crítica e o desenvolvimento de competências, habilidades e atitudes formativas.

O processo ensino-aprendizagem privilegiará a articulação da teoria com a prática e a acessibilidade plena, pressupondo a pertinência dos conteúdos programáticos direcionados à formação holística do futuro profissional, com a aquisição de conhecimento associada ao desenvolvimento dos valores éticos, individuais e sociais.

A estrutura curricular atende a carga horária mínima de 4.000 horas, estabelecida na Resolução CNE/CES nº 4/2009, que dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação em Enfermagem, bacharelado, na modalidade presencial. A carga horária é integralizada em, no mínimo, 10 (dez) e, no máximo, 16 (dezesesseis) semestres letivos, estando previstas horas de atividades complementares e em estágio supervisionado. A dinâmica curricular pretende subsidiar o aluno para uma leitura crítica dos problemas de saúde do país e seus impactos locais e regionais, possibilitando o contato do graduando com a realidade social em atividades de aprendizagem que associam a teoria e prática, nas disciplinas de Vivência Clínica, com horas previstas ao longo do curso. Ressalta-se também a oferta de atividades de extensão, iniciação científica e de pesquisa que possibilitam a proposição de ações para a transformação da realidade social. Para isso, o curso tem como linhas de pesquisa: a Prevenção e Controle de Agravos; Assistência de Enfermagem nas Fases do Ciclo Vital e do Processo de Saúde-Doença e Administração de Serviços de Enfermagem.

A estrutura curricular do Curso de Graduação em Enfermagem do UNICERP foi elaborada de forma a garantir a compatibilidade da carga horária total (em horas) e a coexistência de relações entre a teoria e a prática, como forma de fortalecer o conjunto dos elementos fundamentais para a aquisição de conhecimentos e habilidades necessários à concepção e à prática da Enfermagem, capacitando o profissional a adaptar-se de modo flexível, crítico criativo às novas situações.

A flexibilidade se reflete na construção do currículo do Curso de Enfermagem em diferentes perspectivas: (a) na organização dos conteúdos por componentes curriculares, etapas ou períodos; (b) nas disciplinas práticas e de estágios supervisionados; (c) na oferta de componente curricular optativo; (d) na oferta de componente curricular optativo; ((d) na previsão de atividades complementares; (e) na curricularização das atividades de extensão; (f) na metodologia proposta (aproveitará todas as possibilidades e todos os espaços de aprendizado possíveis); (g) nas estratégias de acessibilidade plena, inclusive pedagógica ou metodológica; (h) na gestão do currículo (o Colegiado do Curso,

com o apoio do Núcleo Docente Estruturante - NDE, é o fórum privilegiado de concepção e implementação da flexibilização.

Há integração da educação ambiental às disciplinas do curso de modo transversal, contínuo e permanente, especificamente nos componentes curriculares “Enfermagem e Saúde Coletiva e Vigilância em Saúde”, em atendimento a Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999 e Decreto Nº 4.281 de 25 de junho de 2002. Conforme estabelecido pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Indígena, a temática da História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena está incluída nas disciplinas e atividades curriculares do curso como nos componentes curriculares “Abordagem Antropológica da Saúde e Doença, Sociologia da Saúde e Bioética e Ética Profissional”. Adicionalmente, a educação em direitos humanos encontra-se garantida nos componentes curriculares “Assistência de Enfermagem à saúde do adolescente e do jovem, Assistência de Enfermagem à saúde da mulher e Assistência de Enfermagem à saúde do adulto e do idoso”, previsto na matriz curricular do Curso de Graduação em Enfermagem. Em observância a Lei nº 12.764/2012, que trata da proteção dos direitos da pessoa com Transtorno do Espectro Autista, o curso de Enfermagem possibilita a reflexão e o debate dessa temática no componente curricular da “Assistência de Enfermagem a Saúde do Neonato e da Criança”, além de desenvolver projeto de iniciação científica e Grupo de Pesquisa e Estudo, no corrente ano de 2019, de abordagem interdisciplinar, com foco na criança e nas mães das crianças com TEA.

Estão previstos também componentes curriculares optativos, de livre escolha pelo aluno entre aqueles de uma lista previamente estabelecida pela Instituição, que permitem maior flexibilização da matriz curricular. LIBRAS constitui componente curricular optativo em atendimento ao disposto no Decreto nº 5.626/2005. Desta forma apresenta-se de forma esquematizada a abordagem dos temas transversais:

TEMAS TRANSVERSAIS	DISCIPLINAS
Educação ambiental	Enfermagem e Saúde coletiva Vigilância em saúde
Relações étnico raciais, cultura afro-brasileira, indígena	Abordagem antropológica da saúde e doença; Sociologia da saúde Bioética e ética profissional
Educação sobre direitos humanos e diversidade de gênero	Assistência de enfermagem à saúde do adulto e idoso Assistência de enfermagem à saúde da mulher; Assistência de enfermagem à saúde do adolescente e jovem

	Bioética e ética profissional
LIBRAS	Disciplina optativa
Proteção dos direitos da pessoa com transtorno do espectro autista	Assistência de enfermagem a saúde do neonato e da criança

A flexibilidade está diretamente ligada ao grau de autonomia do UNICERP, a qual se reflete no Projeto Pedagógico do Curso de Enfermagem, que é executado e avaliado com a efetiva participação de todos os segmentos da comunidade acadêmica, em especial os docentes. Permite que a Instituição, o Colegiado do Curso, o NDE, a Coordenação do Curso e o Corpo Docente acompanhem de perto as reais demandas do mercado e da sociedade, estruturando os planos de ensino vinculados à realidade do mundo do trabalho possibilitando, assim, alcançar um adequado perfil profissional de conclusão.

E é o desenvolvimento de ações pedagógicas ao longo do curso que permite a interface real entre ensino, pesquisa e extensão e a flexibilização, a fim de que se possam produzir novos conhecimentos, a partir de processos investigativos demandados pelas necessidades sociais - os desafios das rápidas transformações da sociedade, do mundo, do trabalho.

Os componentes curriculares foram também organizados de modo a permitir a utilização de metodologias e práticas de ensino integradoras de conteúdos e de situações de prática, de modo que o futuro profissional compreenda e aprenda desde o início do curso as relações entre as diversas áreas de conhecimentos e a sua aplicação na complexidade da prática profissional.

O processo ensino-aprendizagem privilegia a articulação da teoria com a prática e a acessibilidade plena, e pressupõe a pertinência dos conteúdos programáticos direcionados à formação holística do futuro profissional, com a aquisição de conhecimento associada ao desenvolvimento dos valores éticos, ambientais, individuais e sociais.

A organização curricular enseja a interdisciplinaridade, evitando-se a segmentação, uma vez que o indivíduo atuará integradamente no desempenho profissional. Assim, somente se justifica o desenvolvimento de um dado conteúdo quando este contribui diretamente para o desenvolvimento de uma competência profissional. Os conhecimentos não são apresentados como simples unidades isoladas de saberes, uma

vez que estes se inter-relacionam, contrastam, complementam, ampliam e influenciam uns nos outros.

1.4.1 - MATRIZ CURRICULAR

Quadro da Estrutura Curricular do Curso de ENFERMAGEM - BACHARELADO

PERÍODO	DISCIPLINAS	TEÓRICA	PRÁTICA	E. CLÍNICO	CH
1º	Abordagem Antropológica de Saúde e Doença	3	0	0	60
	Anatomia Humana	3	2	0	100
	Bioquímica	2	1	0	60
	Citologia e Histologia	2	2	0	80
	Enfermagem e Saúde Coletiva	2	0	0	40
	História da Enfermagem	3	0	0	60
	Português Instrumental	2	0	0	40
	Subtotal	16	6	0	440

PERÍODO	DISCIPLINAS	TEÓRICA	PRÁTICA	E. CLÍNICO	CH
2º	Bioética e Ética Profissional	3	0	0	60
	Embriologia e Genética	2	2	0	80
	Fisiologia Humana	2	2	0	80
	Imunologia	2	1	0	60
	Metodologia da Pesquisa Científica	2	0	0	40
	Microbiologia	2	1	0	60
	Sociologia da Saúde	3	0	0	60
	Subtotal	16	6	0	440

PERÍODO	DISCIPLINAS	TEÓRICA	PRÁTICA	E. CLÍNICO	CH
3º	Bioestatística	3	0	0	60
	Biofísica	3	0	0	60
	Enfermagem e Políticas Públicas de Saúde	2	0	0	40
	Parasitologia	2	2	0	80
	Processos Patológicos	2	2	0	80
	Programa Nacional de Imunização	3	0	0	60
	Psicologia Aplicada à Saúde	3	0	0	60
	Subtotal	18	4	0	440

PERÍODO	DISCIPLINAS	TEÓRICA	PRÁTICA	E. CLÍNICO	CH
4°	Administração em Enfermagem	4	0	0	80
	Enfermagem e o Sistema Único de Saúde	3	0	0	60
	Epidemiologia	4	0	0	80
	Farmacologia	2	2	0	80
	Fundamentação da Ciência e Arte do Processo Cuidar I	2	2	0	80
	Vivência Clínica I	0	0	3	60
	Subtotal		15	4	3

PERÍODO	DISCIPLINAS	TEÓRICA	PRÁTICA	E. CLÍNICO	CH
5°	Assistência de Enfermagem à Saúde do Adulto e do Idoso	4	2	0	120
	Fundamentação da Ciência e Arte do Processo Cuidar II	2	2	0	80
	Informática	1	1	0	40
	Semiologia e Semiotécnica de Enfermagem	3	1	0	80
	Sistematização da Assistência em Enfermagem	2	1	0	60
	Vivência Clínica II	0	0	3	60
	Subtotal		12	7	3

PERÍODO	DISCIPLINAS	TEÓRICA	PRÁTICA	E. CLÍNICO	CH
6°	Assistência de Enfermagem em Saúde Mental e Psiquiatria	4	0	1	100
	Educação e Didática em Saúde	3	0	0	60
	Enfermagem em Central de Material e Esterilização	2	0	0	40
	Nutrição e Dietética Aplicada ao Processo de Cuidar	3	0	0	60
	Organização e Gerência em Unidades de Enfermagem	4	0	0	80
	Urgência Pré-Hospitalar	2	0	0	40
	Vivência Clínica III	0	0	3	60
	Subtotal		18	0	4

PERÍODO	DISCIPLINAS	TEÓRICA	PRÁTICA	E. CLÍNICO	CH
7°	Assistência de Enfermagem à Saúde da Mulher	4	2	0	120
	Assistência de Enfermagem à Saúde do Neonato e da Criança	4	1	0	100
	Assistência de Enfermagem em Emergência	2	1	0	60
	Biossegurança e Controle de Infecção Hospitalar	3	0	0	60
	Optativa I	2	0	0	40
	Vivência Clínica IV	0	0	3	60
	Subtotal		15	4	3

PERÍODO	DISCIPLINAS	TEÓRICA	PRÁTICA	E. CLÍNICO	CH
8°	Assistência de Enfermagem à Saúde do Adolescente e do Jovem	4	1	0	100
	Enfermagem em Bloco Cirúrgico	4	2	0	120
	Enfermagem em Unidade de Terapia Intensiva	2	1	0	60
	Optativa II	2	0	0	40
	Vigilância em Saúde	3	0	0	60
	Vivência Clínica V	0	0	3	60
	Subtotal		15	4	3

PERÍODO	DISCIPLINAS	TEÓRICA	PRÁTICA	E. CLÍNICO	CH
9°	Estágio Supervisionado I*	0	0	0	400
	Monografia I	2	0	0	40
	Subtotal	2	0	0	440

PERÍODO	DISCIPLINAS	TEÓRICA	PRÁTICA	E. CLÍNICO	CH
10°	Estágio Supervisionado II*	0	0	0	400
	Monografia II	2	0	0	40
	Subtotal	2	0	0	440

* Carga horária obrigatória a ser cumprida fora do horário normal de aula.

Observação: É condição prévia para matrícula no Estágio Supervisionado I (9° período) e no Estágio Supervisionado II (10° período) que o aluno tenha sido aprovado em todas as disciplinas do 1° ao 8° períodos do curso.

Disciplinas Optativas

DISCIPLINAS	CRÉDITO	CH
Análise e interpretação de exames complementares de diagnóstico e terapêutica	02	40
Home Care	02	40
Libras	02	40
Saúde da Família	02	40
Vigilância Sanitária e Saúde Coletiva	02	40

INDICADORES CURRICULARES

COMPONENTES CURRICULARES	HORA/AULA Com Tempo de 60 minutos
Fundamentação teórico-prática	2.800
Clínicas	600
Trabalho de Conclusão de Curso	100
Estágio Supervisionado	400
Atividades Complementares	100
TOTAL DA CARGA HORÁRIA	4.000
TEMPO DE INTEGRALIZAÇÃO: Mínimo de 10 (dez) semestres e máximo 16 (dezesesseis) semestres.	

EMENTÁRIO DAS DISCIPLINAS E REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS DO CURSO

DISCIPLINA: ANATOMIA HUMANA

EMENTA: Estudo das estruturas anatômicas dos seres humanos, tanto dos órgãos quanto dos sistemas, fundamentais ao ensino e aprendizagem na Enfermagem. Abordagem das estruturas, com o enfoque da nomenclatura anatômica e do conhecimento prático por meio da análise de peças anatômicas dissecadas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

COUTINHO, R.O.A; COSTA, Z.A.A; SILVA, H.M. **Anatomia Aplicada a Enfermagem**. Ed. Sagah, Porto Alegre, 2018.

BECKER, R. O.; PEREIRA, G. A. M.; PAVANI, K. K.. **Anatomia Humana**. Ed. Sagah, Porto Alegre, 2018.

D'ANGELO E FATINI. **Anatomia Humana Sistêmica e Segmentar**, São Paulo, Ed. Atheneu., 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MACHADO, A. **Neuroanatomia Funcional**. Ed. Atheneu. São Paulo, 2006.

NETTER, H. FRANK. **Atlas de Anatomia**, 3ª Ed. Editora Artmed, Rio de Janeiro 2003.

WATANABE, LI-SEI. **Elementos de Anatomia**. Ed. Atheneu, São Paulo, 2000.

MOORE, L. KEITH. **Anatomia Orientada para a Clínica**. 5ª Edição, Ed. Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 2007.

GUYTON & HALL, **Tratado de Fisiologia Medica**, 10ª Ed. Ed. Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 2002.

DISCIPLINA: ABORDAGEM ANTROPOLÓGICA DE SAÚDE E DOENÇA

EMENTA: Compreensão do conceito de antropologia. Estudo da evolução humana e o ser humano no contexto das emoções. Saúde e Doença na abordagem antropológica e o papel da enfermagem. O corpo humano suporte de signos e símbolos. Relativismo cultural, etnocentrismo e conhecimento das diversidades mediante as várias culturas de tratamento e cura. Abordagem das práticas integrativas e complementares (PICS) no sistema de saúde brasileiro. As relações étnicas raciais e os rituais de cura. Percepção da visão da morte nas diversas sociedades. A dor e as enfermidades compreendidas enquanto resposta do organismo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

KOTTAK, Conrad Phillip. **Espelho para a humanidade** [recurso eletrônico]: uma introdução concisa à antropologia cultural; 8. ed. – Dados eletrônicos. – Porto Alegre: AMGH, 2013.

NAKAMURA, E.; MARRIN, D.; SANTOS, J. F. Q.(orgs). **Antropologia para enfermagem**, São Paulo: Manole, 2009.

QUEIROZ, M. S. **Saúde e Doença um enfoque antropológico**, São Paulo: EDUSC, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CAMPOS, G. W. S. **Tratado de Saúde Coletiva**. São Paulo: Hucitec; Rio de Janeiro: Ed. Fiocruz, 2006.

LARAIA, R. B. **Cultura um Conceito Antropológico**. 21ª ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2007.

MEDEIROS, R. E. G. et al. Na simplicidade a complexidade de um cuidar na atuação da benzedeira na atenção à saúde da criança. *Physis*, vol.23, no.4, p.1339-1357. Dez, 2013
ISSN 0103-7331

MELLO, L. G. **Antropologia Cultural Iniciação: Teoria e Temas.** 13^a ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2007.

SEPPILLI, T. Saúde e antropologia: contribuições à interpretação da condição humana em ciências da saúde. *Interface (Botucatu)*. vol.15, no.38, p.903-914. Set 2011, ISSN 1414-3283

DISCIPLINA: BIOQUÍMICA

EMENTA: Estudo das vias e ciclos metabólicos celulares, com análise das estruturas moleculares e sequenciais de reações de controle pela célula. Relação entre o funcionamento metabólico celular e as grandes síndromes fisiopatológicas que envolvem os desequilíbrios metabólicos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BERG, J.; TYMOCZKO, J. L.; STRYER, L. **Bioquímica.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.

CHAMPE, P. C.; HARVEY, R.A.; FERRIER, C. D. **Bioquímica Ilustrada.** Porto Alegre: Artmed, 2009.

LEHNINGER, A. L. **Bioquímica.** 4 vols. São Paulo: Edgard Blucher, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GUYTON, A. C. **Fisiologia e mecanismos de doenças.** 6 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998.

HARVEY, R. A. **Bioquímica ilustrada.** [recurso eletrônico]. 5. ed. –Dados eletrônicos. – Porto Alegre: Artmed, 2012.

MARZZOCO, A.; TORRES, B.B. **Bioquímica Básica.** 3 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

NELSON, D. L. **Princípios de bioquímica de Lehninger.** [recurso eletrônico]. 6.ed. Porto

Alegre: Artmed, 2014.

VOET, D., VOET, J. G. **Bioquímica**. [recurso eletrônico]. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2013.

DISCIPLINA: CITOLOGIA E HISTOLOGIA

EMENTA: Estudo das noções fundamentais a respeito da citologia e estruturação celular (membrana celular, citoesqueleto, organelas, núcleo). Estudo histológico e histomorfofisiológico dos tecidos (epitelial; conjuntivo, ósseo, muscular, nervoso) e dos sistemas e órgãos do corpo humano.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

JUNQUEIRA, L.C.U.; CARNEIRO, J. **Histologia básica**. 9ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.

JUNQUEIRA, L.C.U.; CARNEIRO, J. **Biologia Celular e Molecular**. 7ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.

ROSS, Michael H *et al.* **Atlas de histologia descritiva** [recurso eletrônico] – Dados eletrônicos – Porto Alegre: Artmed, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALBERTS, B. *et al.* **Fundamentos da Biologia Celular** [recurso eletrônico]. 4ª Ed. Porto Alegre: Artmed, 2017.

DE ROBERTIS, E. D. O. P; DE ROBERTIS, E.M. F. **Bases da Biologia Celular e Molecular**. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan, 1993.

KUNZLER, A. *et al.* **Citologia, Histologia e Genética** [recurso eletrônico]. Porto Alegre: Sagah, 2018.

VIEIRA, E. C.; GAZZINELLING, MARES G. M. B. **Bioquímica celular e Biologia Molecular**. Ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 1991.

LODISH, H *et al.* **Biologia celular e molecular** [recurso eletrônico] 7. ed. – Dados eletrônicos. – Porto Alegre: Artmed, 2014.

DISCIPLINA: HISTÓRIA DA ENFERMAGEM

EMENTA: Estudo da trajetória da Enfermagem no mundo e no Brasil. Abordagem das relações da prática do cuidado com a prática de Enfermagem, abordando a evolução da profissão no contexto histórico, político e social do mundo e do país. Teorias de Enfermagem e sua relação com o cuidado humano. A importância da profissão no contexto social contemporâneo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

OGUISSO, T. (org) **Trajетória histórica e legal da Enfermagem**. 2 ed. Barueri, SP: Manole, 2005.

HAUBERT, M.; PAVANI, K. **Introdução à profissão: enfermagem** [recurso eletrônico] Porto Alegre: SAGAH, 2017.

WALDOW, V. R. **O cuidado na saúde**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRAGA, C. G.; SILVA, J. V. Teorias de Enfermagem. São Paulo: Iátria, 2015.

FONSECA, L. F.; SILVA, M.J.P. Desafiando a imagem milenar da enfermagem perante adolescentes pela internet: impacto sobre representações sociais. **Ciência, Cuidado e Saúde**. Maringá, v,11, supl, p.54-62, 2012.

MCEWEN, M; WILLS, E.M. **Bases teóricas de enfermagem** [recurso eletrônico] 4 ed. Porto Alegre: Artmed, 2016.

SILVA, A. L.; PADILHA, M. I. C. de S.; BORESTEIN, M. S. Imagem e identidade profissional na construção do conhecimento em enfermagem. **Revista Latino-americana de Enfermagem**, Ribeirão Preto, v.10, n.4, p. 586-595, jul/ago, 2002.

WALDOW, V. R. **O cuidado Humano: o resgate necessário**. Porto Alegre: Sagra Luzzatto, 2001.

DISCIPLINA: ENFERMAGEM E SAÚDE COLETIVA

EMENTA: Abordagem da saúde coletiva no contexto da Reforma Sanitária. Saúde como expressão de vida enfatizando a relação saúde, sociedade e cultura, seus determinantes e condicionantes econômicos, sociais, ambientais, políticos e ideológicos. Estudo do processo saúde-doença como expressão das condições concretas de vida. Estudo dos conceitos de promoção da saúde, bem como da educação em saúde nas diversas concepções históricas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CAMPOS, G. W. S. *et al.* **Tratado de Saúde Coletiva**. São Paulo: Hucitec; Rio de Janeiro: Ed. Fiocruz, 2006.

MERHY, E. E.; ONOCHO, R. (orgs) **Agir em saúde: um desafio para o público**. São Paulo: Hucitec, 2007.

SOUZA, M. C. M. R.; HORTA, N. C. **Enfermagem em Saúde Coletiva: teoria e prática**. Belo Horizonte: Guanabara Koogan, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CARVALHO, S.R. **Saúde Coletiva e Promoção da Saúde: sujeito e mudanças**. São Paulo: Hucitec, 2005

CZERESNIA, D., FREITAS, C.M. (org) **Promoção da Saúde: conceitos, reflexões, tendências**. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2003.

FIGUEIREDO, N. M. A.; TONINI, T. **SUS e o PSF para a enfermagem: práticas para o cuidado em saúde pública**. São Caetano do Sul: Yendis, 2009.

MOREIRA, T. C.; ARCARI, J. M.; COUTINHO, A. O. R.; DIMER, J. F.; STEFFENS, D. **Saúde coletiva** [recurso eletrônico]. Porto Alegre: SAGAH, 2018.

MURTA, G. F.(org) **Saberes e Práticas: guia para ensino e aprendizado de Enfermagem**. 3ª ed. São Caetano, do Sul, SP: Difusão Editora, 2007.

DISCIPLINA: PORTUGUÊS INSTRUMENTAL

EMENTA: Prática da Comunicação: análise das interações entre modos de comunicação e modos de estruturação dos espaços individuais e grupais. Língua escrita e língua falada. Aplicação da gramática culta da Língua Portuguesa à elaboração dos principais tipos de texto do âmbito profissional da Enfermagem, a partir de uma visão da contextualidade em diferentes situações-problemas. Estas, relacionadas às novas exigências do mercado, no campo linguístico oral e escrito. Elaboração de textos para aprimorar a pontuação, ortografia, sintaxe e redação técnica. Organização do trabalho acadêmico, conforme as regras da ABNT, de acordo com o Manual de Normalização de Trabalhos Científicos do UNICERP.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CUNHA, C.; CINTRA, L. **Nova Gramática do Português Contemporâneo**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2010.

GARCIA, O.M. **Comunicação em Prosa Moderna**. 27ed. Rio de Janeiro: FGV, 2010.

MARTINS, D.; ZILBERKNOP, L. **Português Instrumental**. São Paulo: Atlas, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CEGALLA, D.P. **Novíssima Gramática da Língua Portuguesa**. São Paulo: Nacional, 2010.

PIMENTEL, C. **Redação descomplicada**. 2ed. São Paulo: Editora Saraiva, 2012.

MACHADO, A.R.; TARDELLI, L. **Resenha**. São Paulo: Parábola Editorial, 2004.

MACHADO, A.R.; TARDELLI, L. **Resumo**. São Paulo: Parábola Editorial, 2004.

NADÓLSKIS, H. **Comunicação Redacional Atualizada**. 13ed. São Paulo: Editora Saraiva, 2011.

2º PERÍODO

DISCIPLINA: BIOÉTICA E ÉTICA PROFISSIONAL

EMENTA: Abordagem geral da ética e bioética. Instrumentos ético legais que norteiam o exercício profissional da enfermagem. Temas da ética e bioética no ensino, pesquisa e assistência de enfermagem. O conflito ético nas situações de vida e morte nas culturas afro-brasileira e indígena e suas relações com a assistência de Enfermagem.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

JONSEN, A. R. **Ética clínica** [recurso eletrônico]: abordagem prática para decisões éticas na medicina clínica – 7. ed. – dados eletrônicos- Porto Alegre: AMGH, 2012

OGUISSO, T.; SCHIMIDT, M.T. **O exercício da enfermagem: uma abordagem ético-legal**. 3 ed. Guanabara Koogan, 2009.

OGUISSO, T.; ZOBOLI, E. L. P. (orgs). **Ética e Bioética: desafios para a enfermagem e a**

saúde. São Paulo: Manole, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ANGERAMI- CAMON, V. A (org.) **A Ética na Saúde**. São Paulo: Pioneira, 2006.

BERLINGUER, G. **Bioética cotidiana**. Brasília: Ed. Universidade de Brasília, 2004.

CRISOSTOMO, A. L.; VARANI, G.; PEREIRA, P. S.; OST, S. B. **Ética** [recurso eletrônico] 2018.

PESSINI, L.; BARCHIFONTAINE, C.P. **Problemas atuais de Bioética**. São Paulo: Loyola, 2007.

SELLI, L. **Bioética na enfermagem**. São Leopoldo: UNISINOS, 2005.

DISCIPLINA: EMBRIOLOGIA E GENÉTICA

EMENTA: Estudo do desenvolvimento embrionário e fetal, abordando conhecimentos de genética relacionados aos padrões de herança e desencadeamento de doenças genéticas humanas. Abordagem do papel da herança e do meio na determinação das diferenças individuais e familiares. Noções básicas de genética molecular e cariótipo humano enfatizando a sua classificação e causas das alterações cromossômicas, anomalias dos autossomos e dos cromossomos sexuais, modo de transmissão genética, imunogenética e aconselhamento genético.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MOORE, K. L.; PERSAUD, T. V. N. **Embriologia Básica**. 6. ed., Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.

MOORE, K. L.; PERSAUD, T. V. N. **Embriologia Clínica**. 8. ed., Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

NUSSBAUM, R. L; McINNES, R. R; WILLARD, H. F. **Thompson & Thompson Genética Médica**. 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALBERTS, B. et al. **Biologia molecular da célula**. 3. ed. Livro eletrônico, Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

GARCIA, S. M. L.; FERNÁNDEZ, C. G. **Embriologia**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2012.

GRIFFITHS, A. J. F. **Introdução à Genética**. 11. ed., Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.

HIB, J. **Embriologia Médica**. 8. ed. Livro eletrônico, Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

READ, A.P.; DONNAI, D. **Genética clínica: uma nova abordagem**. Tradução de Maria Regina Borges Osório. Livro eletrônico, Porto Alegre: Artmed, 2008.

DISCIPLINA: FISIOLOGIA HUMANA

EMENTA: Estudo dos processos fisiológicos básicos e seus mecanismos de regulação dos sistemas renal, circulatório, nervoso, sensorial, digestório, cardiorrespiratório, endócrino e reprodutor.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BARRET K, *et al.*; **Fisiologia médica de Ganong [recurso eletrônico]** – 24. ed. – Porto Alegre: AMGH, 2014.

GUYTON, A. C. **Tratado de fisiologia médica**. 9^a ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009

GANONG, W.F. **Fisiologia médica**. 18^a ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MCARDALE, W. D. **Fisiologia do Exercício: energia, nutrição e desempenho humano**. Rio de Janeiro: Interamericana, 2003.

PINTO, L.C. **Neurofisiologia Clínica: princípios básicos e aplicações**. Barcelona: Elicien, 2006.

SILBERNAGL S., LANG F.; **Fisiopatologia [recurso eletrônico]: texto e atlas**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2016.

SILVERTHORN D.U.; **Fisiologia humana: uma abordagem integrada** [recurso eletrônico] 7. ed., Porto Alegre: Artmed, 2017.

VANPUTTE C.L. **Anatomia e fisiologia de Seeley** [recurso eletrônico] 10. Ed., Porto Alegre: AMGH, 2016.

DISCIPLINA: IMUNOLOGIA

EMENTA: Estudo do sistema imune, sua gênese, anatomia e mecanismos. Estudo das células que compõem o sistema imune e sua ontogenia, os processos necessários para o funcionamento desse sistema, as reações de hipersensibilidade, a imunidade a vírus, bactérias, fungos e parasitas, soros e vacinas e alergias alimentares.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ABBAS, A. K.; LICHTMAM, A.H.; POBER, J.S. **Imunologia celular e molecular**. 5ª ed. Elsevier, 2005

ROITT, I.; ROBSON, A. **Imunologia Básica**. Rio de Janeiro,, Guanabara Koogan, 2015.

LEVINSON, W. **Microbiologia Médica e Imunologia**. [Recurso eletrônico].13º ed. Porto Alegre: AMGH.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ABBAS, A. K.; LICHTMAM, A.H.; POBER, J.S. **Imunologia celular e molecular**. 4 ed. Editora Revinter, 2003.

ANTUNES, L. **Imunologia Básica**. São Paulo: Ed. Atheneu, 2000.

CALICH, V; VAZ, C. **Imunologia**. Ed. Revinter, 2 ed. 2009

ROITT.I; BROSTOFS, J. MALE, D. **Imunologia**. 6ª ed. Manole, 2003.

CARMO, J.P.M. **O Seu Incrível Sistema Imune** –Como ele protege seu corpo. 4a edição – 2015

https://www.researchgate.net/publication/276202949_O_Seu_Incrivel_Sistema_Imune_-_4a_edicao_-_2015

DISCIPLINA: METODOLOGIA DA PESQUISA CIENTÍFICA

EMENTA: Abordagem da metodologia e as formas de conhecimento. Estudo dos métodos, técnicas, categorias e fases da pesquisa. Estudo da normalização científica com o desenvolvimento de trabalhos de exigência acadêmica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CERVO, A. L. e BERVIAN, P. A. **Metodologia Científica**. 4 ed. São Paulo: McGraw-Hill, 2000.

LAKATOS, E. M. **Fundamentos da Metodologia Científica**. São Paulo: Atlas, 2004.

OLIVEIRA NETTO, A. A de. **Metodologia da Pesquisa Científica: Guia Prático para a Apresentação de Trabalhos Acadêmicos**. Florianópolis: VisualBooks, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GONÇALVES, H. de A. **Manual de Metodologia da Pesquisa Científica**. 2.ed.rev.amp. São Paulo: Avercamp. 2014.

POLIT, D. F.; BECK, C. T. **Fundamentos da Pesquisa em Enfermagem: avaliação de evidências para a prática de enfermagem** [recurso eletrônico]. 7.ed. São Paulo: ARTMED, 2011. Disponível em:

<<https://online.vitalsoure.com/#/books/9788536326535/cfi/0!/4/4@0.00:0.00>>.

BELL, J. **Guia para pesquisadores iniciantes em educação, saúde e ciências sociais** [recurso eletrônico]. Tradução de Magda França Lopes, 4. ed. [Dados eletrônicos]. Porto Alegre: ARTMED, 2008. Disponível em:

<<https://online.vitalsoure.com/#/books/9788536312524/cfi/1!/4/4@0.00:56.7>>.

POPE, C.; MAYS, N. **Pesquisa qualitativa na atenção à saúde** [recurso eletrônico]. 3.ed. [dados eletrônicos]. Porto Alegre: ARTMED, 2009. Disponível em:

<<https://online.vitalsoure.com/#/books/9788536318578/cfi/1!/4/4@0.00:59.2>>.

FLICK, U. **Introdução à metodologia de pesquisa: guia para iniciantes** [recurso eletrônico]. Tradução de Magda Lopes. [dados eletrônicos]. Porto Alegre: Penso, 2012. Disponível em:

<<https://online.vitalsoure.com/#/books/9788565848138/cfi/1!/4/4@0.00:56.6>>.

DISCIPLINA: MICROBIOLOGIA

EMENTA: Estudo das características morfológicas, citológicas e fisiológicas dos microorganismos: célula bacteriana, fungos e vírus. Microbiota humana e nosocomial. Interações dos microorganismos com o meio ambiente, relação parasita-hospedeiro, patogênese, epidemiologia e controle das doenças microbianas de pele, olhos, sistemas nervoso, cardiovascular, linfático, respiratório, digestivo, urinário e reprodutor.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MURRAY, P. R., ROSENTHAL, K. S., PFALLER, M. A. **Microbiologia Médica**. 6ª Ed., Rio de Janeiro: Elsevier, 2009. 948p.

PELCZAR, Jr. M. J.; CHAN, E. C. S.; KRIEG, N. R. **Microbiologia: conceitos e aplicações**. 2ª ed. São Paulo: Pearson Makron Books, 2009. 517p.

TORTORA, G. J. **Microbiologia** [recurso eletrônico] 12. ed. – Porto Alegre: Artmed, 2017.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MADIGAN, Michael T. **Microbiologia de Brock** [recurso eletrônico] / Michael T. Madigan . 14. ed. – Dados eletrônicos. – Porto Alegre: Artmed, 2016.

BROOKS, Geo. F. **Microbiologia médica de Jawetz, Melnic e Adelberg** [recurso eletrônico] 26. ed. – Porto Alegre: AMGH, 2014.

ENGELKIRK, PAUL G.; DUBEN-ENGELKIRK, JANET. **Microbiologia para as Ciências da Saúde**. 9.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. 436-XVIp.

TORTORA, G. J.; FUNKE, B. R; CASE, C. L. **Microbiologia**. 8ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2008. 920p.

PELCZAR, Jr. M. J.; CHAN, E. C. S.; KRIEG, N. R. **Microbiologia: conceitos e aplicações**. 2ª ed. São Paulo: Pearson Makron Books, 2005. v. 1 e 2. 524p.

DISCIPLINA: SOCIOLOGIA DA SAÚDE

EMENTA: Condições sócio históricas de surgimento da sociologia. Sociologia como ciência: campo, objeto e método. Sociologia do cotidiano. Principais pensadores da sociologia. Cultura e cultura brasileira. Família. Relações étnico raciais. Racismo e discriminação. Sociologia da saúde e seu objeto de investigação. Representação social e doença. Classe social e saúde. Pesquisa sociológica com ênfase na abordagem etnográfica, materialismo histórico e representação social. Espiritualidade no cuidado com a saúde.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GIDDENS, A. **Sociologia**. Trad. Sandra Regina Netz. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2005.

MARCONI, M. de A.; PRESOTTO, Z. M. N. **Antropologia: uma introdução**. 6. ed. - 2. Reimp. - São Paulo: Atlas, 2006.

SCHAEFER, Richard T. **Fundamentos de sociologia** [recurso eletrônico] / Richard T. Schaefer; tradução: Maria Teresa Almeida Machado da Silva; revisão técnica: Fernando Coutinho Cotanda. – 6. ed. – Porto Alegre : AMGH, 2016.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BARROSO, P. F. **Antropologia e cultura** [recurso eletrônico]. [revisão técnica: Guilherme Marin]. Porto Alegre: SAGAH, 2017.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. **Sociologia Geral**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

OLIVEIRA, P. S. **Introdução à Sociologia**. 25. ed. São Paulo: Ática, 2004.

OLIVEIRA, C. B. F. de.; MELO, D. S. da S.; ARAÚJO, S. A. de. **Fundamentos de sociologia e antropologia** [recurso eletrônico]. Revisão técnica: Gustavo da Silva Santana. Porto Alegre: SAGAH, 2018.

TOMAZI, N. D. **Iniciação à Sociologia**. 2. ed. rev. e ampl. São Paulo: Atual, 2.000.

3º PERÍODO

DISCIPLINA: BIOFÍSICA

EMENTA: Conhecimento básico acerca dos fenômenos biológicos, através das leis e princípios da física, bem como estudo da biofísica na água, das membranas semipermeáveis animais, soluções, bioeletrogênese, biofísica dos sistemas cardiorrespiratório e renal, introdução aos fundamentos das principais técnicas e métodos de análise instrumental usados na Biofísica e, funcionamento dos seguintes sistemas sensoriais: visão, audição e noções de radiobiologia e radioproteção.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CENTRO UNIVERSITÁRIO DO CERRADO PATROCÍNIO
Avenida Líria Terezinha Lassi Capuano, 466 • Caixa Postal 99 • CEP 38747-792 • Patrocínio • MG
Telefone: (34) 3839.3737 • Site: www.unicerp.edu.br • E-mail: unicerp@unicerp.edu.br

DURÁN, J. H. R. **BIOFÍSICA: fundamentos e aplicações.** São Paulo: PEARSON PRENTICE HALL, 2009

GARCIA, E. A. C. **Biofísica.** São Paulo: Savier, 2009

GUYTON, A. C. **Tratado de Fisiologia Médica.** 10ª ed., Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GUYTON, A. C. **Fisiologia humana e mecanismos das doenças.** 6ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998.

HENEINE, I. F. – **Biofísica Básica.** 2ª ed. São Paulo. Editora Atheneu, 1996.

NELSON, D. L.; COX. M.M. LENINGER. **Princípios de Bioquímica.** 4 ed. São Paulo: Savier, 2006

OKUNO, E. **Física para Ciências Biológicas e Biomédicas.** São Paulo. Harper & Row do Brasil, 1982

RODWELL, V. W. et al. **Bioquímica ilustrada de Harper** [recurso eletrônico] 30 ed. Porto Alegre: AMGH, 2017

DISCIPLINA: BIOESTATÍSTICA

EMENTA: Estudo dos conceitos básicos em estatística. Abordagem da definição de variáveis, tipos e níveis de mensuração. Estudo das populações e análises de parâmetros. Estudo dos procedimentos probabilísticos e não probabilísticos de amostragens e tamanhos amostrais. Planejamento de estudos e aplicações da estatística descritiva nas áreas da saúde com ênfase na enfermagem. Abordagem dos testes de hipóteses e de significância para variáveis qualitativas e quantitativas. Estudo dos intervalos de confiança para comparação de grupos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARANGO, H. G. 2009. **Bioestatística: teórica e computacional.** 3ª Ed. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan.

BUSSAB, W. O.; MORETTIN, P. A. 2006. **Estatística Básica.** 5ª ed. São Paulo: Editora Saraiva.

GLANTZ, STANTON A. **Princípios de Bioestatística.** [recurso eletrônico]. 7. ed. Porto Alegre: AMGH, 2014. Disponível em:

<<https://viewer.bibliotecaa.binpar.com/viewer/9788580553017/ii>>. Acesso em: 20 fev. 2019.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CALLEGARI-JACQUES, SIDIA M. **Bioestatística: princípios e aplicações**. [recurso eletrônico]. Porto Alegre: Artmed, 2007. Disponível em: <<https://viewer.bibliotecaa.binpar.com/viewer/9788536311449/2>>. Acesso em: 20 fev. 2019.

DANCEY, CHRISTINE P. **Estatística sem Matemática para as Ciências da Saúde**. [recurso eletrônico]. Porto Alegre: Penso, 2017. Disponível em: <<https://viewer.bibliotecaa.binpar.com/viewer/9788584291007>>. Acesso em: 20 fev. 2019.

FONSECA, J. S.; MARTINS, G. A. **Curso de Estatística**. 6ª ed. São Paulo: Editora Atlas, 2006.

MEYER, P. L. **Probabilidade: aplicações à estatística**. 2ª ed. Rio de Janeiro: LTC – Livros Técnicos e Científicos Editora S/A, 2006.

TRIOLA, M. F. **Introdução à Estatística**. 9 ed. Rio de Janeiro: LTC – Livros Técnicos e Científicos Editora S/A, 2005.

DISCIPLINA: ENFERMAGEM E POLÍTICAS PÚBLICAS DE SAÚDE

EMENTA: Estudo da evolução histórica das políticas públicas de saúde no Brasil. Abordagem do Movimento de Reforma Sanitária. Estudo das diretrizes e princípios do Sistema Único de Saúde (SUS) e da evolução cronológica da sua legislação como subsídio para a execução das atividades gerenciais e assistenciais nas instituições de saúde públicas e privadas no país. Abordagem sobre os programas de atenção à saúde de baixa, média e alta complexidade.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MERHY, E. E. **A Saúde Pública como Política**. 2 ed. São Paulo: Hucitec, 2006.

SOLHA, R. K. T. **Sistema Único de Saúde: componentes e diretrizes**. Ed. Érica, 2014

SOUZA, M. C. M. R.; HORTA, N. de C. **Enfermagem em Saúde Coletiva: teoria e práticas**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRAGA, J. C. S.; PAULA, S. G. **Saúde e Previdência**: estudos de política social. São Paulo: Hucitec, 2006.

BRASIL, Ministério da Saúde. **ABC do SUS**: Doutrinas e Princípios. Brasília, MS, 1990. disponível em: www.saude.gov.br/bvs.

CARVALHO, S. R. **Saúde Coletiva e Promoção da Saúde**: sujeito e mudança. São Paulo: Hucitec, 2005.

CONASS – **Legislação estruturante do SUS**. Coleção Para Entender a Gestão do SUS. vol. 13. 2015.

MOREIRA, T.C. et al. **Saúde coletiva** [recurso eletrônico]. 2018. Ebook

DISCIPLINA: PARASITOLOGIA

EMENTA: Estudo das protozoonoses e helmintoses de importância em Saúde Pública, bem como os artrópodes parasitos e os de importância vetorial, com o enfoque nos seguintes aspectos: ciclo biológico, transmissão, relação parasito-hospedeiro, patogenia, diagnóstico, epidemiologia e profilaxia.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

NEVES, D.P., MELO, A.L., GENARO, O., LINARDI, P.M. **Parasitologia Humana**. 11ed, Belo Horizonte: Atheneu, 2010.

MORAES, R.G; LEITE, I.C; GOULART, E.G.; BRAZIL, R.P. **Parasitologia e micologia humana**. 5ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

REY, L. **Parasitologia**. 3ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CIMERMAN, B. **Atlas de parasitologia: artrópodes, protozoários e helmintos**. São Paulo: Atheneu, 2002.

NEVES, D. P.; BITTENCOURT NETO, J. B. **Atlas didático de parasitologia**. 2ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2009.

REY, L. **Bases da Parasitologia médica**. 2ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

URBANO FERREIRA, M. **Parasitologia contemporânea**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

NEVES, D.P.; FILIPPIS, T. **Parasitologia Básica**. 3ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2014.

DISCIPLINA: PROCESSOS PATOLÓGICOS

EMENTA: Estudo dos mecanismos de agressão, defesa, capacidade de adaptação dos tecidos. Estudo das lesões celulares decorrentes do organismo e suas classificações. Abordagem da etiopatogênese das doenças em geral, seus mecanismos e agentes físicos, químicos e biológicos, formas de degeneração e morte celular, distúrbios de circulação, inflamações e diferenciações celulares.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASILEIRO FILHO, G. e cols. **Bogliolo, Patologia Geral**, 5ª edição, Rio de Janeiro. Guanabara Koogan, 1998.

ROBBINS; COTRAN. **Bases Patológicas das Doenças**, 8ª edição, Rio de Janeiro, Elsevier, 2010.

MONTENEGRO, M.; FRANCO, M. **Processos Gerais Patologia**, 4ª edição, São Paulo, Ed. Atheneu, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

COTRAN, R. S., KUMAR., COLLIS, T.R. **Patologia Estrutural e Funcional**. 5ª edição, Rio de Janeiro. Guanabara Koogan, 2000.

GANONG, W. **Fisiologia Médica**. Ed. Atheneu, 10ª edição, Rio de Janeiro. 2000.

GUYTON & HALL, **Tratado de Fisiologia Médica**, 10ª Ed. Ed. Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 2003.

PORTH, Carol M; MATFIN; **Fisiopatologia**, 8ª edição, Rio de Janeiro, Ed. Guanabara Koogan, 2010.

KING, Thomas, C., **Patologia**, Rio de Janeiro, Ed Elsevier, 2007.

DISCIPLINA: PROGRAMA NACIONAL DE IMUNIZAÇÃO

EMENTA: Estudo dos esquemas básicos de imunização preconizados pelo SUS, bem como de suas indicações, contraindicações e eventos adversos pós-vacinais, nas diversas etapas do ciclo vital, incluindo a abordagem da imunização na saúde do trabalhador. Estudo da rede de frio, nos diversos níveis de gestão, envolvendo armazenamento, transporte, distribuição, conservação e aplicação dos diversos imunobiológicos. Abordagem da indicação de imunobiológicos para indivíduos em situações especiais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL, Ministério da Saúde. **Doenças infecciosas e parasitárias:** guia de bolso. Brasília: Ministério da Saúde, 2004. Disponível em: www.saude.gov.br

MALAGUTTI, W. **IMUNIZAÇÃO: imunologia e vacinas.** Rio de Janeiro: Editora Rubio, 2011.

SOUZA, M. C. M. R.; HORTA, N. C. **Enfermagem em Saúde Coletiva: teoria e prática.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALEXANDRE, L.B.S.P.; DAVID, R. (orgs) **Vacinas: orientações práticas.** São Paulo: Martinari, 2011.

AMATO NETO, V.; WECKK, L.Y. **Controvérsias em Imunizações.** São Paulo: Lemos Editorial, 2002.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Manual dos Centros de Referência de Imunobiológicos Especiais.** Brasília: Ministério da Saúde: Fundação Nacional de Saúde, 2001. Disponível em: www.saude.gov.br

CONASS: CONSELHO NACIONAL DE SECRETÁRIOS DE SAÚDE. **Vigilância em Saúde.** Volume 6. Tomo I. Brasília: CONASS, 2007. Disponível em: www.conass.org.br

GILIO, A.E (coord.) **Manual de Imunizações:** Centro de Imunizações Hospital Israelita Albert Einstein. 2 ed. São Paulo: Office Editora, 2004

EMENTA: Estudo das interfaces da psicologia e enfermagem. Abordagem das principais ferramentas psicológicas para análise do comportamento humano: psicanálise e behaviorismo. Estudo da compreensão da estrutura psíquica e suas manifestações comportamentais mediante as situações do processo saúde-doença. O universo pessoal do adoecimento no contexto da assistência da Enfermagem. Relação paciente/instituição/comunidade/profissional de saúde.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ANGERAMI CAMOM, V. **Novos rumos na psicologia da saúde**. São Paulo: Pioneira e Thompson Learning, 2002. 187p.

ANGERAMI CAMOM, V. **Psicologia da Saúde**. 2ª ed. São Paulo: CENGAGE, 2011.

CAMPOS, T.C. O, **Psicologia Hospitalar: A Atuação da Psicologia no Hospital**. São Paulo: EPU. 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ANGERAMI, V. A. **E a Psicologia Entrou no Hospital**. São Paulo, Pioneira, 2003.

QUEIROZ, M. S. **Saúde e Doença: um Enfoque Antropológico**. São Paulo: EDUSC, 2003.

SPINK. M.J.P. **Psicologia Social e Saúde**. Petrópolis: Vozes, 2011.

MIYAZAKI, M. C. O. S.; DOMINGOS, N. A. M.; VALÉRIO, i. N. **Psicologia da Saúde: Pesquisa e Prática**. São José do Rio Preto: THS/ARANTES Ed., 2006.

SIQUEIRA, M. M. M.; JESUS, S. N.; OLIVEIRA, V. B. **Psicologia da Saúde: Teoria e Pesquisa**. 2 ed. São Paulo: Universidade Metodista de São Paulo, 2008.

4º PERÍODO

DISCIPLINA:ADMINISTRAÇÃO EM ENFERMAGEM

EMENTA: Abordagem da administração no processo de trabalho e da assistência de Enfermagem em instituições hospitalares e de saúde pública. Estudo dos instrumentos administrativos de comunicação com ênfase no relacionamento interpessoal com equipe de enfermagem e multiprofissional. Abordagem da liderança nas diferentes modalidades profissionais destacando o papel do enfermeiro como gestor de saúde.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

KURCGANT, P. **Gerenciamento em Enfermagem**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.

MARQUIS, B. I.; HUSTOUN, C. J. **Administração e Liderança em Enfermagem:** teoria prática. Porto Alegre: Ed. Artmed, 2010.

MARQUIS, B. I.; HUSTOUN, C. J. **Administração e Liderança em Enfermagem:** definições e classificações. 6ª ed. Porto Alegre: Ed. Artmed, 2015.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CAETANO, K.C.; MALAGUTTI, W. **Gestão do serviço de enfermagem no mundo globalizado**. Rio de Janeiro: Editora Rubio, 2010.

CHIAVENATO, I. **Teoria Geral da Administração**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003.

GARCIA, E. **Marketing na Saúde - Humanismo e Lucratividade**. Goiânia: AB, 2005.

THORELLA, A. **Temas e estratégias para liderança em Enfermagem:** enfrentando os desafios hospitalares atuais [recurso eletrônico] Porto Alegre: Artmed, 2008.

XAVIER, R. **Gestão de Pessoas na Prática:** os desafios e as soluções. São Paulo: Editora Gente, 2006.

DISCIPLINA: ENFERMAGEM E O SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE

EMENTA: Abordagem da atenção primária à saúde como nova formulação política e organizacional para o reordenamento dos serviços e ações de saúde. Estudo da Estratégia de Saúde da Família (ESF) como modelo de implantação e estruturação da atenção primária a saúde. Abordagem do Núcleo de Apoio à Saúde da Família como

estratégia de potencialização da resolutividade da ESF. **Abordagem da assistência de média e alta complexidade no SUS.**

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARCHANJO, D. R.; ARCHANJO, L. R.; SILVA, L.L **Saúde da Família na atenção primária.** Curitiba: Intersaberes, 2013.

GARCIA, M. L. B. **Manual de Saúde da Família.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2015.

SOUZA, M. C. M. R.; HORTA, N. C. **Enfermagem em Saúde Coletiva: Teoria e Práticas.** Rio de Janeiro: Ed. Guanabara Koogan, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL, Conselho Nacional de Secretários de Saúde. **Atenção Primária.** Brasília: CONASS, 2006. Disponível em: <www.conass.org.br/publicações>

BRASIL, Ministério da Saúde. **Conselhos de saúde:** a responsabilidade do controle social democrático do SUS. – 2. ed. – Brasília: Ministério da Saúde, 2013.

BRASIL, Conselho Nacional de Secretários de Saúde. **Assistência de Média e Alta complexidade no SUS.** Brasília: CONASS, 2006. Disponível em: <www.conass.org.br/publicações>

BRASIL. **Portaria nº 2.436 de 21 de novembro de 2017.** Aprova a Política Nacional de Atenção Básica. Disponível em: < <https://scielosp.org/article/sdeb/2018.v42n116/11-24/pt/>> Acesso em 24/07/2018

SAITO, R. X. S.; OHARA, E. C. C. **Saúde da Família: considerações teóricas e aplicabilidade.** São Paulo: Martinari, 2008.

DISCIPLINA: EPIDEMIOLOGIA

EMENTA: Abordagem histórica e epidemiológica do processo saúde-doença. Indicadores de morbidade e de mortalidade. Noções de transição demográfica, epidemiológica e nutricional. Abordagem descritiva em epidemiologia: variáveis de tempo, espaço e pessoa. Aspectos epidemiológicos das doenças transmissíveis e das doenças não transmissíveis. Fundamentos metodológicos da epidemiologia.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BEAGLEHOLE, R.; BONITA, R.; KJELSTROM, T. **Epidemiologia Básica**. São Paulo: Santos Livraria e Editora, 2007.

PEREIRA, M. G. **Epidemiologia teoria e prática**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

ROUQUAYROL, M. Z. **Epidemiologia & Saúde**. Rio de Janeiro: MEDSI, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALMEIDA FILHO, N; ROUQUAYROL, M. Z. **Introdução à Epidemiologia**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

CAMPOS, G. W. S.(orgs.) **Tratado de Saúde Coletiva**. São Paulo/Rio de Janeiro: Hucitec/Fiocruz, 2006.

FRANCO, L. J.; PASSOS, A. D C. **Fundamentos de epidemiologia**. São Paulo: Manole, 2005.

JEKEL, J.F.; KATZ, D. L.; ELMORE, J.G. **Epidemiologia, bioestatística e medicina preventiva**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2005.

MARTINS, A. A. B.; TEIXEIRA, D.; BATISTA, B. G.; STEFFENS, D. **Epidemiologia** [recurso eletrônico] 2018.

DISCIPLINA: FARMACOLOGIA

EMENTA: Estudo da análise da abordagem terapêutica possibilitando a compreensão dos fatores significativos envolvidos no tratamento medicamentoso do paciente. Aborda a farmacocinética, a farmacodinâmica e a farmacoterapia estudando o modo pelo qual a função dos sistemas orgânicos é afetada pelos agentes químicos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CLAYTON, B. D.; STOCK, Y. N. **Farmacologia na prática de enfermagem**. 13^a ed. Rio de Janeiro: Editora Elsevier, 2006.

GRAIG, C.R; STITZEL, R. E. **Farmacologia moderna com aplicações clínicas**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

GOLDENZWAIG, N. R. S. C. **Administração de Medicamentos na Enfermagem**. 6^a ed.
Editora: Guanabara Koogan, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

KATZUNG B.G.; TREVOR A.J.; **Farmacologia básica e clínica** [recurso eletrônico] – 13. ed.
– Porto Alegre: AMGH, 2017.

LULLMANN H., MOHR K., HEIN L. **Farmacologia: texto e atlas** [recurso eletrônico] 7. ed.,
Porto Alegre: Artmed, 2017.

PEDROSO, E. R. P. **BLACKBOOK Clínica Médica**. Blackbook Editora, 2017

SILVA, P. **Farmacologia**. 8 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

TOY E.C. *et al.* ; **Casos clínicos em Farmacologia** [recurso eletrônico] 3. ed., Porto Alegre
: AMGH, 2015.

DISCIPLINA: FUNDAMENTAÇÃO DA CIÊNCIA E DA ARTE DO PROCESSO DE CUIDAR I

EMENTA: Abordagem das ações de prevenção da transmissão de infecções nos serviços de saúde. Abordagem do atendimento humanizado das necessidades básicas do cliente em sua integralidade, singularidade visando o desenvolvimento de habilidades técnicas necessárias ao desempenho prático do cuidado de enfermagem, com ênfase para técnicas de higiene, segurança, conforto, aferição de dados vitais, preparo da unidade e leitos. Abordagem da avaliação da integridade da pele e cuidados com feridas. Treinamento e manuseio de equipamentos e materiais hospitalares. Anotações e registros em enfermagem como subsídios para a passagem de plantão.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BARROS, A. L. B. L.; LOPES, J. L.; MORAIS, S. C. R. V. **Procedimentos de enfermagem para a prática clínica** [recurso eletrônico]. Porto Alegre: Artmed, 2019.

COSTA, A.L.J.; EUGENIO, S.C.F. **Cuidados de Enfermagem** [recurso eletrônico] 2014.

TAYLOR, C. R.; LILLIS, C.; LEMONE, P.; LYNN, P. **Fundamentos de enfermagem – a arte e a ciência do cuidado de enfermagem**. [recurso eletrônico]. 7 ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

NETINA, S. M. **Prática de Enfermagem**. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2007

POTTER, A.G.P; PERRY, P. **Fundamentos de Enfermagem**. 8ª ed. Editora Elsevier Rio de Janeiro: 2013.

SOARES, M. A. M.; GERELLI, A. M.; AMORIM, A.S. **Enfermagem** [recurso eletrônico]. Porto Alegre: Artmed, 2010.

VAYGHANS, B.W. **Fundamentos de Enfermagem desmistificados: um guia de aprendizado** [recurso eletrônico]. Porto Alegre: AMGH, 2012.

WACHTER, R. **Compreendendo a segurança do paciente** [recurso eletrônico]. 2 ed. Porto Alegre: Artmed, 2013.

DISCIPLINA: VIVÊNCIA CLÍNICA I

EMENTA: Oportunidade de integração ensino-serviço, através da inter-relação teoria e prática no processo de ensino aprendizagem, com o desenvolvimento de atividades em instituições de natureza pública, incluindo ações de enfermagem nos diferentes níveis de atenção à saúde do município.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BARROS, A. L. B. L.; LOPES, J. L.; MORAIS, S. C. R. V. **Procedimentos de enfermagem para a prática clínica** [recurso eletrônico]. Porto Alegre: Artmed, 2019.

COSTA, A.L.J.; EUGENIO, S.C.F. **Cuidados de Enfermagem** [recurso eletrônico] 2014.

TAYLOR, C. R.; LILLIS, C.; LEMONE, P.; LYNN, P. **Fundamentos de enfermagem – a arte e a ciência do cuidado de enfermagem**. [recurso eletrônico]. 7 ed. Porto Alegre: Artmed, 2014

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

NETINA, S. M. **Prática de Enfermagem**. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2007

POTTER, A.G.P; PERRY, P. **Fundamentos de Enfermagem**. 8ª ed. Editora Elsevier Rio de Janeiro: 2013.

SOARES, M. A. M.; GERELLI, A. M.; AMORIM, A.S. **Enfermagem** [recurso eletrônico]. Porto Alegre: Artmed, 2010.

VAYGHANS, B.W. **Fundamentos de Enfermagem desmistificados: um guia de aprendizado** [recurso eletrônico]. Porto Alegre: AMGH, 2012.

WACHTER, R. **Compreendendo a segurança do paciente** [recurso eletrônico]. 2 ed. Porto Alegre: Artmed, 2013.

5º PERÍODO

DISCIPLINA: ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM À SAÚDE DO ADULTO E DO IDOSO

EMENTA:

Assistência de Enfermagem sistematizada a indivíduos adultos e idosos, abrangendo afecções agudas e crônicas em serviços de baixa e média complexidade. Assistência de enfermagem em gerontologia. Abordagem dos direitos humanos com ênfase no estudo dos maus tratos e violência ao idoso.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GARCIA, M.L.B. **Manual de Saúde da família**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015.

ELIOPOULOS, C. **Enfermagem Gerontológica** [recurso eletrônico]. 9ed. Porto Alegre: Artmed, 2019.

NUNES, M.I.; SANTOS, M.; FERRETI, R.E.L. **Enfermagem em geriatria e gerontologia**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BERGO, A. M. A.; MALAGUTTI, W. **Abordagem interdisciplinar do idoso**. Ed. Rubio, 2010

CARPENITO, L. J. **Manual de Diagnósticos de Enfermagem**. 11^a ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

MINAS GERAIS. Secretaria de Estado de Saúde. **Atenção à saúde do adulto: linha-guia de hipertensão arterial sistêmica, diabetes mellitus e doença renal crônica**. Belo Horizonte, 2013.

STEELY, C. D. **Nurse to nurse: Cuidados na demência em enfermagem** [recurso eletrônico]. Porto Alegre: AMGH, 2011.

HUDDLESTON, S. S.; FERGUSON, S. G. **Emergências Clínicas**. Abordagens, Intervenções e Auto Avaliação. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2006.

DISCIPLINA: FUNDAMENTAÇÃO DA CIÊNCIA E ARTE DO PROCESSO CUIDAR II

EMENTA: Desenvolvimento de habilidades técnicas necessárias ao desempenho prático da profissão. Treinamento e manuseio de equipamentos e materiais hospitalares. Desenvolvimento de técnicas básicas de enfermagem, observando princípios científicos para promoção, proteção e recuperação da saúde. Assistência ao cliente no processo terapêutico.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

POTTER, P. A.; PERRY, A.G. Fundamentos de Enfermagem. 8^a ed., Editora Elsevier, 2013.

TORRIANI, M. S. et al. Medicamentos de A a Z 2015/2016: enfermagem. [recurso eletrônico]. Dados eletrônicos. Porto Alegre, Artmed, 2016

VAYGHANS, B. W. Fundamentos de Enfermagem desmistificados: um guia de aprendizado [recurso eletrônico]. Porto Alegre, Artmed, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CUNHA, C. L. F. Interpretação de exames laboratoriais na prática do enfermeiro. Rio de Janeiro: Editora Rubio, 2015.

MUSSI, N. M. Técnicas Fundamentais de Enfermagem. 2^aed. Barcelona: Elicien, 2007.

SILVA, M. T.; SILVA, S. R. L. P. T. Cálculo e Administração de Medicamentos na enfermagem. 4^a ed.; São Paulo: Martinari, 2014.

TIMBY, B. K. Conceitos e Habilidades fundamentais no atendimento de enfermagem. 8 ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.

VIANA, D. L. Anotações de enfermagem. São Caetano do Sul: Yendi, 2009

DISCIPLINA: INFORMÁTICA

EMENTA: Estudo dos conceitos básicos sobre informática. Abordagem dos conceitos sobre hardware, software e sistemas operacionais. Estudo do Microsoft Word, Power Point, Excel e softwares específicos na área de saúde e enfermagem. Abordagem das redes sociais como ferramenta de disseminação da informação enfatizando os cuidados e perigos no seu uso inadequado. Abordagem a Plataforma Lattes e acesso a Biblioteca A.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AGRA, A. D.; BARBOZA, F. F. M. **Segurança de Sistemas da Informação**. Porto Alegre: Editora SAGAH, 2018. Disponível em: < <https://viewer.biblioteca.binpar.com/viewer/9788595027084>>. Acesso em: 21 janeiro 2021.

BARRETO, J. S.; ZANIN, A.; SARAIVA, M. O. **Fundamentos Redes de Computadores**. Porto Alegre: Editora SAGAH, 2018. Disponível em: < <https://viewer.biblioteca.binpar.com/viewer/9788595027138>>. Acesso em: 21 janeiro 2021.

CÓRDOVA JUNIOR, R. S.; SANTOS, S. C. B.; KISLANSKY, P. **Fundamentos Computacionais**. Porto Alegre: Editora SAGAH, 2018. Disponível em: < <https://viewer.biblioteca.binpar.com/viewer/9788595023949>>. Acesso em: 21 janeiro 2021.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BATISTA, E.O. **Sistemas de informação**. 1º ed. São Paulo: Saraiva. 2014.

CAPRON, H.L.; JOHNSON, J. A. **Introdução à Informática**. 8º ed. São Paulo: Pearson, 2007.

FOINA, P. R. **Tecnologia de Informação**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

GONÇALVES, G. R. B. **Sistemas de Informação**. Porto Alegre: Editora SAGAH, 2017. Disponível em: < <https://viewer.biblioteca.binpar.com/viewer/9788595022270>>. Acesso em: 21 janeiro 2021.

RÉVILLION, A. S. P. et al.. **Marketing Digital**. Porto Alegre: Editora SAGAH, 2019.

Disponível em: <<https://viewer.biblioteca.binpar.com/viewer/9786581492281>>
Acesso em: 21 janeiro 2021.

SILVA, M. G. INFORMÁTICA: TERMINOLOGIA BÁSICA WINDOWS XP, WORD 2003, EXCE 2003, ACCESS 2003, POWER POINT 2003. 4.ed. São Paulo: Erica, 2007. 380p.

DISCIPLINA: SEMIOLOGIA E SEMIOTÉCNICA DE ENFERMAGEM

EMENTA: Estudo da metodologia do exame clínico de enfermagem, com ênfase na relação enfermeiro-paciente, anamnese e exame físico geral e específico dos clientes, indispensável ao desenvolvimento do Processo de Enfermagem.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MUSSI, M.N. **Técnicas Fundamentais de Enfermagem.** 2ªed. São Paulo: Atheneu, 2007

POSSO, M. B. S. **Semiologia e Semiotécnica de Enfermagem.** São Paulo: Atheneu, 2006.

POTTER, A.G.P; PERRY, P. **Fundamentos de Enfermagem.** 8ª ed. Editora Elsevier Rio de Janeiro: 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CARPENITO, L. S. – **Plano de Cuidados de Enfermagem e Documentação:** Diagnósticos de enfermagem e problemas colaborativos. 4ª ed. Porto Alegre; Artmed, 2006.

CARPENITO, L. J. **Diagnósticos de Enfermagem:** Aplicação à prática clínica. 10ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2005.

PORTO, C.C. **Exame Clínico:** Base para a prática médica. 4ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.

SMELTZER, S.C.; BARE, B.G. **Brunner & Suddarth. Tratado de Enfermagem Médico-cirúrgica.** 10ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

TIMBY, B. K. **Conceitos e Habilidades fundamentais no atendimento de enfermagem.** 8. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.

DISCIPLINA: SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA EM ENFERMAGEM

EMENTA: Embasamento teórico da sistematização da assistência de enfermagem prestada ao cliente, sob fundamentação da Teoria das Necessidades Humanas Básicas, enfatizando as etapas do Processo de Enfermagem: investigação, diagnósticos de enfermagem, planejamento dos resultados esperados, implementação e avaliação. Abordagem das taxonomias NANDA, NOC, NIC, CIPE e CIPESC.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

JOHNSON, M. **Ligações entre NANDA, NOC e NIC: condições clínicas.** 3ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.

NANDA internacional. **Diagnósticos de Enfermagem da NANDA I - Definições e classificação - 2018-2020** [recurso eletrônico]. 11 ed. 2018.

TANNURE, M. C.; GONÇALVES, A. M. P. **SAE - Sistematização da Assistência de Enfermagem: Guia Prático.** 2ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALBUQUERQUE, L.M.; CUBAS, M.R. (orgs). **Cipescando em Curitiba: Construção e Implementação da Nomenclatura de Diagnósticos e Intervenções de Enfermagem na Rede Básica de Saúde Curitiba,** 2005. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/2880281/mod_resource/content/1/CIPESC.pdf

ALMEIDA, M.A. et al. **Processo de Enfermagem na prática clínica** [recurso eletrônico]. Porto Alegre: Artmed, 2011.

GARCIA, T.T. (org.) **Classificação Internacional para prática de enfermagem CIPE: aplicação à realidade brasileira** [recurso eletrônico]. Porto Alegre: 2017.

MCEWEN, M; WILLS, E.M. **Bases teóricas de Enfermagem** [recurso eletrônico]. 4 ed. Porto Alegre: Artmed, 2016.

SILVA, E.R.R. et al. **Diagnósticos de Enfermagem com base em sinais e sintomas** [recurso eletrônico]. Porto Alegre: Artmed, 2011.

DISCIPLINA: VIVÊNCIA CLÍNICA II

EMENTA: Oportunidade de integração ensino-serviço, através da inter-relação teoria e prática no processo de ensino aprendizagem, com o desenvolvimento de atividades em instituições de natureza pública, incluindo ações de enfermagem nos diferentes níveis de atenção à saúde do município.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

POTTER, P. A.; PERRY, A. G. **Fundamentos em enfermagem**. 8ª Ed. Editora Elsevier, 2013.

NANDA internacional. **Diagnósticos de Enfermagem da NANDA I** – Definições e classificação – 2018-2020 [recurso eletrônico]. 11 ed. 2018.

POSSO, M.B.S. **Semiologia e Semiotécnica de Enfermagem**. São Paulo: Editora Atheneu, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MUSSI, N. M. **Técnicas Fundamentais de Enfermagem**. 2ªed. São Paulo: Atheneu, 2007

JOHNSON, M. **Ligações entre NANDA, NOC e NIC: condições clínicas**. 3ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012

TORRIANI, M.S. et al. **Medicamentos de A a Z 2015/2016: enfermagem** [recurso eletrônico]. Porto Alegre, Artmed, 2016.

VAYGHANS, B.W. **Fundamentos de Enfermagem desmistificados: um guia de aprendizado** [recurso eletrônico]. 2012.

VIANA, D. L. **Anotações de enfermagem**. São Caetano do Sul: Yendi, 2009.

6º PERÍODO

DISCIPLINA: ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM EM SAÚDE MENTAL E PSIQUIATRIA

CENTRO UNIVERSITÁRIO DO CERRADO PATROCÍNIO
Avenida Líria Terezinha Lassi Capuano, 466 • Caixa Postal 99 • CEP 38747-792 • Patrocínio • MG
Telefone: (34) 3839.3737 • Site: www.unicerp.edu.br • E-mail: unicerp@unicerp.edu.br

EMENTA: Estudo do conceito Saúde/Doença Mental e da história natural da doença mental. Abordagem das Políticas de Saúde Mental no Brasil. Atuação do Enfermeiro na Saúde Mental e relacionamento multiprofissional. Assistência de Enfermagem a clientes com transtornos mentais e dependências químicas. Abordagem da prática de saúde mental nos diversos espaços terapêuticos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

STEFANELLI, M.C., FUKUDA, I.M.K., ARANTES, E.C. **Enfermagem Psiquiátrica em suas dimensões assistenciais**. São Paulo: Editora Manole, 2008

TAVARES, M. L. O.; CASABURI, L. E., SCHER, C.R. **Saúde mental e cuidado de enfermagem em psiquiatria** [recurso eletrônico]. Porto Alegre: SAGAH, 2019.

VIDEBECK, S.L. **Enfermagem em saúde mental e psiquiatria** [recurso eletrônico] 5 ed. Porto Alegre: Artmed, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ABREU et al. **Síndromes Psiquiátricas: diagnóstico e entrevista para profissionais de saúde**. Porto Alegre: Artmed, 2006

BRASIL. Ministério da saúde. **Portaria Nº 3.088, de 23 de dezembro de 2011**. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2011/prt3088_23_12_2011_rep.html

BRASIL. Ministério da Saúde. **Reforma Psiquiátrica e Política de Saúde Mental no Brasil**. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/Relatorio15_anos_Caracas.pdf

BRASIL. Ministério da Saúde. **Cadernos de Atenção Básica: Saúde Mental**. Disponível em: <http://dab.saude.gov.br/portaldab/biblioteca.php?conteudo=publicacoes/cab34>

SADOCK, B.J. **Compêndio de psiquiatria: ciências do comportamento e psiquiatria clínica**. 9ª.ed. Porto Alegre: Artmed, 2007. 1584p

DISCIPLINA: EDUCAÇÃO E DIDÁTICA EM SAÚDE

EMENTA: Estudo da ação pedagógica e da didática sobre o cuidar e o educar na enfermagem enfatizando a análise de concepções na díade cuidar-educar sob a ótica da pedagogia reflexiva, problematizadora e libertadora. Abordagem da educação enquanto fenômeno social mediador das relações sociais e o papel do enfermeiro nas atividades de educação em saúde como instrumento de apoio à mobilização e transformação social.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

PINNO, C.; BECKER, B.; SCHER, C. R.; MOURA, T. H. M. **Educação em Saúde** [recurso eletrônico]. Porto Alegre: SAGAH, 2019.

GAZZINELLI, M. F.; REIS, D. C.; MARQUES, R. C. **Educação em Saúde Teoria, Método e Imaginação**. Belo Horizonte: UFMG. 2006.

TAVARES, R.; FIGUEIREDO, N. M. A. (orgs.) **Arte e Saúde: experimentações pedagógicas em Enfermagem**. São Caetano do Sul, SP: Yendis Editora, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL, Ministério da Saúde. **Oficinas de Educação em Saúde e Comunicação**. Brasília: FUNASA, 2000.

MORAES, R. M. S; BRITO, R. F. **Educar para a Saúde: Experiências do**

Laboratório de educação para à Saúde no Curso de Enfermagem. Belo Horizonte: PUC Minas, 2008.

PENIN, S. J. S. **Aula: Espaço de Conhecimento Lugar de Cultura**. 5 ed. Campinas; Papirus, 2003.

SANTI, M. C. **Metodologia de Ensino na Saúde. Um Enfoque na Avaliação**. São Paulo; Manole, 2002.

WALDOW, V. R. **Estratégias de Ensino na Enfermagem**: Petrópolis, RJ: Vozes, 2005.

DISCIPLINA: ENFERMAGEM EM CENTRAL DE MATERIAL E ESTERILIZAÇÃO

EMENTA: Estudo dos tipos de Centros de Material e Esterilização (CME), estrutura física, recursos materiais e fluxograma de funcionamento. Abordagem dos recursos humanos, funções do enfermeiro de CME. Estudo dos métodos de desinfecção e esterilização de artigos médico-hospitalares, etapas operacionais e seus controles de qualidade, recursos materiais e técnicas relacionadas a cada etapa. Estudo dos controles físicos, químicos e biológicos dos processos de esterilização. Abordagem dos riscos laborais em CME, Equipamentos de Proteção Individual e Coletiva.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

OLIVEIRA, S. M. K.; BITENCOURT, K. C. B.; FAVARO, L. E.; SCHER, C. R. **Centro Cirúrgico e CME** [recurso eletrônico]. Porto Alegre: SAGAH, 2019.

POSSARI, J.F. **Centro de Material e Esterilização - Planejamento, Organização e Gestão**. 4ª ed. São Paulo: Ed. Iátria, 2010.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE ENFERMEIROS DE CENTRO CIRÚRGICO. **Práticas Recomendadas SOBECC: Recuperação Anestésica e Centro de Material e Esterilização**. – 5ª edição. São Paulo: SOBECC, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CARVALHO, R.; BIANCHI, E. R. F. **Enfermagem em centro cirúrgico e recuperação**. Manole, 2016

KAVANAGH, C.M.G. **Elaboração do Manual de Procedimentos em Central de Materiais e Esterilização**. 2ª ed. Ed. Atheneu, 2011.

MOURA, M. L. P. **Enfermagem em centro cirúrgico e recuperação anestésica**. 8.ed. SÃO PAULO: SENAC, 2006.

MOURA, M. L. P. A. **Enfermagem em Centro de Materiais e Esterilização**. São Paulo: SENAC, 2004.

RUBINI, B.; CARLESSO, C.; BUSS, E.; ANTONIOLLI, D.; ASCARI, R, A. O trabalho de enfermagem em centro de material e esterilização no BRASIL: uma revisão de literatura, V.20,n.1,p.51-55 (Out – Dez 2014) **Revista UNINGÁ**. ISSN online 2178-2571

DISCIPLINA: NUTRIÇÃO E DIETÉTICA APLICADA AO PROCESSO DE CUIDAR

EMENTA: Estudo dos conceitos básicos em alimentação e nutrição. Abordagem dos hábitos e práticas alimentares. Estudo das necessidades e recomendações nos diferentes ciclos da vida. Abordagem dos macro e micronutrientes com ênfase na função, fontes e recomendação. Estudo da segurança alimentar. Abordagem da alimentação na promoção da saúde, prevenção de doenças e recuperação da saúde. Abordagem das dietas com consistência modificada. Cuidados na administração da nutrição enteral e parenteral.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

LIMA, V.C.O.; MUTTONNI, S.M.P. **Nutrição clínica**. [recurso eletrônico] - Porto Alegre: SAGAH. 2018.

MUTTONI, S.; **Patologia da nutrição e dietoterapia**. [recurso eletrônico] - Porto Alegre: SAGAH. 2017.

SOUZA, L.; MARTINEZ, D.G.A. **Nutrição funcional**. [recurso eletrônico] - Porto Alegre: SAGAH. 2017.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ANVISA. **Guia de Boas Práticas Nutricionais**. Disponível em:
<http://portal.anvisa.gov.br/wps/wcm/connect/a9cfa50046274126b652bfec1b28f937/Guia+de+Boas+Pr%C3%A1ticas+Nutricionais+para+Restaurantes+Coletivos.pdf?MOD=AJPERES>. Acesso em: 10 de setembro de 2020.

CHEMIN, S.M.S.S.; MURA, J.D.P. **Tratado de Alimentação, Nutrição e Dietoterapia**. São Paulo: Roca, 2008.

LIMA, O. C. V. **NUTRIÇÃO E DIETÉTICA** [recurso eletrônico]. Porto Alegre: SAGAH, 2018.

MARTINS, C. **Diagnostico em nutrição**. 8 ed. São Paulo: SAGAH, 2016.

SANTOS, S.H. **Fundamentos e preceitos das técnicas dietéticas** [recurso eletrônico] - Porto Alegre: SAGAH. 2016.

DISCIPLINA: ORGANIZAÇÃO E GERÊNCIA NAS UNIDADES DE ENFERMAGEM

EMENTA: Abordagem do trabalho em saúde. Estudo da organização e gestão dos serviços de saúde: Planejamento, programação, modelos assistenciais e financiamento do sistema.

Abordagem dos modelos de gestão nos serviços de enfermagem, de recursos humanos, e auditoria em saúde. Estudo do processo decisório e liderança nos serviços de enfermagem. Abordagem do gerenciamento da qualidade dos serviços de enfermagem.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BORBA, V. R.; LISBOA, T. C. **Teoria Geral de Administração Hospitalar: Estrutura e Evolução do Processo de Gestão Hospitalar.** Rio de Janeiro: Qualitymark, 2010.

KURCGANT, P. **Gerenciamento de Enfermagem.** 2ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.

MARQUIS, B.; HUSTON, C. J. **Administração e liderança em enfermagem: Teoria e Prática** [recurso eletrônico]. 8ª.ed. Porto Alegre: Artmed, 2015.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CAETANO, K. C.; MALAGUTTI, W. **Gestão do serviço de enfermagem no mundo globalizado.** Ed. Rubio, 2009.

JORGE, M.S.B.; FREITAS C.H.A.; NÓBREGA M.F.B.; QUEIROZ M.V.O. Gerenciamento em Enfermagem: um olhar crítico sobre o conhecimento produzido em periódicos brasileiros (2000-2004). **Revista Brasileira de Enfermagem.** Brasília. Vol.60, n.1, p.81-86, 2007.

KNODEL, L. **Administração em Enfermagem – Nurse to Nurse** [recurso eletrônico]. Porto Alegre: AMGH, 2011.

ROSSO, F.; BOGER, M.; SILVA, M. J. P.; LONELINO, S. **Liderança em 5 atos: ferramentas práticas para gestores.** São Caetano do sul: Yendis, 2012.

XAVIER, Ricardo. **Gestão de Pessoas na Prática: os desafios e as soluções.** São Paulo: Editora Gente, 2006.

DISCIPLINA: URGÊNCIA PRÉ-HOSPITALAR

EMENTA: Atuação e funções do enfermeiro no atendimento pré hospitalar. Abordagem das medidas de proteção para o enfermeiro e para a vítima. Estudo do suporte básico de vida em urgências e emergências enfatizando a abordagem inicial da vítima (ABCDE do trauma).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FARCY, D. A.; CHIU, W. C.; FLAXMAN, A.; MARSHALL, J. P. **Cuidados intensivos na medicina de emergência** [recurso eletrônico]. Porto Alegre: AMGH, 2013.

SATO, E. I.; ATALLAH, A. N.; AMATO, A. F.; MASAKO, L. **Atualização Terapêutica de Prado, Ramos e Valle: urgências e emergências** [recurso eletrônico] 3 ed. São Paulo: Artes Médicas, 2018.

ZAVAGLIA, G. O.; PEREIRA, L. D.; CARVALHO, A. E. L.; PEREIRA, B. C.; TAVARES, L. M. O.; PASINATO, C. Z.; GALLEGUILLOS, P. E. A. **Cuidado de enfermagem em emergência e traumas** [recurso eletrônico] Porto Alegre: SAGAH, 2019.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AMERICAN HEART ASSOCIATION. **Destaques das atualizações direcionadas nas diretrizes de 2019 da American Heart Association para ressuscitação cardiopulmonar e atendimento cardiovascular de emergência.** Disponível em: https://eccguidelines.heart.org/wp-content/uploads/2019/11/2019-Focused-Updates_Highlights_PTBR.pdf

MORTON, P. G. **Cuidados Críticos de Enfermagem: uma abordagem holística.** Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2007.

OLIVEIRA, B. F. M.; PAROLIN, M. K. F.; TEIXEIRA, E. V. **Trauma: Atendimento Pré-Hospitalar.** 2º ed. Rio de Janeiro, Atheneu, 2007.

PEDREIRA, M. L. G.; HARADA, M. J. C. S.; VIANA, D. L. **Enfermagem no cuidado crítico neonatal, pediatria e de adulto.** São Caetano do Sul, Ed. Yendis, 2015.

PIRES, M. T. B.; STARLING, S. V. **ERAZO. Manual de Emergência em Pronto Socorro.** 8ºed. Rio de Janeiro: Medsi, 2006.

TOY, E.; SIMON, B.; TAKENAKA, K.; LIU, T.; ROSH, A.. **Casos clínicos em medicina de emergência** [recurso eletrônico] 3 ed. Porto Alegre: AMGH, 2014.

DISCIPLINA: VIVÊNCIA CLÍNICA III

EMENTA: Oportunidade de integração ensino-serviço, através da inter-relação teoria e prática no processo de ensino aprendizagem, com o desenvolvimento de atividades em instituições de natureza pública, incluindo ações de enfermagem nos diferentes níveis de atenção à saúde do município.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MUTTONI, S.; **Patologia da nutrição e dietoterapia**. [recurso eletrônico] - Porto Alegre: SAGAH. 2017

OLIVEIRA, S. M. K.; BITENCOURT, K. C. B.; FAVARO, L. E.; SCHER, C. R. **Centro Cirúrgico e CME** [recurso eletrônico]. Porto Alegre: SAGAH, 2019.

TAVARES, M. L. O.; CASABURI, L. E., SCHER, C.R. **Saúde mental e cuidado de enfermagem em psiquiatria** [recurso eletrônico]. Porto Alegre: SAGAH, 2019.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BARROS, A. L. B. L.; LOPES, J. L.; MORAIS, S. C. R. V. **Procedimentos de enfermagem para a prática clínica** [recurso eletrônico]. Porto Alegre: Artmed, 2019.

TAYLOR, C. R.; LILLIS, C.; LEMONE, P.; LYNN, P. **Fundamentos de enfermagem – a arte e a ciência do cuidado de enfermagem**. [recurso eletrônico]. 7 ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.

NETINA, S. M. **Prática de Enfermagem**. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2007

POTTER, A.G.P; PERRY, P. **Fundamentos de Enfermagem**. 8ª ed. Editora Elsevier Rio de Janeiro: 2013.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE ENFERMEIROS DE CENTRO CIRÚRGICO. **Práticas Recomendadas SOBECC: Recuperação Anestésica e Centro de Material e Esterilização**. – 5ª edição. São Paulo: SOBECC, 2013.

VIDEBECK, S.L. **Enfermagem em saúde mental e psiquiatria** [recurso eletrônico] 5 ed. Porto alegre: Artmed, 2012.

7º PERÍODO

DISCIPLINA: ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM À SAÚDE DA MULHER

EMENTA: Estudo da assistência integral à Saúde da Mulher no contexto das políticas públicas de Saúde, segundo as diretrizes do Sistema Único de Saúde e de acordo com o contexto individual e familiar (sexualidade, planejamento familiar, prevenção de IST, CA de mama e colo de útero, climatério, aspectos físicos e psicológicos). Assistência de

enfermagem a mulher no pré-natal, trabalho de parto, parto e puerpério. Abordagem dos direitos humanos na gestação, com ênfase na violência obstétrica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARCANJO, D.R.; ARCANJO, L.R.; SILVA, L. L. **Saúde da Família na atenção primária**. Curitiba: InterSaberes, 2013.

GARCIA, M.L.B. **Manual de Saúde da Família**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015.

RICCI, S. S. **Enfermagem Materno-Neonatal e Saúde da Mulher**. Rio de Janeiro: Editora LAB, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CARVALHO, G. M. **Enfermagem em Obstetrícia**. São Paulo: EPU, 2007.

FEBRASGO. **Anticoncepção**- Manual de Orientação. São Paulo: 2010.

GONZALEZ, H. **Enfermagem em Ginecologia e Obstetrícia**. 12 ed. São Paulo: SENAC, 2006.

MARTINS-COSTA, S. H (orgs) **Rotinas em obstetrícia** [recurso eletrônico] 7 ed. Porto Alegre: 2017.

ZUGAIB, M. **Protocolos assistenciais - Clínica obstétrica**. São Paulo: Atheneu, 2001.

MARTINS-COSTA, S.H (orgs) **Rotinas em obstetrícia** [recurso eletrônico] 7 ed. Porto Alegre: 2017.

DISCIPLINA: ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM À SAÚDE DO NEONATO E DA CRIANÇA

EMENTA: Estudo das Políticas de atenção à saúde da criança e do Estatuto da Criança e do Adolescente. Abordagem da assistência de enfermagem à saúde do neonato e criança nos serviços de saúde de baixa e média complexidade. Abordagem da atuação do enfermeiro na proteção dos direitos da criança com transtorno do espectro autista.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CARVALHO, S. D. **O enfermeiro e o cuidar multidisciplinar na saúde da criança e do adolescente**. São Paulo: Editora Atheneu, 2012.

ORSHAN, S.A. **Enfermagem na saúde das mulheres, das mães e dos recém-nascidos: o cuidado ao longo da vida**[recurso eletrônico] Porto Alegre: Artmed, 2011.

RICCI, S. S. **Enfermagem Materno-Neonatal e Saúde da Mulher**. Rio de Janeiro: Editora

LAB, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FUJIMORE, E.; OHARA, C. V. S. (orgs). **Enfermagem e a saúde da criança na atenção básica**. Editora Manole, 2009.

JOHNSON, J. Y. **Enfermagem materna e do recém nascido desmistificada**: guia de autoensino [recurso eletrônico]. Porto Alegre, Artmed, 2012.

MAROSTICA, P. J. C. *et al.* **Pediatria**: consulta rápida [recurso eletrônico]. 2 ed. Porto Alegre, Artmed, 2018.

MURAHOVSKI, J. **Pediatria**: diagnóstico e tratamento, 6ª ed. rev. e atual. São Paulo, Sarvier, 2006.

PEDREIRA, M. L. G.(Org.). **Enfermagem no cuidado crítico**: neonatal, pediátrico e adulto. São Caetano do Sul: Yendis, 2015. 2 v.

DISCIPLINA: BIOSSEGURANÇA E CONTROLE DE INFECÇÃO HOSPITALAR

EMENTA: Prevenção de infecções. Precauções e isolamento em doenças transmissíveis. Serviço de Controle de Infecção Hospitalar. Risco de exposição dos profissionais de saúde ao material biológico e a infecções hospitalares. Medidas de biossegurança.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CORINGA, J. E. S. **Biossegurança**. Rio de Janeiro: livro técnico, 2010. 119p.

MARTINS, A. M., **Manual de Infecção Hospitalar**: epidemiologia, prevenção e controle. 2ª ed, Rio de Janeiro: Medsi, 2001.

OLIVEIRA, A. C.; ARMOND, A. G; CLEMENTE, T. W. **Infecções hospitalares**: epidemiologia, prevenção e controle. Rio de Janeiro: Medsi, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CARDOSO, T. A. O; **Biossegurança** - Estratégias de Gestão de Riscos, Doenças Emergentes e Reemergentes - Impactos Saúde Pública. Editora Santos, 2012.

HINRICHSEN, S.L; **Biossegurança e Controle de Infecções** - Risco Sanitário Hospitalar. 2ª ed, Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.

HIRATA, M. H; FILHO, J. **Manual de Biossegurança**. 2ª ed., Rio de Janeiro: Manole, 2012.

SILVA, J. V.; BARBOSA, S. R. M.; DUARTE, S. R. M. P. Org. **Biossegurança no contexto da saúde**. São Paulo: Iátria, 2013.

DISCIPLINA: ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM EM EMERGÊNCIA

EMENTA: Estudo do conceito, estrutura e organização dos serviços de urgência e emergência. Abordagem do sistema de classificação de risco. Assistência de enfermagem sistematizada, humanizada e ética ao paciente em urgência e emergência em situação de risco de morte e que necessite de intervenções específicas intra hospitalares.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

SATO, E. I.; ATALLAH, A. N.; AMATO, A. F.; MASAKO, L. **Atualização Terapêutica de Prado, Ramos e Valle: urgências e emergências** [recurso eletrônico] 3 ed. São Paulo: Artes Médicas, 2018.

TOY, E.; SIMON, B.; TAKENAKA, K.; LIU, T.; ROSH, A.. **Casos clínicos em medicina de emergência** [recurso eletrônico] 3 ed. Porto Alegre: AMGH, 2014.

ZAVAGLIA, G. O.; PEREIRA, L. D.; CARVALHO, A. E. L.; PEREIRA, B. C.; TAVARES, L. M. O.; PASINATO, C. Z.; GALLEGUILLOS, P. E. A.. **Cuidado de enfermagem em emergência e traumas** [recurso eletrônico] Porto Alegre: SAGAH, 2019.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AMERICAN HEART ASSOCIATION. **Destaques das atualizações direcionadas nas diretrizes de 2020 da American Heart Association para ressuscitação cardiopulmonar e atendimento cardiovascular de emergência**. Disponível em: [https:// https://cpr.heart.org/-/media/cpr-files/cpr-guidelines-files/highlights/hghlghts_2020eccguidelines_portuguese.pdf](https://cpr.heart.org/-/media/cpr-files/cpr-guidelines-files/highlights/hghlghts_2020eccguidelines_portuguese.pdf)

FARCY, D. A.; CHIU, W. C.; FLAXMAN, A.; MARSHALL, J. P. **Cuidados intensivos na medicina de emergência** [recurso eletrônico]. Porto Alegre: AMGH, 2013.

MORTON, P. G. **Cuidados Críticos de Enfermagem: uma abordagem holística**. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2007.

NANDA. **Diagnósticos de Enfermagem da NANDA I – Definições e classificação – 2018-2020** [recurso eletrônico]. 11 ed. 2018.

PEDREIRA, M. L. G.; HARADA, M. J. C. S.; VIANA, D. L. **Enfermagem no cuidado crítico: neonatal, pediatria e de adulto**. São Caetano do Sul: Yendis, 2015.

OPTATIVA I – ver elenco de disciplinas optativas a escolha da turma

DISCIPLINA: VIVENCIA CLÍNICA IV

EMENTA: Oportunidade de integração ensino-serviço, através da inter-relação teoria e prática no processo de ensino aprendizagem, com o desenvolvimento de atividades em instituições de natureza pública, incluindo ações de enfermagem nos diferentes níveis de atenção à saúde do município.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

COSTA, A. A. Z.; ALVES, N. R. C.; LOPES, J. M. F.; EGER, N. R. M.; OLIVEIRA, S. M. K.; PORTES, V. M. **Cuidado integral ao recém-nascido e a criança.** [recurso eletrônico] Porto Alegre: Sagah, 2019.

SARTORI, A. C.; AMARO, A. G. V.; CARNIER, M.; LOPES, J. M. F.; ALVES, N. R. C.; PORTES, V. M. **Cuidado integral a saúde da mulher.** [recurso eletrônico] Porto Alegre: Sagah, 2019.

ZAVAGLIA, G. O.; PEREIRA, L. D.; CARVALHO, A. E. L.; PEREIRA, B. C.; TAVARES, L. M. O.; PASINATO, C. Z.; GALLEGUILLOS, P. E. A. **Cuidado de enfermagem em emergência e traumas** [recurso eletrônico] Porto Alegre: SAGAH, 2019.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AMERICAN HEART ASSOCIATION. **Destaques das atualizações direcionadas nas diretrizes de 2020 da American Heart Association para ressuscitação cardiopulmonar e atendimento cardiovascular de emergência.** Disponível em: [https:// https://cpr.heart.org/-/media/cpr-files/cpr-guidelines-files/highlights/hghlghts_2020eccguidelines_portuguese.pdf](https://cpr.heart.org/-/media/cpr-files/cpr-guidelines-files/highlights/hghlghts_2020eccguidelines_portuguese.pdf)

PEDREIRA, M. L. G.; HARADA, M. J. C. S.; VIANA, D. L. **Enfermagem no cuidado crítico: neonatal, pediatria e de adulto.** São Caetano do Sul: Yendis, 2015.

NANDA. **Diagnósticos de Enfermagem da NANDA I – Definições e classificação – 2018-2020** [recurso eletrônico]. 11 ed. 2018.

POTTER, P. A.; PERRY, A. G. **Fundamentos em enfermagem.** 8ª Ed. Editora Elsevier, 2013.

SILVA, M. T.; SILVA, S. R. **Manual de procedimentos para estágio em enfermagem.** 4 ed. São Paulo: Martinari, 2013.

DISCIPLINA: ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM À SAÚDE DO ADOLESCENTE E DO JOVEM

EMENTA: Assistência de enfermagem ao adolescente e ao jovem na atenção primária à saúde, em seus aspectos biopsicosociocultural e ambiental, priorizando-se as ações de promoção de saúde, com ênfase para as ações direcionadas a saúde sexual e reprodutiva, transtornos alimentares, vulnerabilidade aos riscos sociais, direitos humanos e diversidade de gênero. Abordagem das políticas públicas de saúde direcionadas a este segmento, bem como do Estatuto da Juventude.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MALAGUTTI, W.; BERGO, A. M.A. (orgs.) **Adolescentes: uma abordagem multidisciplinar**. São Paulo: Editora Martinari, 2009.

SAITO, M.I.; SILVA, L. S. V.; LEAL, M.M. **Adolescência prevenção e risco**. 3ª ed. São Paulo: Ateneu, 2014.

SOUZA, M. C. M. R.; HORTA, N. C. (orgs.) **Enfermagem em Saúde Coletiva: teoria e prática**. Belo Horizonte: Guanabara Koogan, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CASTRO, J. A., AQUINO, L. M. C.; ANDRADE, C.C. (orgs.) **Juventude e**

Políticas sociais no Brasil. Brasília: IPEA, 2009. Disponível em: <www.ipea.gov.br>

GRILLO, C.F.C.; CADETE, M.M.M.; FERREIRA, R.A.; GUIMARAES, R.; MIRANDA, S.M. Saúde do adolescente. Belo Horizonte: Nescon/UFMG, 2012. Disponível em: <

www.nescon/medicina.ufmg.br/biblioteca>

MINAS GERAIS. Secretaria de Estado da Saúde. Linha guia da saúde do adolescente. 2006. Disponível em: www.saude.mg.gov.br

MUZA, G. M.; COSTA, M.P. Elementos para a elaboração de um projeto de promoção à saúde e desenvolvimento dos adolescentes- o olhar dos adolescentes. **Cad. Saúde Coletiva**. Rio de Janeiro. v. 18, n.1, p:321-328, jan-fev, 2002.

SOARES, S. M.; AMARAL, M. A.; SILVA, L.B.; SILVA, P. A. B. Oficina sobre sexualidade na adolescência: revelando vozes, desvelando olhares de estudantes de ensino médio. **Esc.**

DISCIPLINA: ENFERMAGEM EM BLOCO CIRÚRGICO

EMENTA: Conhecimento da estrutura física e funcionamento do centro cirúrgico e da sala de recuperação pós-anestésica. Abordagem da atuação do enfermeiro na assistência sistematizada e humanizada ao cliente no pré operatório, transoperatório e pós operatório norteada pelos princípios ético-legais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

OLIVEIRA, S. M. K.; BITENCOURT, K. C. B.; FÁVARO, L. E.; SCHER, C. R. **Centro Cirúrgico e CME.** [recurso eletrônico] Porto Alegre: Sagah, 2019.

POSSARI, J. F. **Centro Cirúrgico: Planejamento, organização e gestão.** 5ª edição. São Paulo: Editora Látria, 2014.

SANTOS, N. C. M. **Enfermagem na Prevenção e Controle da Infecção Hospitalar.** 4ª edição revisada. São Paulo: Látria, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CARVALHO, R.; BIANCHI, E. R. F. **Enfermagem em centro cirúrgico e recuperação.** 2ª Edição. Barueri: Manole, 2016.

COSTA, A. L. J.; EUGENIO, S. C. F. **Cuidados de Enfermagem** [recurso eletrônico] Porto Alegre: Artmed, 2014.

Práticas Recomendadas: SOBECC / Sociedade Brasileira de Enfermeiros de Centro Cirúrgico. **Recuperação Anestésica e Centro de Material e Esterilização.** – 6ª edição. São Paulo: SOBECC, 2013.

SILVA, M. D. A.; RODRIGUES, A. L.; CESARETTI, I. U. R. **Enfermagem na unidade de centro cirúrgico.** São Paulo: EPU, 2005.

TOY, E. C.; LIU, T. H.; CAMPBELL, A. R. **Casos clínicos em cirurgia** [recurso eletrônico]. 4 ed. Porto Alegre: AMGH, 2013.

DISCIPLINA: ENFERMAGEM EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA

EMENTA: Abordagem sobre unidade de terapia intensiva com ênfase na estrutura física, nas atribuições e responsabilidades da equipe multidisciplinar. Abordagem da atuação do enfermeiro na assistência de enfermagem ao paciente crítico, priorizando-se a realização de procedimentos invasivos e não invasivos, bem como a avaliação clínica sistematizada e humanizada.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

PEDREIRA, M. L. G. HARADA, M. de J. C. S. VIANA, D. L. Org. **Enfermagem no cuidado crítico neonatal, pediátrico e de adulto**. 1ª Ed. São Paulo: Yendis, 2015.

TERRY, C.L.; WEAVER, A.L. **Enfermagem em Terapia Intensiva desmistificada – Um guia de aprendizado** [recurso eletrônico]. Porto Alegre: AMGH, 2013.

VIANA, R.A.P.; WHITAKER, I. Y.; ZANEI, S. S. V. **Enfermagem em Terapia Intensiva práticas e vivências** [recurso eletrônico]. 2 ed. Porto Alegre: Artmed, 2020.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

IRWIN, R. S. RIPPE, J. M. **Manual de Terapia Intensiva**. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2007.

KNOBEL, E. **Condutas no paciente grave**. 3ª ed. São Paulo, Guanabara Koogan, 2006.

MARINO, P. L. **Referência rápida em UTI – Fatos e Fórmulas**. Porto Alegre: Artmed, 2010.

MORTON, P. G. FONTAINE, D. K. HUDAK, C. M. GALLO, B. M. **Cuidados Críticos de Enfermagem**. 8ª ed. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2007.

NETTINA, S. M. **Prática de Enfermagem**. 8ª ed. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2007.

OPTATIVA II – ver elenco de disciplinas optativas a escolha da turma

DISCIPLINA: VIGILÂNCIA EM SAÚDE

EMENTA: Estudo da introdução a Vigilância em Saúde com ênfase na integração entre Vigilância Ambiental, Epidemiológica, Sanitária e Saúde do Trabalhador de forma a fundamentar a atuação do enfermeiro nas ações de promoção da saúde, prevenção de agravos, recuperação e reabilitação da saúde na comunidade. Abordagem da educação ambiental como subsídio para a sustentabilidade: contribuições para a promoção da saúde em ambientes saudáveis.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

COSTA, A. A. Z; HIGA, C. B. O. **Vigilância em Saúde** [recurso eletrônico]. Porto Alegre, RS: Sagah, 2018.

SANTOS, S. V. M; GALLEGUILLOS, P. E. A; TRAJANO, J. D. S. **Saúde do Trabalhador** [recurso eletrônico]. Porto Alegre, RS: Sagah, 2019.

MARTINS, A. A. B; TEIXEIRA, D.; BATISTA, B. G.; STEFFENS, D. **Epidemiologia** [recurso eletrônico]. Porto Alegre, RS: Sagah, 2018.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FRANCO, L. J.; PASSOS, A. D C. **Fundamentos de epidemiologia**. São Paulo: Manole, 2005.

PHILIPP Jr., A.; PELICIONI, M. C. F. Educação Ambiental e sustentabilidade. Barueri, SP: Manole, 2005.

ROUQUAYROL, M. Z.; ALMEIDA FILHO, N. **Epidemiologia & Saúde**. 6ª Edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

SILVA, J. A.; DALMASO, A. S. W. **Agente Comunitário de Saúde: o ser, o saber, o fazer**. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2002.

DISCIPLINA: VIVÊNCIA CLÍNICA V

EMENTA: Oportunidade de integração ensino-serviço, através da inter-relação teoria e prática no processo de ensino aprendizagem, com o desenvolvimento de atividades em instituições de natureza pública, incluindo ações de enfermagem nos diferentes níveis de atenção à saúde do município.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

OLIVEIRA, S. M. K.; BITENCOURT, K. C. B.; FAVARO, L. E.; SCHER, C. R. **Centro Cirúrgico e CME** [recurso eletrônico]. Porto Alegre: SAGAH, 2019.

COSTA, A. A. Z; HIGA, C. B. O. **Vigilância em Saúde** [recurso eletrônico]. Porto Alegre, RS: Sagah, 2018.

TERRY, C.L.; WEAVER, A.L. **Enfermagem em Terapia Intensiva desmistificada** [recurso eletrônico]. Porto Alegre: AMGH, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

SILVA, E. R. R.; LUCENA, A.F. (orgs). **Diagnósticos de Enfermagem com base em sinais e sintomas** [recurso eletrônico]. Porto Alegre: Artmed, 2011

NICOLL, D.; LU, C.M.; PIGNONE, M.; MCPHEE, S. J. **Exames diagnósticos** [recurso eletrônico]. 6ed. Porto Alegre: AMGH, 2014.

SANTOS, S. V. M; GALLEGUILLOS, P. E. A; TRAJANO, J. D. S. **Saúde do Trabalhador** [recurso eletrônico]. Porto Alegre, RS: Sagah, 2019.

TORRIANI, M. S.; SANTOS, L.; ECHER, I. C.; BARROS, E. **Medicamentos de A a Z 2015/2016: enfermagem** [recurso eletrônico]. Porto Alegre, Artmed, 2016.

TOY, E. C; LIU, T. H.; CAMPBELL, A. R. **Casos clínicos em cirurgia** [recurso eletrônico]. 4 ed. Porto Alegre: AMGH, 2013.

9º PERÍODO

DISCIPLINA: ESTÁGIO SUPERVISIONADO I

EMENTA: Estágio curricular obrigatório em unidades hospitalares e na rede básica de serviços de saúde. Planejamento, execução e avaliação da assistência de enfermagem a indivíduos, famílias e comunidade, observando os princípios e pressupostos do SUS. Abordagem da prática gerencial em enfermagem.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CARPENITO, L.J. **Manual de Diagnósticos de Enfermagem**. 11 ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

PORTO, C.C. **Exame Clínico**: bases para a pratica médica. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2000.

SMELTZER,S.C.; BARE,B.G. Brunner&Suddarth. **Tratado de Enfermagem Médico-cirúrgica**. 10ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARCANJO, D. R.; ARCANJO, L. R.; SILVA, L. L. **Saúde da Família na atenção primária**. Curitiba: InterSaberes, 2013.

CHAVES, L. D. **SAE Sistematização da Assistência de Enfermagem** – Considerações teóricas e aplicabilidade. São Paulo: Martinari, 2009.

PEDREIRA, M. L. G.(Org.). **Enfermagem no cuidado crítico**: neonatal, pediátrico e adulto. São Caetano do Sul: Yendis, 2015. 2 v.

SILVA, M. T.; SILVA, S. R. L. P. T. **Cálculo e Administração de Medicamentos na enfermagem**. 4ª ed.; São Paulo: Martinari, 2014.

TANNURE, M. C.; GONÇALVES, A. M. P. **SAE – Sistematização da Assistência de Enfermagem: Guia Prático**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

DISCIPLINA: MONOGRAFIA I

EMENTA: Estudo das correntes de pensamento e pesquisa. Abordagem do método científico e as etapas do projeto de pesquisa. Estudo dos métodos de pesquisa na enfermagem. Abordagem da elaboração do projeto de pesquisa para o Trabalho de Conclusão de Curso. Estudo dos aspectos éticos em pesquisa com seres humanos, de acordo com a Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde. Abordagem das normas técnicas para produção de trabalhos científicos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FLICK, U. **Introdução à Metodologia de Pesquisa** [recurso eletrônico]: um guia para iniciantes. Porto Alegre: Penso, 2012.

FRANÇA, J.L.; VASCONCELLOS, A.C. **Manual para Normalização de publicações técnico científicas**. 8 ed. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2009.

MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 6. ed. São Paulo / Rio de Janeiro: Hucitec/Abrasco, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FLICK, U. **Introdução à pesquisa qualitativa**[recursos eletrônicos]. 3. ed., Porto Alegre: Artmed, 2009.

MELLO, A. C. C.; JULIANO, D. B. R.; COLLAÇO, G. H.; CASAGRANDE, J. L. **Metodologia da Pesquisa: livro didático**. 3ª ed. Palhoça: Unisul Virtual, 2006. Disponível em: www.virtual.unisul.br

MINAYO, M.C.S. (ORG) **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

OLIVEIRA NETO, A. A.; MELO, C. **Metodologia da pesquisa científica: guia prático para apresentação de trabalhos acadêmicos**. Florianópolis: Visual Books, 2006.

TURATO, E. R. Métodos qualitativos e quantitativos na área da saúde: definições, diferenças e seus objetos de pesquisa. **Revista de Saúde Pública**, v.39, n.3, p.507-514, 2005. Disponível em: www.fsp.usp.br/rsp

10º PERÍODO

DISCIPLINA: ESTÁGIO SUPERVISIONADO II

EMENTA: Estágio curricular obrigatório em unidades hospitalares e na rede básica de serviços de saúde. Planejamento, execução e avaliação da assistência de enfermagem a indivíduos, famílias e comunidade, observando os princípios e pressupostos do SUS. Abordagem da gestão em enfermagem.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

NICOLL, D.; LU, C.M.; PIGNONE, M.; MCPHEE, S. J. **Exames diagnósticos** [recurso eletrônico]. 6ed. Porto Alegre: AMGH, 2014.

TERRY, C.L.; WEAVER, A.L. **Enfermagem em Terapia Intensiva desmistificada** [recurso eletrônico]. Porto Alegre: AMGH, 2013.

SILVA, E. R. R.; LUCENA, A.F. (orgs). **Diagnósticos de Enfermagem com base em sinais**

e sintomas [recurso eletrônico]. Porto Alegre: Artmed, 2011



BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BARROS, A. L. B. L.; LOPES, J. L.; MORAIS, S. C. R. V. **Procedimentos de enfermagem para a prática clínica** [recurso eletrônico]. Porto Alegre: Artmed, 2019.

COSTA, A.L.J.; EUGENIO, S.C.F. **Cuidados de Enfermagem** [recurso eletrônico] 2014.

TAYLOR, C. R.; LILLIS, C.; LEMONE, P.; LYNN, P. **Fundamentos de enfermagem – a arte e a ciência do cuidado de enfermagem.** [recurso eletrônico]. 7 ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.

VAYGHANS, B.W. **Fundamentos de Enfermagem desmistificados: um guia de aprendizado** [recurso eletrônico]. Porto Alegre: AMGH, 2012.

WACHTER, R. **Compreendendo a segurança do paciente** [recurso eletrônico]. 2 ed. Porto Alegre: Artmed, 2013.

DISCIPLINA: MONOGRAFIA II

EMENTA: Estudo dos métodos de pesquisa em Enfermagem. Abordagem da elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FRANÇA, J.L.; VASCONCELLOS, A.C. **Manual para Normalização de publicações técnico científicas.** 8 ed. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2009.

MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde.** 6. ed. São Paulo / Rio de Janeiro: Hucitec/Abrasco, 2010

QUEIROZ, S. R. S.; LIMA, S. P. **Manual de normalização de trabalhos acadêmicos.** Patrocínio: UNICERP, 2010. Disponível em: <www.unicerp.edu.br/pesquisa>

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FLICK, U. **Qualidade na pesquisa qualitativa.** Porto Alegre: Artmed, 2009. [Bookshelf Online].

GIBBS, G. **Análise de dados qualitativos**. Porto Alegre: Artmed, 2009. [Bookshelf Online]

MINAYO, M.C.S. (ORG) **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

STAKE, R. E. **Pesquisa qualitativa: estudando como as coisas funcionam**. Porto Alegre: Penso, 2011. [Bookshelf Online].

TURATO, E. R. Métodos qualitativos e quantitativos na área da saúde: definições, diferenças e seus objetos de pesquisa. **Revista de Saúde Pública**, v.39, n.3, p.507-514, 2005. Disponível em: www.fsp.usp.br/rsp

DISCIPLINAS OPTATIVAS

DISCIPLINA: ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DE EXAMES COMPLEMENTARES DE DIAGNÓSTICO E TERAPÊUTICA

EMENTA

Estudo das indicações e limitações dos métodos auxiliares de diagnóstico e tratamento. Noções de interpretação dos exames laboratoriais bioquímicos, sorológicos, hematológicos, culturas e antibiograma, bem como análise de exames urina e fezes.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

NICOLL, D.; LU, C.M.; PIGNONE, M.; MCPHEE, S. J. **Exames diagnósticos** [recurso eletrônico]. 6ed. Porto Alegre: AMGH, 2014.

SILVA, P. H.; ALVES, H. B.; COMAR, S. R.; HENNEBERG, R.; MERLIN, J.C.; STINGHERN, S.T. **Hematologia laboratorial: Teoria e procedimentos** [recurso eletrônico]. Porto Alegre: Artmed, 2016.

TALANOW, R. **Radiologia de emergência: manual baseado em casos clínicos** [recurso eletrônico]. Porto Alegre: AMGH, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ABRAMO, H. **Exames diagnósticos: finalidade, procedimento, interpretação**.

Rio de Janeiro: Editora Lab., 2007.

BAAS, L. S. **Interpretação do E.C.G.** Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan,

2005.

CUNHA, C.L.F. **Interpretação de exames laboratoriais na prática do enfermeiro**. Rio de Janeiro: Editora Rubio, 2014.

MARTY, E.; MARTY, R. M. **Hematologia Laboratorial**. Editora Erica/Saraiva, 2015.

POTTER, P. A.; PERRY, A. G. **Fundamentos de Enfermagem**. 8ª ed. Editora Elsevier Rio de Janeiro: 2013.

DISCIPLINA: HOME CARE

EMENTA: Abordagem do cuidado domiciliar, bem como questões e tendências da assistência domiciliar. Abordagem do trabalho da equipe multiprofissional. Gerenciamento do serviço e do cuidado de enfermagem em Home Care. Abordagem do Home Care e os planos de saúde. Assistência de enfermagem sistematizada e humanizada ao indivíduo no ambiente domiciliar.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DUARTE, Y. A. O.; DIOGO, M. J. D. **Atendimento Domiciliar: um enfoque gerontológico**. São Paulo: Editora: Atheneu, 2005.

MALAGUTTI, W.; **Assistência Domiciliar: atualidades da assistência de enfermagem**. Rio de Janeiro: Editora: Rubio, 2012.

MARQUIS, B.I.; HUSTON, C.J. **Administração e Liderança em Enfermagem** - Editora Artmed: 8ª edição, 2015.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CUNHA, C.L.F. **Interpretação de exames laboratoriais na prática do enfermeiro**. Editora Rubio, 2014

FIGUEIREDO, N. M. A.; TONINI, T. **SUS e Saúde da Família Para Enfermagem** São Caetano do Sul, SP: Yendis Editora, 2011.

GOMES, I. L. **Home Care - cuidados domiciliares: protocolos para a prática clínica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

JOHNSON, M. **Ligações entre NANDA, NOC e NIC: condições clínicas, suporte ao raciocínio e assistência de qualidade.** Editora: Elsevier, 2012.

SOUZA, M. C. M. R.; HORTA, N. C. **Enfermagem em Saúde Coletiva: teoria e prática.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012

DISCIPLINA: LIBRAS

EMENTA: Estudo da língua de sinais como primeira língua da pessoa surda, tendo esta, estrutura gramatical própria que independe da língua portuguesa. Parâmetros da língua de sinais (características básicas de fonologia), bem como noções básicas de léxico, morfologia e síntese com apoio de recursos audiovisuais. Aspectos clínicos, educacionais e socioantropológicos da surdez. Sistemas de transcrição para LIBRAS, Lei 10.436 e a prática da LIBRAS, desenvolvendo a expressão visual - espacial.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

PEREIRA, CARVALHO. R. **Surdez – Aquisição de Linguagem e Inclusão Social,** Rio de Janeiro. RJ: Revinter, 2008.

SALLES, H.M.M.L. FAULSTICH, E.C. RAMOS, O.L.R. **Ensino de Língua Portuguesa Para Surdos – Caminhos para a prática pedagógica,** Brasília. DF: MEC/SEESP, 2004.

SOUZA, SILVESTRE, R.M.S. NURIA. **Educação de Surdos – Pontos e Contrapontos,** São Paulo. SP: Summus Editorial, 2007

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRANDÃO, F. **Dicionário Ilustrado de LIBRAS** – São Paulo. SP, Global, 2011.

CASTRO, A.R. SILVA, I. **Comunicação por Língua Brasileira de Sinais** Brasília, DF: Senac, 2011.

OLIVEIRA, A.O. **A Arte de Comunicar I: Língua de Sinais.** Uberaba: Edição do autor, 2007.

SILVA, I.R, KAUCHAKJE, S. GESUELI, Z.M, **Cidadania Surdez e Linguagem Desafios e realidades** - São Paulo. SP: Plexus, 2003.

SKLIAR, C. (Org.) **Educação & Exclusão.** Abordagens Sócio-antropológicas em Educação Especial. 3a ed. Porto Alegre: Mediação. 1997.

DISCIPLINA: SAÚDE DA FAMÍLIA

EMENTA: A família nos diversos contextos e nos serviços assistenciais. O processo de viver da família. As políticas sociais e a família. A enfermagem na saúde da família: instrumentais teórico-metodológicos para a prática assistencial e educativa. O processo ensino aprendizagem na formação de recursos humanos. A interdisciplinaridade no trabalho com famílias.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GARCIA, M. L. B. **Manual de Saúde da Família**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2015.

OHARA, E.C.C.; SAITO, R. X. S (orgs) **Saúde da Família: considerações teóricas e aplicabilidade**. São Paulo: Martinari, 2008.

SOUZA, M. C. M. R.; HORTA, N. C. **Enfermagem em Saúde Coletiva: teoria e prática**. Belo Horizonte: Guanabara Koogan, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL, Instituto para o Desenvolvimento da Saúde. **Manual de Enfermagem do Programa de Saúde da Família**. Brasília: Ministério da saúde, 2001. Disponível em: <<http://www.ids-saude.org.br>>

FIGUEIREDO, N. M. A.; TONINI, T. **SUS e PSF para enfermagem**. São Caetano do Sul, SP: Yendis Editora, 2007.

FUJIMORE, E.; OHARA, C. V. S. (orgs). **Enfermagem e a saúde da criança na atenção básica**. Editora Manole, 2009.

TAYLOR, C. R ET AT. **Fundamentos de enfermagem: a arte e a ciência do cuidado de enfermagem** [recurso eletrônico] 7 ed. Porto Alegre: ARTMED, 2014

SILVA, J. A.; DALMASO, A. S. W. **Agente comunitário de saúde: o ser, o saber, o fazer**. Rio de Janeiro: Ed. Fiocruz, 2002.

DISCIPLINA: VIGILÂNCIA SANITÁRIA E SAÚDE COLETIVA

EMENTA: Vigilância Sanitária como meio de proteção à defesa da saúde da população. Principais fatores de risco do meio ambiente; as técnicas e estratégias de intervenção

para a promoção da saúde e prevenção das doenças. Proposição e participação na implementação de medidas de intervenção no campo de saúde, em âmbito coletivo e individual. Vigilância epidemiológica e sanitária. Educação em saúde, planejamento, execução e avaliação de ações de enfermagem em serviços de saúde.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CAMPOS, G. W. S. **Tratado de Saúde Coletiva**. São Paulo: Hucitec; Rio de Janeiro: Ed. Fiocruz, 2006

MEDRONHO, R. A. **Epidemiologia**. São Paulo: Editora Atheneu, 2009.

ROUQUAYROL, M. Z. **Epidemiologia & Saúde**. Rio de Janeiro: MEDSI, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL, Fundação Nacional de Saúde. **Vigilância Ambiental em Saúde**. Brasília: FUNASA, 2002. Disponível em: < www.saude.gov.br >

CONASS. **Vigilância em saúde**. 2 volumes, 2011 Disponível em: www.conass.or.br/biblioteca.

COSTA, E. A.; ALMEIDA FILHO, N. **Vigilância sanitária: desvendando o enigma**. Salvador: EDUFBA, 2008

DERÍSIO, J. C. **Introdução ao controle de poluição ambiental**. São Paulo: CETESB, 2000.

PHILIPP JR, A. **Saneamento, Saúde e Ambiente: fundamentos para um desenvolvimento sustentável**. Barueri, SP: Manole, 2005.

MATRIZ CURRICULAR INGRESSANTES 2022

I PERÍODO

DISCIPLINA	C.H. Prática	C.H. Teórica	C.H. Ensino Clínico	C.H. Total
Anatomia Humana I	2	2	0	80
Bioquímica e Biofísica	1	2	0	60
Citologia e Histologia	1	2	0	60
Enfermagem e Saúde Coletiva	0	2	0	40
História da enfermagem	0	2	0	40

Leitura e produção de textos (EAD)	0	2	0	40
Projeto Integrador I	0	0	0	60
Total	4	12	0	380

II PERÍODO

DISCIPLINA	C.H. Prática	C.H. Teórica	C.H. Ensino Clínico	C.H. Total
Imunologia	0	2	0	40
Anatomia Humana II	2	2	0	80
Genética e Embriologia	0	2	0	40
Bioética e Ética Profissional	0	2	0	40
Bioestatística	0	2	0	40
Metodologia da pesquisa (EAD)	0	2	0	40
Fundamento de Sociologia e Antropologia (EAD)	0	2	0	40
Projeto Integrador II	0	0	0	60
Total	2	14	0	380

III PERÍODO

DISCIPLINA	C.H. Prática	C.H. Teórica	C.H. Ensino Clínico	C.H. Total
Fisiologia Humana	1	3	0	80
Informática aplicada à saúde (EAD)	0	2	0	40
Farmacologia	0	3	0	60
Parasitologia humana	1	2	0	60
Epidemiologia	0	3	0	60
Projeto Integrador III	0	0	0	60
Psicologia	0	2	0	40
Total	2	15	0	400

IV PERÍODO

DISCIPLINA	C.H. Prática	C.H. Teórica	C.H. Ensino Clínico	C.H. Total
Programa Nacional de Imunização	1	1	0	40

Microbiologia	1	2	0	60
Fundamentos de Enfermagem I	2	2	0	80
Enfermagem na Atenção à Saúde da Família	0	2	0	40
Segurança do Paciente (EAD)	0	2	0	40
Patologia geral	1	3	0	80
Projeto Integrador IV	0	0	0	40
Total	5	12	0	380

V PERÍODO

DISCIPLINA	C.H. Prática	C.H. Teórica	C.H. Ensino Clínico	C.H. Total
Assistência de enfermagem à saúde do adulto	1	2	0	60
Assistência de enfermagem à saúde do idoso	1	2	0	60
Fundamentos de enfermagem II	1	2	0	60
Sistematização da Assistência em Enfermagem	1	2	0	60
Semiologia e Semiotécnica de enfermagem	1	2	0	60
Saúde do Trabalhador (EAD)	0	2	0	40
Projeto Integrador V	0	0	0	40
Total	5	12	0	380

VI PERÍODO

DISCIPLINA	C.H. Prática	C.H. Teórica	C.H. Ensino Clínico	C.H. Total
Enfermagem em Clínica Médica	1	2	1	80
Assistência de enfermagem em saúde mental e Psiquiatria	1	2	1	80
Didática em Saúde (EAD)	0	2	0	40
Urgência Pré Hospitalar	1	1	0	40
Nutrição e dietética (EAD)	0	2	0	40
Gestão dos serviços de saúde, liderança e empreendedorismo em enfermagem	1	2	1	80
Projeto Integrador VI	0	0	0	60
Total	4	11	3	420

VII PERÍODO

DISCIPLINA	C.H. Prática	C.H. Teórica	C.H. Ensino Clínico	C.H. Total
Exames laboratoriais e diagnóstico por imagem	1	2	0	60
Enfermagem em Centro Cirúrgico e Centro de Material e Esterilização	1	1	1	60
Enfermagem em Clínica Cirúrgica	1	2	1	80
Enfermagem e cuidados críticos em UTI	1	1	1	60
Enfermagem em Emergência	1	1	1	60
Vigilância em Saúde (EAD)	0	2	0	40
Projeto Integrador VII	0	0	0	40
Total	5	9	4	400

VIII PERÍODO

DISCIPLINA	C.H. Prática	C.H. Teórica	C.H. Ensino Clínico	C.H. Total
Assistência de Enfermagem ao paciente oncológico	1	1	0	40
Assistência de enfermagem em Neonatologia	1	1	1	60
Enfermagem em pediatria	1	1	1	60
Assistência de enfermagem em Ginecologia e Obstetria	1	2	1	80
Trabalho de Conclusão de Curso I	0	2	0	40
Assistência de Enfermagem ao Adolescente	1	1	0	40
Projeto Integrador VIII	0	0	0	60
Optativa I - EAD	0	2	0	40
Total	5	10	3	420

IX PERÍODO

DISCIPLINA	C.H. Prática	C.H. Teórica	C.H. Ensino Clínico	C.H. Total
Estágio Supervisionado I*	0	0	0	420
Optativa II - EAD	0	2	0	40
Total	0	2	0	460

X PERÍODO

DISCIPLINA	C.H. Prática	C.H. Teórica	C.H. Ensino Clínico	C.H. Total
Estágio Supervisionado II*	0	0	0	420
Trabalho de Conclusão de Curso II	0	2	0	40
Total	0	2	0	460

*É condição prévia para matrícula no Estágio Supervisionado I (9º período) e no Estágio Supervisionado II (10º período) que o aluno tenha sido aprovado em todas as disciplinas do 1º ao 8º períodos do curso.

DISCIPLINAS OPTATIVAS

DISCIPLINA	C.H. Prática	C.H. Teórica	C.H. Ensino Clínico	C.H. Total
Libras	0	2	0	40
Capacitação pedagógica	0	2	0	40
Assistência de enfermagem em doenças transmissíveis	0	2	0	40
Home care	0	2	0	40
Assistência de enfermagem estomaterapia	0	2	0	40
Assistência de enfermagem em hemodinâmica	0	2	0	40

RESUMO DA CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO

CONTEÚDOS CURRICULARES	CARGA HORÁRIA (HORAS)	CARGA HORÁRIA (%)
Disciplinas de fundamentação teórico/prática - carga horária presencial	2.380	56,94%
Disciplinas de fundamentação teórico/prática - carga horária EaD	440	10,53%
Atividades de Extensão - Projetos Integradores	420	10,05%
Estágio Supervisionado	840	20,10%
Atividades Complementares	100	2,39%
TOTAL	4.180	100,0%

* As Atividades Complementares podem ser desenvolvidas em qualquer semestre ou período letivo, inclusive no período de férias, dentro ou fora do turno regular das aulas, sem prejuízo, no entanto, de qualquer das atividades de ensino do curso, que são prioritárias.

*Aprovado no CONSEPE- Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão do UNICERP em 18 de maio de 2022.

EMENTÁRIO

1º PERÍODO

ANATOMIA HUMANA I

Conceito de anatomia com as diversas classificações. Conceito de normal, variação anatômica, anomalia e monstruosidade. Fatores gerais de variação. Planos e eixos de construção do corpo humano. Terminologia anatômica e abreviaturas. Sistemas orgânicos do corpo humano: sistema esquelético; sistema articular; sistema muscular; sistema respiratório; sistema circulatório; sistema digestório; sistema urinário; sistemas genitais feminino e masculino; sistema nervoso; sistema endócrino.

Bibliografia Básica

D'ANGELO E FATINI. **Anatomia Humana Sistêmica e Segmentar**. São Paulo: Atheneu, 2007.

MOORE, L. K. **Anatomia Orientada para Clínica**. 5ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

Bibliografia Complementar:

GUYTON & HALL. **Tratado de Fisiologia Médica**. 10ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.

MACHADO, A. **Neuroanatomia Funcional**. São Paulo: Atheneu, 2006.

NETTER, H.F. **Atlas de Anatomia**. 3ed. Rio de Janeiro: Artmed, 2004.

SOBOTA & BECKER. **Atlas de Anatomia Humana**. 21ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.

WATANABE, L.E. **Elementos de Anatomia Humana**. São Paulo: Atheneu, 2000.

BIOQUÍMICA E BIOFÍSICA

Conhecimento básico acerca dos fenômenos biológicos, através das leis e princípios da física, bem como estudo da biofísica na água, das membranas semipermeáveis animais, soluções, bioeletrogênese, biofísica dos sistemas cardiorrespiratório e renal, introdução aos fundamentos das principais técnicas e métodos de análise instrumental usados na Biofísica e, funcionamento dos seguintes sistemas sensoriais: visão, audição e noções de radiobiologia e radioproteção. Estudo das vias e ciclos metabólicos celulares, com análise das estruturas moleculares e sequenciais de reações de controle pela célula. Relação entre o funcionamento metabólico celular e as grandes síndromes fisiopatológicas que envolvem os desequilíbrios metabólicos.

Bibliografia Básica

DURÁN, J. H. R. **BIOFÍSICA: fundamentos e aplicações**. São Paulo: PEARSON PRENTICE HALL, 2009

GARCIA, E. A. C. **Biofísica**. São Paulo: Savier, 2009

KIM, BARRET, et al. **Fisiologia Médica de Ganong [recurso eletrônico]**, 24 ed. Porto Alegre: AMGH, 2014.

2º BIMESTRE

BERG, J.; TYMOCZKO, J. L.; STRYER, L. **Bioquímica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.

CHAMPE, P. C.; HARVEY, R.A.; FERRIER, C. D. **Bioquímica Ilustrada**. Porto Alegre: Artmed, 2009.

LEHNINGER, A. L. **Bioquímica**. 4 vols. São Paulo: Edgard Blucher, 2006.

Bibliografia Complementar:

1º BIMESTRE

GUYTON, A. C. **Fisiologia humana e mecanismos das doenças**. 6ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998.

HENEINE, I. F. – **Biofísica Básica**. 2ª ed. São Paulo. Editora Atheneu, 1996.

NELSON, D. L.; COX. M. M. LENINGER. **Princípios de Bioquímica**. 4 ed. São Paulo: Sauvier, 2006.

OKUNO, E. **Física para Ciências Biológicas e Biomédicas**. São Paulo. Harper & Row do Brasil, 1982

RODWELL, V. W et al. **Bioquímica ilustrada de Harper [recurso eletrônico]** 30 ed. Porto Alegre: AMGH, 2017.

2º BIMESTRE

GUYTON, A. C. **Fisiologia e mecanismos de doenças**. 6 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998.

HARVEY, R. A. **Bioquímica ilustrada**. [recurso eletrônico]. 5. ed. –Dados eletrônicos. – Porto Alegre: Artmed, 2012.

MARZZOCO, A.; TORRES, B.B. **Bioquímica Básica**. 3 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

NELSON, D. L. **Princípios de bioquímica de Lehninger**. [recurso eletrônico]. 6.ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.

VOET, D., VOET, J. G. **Bioquímica**. [recurso eletrônico]. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2013.

JUNQUEIRA, L.C.U.; CARNEIRO, J. **Histologia básica**. 9ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1999.

CITOLOGIA E HISTOLOGIA

Estudo das noções fundamentais a respeito da citologia e estruturação celular (membrana celular, citoesqueleto, organelas, núcleo). Estudo histológico e histomorfofisiológico dos tecidos (epitelial; conjuntivo, ósseo, muscular e nervoso) e dos sistemas do corpo humano.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

COMARCK, D.H. **Fundamentos de Histologia**. 2ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

KUNZLER, A. *et al.* **Citologia, histologia e genética** [recurso eletrônico]. Porto Alegre: SAGAH, 2018.

JUNQUEIRA, L.C.U.; CARNEIRO, J. **Biologia Celular e Molecular**. 8ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

Bibliografia Complementar:

ALBERTS, B. *et al.* **Biologia molecular da célula** [recurso eletrônico]. 6ed. Porto Alegre: Artmed, 2017.

ALBERTS, B. *et al.* **Fundamentos da biologia celular** [recurso eletrônico]. 4ed. Porto Alegre: Artmed, 2017.

LODISH, H. *et al.* **Biologia celular e molecular** [recurso eletrônico]. Porto Alegre : Artmed, 2014.

ROSS, M. H.; PAWLINA, W.; BARNASH, T. A. **Atlas de histologia descritiva** [recurso eletrônico]. Porto Alegre: Artmed, 2012.

JUNQUEIRA, L.C.U.; CARNEIRO, J. **Histologia básica**. 9ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1999.

ENFERMAGEM E SAÚDE COLETIVA

Estudo da evolução histórica das políticas de Saúde no Brasil, enfocando a política oficial – O Sistema Único de Saúde (SUS). Abordagem da saúde coletiva no contexto da Reforma Sanitária. Saúde como expressão de vida enfatizando a relação saúde, sociedade e cultura, seus determinantes e condicionantes econômicos, sociais, ambientais, políticos e ideológicos. Estudo do processo saúde-doença como expressão das condições concretas de vida. Estudo dos conceitos de promoção da saúde, bem como da educação em saúde nas diversas concepções históricas.

Bibliografia Básica

CAMPOS, G. W. S. *et al.* **Tratado de Saúde Coletiva**. São Paulo: Hucitec; Rio de Janeiro: Ed. Fiocruz, 2006.

MOREIRA, T. C. et al. Saúde Coletiva [recurso eletrônico]. Porto Alegre: SAGAH, 2018.

SOUZA, M. C. M. R.; HORTA, N. C. Enfermagem em Saúde Coletiva: teoria e prática. Belo Horizonte: Guanabara Koogan, 2012.

Bibliografia Complementar:

CARVALHO, S.R. Saúde Coletiva e Promoção da Saúde: sujeito e mudanças. São Paulo: Hucitec, 2005.

FIGUEIREDO, N. M. A.; TONINI, T. SUS e o PSF para a enfermagem: práticas para o cuidado em saúde pública. São Caetano do Sul: Yendis, 2009.

MERHY, E. E.; ONOCHO, R. (orgs) Agir em saúde: um desafio para o público. São Paulo: Hucitec, 2007.

MURTA, G. F.(org) Saberes e Práticas: guia para ensino e aprendizado de Enfermagem. 3ª ed. São Caetano, do Sul, SP: Difusão Editora, 2007.

PINO, C. et al. Educação em Saúde [recurso eletrônico]. Porto Alegre: SAGAH, 2019.

HISTÓRIA DA ENFERMAGEM

Estudo da trajetória da Enfermagem no mundo e no Brasil. Abordagem das relações da prática do cuidado com a prática de Enfermagem, abordando a evolução da profissão no contexto histórico, político e social do mundo e do país. Teorias de Enfermagem e sua relação com o cuidado humano. A importância da profissão no contexto social contemporâneo.

Bibliografia Básica

HAUBERT, M.; PAVANI, K. Introdução à profissão: enfermagem [recurso eletrônico] Porto Alegre: SAGAH, 2017.

MCEWEN, M; WILLS, E.M. Bases teóricas de enfermagem [recurso eletrônico] 4 ed. Porto Alegre: Artmed, 2016.

NASCIMENTO, A. B. Conhecimento e métodos do cuidar em enfermagem [recurso eletrônico] Porto Alegre: SAGAH, 2019.

Bibliografia Complementar:

BRAGA, C. G.; SILVA, J. V. Teorias de Enfermagem. São Paulo: Iátria, 2015.

COSTA, A. L. J. Cuidados de enfermagem [recurso eletrônico]. São Paulo: Artmed, 2014.

TAYLOR, C. R. Fundamentos de enfermagem – A arte e a ciência do cuidado em enfermagem [recurso eletrônico]. 7 ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.

VAUGHANS, B. W. Fundamentos de enfermagem desmistificados – um guia de aprendizado [recurso eletrônico]. Porto Alegre: AMGH, 2012.

WALDOW, V. R. O cuidado na saúde. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005.

LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTOS

A disciplina tratará dos conceitos básicos das noções basilares da argumentação, além de verificar os papéis da leitura e da escrita no desenvolvimento de argumentos de modo crítico e consciente no meio acadêmico, levando aos discentes a reflexão e produção da leitura e escrita acadêmica como aportes para o pensamento científico. Além disso, noções metodológicas de leitura, interpretação e produção de textos, paralelamente com a linguagem como fator responsável por estabelecer a comunicação serão pertinentes para a compreensão da disciplina.

Bibliografias Básicas:

AIUB, T. Português: Práticas de Leitura e Escrita [recurso eletrônico]. Porto Alegre: Penso, 2015.

AZEVEDO, R. A. Português básico [Recurso eletrônico]. Porto Alegre: Penso, 2015.

CORTINA, A. et. al. Fundamentos da Língua Portuguesa [recurso eletrônico]. Edição 1. Porto Alegre: SAGAH, 2018.

Bibliografias Complementares:

CASTRO, N. S. E. et al. Leitura e escrita acadêmicas [recurso eletrônico]. Porto Alegre: SAGAH, 2019.

CEGALLA, D. P. Novíssima gramática da língua portuguesa. São Paulo: Nacional, 2010, 696 p.

DIENSTBACH, D. Semântica do Português [recurso eletrônico]. Porto Alegre: SAGAH, 2017.

MARTINS, D. S.; ZILBERKNOP, L. S., Português Instrumental – De acordo com as atuais normas da ABNT, 29ª ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MEDEIROS, J. B. Português Instrumental: para cursos de contabilidade, economia e administração. 9ª ed. São Paulo: Atlas, 2010.

PROJETO INTEGRADOR I

Orientação e desenvolvimento para construção de conhecimentos interdisciplinares que permitam aos alunos a compreensão mais ampla da realidade, além da integração teoria/prática. Desenvolvimento de trabalho integrador com as temáticas ministradas, abordando a transversalidade, com enfoque ao bem-estar do ser humano, legislação e ética. Técnicas, procedimentos e estratégias de desenvolvimento de trabalhos acadêmico-científicos. Atividades complementares programadas pelas disciplinas do período; trabalhos de extensão universitária, projetos sociais e voluntários voltados à comunidade.

Bibliografia

Descrição no elenco de disciplinas do período correspondente, com enfoque em estratégias de desenvolvimento de trabalhos de extensão universitária.

2º PERÍODO

ANATOMIA HUMANA II

Investiga e descreve estruturas anatômicas dos seres humanos, aprimorando o estudo da osteologia, sindesmologia e miologia. Descreve todas as estruturas dentro da nomenclatura anatômica e estimula o conhecimento através de dissecação de peças.

Bibliografia Básica

D'ANGELO, J.G. FATINI, C. A. Anatomia Humana Sistêmica e Segmentar. São Paulo: Atheneu., 2007

FREDERIC H. MARTINI, MICHAEL J. TIMMONS, ROBERT B. TALLITSCH. Anatomia humana [recurso eletrônico] / tradução Daniella Franco Curcio. – 6. ed. – Dados eletrônicos. – Porto Alegre : Artmed, 2009.

MOORE, L. K.; DALLEY, A. F. Anatomia Orientada para a Clínica. 5ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

Bibliografia Complementar:

GUYTON, A.C; HALL, J. E; Tratado de Fisiologia Medica. 10ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.

MACHADO, A.B.M. Neuroanatomia Funcional. 2ª ed, Rio de Janeiro: Atheneu, 2006.

NETTER, F.H. Atlas de Anatomia, 3ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2006

SOBOTA, B. Atlas de Anatomia Humana, 22ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan ,2008.

WATANABE, LI-SEI. Elementos de Anatomia. São Paulo: Atheneu, 2000.

BIOESTATÍSTICA

Conceitos básicos em estatística. Definição de variáveis, tipos e níveis de mensuração. Populações e análises de parâmetros. Amostras, tipos, procedimentos probabilísticos e não probabilísticos de amostragens e tamanhos amostrais. Planejamento de estudos e aplicações da estatística descritiva nas áreas da saúde. Probabilidades, modelos probabilísticos e aplicações na enfermagem. Testes de hipóteses. Testes de significância para variáveis qualitativa e quantitativas. Intervalos de confiança para comparação de grupos.

Bibliografia Básica

ARANGO, H. G. 2009. Bioestatística: teórica e computacional. 3ª Ed. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan.

BUSSAB, W. O.; MORETTIN, P. A. 2006. Estatística Básica. 5ª ed. São Paulo: Editora Saraiva, 2006.
GLANTZ, STANTON A. Princípios de Bioestatística. [recurso eletrônico]. 7. ed. Porto Alegre: AMGH, 2014. Disponível em: <<https://viewer.biblioteca.binpar.com/viewer/9788580553017/ii>>. Acesso em: 20 fev. 2019.

Bibliografia Complementar:

CALLEGARI-JACQUES, SIDIA M. Bioestatística: princípios e aplicações. [recurso eletrônico]. Porto Alegre: Artmed, 2007. Disponível em: <<https://viewer.biblioteca.binpar.com/viewer/9788536311449/2>>. Acesso em: 20 fev. 2019.

DANCEY, CHRISTINE P. Estatística sem Matemática para as Ciências da Saúde. [recurso eletrônico]. Porto Alegre: Penso, 2017. Disponível em: <<https://viewer.biblioteca.binpar.com/viewer/9788584291007>>. Acesso em: 20 fev. 2019.

FONSECA, J. S.; MARTINS, G. A. Curso de Estatística. 6ª ed. São Paulo: Editora Atlas, 2006.

MEYER, P. L. Probabilidade: aplicações à estatística. 2ª ed. Rio de Janeiro: LTC – Livros Técnicos e Científicos Editora S/A, 2006.

TRIOLA, M. F. Introdução à Estatística. 9 ed. Rio de Janeiro: LTC – Livros Técnicos e Científicos Editora S/A, 2005.

BIOÉTICA E ÉTICA PROFISSIONAL

Abordagem geral da ética e bioética. Instrumentos ético legais que norteiam o exercício profissional da Enfermagem. Temas da ética e bioética no ensino, pesquisa e assistência de enfermagem. O conflito ético nas situações de vida e morte nas culturas afro-brasileira e indígena e suas relações com a assistência de Enfermagem.

Bibliografias Básicas:

JONSEN, A. R. Ética clínica [recurso eletrônico]: abordagem prática para decisões éticas na medicina clínica – 7. ed. – dados eletrônicos- Porto Alegre: AMGH, 2012

OGUISSO, T.; SCHIMIDT, M.T. O exercício da enfermagem: uma abordagem ético-legal. 3 ed. Guanabara Koogan, 2009.

OGUISSO, T.; ZOBOLI, E. L. P. (orgs). Ética e Bioética: desafios para a enfermagem e a saúde. São Paulo: Manole, 2006.

Bibliografia Complementar:

ANGERAMI- CAMON, V. A (org.) A Ética na Saúde. São Paulo: Pioneira, 2006.

BERLINGUER, G. Bioética cotidiana. Brasília: Ed. Universidade de Brasília, 2004.

CRISOSTOMO, A. L.; VARANI, G.; PEREIRA, P. S.; OST, S. B. Ética [recurso eletrônico]. Porto Alegre: SAGAH, 2018.

FRANÇA, F. S. et al. Bioética e biossegurança aplicada [recurso eletrônico]. Porto Alegre: SAGAH, 2017.

PESSINI, L.; BARCHIFONTAINE, C.P. Problemas atuais de Bioética. São Paulo: Loyola, 2007.

SELLI, L. Bioética na enfermagem. São Leopoldo: UNISINOS, 2005.

FUNDAMENTOS DA SOCIOLOGIA E DA ANTROPOLOGIA

O presente estudo da sociedade humana valoriza a abordagem da Sociologia, em sua vertente clássica (manifestada em suas diversas correntes históricas) e aprofundamento de temáticas relacionadas também à Sociologia Contemporânea. Objetiva, de forma correlacionada, o conhecimento do desenvolvimento da Antropologia Social e Cultural expressa em suas distintas tendências históricas, bem como algumas temáticas antropológicas da atualidade.

Bibliografias Básicas:

GIDDENS, A. Sociologia. Tradução Sandra Regina Netz. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2005.

OLIVEIRA, Carolina Bessa Ferreira de. Fundamentos de sociologia e antropologia [recurso eletrônico]. Porto Alegre: Sagah, 2018.

QUEIROZ, M. S. Saúde e Doença um enfoque antropológico. EDUSC, 2003.

Bibliografia Complementar:

BRASIL. Lei nº 12.288, de 20 de julho de 2010: Institui o Estatuto da Igualdade Racial. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2010/Lei/L12288.htm Acesso em 29 Jul. 2012.

CAMPOS, G. W. de S. [et al]. Tratado de saúde coletiva. São Paulo: HUCITEC; Rio de Janeiro: Ed. Fiocruz, 2006.

LAPLATINE, F. Aprender antropologia. São Paulo: Brasiliense, 2007.

TOMAZI, N. D. Iniciação à Sociologia. 2. ed. rev. e ampl. São Paulo: Atual, 1993.

SCHAEFER, R T. Sociologia. 6ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2006. Recurso eletrônico.

O homem como objeto do estudo da antropologia

<https://sagahcm.sagah.com.br/sagahcm/liti/launch.php?ua=14801>

A história da Antropologia

<https://sagahcm.sagah.com.br/sagahcm/liti/launch.php?ua=2444>

Cultura

<https://sagahcm.sagah.com.br/sagahcm/liti/launch.php?ua=2449>

Estudos culturais

<https://sagahcm.sagah.com.br/sagahcm/liti/launch.php?ua=2450>

Contexto sócio-histórico de constituição do conhecimento sociológico

<https://sagahcm.sagah.com.br/sagahcm/liti/launch.php?ua=13222>

As origens da sociologia

<https://sagahcm.sagah.com.br/sagahcm/liti/launch.php?ua=19062>

Perspectiva sociológica

<https://sagahcm.sagah.com.br/sagahcm/liti/launch.php?ua=8560>

Sociedade

<https://sagahcm.sagah.com.br/sagahcm/liti/launch.php?ua=12630>

GENÉTICA E EMBRIOLOGIA

Estudo do desenvolvimento embrionário e fetal, abordando conhecimentos de genética relacionados aos padrões de herança e desencadeamento de doenças genéticas humanas. Causas das diferenças humanas, individuais e familiares. O papel da herança e o meio na determinação de tais diferenças. Noções básicas de genética molecular, cariótipo humano; classificação e causa das aberrações cromossômicas; anomalias dos autossomos e dos cromossomos sexuais; modo de transmissão genética; imunogenética e aconselhamento genético.

Bibliografia Básica:

MOORE, K. L.; PERSAUD, T. V. N. **Embriologia Básica**. 6. ed., Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.

MOORE, K. L.; PERSAUD, T. V. N. **Embriologia Clínica**. 8. ed., Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

NUSSBAUM, R. L; McINNES, R. R; WILLARD, H. F. Thompson & Thompson. **Genética Médica**. 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

Bibliografia Complementar:

ALBERTS, B. *et al.* **Biologia molecular da célula**. 3. ed. Livro eletrônico, Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

GARCIA, S. M. L.; FERNÁNDEZ, C. G. **Embriologia**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 20

GRIFFITHS, A. J. F. **Introdução à Genética**. 11. ed., Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.

HIB, J. **Embriologia Médica**. 8. ed. Livro eletrônico, Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

READ, A.P.; DONNAI, D. **Genética clínica: uma nova abordagem** [recurso eletrônico]. Tradução de Maria Regina Borges Osório. Porto Alegre: Artmed, 2008.

IMUNOLOGIA

Propriedades gerais do sistema imune, particularizando sua aplicação na vida prática do futuro profissional que está sendo formado. Estudo das células que compõem o sistema imune e sua ontogenia, os processos necessários para o funcionamento desse sistema, as reações de hipersensibilidade, a imunidade a vírus, bactérias, fungos e parasitas, soros e vacinas e alergias alimentares.

Bibliografias Básicas:

ABBAS, A. K.; LICHTMAM, A. H.; POBER, J.S. Imunologia celular e molecular. 5ª ed. Elsevier, 2005

ROITT, I.; ROBSON, A. Imunologia Básica. Rio de Janeiro,, Guanabara Koogan, 2015.

LEVINSON, W. Microbiologia Médica e Imunologia. 13ª ed. Artmed. [Recurso eletrônico] Warren Levinson; tradução: Danielle Soares de Oliveira Daian; Tradução e revisão técnica: Flávio Guimarães da Fonseca. 13ª ed. Porto Alegre: AMGH.

Bibliografia Complementar:

ABBAS, A. K.; LICHTMAM, A.H.; POBER, J.S. Imunologia celular e molecular. 4 ed. Editora Revinter, 2003.

ANTUNES, L. Imunologia Básica. São Paulo: Ed. Atheneu, 2000.

CALICH, V; VAZ, C. Imunologia. Ed. Revinter, 2 ed. 2009

ROITT, I.; BROSTOFS, J. MALE, D. Imunologia. 6ª ed. Manole, 2003.

SPOLIDORIO, D.M.P.; DUQUE, D. Microbiologia e Imunologia Geral e Odontológica [Recurso eletrônico] Organizadores, Leo Kriger, Samuel Jorge Moyses, Simone T. Moyses: coordenadora, Maria Celeste Morita; autores, Denise M. Palomari Spolidorio, Cristiane Duque-Dados eletrônicos-São Paulo: Artes Médicas, 2013. (ABENO: Odontologia Essencial: parte básica.v.2)

CARMO, J.P.M. O Seu Incrível Sistema Imune –Como ele protege seu corpo. 4ª edição – 2015. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/276202949_O_Seu_Incrivel_Sistema_Imune_-_4a_edicao_-_2015 <https://sbi.org.br/>

METODOLOGIA DA PESQUISA CIENTÍFICA- EAD

Ciência e as formas de conhecimento. Métodos e técnicas de pesquisa. Trabalhos de exigência acadêmica. Normatização científica. Execução de projeto de pesquisa científica. Fases da pesquisa científica. Representação gráfica da pesquisa. Publicações científicas.

Bibliografias Básicas:

CASTRO, G. G.; TRALDI, A.B. Elaboração de trabalhos científicos. Normas para projeto de pesquisa e trabalho de conclusão de curso (TCC) [recurso eletrônico]. Disponível em: <<http://www.unicerp.edu.br/pesquisa/>>. UNICERP, 2020.

OLIVEIRA NETTO, A. A. Metodologia da Pesquisa Científica: Guia Prático para a Apresentação de Trabalhos Acadêmicos. Florianópolis: VisualBooks, 2005.

SEVERINO, A. J. Metodologia do trabalho científico. 22 ed. rev. e ampl. de acordo com a ABNT. São Paulo: Cortez, 2002.

Bibliografia Complementar:

ANDRADE, M. M. Introdução à Metodologia do Trabalho Científico. 7 ed. São Paulo: Atlas, 2005.

ASTORINO, O. Metodologia da Pesquisa Científica. São Paulo: Graftipo, 2000.

LAKATOS, E. M. Fundamentos da Metodologia Científica. São Paulo: Atlas, 2004.

RUIZ, J. A. Metodologia Científica. São Paulo: Atlas, 2000.

VIEIRA, S. Metodologia científica para área de saúde. Rio de Janeiro: Elsevier, 2001.

PROJETO INTEGRADOR II

Orientação e desenvolvimento para construção de conhecimentos interdisciplinares que permitam aos alunos a compreensão mais ampla da realidade, além da integração teoria/prática. Desenvolvimento de trabalho integrador com as temáticas ministradas, abordando a transversalidade, com enfoque ao bem-estar do ser humano, legislação e ética. Técnicas, procedimentos e estratégias de desenvolvimento de trabalhos acadêmico-científicos. Atividades complementares programadas pelas disciplinas do período; trabalhos de extensão universitária, projetos sociais e voluntários voltados à comunidade.

Bibliografia

Descrição no elenco de disciplinas do período correspondente, com enfoque em estratégias de desenvolvimento de trabalhos de extensão universitária.

3º PERÍODO

EPIDEMIOLOGIA

Abordagem histórica e epidemiológica do processo saúde-doença. Indicadores de morbidade e de mortalidade. Noções de transição demográfica, epidemiológica e nutricional. Abordagem descritiva em epidemiologia: variáveis de tempo, espaço e pessoa. Aspectos epidemiológicos das doenças transmissíveis e das doenças não transmissíveis. Fundamentos metodológicos da epidemiologia.

Bibliografia Básica

BEAGLEHOLE, R.; BONITA, R.; KJELSTROM, T. Epidemiologia Básica. São Paulo: Santos Livraria e Editora, 2007.

MARTINS, A. A. B.; TEIXEIRA, D.; BATISTA, B. G.; STEFFENS, D. Epidemiologia [recurso eletrônico]. Porto Alegre: Sagah, 2018.

ROTHMAN, K.; GREENLAND, S.; LASH, T. Epidemiologia moderna [recurso eletrônico]. 3 ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.

Bibliografia Complementar:

ALMEIDA FILHO, N; ROUQUAYROL, M. Z. Introdução à Epidemiologia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

CAMPOS, G. W. S.(orgs.) Tratado de Saúde Coletiva. São Paulo/Rio de Janeiro: Hucitec/Fiocruz, 2006.

FRANCO, L. J.; PASSOS, A. D C. Fundamentos de epidemiologia. São Paulo: Manole, 2005.

JEKEL, J.F.; KATZ, D. L.; ELMORE, J.G. Epidemiologia, bioestatística e medicina preventiva. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2005.

PEREIRA, M. G. Epidemiologia teoria e prática. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

FARMACOLOGIA

Esta disciplina busca fornecer ferramentas para a análise da abordagem terapêutica, possibilitando a compreensão do tratamento e dos fatores significativos envolvidos no tratamento medicamentoso do paciente. Aborda a farmacocinética; a farmacodinâmica e a farmacoterapia, estudando o modo pelo qual a função dos sistemas orgânicos é afetada pelos agentes químicos, buscando e promovendo o alívio do sofrimento, da dor e da incapacidade.

Bibliografia Básica

CLAYTON, B. D.; STOCK, Y. N. Farmacologia na prática de enfermagem. Editora Elsevier. 15a Edição, 2016.

KATZUNG B.G.; TREVOR A.J.; Farmacologia básica e clínica [recurso eletrônico] – 13. ed.– Porto Alegre: AMGH, 2017.

TOY E.C. et al. ; Casos clínicos em Farmacologia [recurso eletrônico] 3. ed., Porto Alegre : AMGH, 2015.

Bibliografia Complementar:

GOODMAN; GILMAN. As bases farmacológicas de terapêutica. Editora: McGraw- Hill Interamericana do Brasil. 11a Edição; 2010.

LULLMANN H., MOHR K., HEIN L. Farmacologia: texto e atlas [recurso eletrônico] 7. ed., Porto Alegre: Artmed, 2017.

PEDROSO, E. R. P. BLACKBOOK Clínica Médica. Blackbook Editora, 2017

PIVELLO, V.L. Farmacologia: como agem os medicamentos. Rio de Janeiro: Ateneu, 2014.

SILVA, P. Farmacologia. 8 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

FISIOLOGIA HUMANA

Processos fisiológicos básicos e seus mecanismos de regulação do sistema renal e circulatório; líquidos corporais; sistema nervoso e sensorial; sistema digestório; sistema cardiorrespiratório, sistema endócrino, reprodutor e sistema muscular.

Bibliografia Básica

BARRET, K. et al. Fisiologia médica de Ganong [recurso eletrônico] – 24. ed. – Porto Alegre: AMGH, 2014.

GUYTON, A. C. Tratado de fisiologia médica. 9ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009

GANONG, W.F. Fisiologia médica. 18ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

Bibliografia Complementar:

MCARDALE, W. D. Fisiologia do Exercício: energia, nutrição e desempenho humano. Rio de Janeiro: Interamericana, 2003.

PINTO, L.C. Neurofisiologia Clínica: princípios básicos e aplicações. Barcelona: Elicien, 2006.

SILBERNAGL, S.; LANG F.; Fisiopatologia [recurso eletrônico]: texto e atlas. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2016.

SILVERTHORN, D. U. Fisiologia humana: uma abordagem integrada [recurso eletrônico] 7. ed., Porto Alegre: Artmed, 2017.

VANPUTTE, C. L. Anatomia e fisiologia de Seeley [recurso eletrônico] 10. Ed., Porto Alegre: AMGH, 2016.

INFORMÁTICA – EAD

Conceitos básicos em informática. Sistema Operacional. Editores de Texto Planilhas Eletrônicas. Software de Apresentação. Funcionamento Básico da Internet. Seleção de Aplicativos e de práticas em computadores relacionadas com o curso.

Bibliografia Básica

AGRA, A. D.; BARBOZA, F. F. M. Segurança de Sistemas da Informação. Porto Alegre: Editora SAGAH, 2018. Disponível em: < <https://viewer.biblioteca.binpar.com/viewer/9788595027084>>.

BARRETO, J. S.; ZANIN, A.; SARAIVA, M. O. Fundamentos Redes de Computadores. Porto Alegre: Editora SAGAH, 2018. Disponível em: < <https://viewer.biblioteca.binpar.com/viewer/9788595027138>>.

CÓRDOVA JUNIOR, R. S.; SANTOS, S. C. B.; KISLANSKY, P. Fundamentos Computacionais. Porto Alegre: Editora SAGAH, 2018. Disponível em: < <https://viewer.biblioteca.binpar.com/viewer/9788595023949>>.

Bibliografia complementar

BATISTA, E. O. Sistemas de informação. 1º ed. São Paulo: Saraiva. 2014.

CAPRON, H. L.; JOHNSON, J. A. Introdução à Informática. 8º ed. São Paulo: Pearson, 2007.

FOINA, P. R. Tecnologia de Informação. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

GONÇALVES, G. R. B. Sistemas de Informação. Porto Alegre: Editora SAGAH, 2017. Disponível em: < <https://viewer.biblioteca.binpar.com/viewer/9788595022270>>.

MICROSOFT EXCEL 2000 SEM MISTÉRIOS. São Paulo: Berkeley, 2002. 277p.

SILVA, M. G. INFORMÁTICA: TERMINOLOGIA BÁSICA WINDOWS XP, WORD 2003, EXCE 2003, ACCESS 2003, POWER POINT 2003. 4.ed. São Paulo: Erica, 2007. 380p.

PARASITOLOGIA

Estudo das protozoonoses e helmintoses de importância em saúde pública, bem como os artrópodes parasitos e os de importância vetorial, abordando os seguintes aspectos: ciclo biológico, transmissão, relação parasito-hospedeiro, patogenia, diagnóstico, epidemiologia e profilaxia.

Bibliografia Básica

NEVES, D. P., MELO, A. L., GENARO, O., LINARDI, P.M. Parasitologia Humana. 11ed, Belo Horizonte: Atheneu, 2010.

MORAES, R.G; LEITE, I.C; GOULART, E.G.; BRAZIL, R.P. Parasitologia e micologia humana. 5ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

REY, L. Parasitologia. 3ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.

Bibliografia Complementar:

CIMERMAN, B. Atlas de parasitologia: artrópodes, protozoários e helmintos. São Paulo: Atheneu, 2002.

NEVES, D. P.; BITTENCOURT NETO, J. B. Atlas didático de parasitologia. 2ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2009.

REY, L. Bases da Parasitologia médica. 2ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan,. 2008.

URBANO FERREIRA, M. Parasitologia contemporânea. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

NEVES, D.P.; FILIPPIS, T. Parasitologia Básica. 3ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2014.

PROJETO INTEGRADOR III

Orientação e desenvolvimento para construção de conhecimentos interdisciplinares que permitam aos alunos a compreensão mais ampla da realidade, além da integração teoria/prática. Desenvolvimento de trabalho integrador com as temáticas ministradas, abordando a transversalidade, com enfoque ao bem-estar do ser humano, legislação e ética. Técnicas, procedimentos e estratégias de desenvolvimento de trabalhos acadêmico-científicos. Atividades complementares programadas pelas disciplinas do período; trabalhos de extensão universitária, projetos sociais e voluntários voltados à comunidade.

Bibliografia

Descrição no elenco de disciplinas do período correspondente, com enfoque em estratégias de desenvolvimento de trabalhos de extensão universitária.

PSICOLOGIA

Psicologia e Enfermagem: interfaces. Psicologia. Principais ferramentas psicológicas para análise do comportamento humano: psicanálise e behaviorismo. Compreensão da estrutura psíquica e suas manifestações comportamentais mediante as situações do processo Saúde-Doença. Percepção, desenvolvimento e humanização. O universo pessoal do adoecimento no contexto da assistência da Enfermagem. Finitude. Relação paciente/instituição/comunidade/profissional de saúde.

Bibliografia Básica

ANGERAMI, C. V. Novos rumos na psicologia da saúde. São Paulo: Pioneira eThompson Learning, 2002. 187p.

ANGERAMI, C. V. Psicologia da Saúde. 2ª ed. São Paulo: CENGAGE, 2011.

CAMPOS, T. C. O, Psicologia Hospitalar: A Atuação da Psicologia no Hospital. São Paulo: EPU. 2008.

Bibliografia Complementar:

ANGERAMI, V. A. E. A Psicologia Entrou no Hospital. São Paulo, Pioneira, 2003.

QUEIROZ, M. S. Saúde e Doença: um Enfoque Antropológico. São Paulo: EDUSC, 2003.

SPINK, M. J. P. Psicologia Social e Saúde. Petrópolis: Vozes, 2011.

MIYAZAKI, M. C. O. S.; DOMINGOS, N. A. M.; VALÉRIO, i. N. Psicologia da Saúde: Pesquisa e Prática. São José do Rio Preto: THS/ARANTES Ed., 2006.

SIQUEIRA, M. M. M.; JESUS, S. N.; OLIVEIRA, V. B. Psicologia da Saúde: Teoria e Pesquisa. 2 ed. São Paulo: Universidade Metodista de São Paulo, 2008.

4º PERÍODO

PROGRAMA NACIONAL DE IMUNIZAÇÃO

EMENTA:

Estudo dos esquemas básicos de imunização preconizados pelo SUS, bem como de suas indicações, contraindicações e eventos adversos pós-vacinais, nas diversas etapas do ciclo vital, incluindo a abordagem da imunização na saúde do trabalhador. Estudo da rede de frio, nos diversos níveis de gestão, envolvendo armazenamento, transporte, distribuição, conservação e aplicação dos diversos imunobiológicos. Indicação de imunobiológicos para indivíduos em situações especiais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BRASIL. Ministério da Saúde. Manual de normas e procedimentos de vacinação. Brasília, DF: MS, 2014. Disponível em: < www.saude.gov.br>

MALAGUTTI, W. IMUNIZAÇÃO: imunologia e vacinas. Rio de Janeiro: Editora Rubio, 2011.

SOUZA, M. C. M. R.; HORTA, N. C. Enfermagem em Saúde Coletiva: teoria e prática. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ALEXANDRE, L.B.S.P.; DAVID, R. (orgs) Vacinas: orientações práticas. São Paulo: Martinari, 2011. AMATO NETO, V.; WECKK, L.Y. Controvérsias em Imunizações. São Paulo: Lemos Editorial, 2002. BRASIL, Ministério da Saúde. Doenças infecciosas e parasitárias: guia de bolso. Brasília: Ministério da Saúde, 2004. Disponível em: www.saude.gov.br BRASIL.

Ministério da Saúde. Manual dos Centros de Referência de Imunobiológicos Especiais. Brasília: Ministério da Saúde: Fundação Nacional de Saúde, 2001. Disponível em: www.saude.gov.br

CONASS: CONSELHO NACIONAL DE SECRETÁRIOS DE SAÚDE. *Vigilância em Saúde*.
Volume 6. Tomo I. Brasília: CONASS, 2007. Disponível em: www.conass.org.br

MICROBIOLOGIA

EMENTA:

Aspectos teóricos e práticos voltados para a biossegurança, saúde e metodologias desenvolvidas na área de microbiologia. Estudo das características morfológicas, citológicas e fisiológicas dos micro-organismos: célula bacteriana, fungos e vírus. Microbiota humana e nosocomial. Interações dos micro-organismos com o meio ambiente, relação parasita-hospedeiro, patogênese, epidemiologia e controle das doenças microbianas de pele, olhos, sistemas nervoso, cardiovascular, linfático, respiratório, digestivo, urinário e reprodutor. Coleta, conservação e transporte de materiais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

MURRAY, P. R., ROSENTHAL, K. S., PFALLER, M. A. *Microbiologia Médica*. 4ª Ed., Rio de Janeiro: Elsevier, 2004. 762p.

PELCZAR, Jr. M. J.; CHAN, E. C. S.; KRIEG, N. R. *Microbiologia: conceitos e aplicações*. 2ª ed. São Paulo: Pearson Makron Books, 1997. v. 1 e 2. 517p.

TRABULSI, L. R. *Microbiologia*. 4ª ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2004. 718p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

JAWETZ, E.; MELNICK, J. L.; ADELBERG, E. A. *Microbiologia Médica*. 20ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998. 524p.

JAY, J. M. *Microbiologia de Alimentos*. 6ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2005. 712p.

KONEMAN, E. W.; ALLEN, S.D.; JANDA, W. M.; SCHRECKENBERGER, P. C.; WINN Jr. W. C. *Diagnóstico Microbiológico: texto e atlas colorido*. 5ª ed. Rio de Janeiro: MEDSI, 2001. 1465p.

MADIGAN, M. T; MARTINKO, J. M; PARKER, J. *Microbiologia de Brock*. 10ª ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2004. 608p.

TORTORA, G. J.; FUNKE, B. R; CASE, C. L. *Microbiologia*. 8ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2008. 920p

FUNDAMENTOS DE ENFERMAGEM I

EMENTA:

Instrumentos básicos do processo de cuidar envolvendo o processo de comunicação e aspectos humanísticos na prática de enfermagem como a relação interpessoal entre equipe profissional e o cliente. Avaliação do atendimento das necessidades básicas do cliente em sua integralidade e singularidade, com ênfase para técnicas de aferição de dados vitais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CIANCIARULO, T.I. Instrumentos básicos para o cuidar: um desafio para a qualidade de assistência. Rio de Janeiro: Atheneu, 2005.

NETINA, S. M. Prática de Enfermagem. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2007.

POTTER, A.P.; PERRY, A.G. Fundamentos de Enfermagem. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

MOZACHI, N.; SOUZA, V.H.S. O hospital: manual do ambiente hospitalar. 10ª ed. Manual real, 2005. MUSSI, N. M. Técnicas Fundamentais de Enfermagem. 2ªed. Barcelona: Elicien, 2007.

POSSO, M. B. S; Semiologia e Semiotécnica de Enfermagem. São Paulo: Atheneu, 2006.

SMELTZER, S.C.; BARE, B.G. Brunner & Suddarth. Tratado de Enfermagem Médico-cirúrgica. 10ªed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

TIMBY, B. K. Conceitos e Habilidades fundamentais no atendimento de enfermagem. 8. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.

ENFERMAGEM NA ATENÇÃO À SAÚDE DA FAMÍLIA

EMENTA:

A família nos diversos contextos e nos serviços assistenciais. O processo de viver da família. As políticas sociais e a família. A enfermagem na saúde da família: instrumentais teórico-metodológicos para a prática assistencial e educativa. O processo ensino aprendizagem na formação de recursos humanos. A interdisciplinaridade no trabalho com famílias.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

GARCIA, M. L. B. Manual de Saúde da Família. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2015.

OHARA, E.C.C.; SAITO, R. X. S (orgs) Saúde da Família: considerações teóricas e aplicabilidade. São Paulo: Martinari, 2008.

SOUZA, M. C. M. R.; HORTA, N. C. Enfermagem em Saúde Coletiva: teoria e prática. Belo Horizonte: Guanabara Koogan, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BRASIL, Instituto para o Desenvolvimento da Saúde. Manual de Enfermagem do Programa de Saúde da Família. Brasília: Ministério da saúde, 2001. Disponível em: FIGUEIREDO, N. M. A.; TONINI, T. SUS e PSF para enfermagem. São Caetano do Sul, SP: Yendis Editora, 2007.

FUJIMORE, E.; OHARA, C. V. S. (orgs). Enfermagem e a saúde da criança na atenção básica. Editora Manole, 2009.

TAYLOR, C. R ET AT. Fundamentos de enfermagem: a arte e a ciência do cuidado de enfermagem [recurso eletrônico] 7 ed. Porto Alegre: ARTMED, 2014.

SILVA, J. A.; DALMASO, A. S. W. Agente comunitário de saúde: o ser, o saber, o fazer. Rio de Janeiro: Ed. Fiocruz, 2002.

SEGURANÇA DO PACIENTE (EAD)

EMENTA:

Estudo das boas práticas na assistência à saúde. Incidente, dano, evento adverso e cultura de segurança. Abordagem dos desafios da Organização Mundial de Saúde e as metas internacionais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

GRABAN, M. Hospitais lean [recurso eletrônico]: melhorando a qualidade, a segurança dos pacientes e o envolvimento dos funcionários. Porto Alegre: Bookman, 2013.

COSTA, A. L. J. Cuidados de enfermagem [recurso eletrônico]. Porto Alegre: Artmed, 2014.

OLIVEIRA, S. M. K. Centro Cirúrgico e CME [recurso eletrônico]. Porto Alegre: SAGAH, 2019.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BRASIL. Ministério da Saúde. Protocolo de Segurança na prescrição, uso e administração de medicamentos. Protocolo coordenado pelo Ministério da Saúde e ANVISA em parceria com FIOCRUZ e FHEMIG. 2023 Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/saes/dahu/pnsp/protocolos-basicos>

BRASIL. Ministério da Saúde. Protocolo prevenção de quedas. Protocolo integrante do Programa Nacional de Segurança do Paciente. 2023. Disponível em:

<https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/saes/dahu/pnsp/protocolos-basicos>

BRASIL. Ministério de Saúde. Protocolo para a prática de higienização das mãos em serviços de saúde. Protocolo integrante do Programa Nacional de Segurança do Paciente. 2023. Disponível em:

<https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/saes/dahu/pnsp/protocolos-basicos>

BRASIL. Ministério da Saúde. Protocolo para prevenção de úlcera por pressão. Ministério da Saúde/ANVISA/FIOCRUZ. 2023. Disponível em:

<https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/saes/dahu/pnsp/protocolos-basicos>

BRASIL. Ministério da Saúde. Protocolo de identificação do paciente. Ministério da Saúde/ANVISA/FIOCRUZ. 2023. Disponível em:

<https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/saes/dahu/pnsp/protocolos-basicos>

BRASIL. Ministério da Saúde. Protocolo para Cirurgia Segura. Ministério da Saúde/ANVISA/FIOCRUZ. 2023. Disponível em:

<https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/saes/dahu/pnsp/protocolos-basicos>

PATOLOGIA GERAL

EMENTA:

Estudo dos mecanismos de agressão, defesa, capacidade de adaptação dos tecidos humanos, classificações e estudos das lesões celulares decorrentes do organismo humano. Abordagem da etiopatogênese das doenças em geral, seus mecanismos e agentes físicos, químicos e biológicos, formas de degeneração e morte celular, distúrbios de circulação, inflamações e diferenciações celulares

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BRASILEIRO FILHO, G e cols. Bogliolo. Patologia Geral, 5^a ed., Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.

ROBBINS; COTRAN, R.S. Bases Patológicas das Doenças, 8^a ed., Rio de Janeiro: Elsevier, 2010. MONTENEGRO, M., FRANCO, M.; Processos Gerais Patologia, 4^a ed., São Paulo: Ed. Atheneu, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

COTRAN, R. S., KUMAR. COLLIS, T.R. Patologia Estrutural e Funcional. 5^a ed., Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.

GANONG, W. Fisiologia Médica. Rio de Janeiro: Ed. Atheneu, 10^a ed., 2000.

GUYTON & HALL, Tratado de Fisiologia Medica, 10^a ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003. PORTH, C. M; MATFIN; Fisiopatologia, 8^a ed. Rio de Janeiro: Ed. Guanabara Koogan, 2010.

KING, T. C., Patologia, Rio de Janeiro: Ed Elsevier, 2007.

PROJETO INTEGRADOR IV

EMENTA:

Integralização dos conteúdos abordados no semestre com foco para a atuação multidisciplinar e interdisciplinar, com problematização das vivências teórico-práticas inovadoras e empreendedoras.

5º PERÍODO

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM À SAÚDE DO ADULTO

EMENTA:

Assistência de Enfermagem sistematizada a clientes adultos, abrangendo pacientes com afecções agudas e crônicas de baixa, média e alta complexidade em diferentes áreas, com desenvolvimento de atividades práticas. Assistência à família e cuidadores. Riscos para agravos na saúde do adulto. Aspectos éticos na assistência de enfermagem ao cliente adulto e família.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ALMEIDA, M. A. Processo de enfermagem na prática clínica [recurso eletrônico]: estudos clínicos baseados na prática do Hospital de Clínicas de Porto Alegre. Porto Alegre: Artmed, 2011.

CARPENITO, L. J. Planos de Cuidado de Enfermagem e Documentação: diagnósticos de enfermagem e problemas colaborativos. 4ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.

POTTER, P. A.; PERRY, A.G. Fundamentos de Enfermagem. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

COSTA, A. L. J. Cuidados de Enfermagem [recurso eletrônico]. Porto Alegre: Artmed, 2014.

CARPENITO, L. J. Manual de Diagnósticos de Enfermagem. 11ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

FERMI, M.R.V. Dialise para enfermagem – guia prático. 2ª ed. Guanabara Koogan, 2012.

HUDDLESTON, S. S.; FERGUSON, S.G. Emergências Clínicas. Abordagens, Intervenções e Auto Avaliação. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2006.

PORTO, C. C. Exame Clínico: bases para a prática médica. 5ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2000.

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM À SAÚDE DO IDOSO

CENTRO UNIVERSITÁRIO DO CERRADO PATROCÍNIO

Avenida Líria Terezinha Lassi Capuano, 466 • Caixa Postal 99 • CEP 38747-792 • Patrocínio • MG
Telefone: (34) 3839.3737 • Site: www.unicerp.edu.br • E-mail: unicerp@unicerp.edu.br

EMENTA:

Assistência de Enfermagem sistematizada a clientes idosos, abrangendo pacientes com afecções agudas e crônicas de baixa, média e alta complexidade em diferentes áreas, com desenvolvimento de atividades práticas. Assistência à família e cuidadores. Riscos para agravos na saúde do idoso. Aspectos éticos na assistência de enfermagem ao cliente adulto e família.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CARPENITO, L. J. Planos de Cuidado de Enfermagem e Documentação: diagnósticos de enfermagem e problemas colaborativos. 4ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.

NUNES, M.I.; SANTOS, M.; FERRETI, R.E.L. Enfermagem em geriatria e gerontologia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

POTTER, P. A.; PERRY, A.G. Fundamentos de Enfermagem. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BERGO, A. M. A.; MALAGUTTI, W. Abordagem interdisciplinar do idoso. Ed. Rubio, 2010.

CARPENITO, L. J. Manual de Diagnósticos de Enfermagem. 11ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

FERMI, M.R.V. Dialise para enfermagem – guia prático. 2ª ed. Guanabara Koogan, 2012.

HUDDLESTON, S. S.; FERGUSON, S.G. Emergências Clínicas. Abordagens, Intervenções e Auto Avaliação. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2006.

PORTO, C. C. Exame Clínico: bases para a prática médica. 5ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2000.

FUNDAMENTOS DE ENFERMAGEM II

EMENTA:

Desenvolvimento de habilidades técnicas necessárias ao desempenho prático da profissão. Treinamento e manuseio de equipamentos e materiais hospitalares. Desenvolvimento de técnicas básicas de enfermagem, observando princípios científicos para promoção, proteção e recuperação da saúde. Assistência ao cliente com patologias e/ou ocorrências que podem colocar sua vida em risco. Assistência ao cliente no processo terapêutico.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

POTTER, P. A.; PERRY, A.G. Fundamentos de Enfermagem. 8ª ed., Editora Elsevier, 2013.

CUNHA, C. L. F. Interpretação de exames laboratoriais na prática do enfermeiro. Rio de Janeiro: Editora Rubio, 2015.

SILVA, M. T.; SILVA, S. R. L. P. T. Cálculo e Administração de Medicamentos na enfermagem. 4ª ed.; São Paulo: Martinari, 2014.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

SOUZA, V.H.S; MOZACHI, N. O hospital: manual do ambiente hospitalar.10 ed. Manual Real, 2007. MUSSI, N. M. Técnicas Fundamentais de Enfermagem. 2ªed. Barcelona: Elicien, 2007.

POSSO, M. B. S; Semiologia e Semiotécnica de Enfermagem. São Paulo: Atheneu, 2006.

TIMBY, B. K. Conceitos e Habilidades fundamentais no atendimento de enfermagem. 8. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.

VIANA, D. L. Anotações de enfermagem. São Caetano do Sul: Yendi, 2009.

SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA EM ENFERMAGEM

EMENTA:

Embasamento teórico da sistematização da assistência de enfermagem prestada ao cliente, sob fundamentação da Teoria das Necessidades Humanas Básicas, enfatizando as etapas do Processo de Enfermagem: investigação, diagnósticos de enfermagem, planejamento dos resultados esperados, implementação e avaliação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

JOHNSON, M. Ligações entre NANDA, NOC e NIC: condições clínicas. 3ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.

NANDA internacional - Diagnósticos de Enfermagem da NANDA - Definições e classificação - 2015-2017. 10ª Ed. Porto Alegre: Artmed, 2015.

TANNURE, M. C.; GONÇALVES, A. M. P. SAE - Sistematização da Assistência de Enfermagem: Guia Prático. 2ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CARPENITO-MOYET, L. J. Diagnósticos de enfermagem: aplicação à prática clínica. 10ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2005.

CARPENITO-MOYET; L. J. Planos de cuidados de enfermagem e documentação: diagnósticos de enfermagem e problemas colaborativos. 4ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.

GAIDZINSKI, R. R. et al. Diagnóstico de enfermagem na prática clínica. Porto Alegre: Artmed, 2008.

GARCIA, T.R. et al. Integralidade da atenção no SUS e sistematização da assistência de enfermagem [recurso eletrônico] Porto alegre: Artmed, 2010.

GARCIA, T.T. (org.) Classificação Internacional para prática de enfermagem CIPE: aplicação à realidade brasileira [recurso eletrônico]Porto Alegre: 2015.

SEMIOLOGIA E SEMIOTÉCNICA DE ENFERMAGEM

EMENTA:

Estudo da metodologia do exame clínico de enfermagem, com ênfase na relação enfermeiro-paciente, anamnese e exame físico geral e segmentar do segmento corporal dos clientes, indispensável ao desenvolvimento do Processo de Enfermagem. Abordagem da avaliação da integridade da pele e cuidados com feridas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

MUSSI, N. M. Técnicas Fundamentais de Enfermagem. 2ªed. Barcelona, Elicien, 2007.

POSSO, M. B. S. Semiologia e Semiotécnica de Enfermagem. São Paulo: Atheneu, 2006.

POTTER, A.G.P; PERRY, P. Fundamentos de Enfermagem. 8ª ed. Editora Elsevier Rio de Janeiro: 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CARPENITO, L. S. – Plano de Cuidados de Enfermagem e Documentação: Diagnósticos de enfermagem e problemas colaborativos. 4ª ed. Porto Alegre; Artmed, 2006.

CARPENITO, L. J. Diagnósticos de Enfermagem: Aplicação à prática clínica. 10ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2005. PORTO, C.C. Exame Clínico: Base para a prática médica. 4ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.

SMELTZER, S.C.; BARE, B.G. Brunner & Suddarth. Tratado de Enfermagem Médico-cirúrgica. 10ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

TIMBY, B. K. Conceitos e Habilidades fundamentais no atendimento de enfermagem. 8. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.

SAÚDE DO TRABALHADOR (EAD)

EMENTA:

Bases históricas da saúde do trabalhador. Política Nacional de Saúde e Segurança do Trabalho. Doenças ocupacionais causadas por agentes Físicos, Químicos e Ergonômicos. Prevenção de acidentes de trabalho e doenças ocupacionais. Aspectos epidemiológicos das doenças do trabalho.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

SANTOS, S. V. M. Saúde do trabalhador [recurso eletrônico]. Porto Alegre: SAGAH. 2019.

ROJAS, P. Técnico em segurança do trabalho [recurso eletrônico]. Porto Alegre: Bookman: 2015.

COSTA, A. L. Cuidados de Enfermagem [recurso eletrônico]. Porto Alegre: Artmed, 2014.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BRASIL. Ministério da Saúde. Política Nacional de Saúde do Trabalhador e da Trabalhadora. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/svsa/saude-do-trabalhador/politica-nacional-de-saude-do-trabalhador-e-da-trabalhadora>

BRASIL. Ministério da Saúde. Rede Nacional de Atenção Integral à Saúde do Trabalhador. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/svsa/saude-do-trabalhador/renast>

BRASIL. Ministério da Saúde. Vigilância em Saúde do Trabalhador. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/svsa/saude-do-trabalhador/vigilancia-em-saude-do-trabalhador-vigisat>

BRASIL. Ministério da Saúde. Programa de Educação Permanente em Saúde do Trabalhador e da Trabalhadora. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/svsa/saude-do-trabalhador/pepsatt>

BRASIL. Ministério da Saúde. Saúde do Trabalhador. Cadernos de Atenção Básica n. 5. Brasília. 2002. Disponível em: https://bvsm.s.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude_trabalhador_cab5_2ed.pdf

PROJETO INTEGRADOR V

EMENTA: Integralização dos conteúdos abordados no semestre, com foco na atuação multidisciplinar e interdisciplinar, com problematização das vivências teórico-práticas inovadoras e empreendedoras.

6º PERÍODO

ENFERMAGEM EM CLÍNICA MÉDICA

EMENTA:

Metodologia da assistência de enfermagem aplicada ao paciente portador de doenças crônico-degenerativas em tratamento clínico no ambiente hospitalar. Atuação de enfermagem em procedimentos e métodos diagnósticos. Organização e funcionamento de unidade de clínica geral.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BARROS, E. Medicamentos na prática clínica [recurso eletrônico]. Porto Alegre: Artmed, 2010.

JONSEN, A. Ética clínica [recurso eletrônico]: abordagem prática para decisões éticas na medicina clínica. 7 ed. Porto Alegre: AMGH, 2012.

STEFANI, S. D. Clínica médica [recurso eletrônico]: consulta rápida. 5 ed. Porto Alegre: Artmed, 2020.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ALMEIDA, M. A. Processo de enfermagem na prática clínica [recurso eletrônico]. Porto Alegre: Artmed, 2011.

COSTA, A. L. J. Cuidados de enfermagem [recurso eletrônico]. Porto Alegre: Artmed, 2014.

KANE, R. L. Fundamentos de geriatria clínica [recurso eletrônico]. 7 ed. Porto Alegre: AMGH, 2015.

SILVA, E. R. R. Diagnósticos de enfermagem com base em sinais e sintomas [recurso eletrônico]. Porto Alegre: Artmed, 2011.

SOARES, M . A. M. Enfermagem [recurso eletrônico]: cuidados básicos ao indivíduo hospitalizado. Porto Alegre: Artmed, 2010.

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM EM SAÚDE MENTAL E PSIQUIATRIA

EMENTA:

Conceito Saúde/Doença Mental. Políticas de Saúde Mental no Brasil. Perfil do Enfermeiro na Saúde Mental. Relacionamento terapêutico e inter-relacionamento. História Natural da doença mental.

Psicopatologia, diagnóstico e tratamento dos agravos mentais, intervenção de enfermagem e Sistematização da Assistência de Enfermagem na Saúde Mental e Psiquiatria.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

KAPLAN, H.I., SADOCK, B.J., GREBB, J.A. Compêndio de psiquiatria: ciências do comportamento e psiquiatria clínica. 7^a.ed. São Paulo: Artes Médicas; 2007.

STEFANELLI, M.C., FUKUDA, I.M.K., ARANTES, E.C. Enfermagem Psiquiátrica em suas dimensões assistenciais. São Paulo: Editora Manole, 2008.

VIDEBECK, S.L. Enfermagem em saúde mental e psiquiatria [recurso eletrônico] 5 ed. Porto alegre: Artmed, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BRASIL. Ministério da Saúde. Caderno de Atenção Básica. Saúde Mental. v. 34. Brasília: MS, 2013 Disponível em: < www.saude.gov.br>

BRASIL. Ministério da saúde. Portaria Nº 3.088, de 23 de dezembro de 2011.

BRASIL. Ministério da Saúde. Reforma Psiquiátrica e política de Saúde Mental no Brasil. Disponível em: < www.saude.gov.br>

MINAS GERAIS. Secretaria de Estado da Saúde. Redes de Atenção em Saúde Mental do Estado de Minas Gerais. 2011.

RODRIGUES, A. R. F. Enfermagem Psiquiátrica. São Paulo: Editora EPU, 2005.

DIDÁTICA EM SAÚDE (EAD)

EMENTA:

A ação pedagógica e da didática sobre o cuidar e o educar na Enfermagem, possibilitando a reflexão de novos comportamentos do indivíduo inserido no contexto coletivo. A ação pedagógica na área de saúde: a análise de concepções na díade Cuidar-Educar sob a ótica da pedagogia reflexiva, problematizadora e libertadora. Educação enquanto fenômeno social mediador das relações sociais e o papel do Enfermeiro enquanto educador - Cuidador propiciando reflexões sobre suas atividades de educação em saúde como instrumento de apoio à mobilização e transformação social.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

GAZZINELLI, M. F.; REIS, D. C.; MARQUES, R. C. Educação em Saúde: Teoria, Método e Imaginação. Belo Horizonte: UFMG. 2006.

PENIN, S. J. S. Aula: Espaço de Conhecimento Lugar de Cultura. 5 ed. Campinas; Papirus, 2003.

SANTI, M. C. Metodologia de Ensino na Saúde. Um Enfoque na Avaliação. São Paulo; Manole, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BRASIL, Ministério da Saúde. Oficinas de Educação em Saúde e Comunicação. Brasília: FUNASA, 2002.

COHEN, E.G.; LOTAN, R.A. Planejando o trabalho em grupo: estratégias para salas de aula heterogêneas [recurso eletrônico] 5 ed. Porto alegre: Artmed, 2012.

LOPES, A. O. Repensando a Didática. São Paulo: Papirus, 1998.

MORAES, R. M. S; BRITO, R. F. Educar para a Saúde: Experiências do Laboratório de educação para à Saúde no Curso de Enfermagem. Belo Horizonte: PUC Minas, 2008.

TAVARES, R.; FIGUEIREDO, N. M. A. (orgs.) Arte e Saúde: experimentações pedagógicas em Enfermagem. São Caetano do Sul, SP: Yendis Editora, 2009.

URGÊNCIA PRÉ HOSPITALAR

EMENTA:

Assistência de enfermagem ao indivíduo em situação de risco de vida com intercorrência emergencial pré-hospitalar, nos diversos grupos etários que necessitam a intervenção da enfermagem em situações críticas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

MORTON, P. G. FONTAINE, D. K. HUDAK, C. M. GALLO, B. M. Cuidados Críticos de Enfermagem. 8 ed. 2007.

FRISOLI, J. A. Manual de diagnóstico e tratamento. 2ºed. São Paulo: Sarvier, 2004.

PIRES, M.T.B.; STARLING, S.V. ERAZO. Manual de Emergência em Pronto Socorro. 8ºed. Rio de Janeiro: Guanabara/Koogan, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

HUDDLESTON, S. S. FERGUSON, S. G. Emergências clínicas – Abordagens, intervenções e auto – avaliação, 3ª ed. Rio de Janeiro, Ed. LAB, 2006.

KNOBEL, E. Conduitas no paciente grave, 3ª ed. São Paulo, Guanabara Koogan, 2006.

MORTON, P. G. FONTAINE, D. K. HUDAK, C. M. GALLO, B. M. Cuidados Críticos de Enfermagem: uma abordagem holística. 8ª ed. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2007.

PEDROSO, E. R.; OLIVEIRA, R. G. Blackbook- Clínica Médica. Belo Horizonte: Blackbook Editora, 2007.

SMELTZER, S. C. BARE, B. G. HINKLE, J. L. CHEEVER, K. H. Tratado de Enfermagem Médico Cirúrgica. 11ª edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.

NUTRIÇÃO E DIETÉTICA (EAD)

EMENTA:

Conceitos Básicos de Nutrição. Valor Nutricional dos alimentos: proteínas, lipídios, carboidratos, vitaminas e minerais. Dietas Hospitalares. Estudo da alimentação nas diversas fases da vida de forma a instrumentalizar o aluno para desenvolver ações relativas ao processo de cuidado nutricional inerentes à prática de Enfermagem. A importância do enfermeiro dentro da Equipe Multiprofissional de Saúde e regulamento técnico da Secretaria de Vigilância Sanitária (SVS) para terapia nutricional.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ORNELLAS, L. H. Técnica Dietética - Seleção e Preparo de Alimentos. 8ª ed. São Paulo: Atheneu, 2006.

DUTRA-DE-OLIVEIRA, J.E.; MARCHINI, J.S. Ciências Nutricionais – Aprendendo a Aprender. 2ª ed. São Paulo: Sauvier, 2008.

WAITZBERG, D. L. Nutrição Oral, Enteral e Parenteral na Prática Clínica. 14ª ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2009. (v.1 e 2).

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CHEMIN, S.M.S.S.; MURA, J.D.P. Tratado de Alimentação, Nutrição e Dietoterapia. São Paulo: Roca, 2008.

MAHAN, K. L.; ESCOTT-STUMP, S. Krause: Alimentos, Nutrição e Dietoterapia. 11ª ed. São Paulo: Roca, 2005. ESCOTT-STUMP, S. Nutrição relacionada ao diagnóstico e tratamento. 5ª ed. São Paulo: Manole, 2007.

CUPPARI, L. Nutrição nas doenças crônicas não transmissíveis. São Paulo: Manole, 2009.

SHILS, M. E; SHIKE, M.; ROSS, A.C.; CABALLERO, B.; COUSINS, R.J. Nutrição Moderna na Saúde e na Doença. 10ª ed. São Paulo: Manole, 2009.

GESTÃO DOS SERVIÇOS DE SAÚDE, LIDERANÇA E EMPREENDEDORISMO EM ENFERMAGEM

EMENTA:

Organização e gestão dos serviços de saúde: Planejamento, programação, modelos assistenciais e financiamento do sistema. Modelos de gestão dos serviços de enfermagem e auditoria em saúde. Gestão de recursos humanos. A administração com desenvolvimento do pensamento crítico. Processo decisório e liderança em nível de chefia de unidade de supervisão e diretoria de serviço de enfermagem. Gerenciamento da qualidade na enfermagem. Métodos e processos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BORBA, V. R.; LISBOA, T. C. Teoria Geral de Administração Hospitalar: Estrutura e Evolução do Processo de Gestão Hospitalar. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2006.

KURCGANT, P. Gerenciamento de Enfermagem. 2ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.

MARQUIS, B.; HUSTON, C. J. Administração e liderança em enfermagem: Teoria e Prática. 6ª.ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CAETANO, K. C.; MALAGUTTI, W. Gestão do serviço de enfermagem no mundo globalizado. Ed. Rubio, 2009.

GARCIA, E. Marketing na Saúde - Humanismo e Lucratividade. Goiânia: AB, 2005.

ROSSO, F.; BOGER, M.; SILVA, M. J. P.; LONELINO, S. Liderança em 5 atos: ferramentas práticas para gestores. São Caetano do sul: Yendis, 2012.

THORELLA, A. Temas e estratégias para liderança em Enfermagem: enfrentando os desafios hospitalares atuais [recurso eletrônico] Porto Alegre: Artmed, 2008.

XAVIER, Ricardo. Gestão de Pessoas na Prática: os desafios e as soluções. São Paulo: Editora Gente, 2006.

PROJETO INTEGRADOR VI

EMENTA:

Integralização dos conteúdos abordados no semestre, com foco na atuação multidisciplinar e interdisciplinar, com problematização das vivências teórico-práticas inovadoras e empreendedoras.

7º PERÍODO

EXAMES LABORATORIAIS E DIAGNÓSTICO POR IMAGEM

EMENTA:

Estudo das indicações e limitações dos métodos auxiliares de diagnóstico e tratamento. Noções de interpretação dos exames laboratoriais bioquímicos e hematológicos, análise de urina, parasitológico de fezes e exames eletrocardiográficos e por imagem.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ABRAMO, H. Exames diagnósticos: finalidade, procedimento, interpretação. Rio de Janeiro: Editora Lab., 2007. BAAS, L. S. Interpretação do E.C.G. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2005.

CUNHA, C.L.F. Interpretação de exames laboratoriais na prática do enfermeiro. Rio de Janeiro: Editora Rubio, 2014.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

GUYTON, A. C; HALL, J. E. Tratado de Fisiologia Médica. 11ª. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2002.

GUYTON, A. C. Fisiologia e mecanismos de doenças. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998.

MARTY, E.; MARTY, R. M. Hematologia Laboratorial. Editora Erica/Saraiva, 2015.

MILLER, O. Laboratório para o clínico. 8. ed. São Paulo: Atheneu, 1999.

PEDROSO, E. R. P. BLACKBOOK Clínica Médica: medicamentos e rotinas médicas. Blackbook Editora, 2007.

ENFERMAGEM EM CENTRO CIRÚRGICO E CENTRO DE MATERIAL E ESTERILIZAÇÃO

EMENTA:

Planejamento e execução da assistência de enfermagem ao cliente em condições cirúrgicas, dentro dos princípios ético-legais, nos diversos tipos de procedimentos cirúrgicos. Conhecimento da estrutura física e funcionamento do centro cirúrgico e da sala de recuperação pós-anestésica. Estudo da previsão e controle de materiais através da recepção, limpeza, preparo, esterilização, acondicionamento e manutenção, dentro dos critérios técnico científicos, tendo em vista a administração das atividades da Central de Material e Esterilização.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

POSSARI, J.F. Centro de Material e Esterilização - Planejamento, Organização e Gestão. 4ª ed. São Paulo: Ed. Iátria, 2010.

SILVA, M. D. A.; RODRIGUES, A. L.; CESARETTI, I. U. R. Enfermagem na unidade de centro cirúrgico. São Paulo: EPU, 2005. 251p.

POSSARI, J. F. Centro Cirúrgico – Planejamento, organização e gestão. Editora Iátria, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CARVALHO, R.; BIANCHI, E. R. F. Enfermagem em centro cirúrgico e recuperação. Manole, 2016.

KAVANAGH, C.M.G. Elaboração do Manual de Procedimentos em Central de Materiais e Esterilização. 2ª ed. Ed. Atheneu, 2011.

NOGUEIRA, D. N. G.; CASTILHO, V. Resíduos de serviços de saúde: mapeamento de processo e gestão de custos como estratégias para sustentabilidade em um centro cirúrgico. - Revista de Gestão v. 23, p 362–374, 2016. Disponível em <http://www.regeusp.com.br/>

Práticas Recomendadas SOBECC / Sociedade Brasileira de Enfermeiros de Centro Cirúrgico. Recuperação Anestésica e Centro de Material e Esterilização. – 5ª edição. São Paulo: SOBECC, 2009.

REIS, U.O.P. Controle da infecção hospitalar no centro cirúrgico: revisão integrativa Revista Baiana de Enfermagem, Salvador, v. 28, n. 3, p. 303-310, set./dez. 2014.

ENFERMAGEM EM CLÍNICA CIRÚRGICA

EMENTA:

Abordagem da assistência humanizada ao cliente de forma a contribuir para a minimização da ansiedade deste, preparando-o e auxiliando-o em sua recuperação cirúrgica sem complicações.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

MEEKER, M. H.; ROTHROCK, J. C. Cuidados de Enfermagem no Paciente Cirúrgico. 10ª edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1997.

SILVA, M. D. A.; RODRIGUES, A. L.; CESARETTI, I. U. R. Enfermagem na unidade de centro cirúrgico. São Paulo: EPU, 2005. 251p.

POSSARI, J. F. Centro Cirúrgico – Planejamento, organização e gestão. Editora Látex, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CARVALHO, R.; BIANCHI, E. R. F. Enfermagem em centro cirúrgico e recuperação. Manole, 2016.

MOURA, M. L. P. Enfermagem em centro cirúrgico e recuperação anestésica. 8.ed. SÃO PAULO: SENAC, 2006.

NOGUEIRA, D. N. G.; CASTILHO, V. Resíduos de serviços de saúde: mapeamento de processo e gestão de custos como estratégias para sustentabilidade em um centro cirúrgico. - Revista de Gestão v. 23, p 362-374, 2016. Disponível em <http://www.regeusp.com.br/>

Práticas Recomendadas SOBECC / Sociedade Brasileira de Enfermeiros de Centro Cirúrgico. Recuperação Anestésica e Centro de Material e Esterilização. – 5ª edição. São Paulo: SOBECC, 2009.

REIS, U.O.P. Controle da infecção hospitalar no centro cirúrgico: revisão integrativa Revista Baiana de Enfermagem, Salvador, v. 28, n. 3, p. 303-310, set./dez. 2014.

ENFERMAGEM E CUIDADOS CRÍTICOS EM UTI

EMENTA:

Abordagem sobre unidade de terapia intensiva com ênfase na estrutura física, nas atribuições e responsabilidades da equipe de enfermagem. Assistência ao paciente crítico, priorizando-se a realização de procedimentos invasivos e não invasivos, bem como a avaliação clínica sistematizada. Assistência de enfermagem ao paciente crítico com comprometimento neurológico, cardiovascular, respiratório, gastrointestinal, politraumatismo, entre outros.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

IRWIN, R. S. RIPPE, J. M. Manual de Terapia Intensiva. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2007.

KNOBEL, E. Terapia Intensiva - enfermagem. São Paulo: Guanabara Koogan, 2004.

MORTON, P. G. FONTAINE, D. K. HUDAK, C. M. GALLO, B. M. Cuidados Críticos de Enfermagem. 8ª ed. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

HUDDLESTON, S. S. FERGUSON, S. G. Emergências clínicas – Abordagens, intervenções e auto – avaliação, 3ª ed. Rio de Janeiro, Ed. LAB, 2006.

KNOBEL, E. Condutas no paciente grave, 3ª ed. São Paulo, Guanabara Koogan, 2006.

NETTINA, S. M. Prática de Enfermagem. 8ª ed. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2007.

PEDREIRA, M. L. G. HARADA, M. de J. C. S. VIANA, D. L. (orgs.) Enfermagem no cuidado crítico: neonatal, pediatria e de adulto. 1ª Ed. São Paulo: Yendis, 2015.

SWEARING, P. L. KEEN, J. H. Manual de enfermagem no cuidado crítico, 4ª ed. São Paulo, Ed. Artmed, 2005.

ENFERMAGEM EM EMERGÊNCIA

EMENTA:

Assistência de enfermagem ao paciente em situações de urgência e emergência clínica e situação de risco de morte, que necessite de intervenções específicas em ambiente hospitalar, nos diversos grupos etários.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

FRISOLI JUNIOR, A. et. al. Emergências: Manual de diagnósticos e tratamentos, 2ª edição, Ed. Savier, São Paulo, 2004.

JOHNSON, M. et. Al. Ligações Nanda NOC-NIC: Condições Clínicas Suporte ao Raciocínio e Assistência de Qualidade; 3ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.

MORTON, P. G. FONTAINE, D. K. HUDAK, C. M. GALLO, B. M. Cuidados Críticos de Enfermagem. 9ª ed. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

AMERICAN HEART ASSOCIATION. Destaques da American Heart Association 2015: Atualização das Diretrizes de RCP e ACE. 2015. Disponível em: <https://eccguidelines.heart.org/wp-content/uploads/2015/10/2015-AHA-GuidelinesHighlights-Portuguese.pdf>

HUDDLESTON, S. S. FERGUSON, S. G. Emergências clínicas – Abordagens, intervenções e auto – avaliação, 3ª ed. Rio de Janeiro, Ed. LAB, 2006.

KNOBEL, E. Conduas no paciente grave, 3ª ed. São Paulo, Guanabara Koogan, 2006.

NAYDUCH, D. Nurse to nurse. Cuidados no Trauma em Enfermagem [recurso eletrônico] Porto Alegre: AMGH, 2011.

PIRES, M. T. B.; STARLING, S. V. ERAZO- Manual de Urgência em Pronto Socorro. 8ª edição. Rio de Janeiro: Medsi, 2006.

VIGILÂNCIA EM SAÚDE (EAD)

EMENTA:

Vigilância Sanitária como meio de proteção à defesa da saúde da população. Principais fatores de risco do meio ambiente; as técnicas e estratégias de intervenção para a promoção da saúde e prevenção das doenças. Proposição e participação na implementação de medidas de intervenção no campo de saúde, em âmbito coletivo e individual. Vigilância epidemiológica e sanitária. Educação em saúde, planejamento, execução e avaliação de ações de enfermagem em serviços de saúde.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CAMPOS, G. W. S. Tratado de Saúde Coletiva. São Paulo: Hucitec; Rio de Janeiro: Ed. Fiocruz, 2006.

MEDRONHO, R. A. Epidemiologia. São Paulo: Editora Atheneu, 2009.

ROUQUAYROL, M. Z. Epidemiologia & Saúde. Rio de Janeiro: MEDSI, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BRASIL, Fundação Nacional de Saúde. Vigilância Ambiental em Saúde. Brasília: FUNASA, 2002. Disponível em: < www.saude.gov.br >

CONASS. Vigilância em saúde. 2 volumes, 2011 Disponível em: www.conass.or.br/biblioteca.

COSTA, E. A.; ALMEIDA FILHO, N. Vigilância sanitária: desvendando o enigma. Salvador: EDUFBA, 2008.

DERÍSIO, J. C. Introdução ao controle de poluição ambiental. São Paulo: CETESB, 2000.

PHILIPP JR, A. Saneamento, Saúde e Ambiente: fundamentos para um desenvolvimento sustentável. Barueri, SP: Manole, 2005.

PROJETO INTEGRADOR VII

EMENTA:

Integralização dos conteúdos abordados no semestre, com foco na atuação multidisciplinar e interdisciplinar, com problematização das vivências teórico-práticas inovadoras e empreendedoras.

8º PERÍODO

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PACIENTE ONCOLÓGICO

EMENTA:

Considerações gerais em oncologia; Epidemiologia; Prevenção, promoção, tratamento, reabilitação e cuidados de enfermagem na atenção oncológica. Políticas de saúde. O cuidado ao cliente adulto e pediátrico e família no contexto da oncologia. Cuidando do cuidador em oncologia.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CORDÁS, T. A. Prática psiquiátrica em oncologia [recurso eletrônico]. Porto Alegre: Artmed, 2020.

MENDONÇA, R. K. Princípios dos cuidados paliativos [recurso eletrônico]. Porto Alegre: SAGAH, 2018.

OPPERMANN, C. P. Entendendo o câncer [recurso eletrônico]. Porto Alegre: Artmed, 2014.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ALMEIDA, M. A. Processo de enfermagem na prática clínica [recurso eletrônico]: estudos clínicos realizados no Hospital de Clínicas de Porto Alegre. Porto Alegre: Artmed, 2011.

ELIOPOULOS, C. Enfermagem gerontológica [recurso eletrônico]. 9 ed. Porto Alegre: Artmed, 2019.

SOARES, M. A. M. Enfermagem [recurso eletrônico]: cuidados básicos ao indivíduo hospitalizado. Porto Alegre: Artmed, 2010.

STEFANI, S. D. Clínica médica [recurso eletrônico]: consulta rápida. 5 ed. Porto Alegre: Artmed, 2020.

STUNTZ, E. C. Enfrentando o câncer [recurso eletrônico]: habilidades da terapia comportamental dialética para lidar com suas emoções e equilibrar as incertezas com esperança. Porto Alegre: Artmed, 2022.

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM EM NEONATOLOGIA

EMENTA:

Abordagem do recém-nascido de alto risco: classificação, necessidades e assistência. Principais patologias do período neonatal, organização da assistência ao neonato de alto risco, necessidades nutricionais do recém-nascido de alto risco: aleitamento materno, projeto mãe canguru, banco de leite humano. Unidade neonatal e cuidado humanizado à família do recém-nascido de alto risco. Segurança do Paciente.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CARVALHO, S. D. O enfermeiro e o cuidar multidisciplinar na saúde da criança e do adolescente. São Paulo: Editora Atheneu, 2012.

ORSHAN, S.A. Enfermagem na saúde das mulheres, das mães e dos recém-nascidos: o cuidado ao longo da vida [recurso eletrônico] Porto Alegre: Artmed, 2011.

RICCI, S. S. Enfermagem Materno-Neonatal e Saúde da Mulher. Rio de Janeiro: Editora LAB, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

FUJIMORE, E.; OHARA, C. V. S. (orgs). Enfermagem e a saúde da criança na atenção básica. Editora Manole, 2009.

MURAHOVSKI, J. Pediatria: diagnóstico e tratamento, 6ª ed. rev. e atual. São Paulo, Sarvier, 2006.

NADER, S. S; PEREIRA, D. N. e colaboradores. Atenção Integral ao recém-nascido: guia de supervisão de saúde. Porto Alegre: Artmed, 2004.

PEDREIRA, M. L. G.(Org.). Enfermagem no cuidado crítico: neonatal, pediátrico e adulto. São Caetano do Sul: Yendis, 2015. 2 v.

SIGAUD, C. H. S; VERISSIMO, M. L. O. (Org.) Enfermagem Pediátrica: O cuidado de enfermagem à criança e ao adolescente. São Paulo: EPU, 2005.

ENFERMAGEM EM PEDIATRIA

EMENTA:

Abordagem dos aspectos inerentes à atenção à saúde da criança nos diversos níveis de atenção do Sistema Único de Saúde; os conceitos de saúde da criança; epidemiologia; imunologia/imunização; nutrição; bioética; políticas e programas de atenção à criança; direitos da criança, segundo o Estatuto da Criança e do Adolescente- ECA; assistência de enfermagem nas diferentes fases de crescimento e desenvolvimento, como: lactente, pré-escolar, escolar; semiologia e semiotécnica aplicada à criança relacionada ao emprego da Sistematização da Assistência de Enfermagem- SAE; assistência integral à saúde da criança na hospitalização; aspectos da criança com deficiência.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CARVALHO, S. D. O enfermeiro e o cuidar multidisciplinar na saúde da criança e do adolescente. São Paulo: Editora Atheneu, 2012.

ORSHAN, S.A. Enfermagem na saúde das mulheres, das mães e dos recém-nascidos: o cuidado ao longo da vida [recurso eletrônico] Porto Alegre: Artmed, 2011.

RICCI, S. S. Enfermagem Materno-Neonatal e Saúde da Mulher. Rio de Janeiro: Editora LAB, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

FUJIMORE, E.; OHARA, C. V. S. (orgs). Enfermagem e a saúde da criança na atenção básica. Editora Manole, 2009.

MURAHOVSKI, J. Pediatria: diagnóstico e tratamento, 6ª ed. rev. e atual. São Paulo, Sarvier, 2006.

NADER, S. S; PEREIRA, D. N. e colaboradores. Atenção Integral ao recém-nascido: guia de supervisão de saúde. Porto Alegre: Artmed, 2004.

PEDREIRA, M. L. G.(Org.). Enfermagem no cuidado crítico: neonatal, pediátrico e adulto. São Caetano do Sul: Yendis, 2015. 2 v.

SIGAUD, C. H. S; VERISSIMO, M. L. O. (Org.) Enfermagem Pediátrica: O cuidado de enfermagem à criança e ao adolescente. São Paulo: EPU, 2005.

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM EM GINECOLOGIA E OBSTETRICIA

EMENTA:

Estudo da assistência integral à Saúde da Mulher no contexto das políticas públicas de Saúde, segundo as diretrizes do Sistema Único de Saúde e de acordo com o contexto individual e familiar (sexualidade, planejamento familiar, prevenção de DST, CA de mama e Colo de útero, climatério, aspectos físicos e psicológicos). A enfermagem na assistência à mulher no contexto da atenção básica em pré-natal de baixo risco e em unidades hospitalares, incluindo aspectos clínicos e cirúrgicos ginecológicos e obstétricos de média complexidade.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ARCANJO, D.R.; ARCANJO, L.R.; SILVA, L. L. Saúde da Família na atenção primária. Curitiba: InterSaberes, 2013.

GARCIA, M.L.B. Manual de Saúde da Família. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015.

RICCI, S. S. Enfermagem Materno-Neonatal e Saúde da Mulher. Rio de Janeiro: Editora LAB, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CARVALHO, G. M. Enfermagem em Obstetrícia. São Paulo: EPU, 2007.

FEBRASGO. Anticoncepção- Manual de Orientação. São Paulo: 2010.

GONZALEZ, H. Enfermagem em Ginecologia e Obstetrícia. 12 ed. São Paulo: SENAC, 2006.

MARTINS-COSTA, S.H (orgs) Rotinas em obstetrícia [recurso eletrônico] 7 ed. Porto Alegre: 2017. ZUGAIB, M. Protocolos assistenciais - Clínica obstétrica. São Paulo: Atheneu, 2001.

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I

EMENTA:

Correntes de pensamento e pesquisa. O método científico e as etapas do projeto de pesquisa. Métodos de pesquisa na enfermagem. Elaboração do projeto de pesquisa para o Trabalho de Conclusão de Curso. Aspectos éticos em pesquisa com seres humanos, de acordo com a Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde. Normas técnicas para produção de trabalhos científicos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

FRANÇA, J.L.; VASCONCELLOS, A.C. Manual para Normalização de publicações técnico científicas. 8 ed. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2009.

MINAYO, M. C. S. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 6. ed. São Paulo / Rio de Janeiro: Hucitec/Abrasco, 2010.

MINAYO, M.C.S. (ORG) Pesquisa social: teoria, método e criatividade. 33 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. Metodologia do trabalho científico. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2001.

MELLO, A. C. C.; JULIANO, D. B. R.; COLLAÇO, G. H.; CASAGRANDE, J. L. Metodologia da Pesquisa: livro didático. 3ª ed. Palhoça: Unisul Virtual, 2006. Disponível em: www.virtual.unisul.br

OLIVEIRA NETO, A. A.; MELO, C. Metodologia da pesquisa científica: guia prático para apresentação de trabalhos acadêmicos. Florianópolis: Visual Books, 2006.

QUEIROZ, S. R. S.; LIMA, S. P. Manual de normalização de trabalhos acadêmicos. Patrocínio: Unicerp, 2010. Disponível em: www.unicerp.edu.br

TURATO, E. R. Métodos qualitativos e quantitativos na área da saúde: definições, diferenças e seus objetos de pesquisa. Revista de Saúde Pública, v.39, n.3, p.507-514, 2005. Disponível em: www.fsp.usp.br/rsp

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO ADOLESCENTE

EMENTA:

Assistência de enfermagem ao adolescente e ao jovem na atenção primária à saúde, em seus aspectos biopsicosociocultural e ambiental, priorizando-se as ações de promoção, proteção e recuperação da saúde, com ênfase para as ações direcionadas a saúde sexual e reprodutiva, vulnerabilidade aos riscos sociais e redução da mortalidade associada à violência e aos acidentes. Abordagem das políticas públicas de saúde direcionadas a este segmento.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

GARCIA, M. L. B. Manual de Saúde da Família. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2015.

MALAGUTTI, W.; BERGO, A. M.A. (orgs.) Adolescentes: uma abordagem multidisciplinar. São Paulo: Editora Martinari, 2009.

SOUZA, M. C. M. R.; HORTA, N. C. (orgs.) Enfermagem em Saúde Coletiva: teoria e prática. Belo Horizonte: Guanabara Koogan, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ABRAMOVAY, M.; CASTRO, G. C.; SILVA, L. B. Juventudes e Sexualidades. Brasília: UNESCO Brasil, 2004. Disponível em: < www.unesdoc.unesco.org.>

BRASIL. Saúde integral de adolescentes e jovens: orientações para a organização de serviços de saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2005.

BRASIL. Um olhar sobre o jovem no Brasil. Fundação Osvaldo Cruz. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2008.

BRASIL. Saúde do adolescente: competências e habilidades. Brasília: Ministério da Saúde, 2008.

CASTRO, J. A., AQUINO, L. M. C.; ANDRADE, C.C. (orgs.) Juventude e Políticas sociais no Brasil. Brasília: IPEA, 2009. Disponível em: www.ipea.gov.br

OPTATIVA I – EAD - Elenco de disciplinas optativas a escolha da turma.

PROJETO INTEGRADOR VIII

EMENTA:

Integralização dos conteúdos abordados no semestre, com foco na atuação multidisciplinar e interdisciplinar, com problematização das vivências teórico-práticas inovadoras e empreendedoras.

9º PERÍODO

ESTÁGIO SUPERVISIONADO I

EMENTA:

Atividade profissional experienciando o processo de trabalho ambulatorial e/ou de rede básica, integralmente, através da articulação do processo de trabalho de saúde coletiva, execução dos programas e campanhas de saúde coletiva, gerenciamento em saúde, reconhecimento e diagnóstico das necessidades epidemiológicas da região ou área de abrangência do serviço. Integração do aluno à realidade social e profissional. Adequação de ensino as necessidades do mercado de trabalho na enfermagem.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CIANCIARULO, T. I. Instrumentos básicos para o cuidar. São Paulo: Atheneu, 2005.

MARTINS-COSTA, S. H (orgs) Rotinas em Obstetrícia 7 ed. Porto alegre: Artmed, 2017.

TANNURE, M. C; GONÇALVES, A. M. P. SAE-SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM: guia prático. Rio de Janeiro: GUANABARA KOOGAN, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CARPENITO, L.J. Manual de Diagnósticos de Enfermagem. 8 ed. Porto Alegre: Artmed, 2001.

COSTA, A.L.J. Cuidados de enfermagem [recurso eletrônico] Porto Alegre: Artmed, 2014.

JOHNSON, M. Ligações entre NANDA, NOC e NIC: condições clínicas. 3ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.

NANDA internacional – Diagnósticos de Enfermagem da NANDA – Definições e classificação – 2015-2017. 10ª Ed. Porto Alegre: Artmed, 2015.

PORTO, C.C. Exame Clínico: bases para a pratica médica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.

OPTATIVA II – EAD - Elenco de disciplinas optativas a escolha da turma.

10º PERÍODO

ESTÁGIO SUPERVISIONADO II

EMENTA:

Experiência profissional vivenciando o processo de trabalho hospitalar, integralmente através do desempenho das funções do enfermeiro, participação em reuniões educativas e tomada de decisões. Relação entre teoria e prática. Integração do aluno à realidade social e profissional das instituições de saúde do município. Adequação do ensino às necessidades do mercado de trabalho em Enfermagem.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CARPENITO, L.J. Manual de Diagnósticos de Enfermagem. 8 ed. Porto Alegre: Artmed, 2001.

FRIZOLI. Emergências: manual de diagnóstico e tratamento. São Paulo: Sarvier, 2000.

PORTO, C.C. Exame Clínico: bases para a prática médica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CHAVES, L. D. SAE Sistematização da Assistência de Enfermagem – Considerações teóricas e aplicabilidade. São Paulo: Martinari, 2009.

CIANCIARULO, T. I. Instrumentos básicos para o cuidar. São Paulo: Atheneu, 2005.

JOHNSON, M. Ligações entre NANDA, NOC e NIC: condições clínicas. 3ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.

NANDA internacional – Diagnósticos de Enfermagem da NANDA – Definições e classificação – 2015-2017. 10ª Ed. Porto Alegre: Artmed, 2015.

TANNURE, M. C.; GONÇALVES, A. M. P. SAE – Sistematização da Assistência de Enfermagem: Guia Prático. 2ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015.

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II

EMENTA:

Métodos de pesquisa em Enfermagem. Elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

FRANÇA, J.L.; VASCONCELLOS, A.C. Manual para Normalização de publicações técnico científicas. 8 ed. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2009.

MINAYO, M. C. S. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 6. ed. São Paulo / Rio de Janeiro: Hucitec/Abrasco, 2010.

MINAYO, M.C.S. (ORG) Pesquisa social: teoria, método e criatividade. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. Metodologia do trabalho científico. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2001.

MELLO, A. C. C.; JULIANO, D. B. R.; COLLAÇO, G. H.; CASAGRANDE, J. L. Metodologia da Pesquisa: livro didático. 3ª ed. Palhoça: Unisul Virtual, 2006. Disponível em: www.virtual.unisul.br

OLIVEIRA NETO, A. A.; MELO, C. Metodologia da pesquisa científica: guia prático para apresentação de trabalhos acadêmicos. Florianópolis: Visual Books, 2006.

QUEIROZ, S. R. S.; LIMA, S. P. Manual de normalização de trabalhos acadêmicos. Patrocínio: Unicerp, 2010. Disponível em: www.unicerp.edu.br

TURATO, E. R. Métodos qualitativos e quantitativos na área da saúde: definições, diferenças e seus objetos de pesquisa. Revista de Saúde Pública, v.39, n.3, p.507-514, 2005. Disponível em: www.fsp.usp.br/rsp

DISCIPLINAS OPTATIVAS

O curso de Enfermagem do Centro Universitário do Cerrado - Patrocínio oferece disciplinas optativas no oitavo e nono períodos, buscando desta forma a flexibilização curricular. A IES por meio de seu planejamento didático poderá elencar outras disciplinas de caráter optativo, além das que se seguem.

LIBRAS

EMENTA:

Estudo da língua de sinais como primeira língua da pessoa surda, tendo esta, estrutura gramatical própria que independe da língua portuguesa. Parâmetros da língua de sinais (características básicas de fonologia), bem como noções básicas de léxico, morfologia e síntese com apoio de recursos audiovisuais. Aspectos clínicos, educacionais e socioantropológicos da surdez. Sistemas de transcrição para LIBRAS, Lei 10.436 e a prática da LIBRAS, desenvolvendo a expressão visual - espacial.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

PEREIRA, CARVALHO. R. Surdez – Aquisição de Linguagem e Inclusão Social, Rio de Janeiro. RJ: Revinter, 2008.

SALLES, H.M.M.L. FAULSTICH, E.C. RAMOS, O.L.R. Ensino de Língua Portuguesa Para Surdos – Caminhos para a prática pedagógica, Brasília. DF: MEC/SEESP, 2004.

SOUZA, SILVESTRE, R.M.S. NURIA. Educação de Surdos – Pontos e Contrapontos, São Paulo. SP: Summus Editorial, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BRANDÃO, F. Dicionário Ilustrado de LIBRAS – São Paulo. SP, Global, 2011.

CASTRO, A.R. SILVA, I. Comunicação por Língua Brasileira de Sinais Brasília, DF: Senac, 2011.

OLIVEIRA, A.O. A Arte de Comunicar I: Língua de Sinais. Uberaba: Edição do autor, 2007.

SILVA, I.R, KAUCHAKJE, S. GESUELI, Z.M, Cidadania Surdez e Linguagem Desafios e realidades - São Paulo. SP: Plexus, 2003.

SKLIAR, C. (Org.) Educação & Exclusão. Abordagens Sócio-antropológicas em Educação Especial. 3a ed. Porto Alegre: Mediação. 1997.

CAPACITAÇÃO PEDAGÓGICA

EMENTA:

Estudo das diferentes concepções, modelos e tecnologias educacionais com vistas à capacitação do enfermeiro para o exercício da prática pedagógica em atividades de Educação para a Saúde junto à população e em atividade de supervisão e instrução no processo de Educação continuada dos demais membros da equipe de enfermagem inseridos nos serviços de saúde.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CAMARGO, F. A sala de aula inovadora [recurso eletrônico]: estratégias pedagógicas para fomentar o aprendizado ativo. Porto Alegre: Penso, 2018.

CERIGATTO, M. P. Tecnologias digitais na prática pedagógica [recurso eletrônico]. Porto Alegre: SAGAH, 2018.

REZENDE, L. M. T. Introdução aos processos educacionais e prática pedagógica [recurso eletrônico]. Porto Alegre: SAGAH, 2021.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BEHAR, P. A. Recomendação pedagógica em educação a distância [recurso eletrônico]. Porto Alegre: Penso, 2019.

BONDIE, R. Diferenciação pedagógica na prática [recurso eletrônico]: rotinas para engajar todos os alunos. Porto Alegre: Penso, 2023.

CAMARGO, F. A sala de aula digital [recurso eletrônico]: estratégias pedagógicas para fomentar o aprendizado ativo, on-line e híbrido. Porto Alegre: Penso, 2021.

CASTRO, N. S. E. Prática pedagógica e metodologia do ensino de língua e literatura [recurso eletrônico]. Porto Alegre: SAGAH, 2020.

CITY, E. A. Rodadas pedagógicas [recurso eletrônico]: como o trabalho em redes pode melhorar o ensino e a aprendizagem. Porto Alegre: Penso, 2014.

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM EM DOENÇAS TRANSMISSÍVEIS

EMENTA:

Assistência de enfermagem nas doenças infecto-contagiosas e transmissíveis, em nível primário, secundário e terciário, com ênfase na determinação social do processo saúde-doença, no controle das fontes de infecção, na história natural das doenças e na vigilância epidemiológica, conhecendo e identificando os sinais e sintomas das doenças, bem como as medidas de controle e tratamento através de ações educativas sob a forma de ensino teórico e prático e da atuação da enfermagem em procedimentos e métodos diagnósticos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

LEVINSON, W. Microbiologia médica e imunologia [recurso eletrônico]: um manual clínico para doenças infecciosas. 15 ed. Porto Alegre: AMGH, 2022.

SLAVISH, S. M. Manual de prevenção e controle de infecções para hospitais [recurso eletrônico]. Porto Alegre: Artmed, 2012.

ZAVALHIA, L. S. Cuidado integral ao paciente nas doenças infectoparasitárias [recurso eletrônico]. Porto Alegre: SAGAH, 2019.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ALMEIDA, M. A. Processo de enfermagem na prática clínica [recurso eletrônico]. Porto Alegre: Artmed, 2011.

COSTA, A. L. J. Cuidados de enfermagem [recurso eletrônico]. Porto Alegre: Artmed, 2014.

KANE, R. L. Fundamentos de geriatria clínica [recurso eletrônico]. 7 ed. Porto Alegre: AMGH, 2015.

SILVA, E. R. R. Diagnósticos de enfermagem com base em sinais e sintomas [recurso eletrônico]. Porto Alegre: Artmed, 2011.

SOARES, M . A. M. Enfermagem [recurso eletrônico]: cuidados básicos ao indivíduo hospitalizado. Porto Alegre: Artmed, 2010.

HOME CARE

EMENTA:

Cuidado domiciliar: conceito e histórico de Home Care. Desafios, questões e tendências da assistência domiciliar. A assistência domiciliar e a atenção primária à saúde. Trabalho em Equipe Multiprofissional. Direito dos Pacientes. Assistência de enfermagem ao indivíduo e ao seu cuidador no ambiente domiciliar.

Gerenciamento do Serviço de Home Care. Gerenciamento do Cuidado de Enfermagem em Home Care. Home Care e os planos de saúde.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

DUARTE, Y. A. O.; DIOGO, M. J. D. Atendimento Domiciliar: um enfoque gerontológico. São Paulo: Editora: Atheneu, 2005.

MALAGUTTI, W.; Assistência Domiciliar: atualidades da assistência de enfermagem. Rio de Janeiro: Editora: Rubio, 2012.

MARQUIS, B.I.; HUSTON, C.J. Administração e Liderança em Enfermagem - Editora Artmed: 8ª edição, 2015.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CUNHA, C.L.F. Interpretação de exames laboratoriais na prática do enfermeiro. Editora Rubio, 2014.

FIGUEIREDO, N. M. A.; TONINI, T. SUS e Saúde da Família Para Enfermagem São Caetano do Sul, SP: Yendis Editora, 2011.

GOMES, I. L. Home Care - cuidados domiciliares: protocolos para a prática clínica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

JOHNSON, M. Ligações entre NANDA, NOC e NIC: condições clínicas: suporte ao raciocínio e assistência de qualidade. Editora: Elsevier, 2012.

SOUZA, M. C. M. R.; HORTA, N. C. Enfermagem em Saúde Coletiva: teoria e prática. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM EM ESTOMATERAPIA

EMENTA:

Avaliação e o cuidado do indivíduo com feridas nas diferentes situações clínicas, processo de cicatrização e os fatores intervenientes nesse processo. Prevenção e tratamento de feridas em face da nova tecnologia. Conceito e assistência de enfermagem em pessoas com estomas de eliminação (intestinais e urinários). Dispositivos coletores e adjuvantes para pessoas estomizadas. Política de assistência às pessoas estomizadas no SUS. Conceito e assistência de enfermagem em incontinência urinária e anal.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

COSTA, A. L. J. Cuidados de enfermagem [recurso eletrônico]. Porto Alegre: ARTMED, 2014.

ORJANA, A. Anatomia aplicada à enfermagem [recurso eletrônico]. Porto Alegre: SAGAH, 2018.

VELAYOS, J. L. Anatomia da cabeça e pescoço [recurso eletrônico]. Porto Alegre: ARTMED, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ALMEIDA, M. A. Processo de enfermagem na prática clínica [recurso eletrônico]. Porto Alegre: Artmed, 2011.

FIGUEIREDO, N. M. A.; TONINI, T. SUS e Saúde da Família Para Enfermagem São Caetano do Sul, SP: Yendis Editora, 2011.

KANE, R. L. Fundamentos de geriatria clínica [recurso eletrônico]. 7 ed. Porto Alegre: AMGH, 2015.

SILVA, E. R. R. Diagnósticos de enfermagem com base em sinais e sintomas [recurso eletrônico]. Porto Alegre: Artmed, 2011.

SOARES, M . A. M. Enfermagem [recurso eletrônico]: cuidados básicos ao indivíduo hospitalizado. Porto Alegre: Artmed, 2010.

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM EM HEMODINÂMICA

EMENTA:

Abordagem do aperfeiçoamento profissional e raciocínio crítico na área de enfermagem em cardiologia, com ênfase no processo assistencial privilegiando o enfoque humanístico e comportamental. Estudo das condutas atualizadas na assistência de enfermagem em cardiologia hemodinâmica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CANNON, C. P. Cardiologia baseada em evidências [recurso eletrônico]. Porto Alegre: ARTMED, 2012.

MOHRMAN, Fisiologia Cardiovascular [recurso eletrônico]. Porto Alegre: AMGH, 2011.

ROSITO, G. A. Terapêutica Cardiovascular [recurso eletrônico]. Porto Alegre: ARTMED. 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ALMEIDA, M. A. Processo de enfermagem na prática clínica [recurso eletrônico]. Porto Alegre: Artmed, 2011.

COSTA, A. L. J. Cuidados de enfermagem [recurso eletrônico]. Porto Alegre: Artmed, 2014.

KANE, R. L. Fundamentos de geriatria clínica [recurso eletrônico]. 7. ed. Porto Alegre: AMGH, 2015.

SILVA, E. R. R. Diagnósticos de enfermagem com base em sinais e sintomas [recurso eletrônico]. Porto Alegre: Artmed, 2011.

SOARES, M . A. M. Enfermagem [recurso eletrônico]: cuidados básicos ao indivíduo hospitalizado. Porto Alegre: Artmed, 2010.

REGULAMENTOS

VIVÊNCIA CLÍNICA

1- Da Caracterização

Art.1º - A Vivência clínica visa ao desenvolvimento técnico, científico, social, cultural e administrativo da formação acadêmica do estudante de Enfermagem, a qual deverá estar calcada em princípios éticos, de modo a prepará-lo para ocupar seu lugar de profissional e cidadão, enquanto prepara-o para a vida.

Art. 2º - As atividades práticas determinadas por cada etapa da vivência clínica são pertinentes ao período no qual o aluno está matriculado; portanto, a vivência clínica deve se caracterizar pelas atividades desenvolvidas pelas áreas de conhecimento que compõem os períodos e de acordo com a carga horária de 60 horas por período, a partir do 4º período até o 8º. Prioriza-se, portanto a abordagem dos conteúdos de forma interdisciplinar, possibilitando uma maior integração entre a teoria e a prática do cuidado. Espera-se que os alunos do Curso de Graduação em Enfermagem desenvolvam atividades específicas relacionadas às disciplinas de cada período, no sentido de propiciar a construção das habilidades e competências esperadas.

2- Da Organização

Art. 4º- O coordenador do Curso de Graduação em Enfermagem é o profissional responsável por organizar e coordenar as atividades de Vivência Clínica em todos os seus aspectos.

Art. 5º- A orientação das atividades de Vivência Clínica é de responsabilidade dos docentes do Curso de Graduação em Enfermagem, posto que, quando necessário, outros docentes possam ser indicados pelo Colegiado do Curso de Enfermagem.

Art. 6º- A Vivência Clínica pode ser realizada nos turnos matutino, vespertino e noturno, desde que a realidade a ser vivenciada propicie que as atividades desenvolvidas em tais horários ocorram com qualidade, sem prejuízo do desenvolvimento do acadêmico de Enfermagem.

Art. 7º- As atividades de Vivência Clínica são possibilitadas por parceria ou convênio entre as instituições concedentes do campo de Vivência Clínica e o UNICERP, assim como por programas elaborados pelos docentes do curso.

Art. 8º- O horário de início e término do Vivência Clínica deve ser estabelecido entre a Coordenação do Curso e a instituição concedente, de acordo com a carga horária a ser cumprida pelo aluno.

3- Das Competências

Art. 9º Compete ao coordenador do Curso de Graduação em Enfermagem:

1. Participar da elaboração deste documento e propor alterações sempre que elas se fizerem necessárias;
2. Verificar, junto ao Departamento Jurídico da Instituição de Ensino, a listagem de instituições concedentes de campo clínico com convênio firmado dentro dos aspectos legais;
3. Organizar os alunos nos respectivos campos de Vivência Clínica;
4. Coordenar os docentes responsáveis pelas atividades de Vivência Clínica;
5. Manter contato periódico com as instituições concedentes de campo clínico;
6. Abrir linha de acesso para que os responsáveis pela instituição concedente de campo clínico participem de todo o processo, emitindo comentários, sugestões e solicitando ajustes, quando necessário.

Art. 10º Compete aos docentes do Curso de Graduação em Enfermagem e aos orientadores da Vivência Clínica:

1. Dominar o conteúdo das atividades a serem desenvolvidas em determinado campo clínico;
2. Conhecer o processo de trabalho desenvolvido pela instituição concedente de campo clínico, buscando interagir ao máximo com a comunidade local, estimulando o aluno a atuar neste contexto;
3. Planejar as atividades a serem desenvolvidas pelo aluno na Vivência Clínica, estabelecendo metas e cronogramas;
4. Mediar a construção de conhecimentos pelo aluno durante as atividades de Vivência Clínica, promovendo o desenvolvimento das dimensões do processo de trabalho profissional (assistência, gerência, educação e pesquisa) e estimulando a criatividade;

5. Informar o aluno sobre as habilidades e competências a serem construídas em cada etapa da Vivência Clínica;
6. Manter uma postura profissional adequada e exigir do aluno comportamento semelhante;
7. Permanecer continuamente em contato com o aluno durante a realização de atividades de Vivência Clínica, estimulando o preparo para a autonomia e respeitando a bagagem de conhecimentos que cada aluno traz consigo;
8. Certificar-se da habilidade do aluno para realizar determinadas atividades durante a Vivência Clínica, estimulando-o a utilizar todo o seu potencial;
9. Avaliar as atividades desenvolvidas pelos alunos em campo clínico, identificando suas dificuldades e auxiliando-os a ultrapassá-las.

Art. 11º Compete aos alunos do Curso de Graduação em Enfermagem:

1. Observar a realidade, tanto a fim de extrair dela problemas para o estudo e, em consequência, para o crescimento profissional, quanto no sentido de contribuir em algum grau com esta realidade problemática;
2. Manter postura profissional ética em relação às informações a que tiver acesso durante a realização das atividades de Vivência Clínica;
3. Responsabilizar-se pelo seu crescimento profissional, participando da construção de seus conhecimentos;
4. Participar, de forma consciente e madura, de questionamentos e discussões em grupo, respeitando as diferenças e os direitos de cada um;
5. Cuidar dos materiais e equipamentos pertencentes à instituição concedente;
6. Respeitar as normas de funcionamento da instituição concedente, tais como: acessos permitidos, impressos utilizados, rotinas de trabalho, e outros;
7. Acatar e cumprir as normas deste regulamento;
8. Respeitar inteiramente os seguintes itens estipulados pela instituição de ensino da qual faz parte: cronograma; pontualidade e assiduidade; crachá de identificação; jaleco branco; e material de bolso.

1.5. CONTEÚDOS CURRICULARES

Os conteúdos curriculares são relevantes, atualizados e coerentes com os objetivos do Curso de Enfermagem, as necessidades locais, regionais, o perfil do egresso e as Diretrizes Curriculares Nacionais específicas; contando com adequado dimensionamento da carga horária para o seu desenvolvimento, acessibilidade plena, e são complementados por atividades extraclasse, definidas e articuladas com o processo global de formação.

O ementário explicita as linhas mestras dos conteúdos que serão desenvolvidos em cada componente curricular, seguidos de bibliografia básica e complementar. A bibliografia básica e complementar foi recomendada pelos docentes responsáveis pelas disciplinas, supervisionada pela Coordenadoria do Curso de Graduação em Enfermagem. O Núcleo Docente Estruturante também colabora na atualização bibliográfica. A bibliografia prevista no Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Enfermagem será utilizada nos Planos de Ensino, está atualizada e considera os aspectos teórico-práticos da formação.

O conteúdo curricular atende as Diretrizes Curriculares Nacionais abrangendo as grandes áreas temáticas. Na área das CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE incluem-se os conteúdos teóricos e práticos fundamentais e indispensáveis para a formação básica do graduando: Anatomia Humana, Citologia e Histologia, Fisiologia, Biofísica, Bioquímica, Farmacologia, Processos Patológicos, Microbiologia e Imunologia, Embriologia e Genética. Na área das CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS: Abordagem Antropológica de Saúde e Doença, Psicologia Aplicada à Saúde, Sociologia da Saúde. Na área das CIÊNCIAS DA ENFERMAGEM engloba-se os conteúdos de: FUNDAMENTOS DE ENFERMAGEM: Metodologia da Pesquisa Científica, Monografia I e II, Português Instrumental, Informática, Nutrição e Dietética aplicada ao Processo de Cuidar, Fundamentos da Ciência e da Arte do Processo de Cuidar I, História da Enfermagem, Epidemiologia, Bioestatística, Bioética e Ética Profissional, Enfermagem e Saúde Coletiva, Programa Nacional de Imunização, Enfermagem e Políticas Públicas de Saúde, Enfermagem e o Sistema Único de Saúde, Semiologia e Semiotécnica de Enfermagem, Urgência pré-Hospitalar. Na ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM: Fundamentação da Ciência e Arte do Processo de Cuidar II, Sistematização da Assistência em Enfermagem, Assistência de Enfermagem à Saúde do Adulto e do Idoso, Assistência de Enfermagem em Saúde Mental e Psiquiatria, Assistência de Enfermagem em Emergência, Assistência de Enfermagem à Saúde da Mulher, Assistência de Enfermagem à Saúde do Neonato e da Criança, Assistência de Enfermagem à Saúde do Adolescente e do Jovem, Enfermagem em Bloco Cirúrgico, Enfermagem em Central de Material e Esterilização, Enfermagem em Unidade de Terapia Intensiva. Em ADMINISTRAÇÃO DE ENFERMAGEM: Organização e Gerência em Unidades de Enfermagem, Administração em Enfermagem, Biossegurança e controle de infecção hospitalar, Vigilância em Saúde. No ENSINO DE ENFERMAGEM: a disciplina Educação e Didática em Saúde.

Há integração da educação ambiental às disciplinas do curso de modo transversal, contínuo e permanente, em atendimento às Políticas de Educação Ambiental, conforme disposto na Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999 e Decreto Nº 4.281 de 25 de junho de 2002.

A temática educação das relações étnico-raciais e para o ensino de história e cultura afro-brasileira, africana e indígena está inclusa entre os componentes curriculares do curso, em atendimento às Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Indígena (Lei nº 11.645 de 10/03/2008; Resolução CNE/CP Nº 01 de 17 de junho de 2004).

O conteúdo de educação em direitos humanos também foi contemplado, em atendimento às Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos, conforme disposto no Parecer CNE/CP N° 8, de 06/03/2012, que originou a Resolução CNE/CP N° 1, de 30/05/2012.

O Trabalho de Conclusão Curso é componente curricular do Curso de Graduação em Enfermagem do UNICERP. O Projeto Pedagógico do Curso de Enfermagem do Centro Universitário do Cerrado - Patrocínio (UNICERP) fundamenta a ação pedagógica, a ser desenvolvida junto aos alunos, na exigência da produção, construção e socialização de conhecimentos, habilidades e competências, que permitam a sua inserção no cenário complexo do mundo contemporâneo. Nesse sentido, desde o início do curso, o processo de pesquisa é implementado no âmbito das várias disciplinas, culminando com a elaboração e apresentação do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). Trata-se de um momento privilegiado de síntese e demonstração, por parte do aluno de Enfermagem, das aprendizagens conquistadas no decorrer do curso. Aprendizagens que devem ser significativas e alicerçadas na fundamentação dos saberes próprios da respectiva área de formação e evidenciem a produção de conhecimento relevante, face às demandas da sociedade.

As atividades de vivência clínica são elementos constitutivos do processo de ensino-aprendizagem da estrutura curricular do Curso de Graduação em Enfermagem e, portanto, procedimentos técnicos didático-pedagógicos obrigatórios. São realizadas pelo aluno sob supervisão direta de um docente, a partir do 4º período, sendo desenvolvidas em instituições de natureza pública, privada ou de economia mista, com ou sem fins lucrativos, desde que conveniada com a mantenedora do UNICERP.

O Estágio Supervisionado, componente curricular obrigatório do Curso de Graduação em Enfermagem do UNICERP, constitui-se em uma atividade de investigação, explicitação, interpretação e intervenção na realidade dos serviços de saúde do município e de enriquecimento da formação profissional dos discentes. O estágio curricular do curso de Enfermagem do UNICERP consta de atividades práticas, exercidas em situações reais de trabalho, sendo um processo interdisciplinar avaliativo e criativo, destinado a articular teoria e prática (ensino, pesquisa e extensão) obrigatório para todos os discentes do curso.

As Atividades Complementares constituem componente curricular obrigatório do Curso de Graduação em Enfermagem do UNICERP, sendo desenvolvidas ao longo do curso. Poderão ser desenvolvidas em qualquer semestre ou período letivo, inclusive no período de férias acadêmicas, dentro ou fora do turno regular das aulas, sem prejuízo, no entanto, de qualquer das atividades de ensino do Curso de Graduação em Enfermagem do UNICERP, que são prioritárias.

1.6. METODOLOGIA

A necessidade de constante atualização decorrente das rápidas transformações que se processam na sociedade e no mercado de trabalho, exige a adoção de um novo paradigma pedagógico, no qual a atenção se desloca do ensino para o processo de aprendizagem.

A prática pedagógica orientadora desse paradigma pauta-se na valorização das experiências pessoais do aluno, sejam elas acadêmicas ou de vida.

Nesse sentido, a aprendizagem é entendida como processo de construção de conhecimentos, habilidades e valores em interação com a realidade e com os demais indivíduos, no qual são colocadas em uso capacidades pessoais.

Para atender a este referencial, o modelo pedagógico que é adotado nos cursos do UNICERP fundamenta-se nos princípios da pedagogia interativa, de natureza democrática e pluralista, com um eixo metodológico firmemente estabelecido e que prioriza metodologias ativas de ensino-aprendizagem.

Nessa perspectiva, os alunos passam à condição de sujeitos ativos de sua própria aprendizagem, adquirindo conhecimentos de forma significativa pelo contato com metodologias de ensino voltadas para a construção de competências vinculadas ao raciocínio e a reflexão analítica-crítica. O professor, por outro lado, passa a desempenhar o papel de incentivador, garantindo situações que estimulem a participação ativa do aluno, no ato de aprender; e de orientador, auxiliando a construção do seu próprio conhecimento.

A pedagogia da interação busca promover um processo de aprendizado mais ativo, capaz de estimular a troca de informações entre professores e alunos e entre os próprios alunos, estimulando a criatividade e levando-os a desenvolver a habilidade de reagir às novas situações que, de maneira concreta, serão impostas pela prática profissional. Supera, com vantagens, a pedagogia da transmissão passiva de conhecimentos utilizada nos métodos tradicionais de ensino, possibilitando o aperfeiçoamento contínuo de atitudes, conhecimentos e habilidades dos estudantes. Facilita o desenvolvimento dos seus próprios métodos de estudo, aprendendo a selecionar criticamente os recursos educacionais mais adequados, trabalhar em equipe e aprender a aprender.

A problematização dos conteúdos constitui requisito necessário e essencial para o desenvolvimento dessa proposta pedagógica, na medida em que estimula a participação do aluno e fornece ao professor uma constante atualização do perfil do aluno, dos diferentes níveis de ganhos, bem como do grau de dificuldade identificado durante o processo de aprendizagem.

A partir de questões problematizadoras consideram-se os conhecimentos prévios e experiências do aluno, buscando uma síntese que explique ou resolva a situação problema que desencadeou a discussão. Os alunos são incentivados a avaliar o próprio trabalho, praticando assim a autoavaliação, postura indispensável à construção do conhecimento.

Assim, o UNICERP busca incentivar atividades desafiadoras que acionem seus esquemas cognitivos e possibilitem ao aluno observar, descrever, relatar, dialogar, ler, escrever, comparar, identificar, analisar, sintetizar, deduzir, julgar, avaliar, propor e comparar hipóteses, buscando atender as necessidades específicas dos grupos, de forma democrática, participativa, de debate e diálogo.

Por outro lado, os cursos oferecidos pelo UNICERP devem também se estruturar em torno dos seguintes princípios metodológicos: Interdisciplinaridade, articulação entre

teoria e prática, diversificação dos cenários de aprendizagem, práticas inovadoras e articulação da investigação científica com o ensino e a extensão.

A Interdisciplinaridade, articulação entre teoria e prática e as práticas inovadoras serão abordadas nos subtópicos a seguir.

A diversificação dos cenários de aprendizagem implica na participação de docentes, discentes e profissionais dos serviços, nos vários campos do exercício profissional. Essa participação se apresenta na perspectiva de uma efetiva articulação que contribui não só para a formação profissional, mas também para as mudanças na produção de serviços. A realidade concreta e os reais problemas da sociedade são substratos essenciais para o processo ensino-aprendizagem.

A Articulação da investigação científica com o ensino e com a extensão viabiliza a troca de experiências e a construção/reconstrução/significação de conhecimentos.

A prática do ensino com pesquisa redimensiona o processo ensino-aprendizagem, pois proporciona uma sequência organizada de situações estimulantes e desafiadoras que envolvem os estudantes como sujeitos do processo, na perspectiva de formação de cidadãos críticos, capazes de entender e transformar a realidade que vivenciam. Aprender com pesquisa é um processo dialógico que envolve a problematização do conhecimento, a construção de argumentos e sua respectiva validação.

No dia-a-dia da prática pedagógica do UNICERP são desenvolvidas aulas expositivas, voltadas para o desenvolvimento dos objetivos constantes nos currículos dos cursos, combinadas com outras dinâmicas de trabalho como debates, discussões em pequenos grupos, seminários, visitas a instituições, trabalhos de campo, apresentações de vídeos, dentre outras possibilidades práticas, abordando aspectos da realidade brasileira e que possam facilitar a interação docente-conhecimento-discente.

Nos cursos do UNICERP são utilizadas práticas pedagógicas complementares às aulas expositivas tradicionais, objetivando desenvolver um ambiente propício para a consolidação do perfil do egresso. Entre outras práticas que são adotadas, destacam-se as seguintes:

- Realização de aulas com base em situação problema, estimulando a pesquisa, a análise e a síntese;
- Discussão de casos reais, buscando articular teoria e prática e recuperar a experiência dos estudantes;
- Organização de dinâmicas de grupo e de práticas pedagógicas, buscando ativar a comunicação entre os pares, o aprendizado horizontal, a criatividade e o desejo de contribuir com novos elementos de discussão e análise;
- Elaboração de projetos, produtos e serviços voltados à solução dos problemas da comunidade e pertinentes à área do conhecimento;
- Utilização de recursos didático-pedagógicos em sala de aula, tais como equipamentos audiovisuais, multimídia e informática.

O conteúdo de cada disciplina é ministrado em aulas teóricas, presenciais e EaD, práticas de laboratório e aulas de campo.

A apresentação teórica se faz por meio de aulas expositivas, seminários, mesa redonda, estudos dirigidos, utilizando-se de recursos diversos como: livros, quadro, retroprojetor, projetor de slides, data show; televisão, vídeo, DVD, internet. Para as práticas de laboratório são disponibilizados laboratórios nas mais diversas áreas onde o professor fixa o conteúdo teórico, ensina e desenvolve técnicas para o estudo e pesquisa, além de orientar a elaboração de relatórios e a forma de apresentação dos mesmos.

A carga horária em EaD é ofertada através do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), o moodle, o Unicerp é licenciado para utilização das unidades de aprendizagem do catálogo Sajah, e adota o material didático pedagógico da trilha de aprendizagem. Vale ressaltar ainda que há o acompanhamento de tutores e de uma equipe multidisciplinar de EaD em todos os processos.

É dedicada atenção especial à garantia da acessibilidade metodológica, pedagógica e atitudinal. É estimulado o uso entre os docentes, de ferramentas informatizadas que permitam o acesso dos alunos aos textos e outros materiais didáticos em mídias eletrônicas.

1.6.1. Articulação da teoria à prática

A metodologia indica as grandes linhas de ação utilizadas pelos professores em suas aulas, pois é o meio de que lança mão para trabalhar os conteúdos curriculares e alcançar os objetivos pretendidos. As linhas de trabalho estão centradas na valorização do processo ensino-aprendizagem que provoque uma postura dinâmica e crítica dos alunos, assim como na utilização de ferramentas de ensino que contribuam para a implementação de um processo ensino-aprendizagem emancipatório, que permita a abertura de espaços para a reflexão e a construção do conhecimento. Assim sendo, a metodologia utilizada encontra-se comprometida com o desenvolvimento do espírito científico, com a formação de sujeitos autônomos e cidadãos. Valoriza o processo ensinar-aprender que estimula o aluno a refletir sobre a realidade social e aprenda a aprender.

A metodologia decorrente da relação teoria e prática se fundamenta no eixo articulador da produção do conhecimento na dinâmica do currículo e por meio de vivências nas diversas disciplinas que envolvem a observação, a avaliação o acompanhamento e a intervenção na promoção, prevenção e reabilitação. O processo de formação do veterinário busca associar teoria e prática no sentido de fazer com que o discente vivencie, aprenda e desenvolva as atividades relacionadas à assistência, nas diversas fases do ciclo. Portanto, as temáticas formadoras do veterinário buscam integrar o discente nos principais segmentos da profissão.

Considerando-se a formação acadêmica, técnica e profissional do corpo docente e a disponibilidade de instrumental tecnológico como lousa interativa, multimídia e projetores, aliado à estrutura do Centro de Saúde, Laboratórios e serviços conveniados assim como métodos de ensino por arquivo bibliográfico, áudio e vídeo conferência, a metodologia de ensino atende à concepção do curso de Enfermagem do UNICERP em

vigor, porém com um despertar para a metodologia por busca ativa, sempre colocando situações nas aulas teóricas e práticas para que o aluno aprenda o raciocínio lógico e busque a solução dos problemas por meio de técnicas individuais ou em grupo. Ressalta-se ainda a iniciação científica desenvolvida pelos alunos buscando em uma linha pesquisa assessorada pelo Docente o despertar para o campo da ciência.

A educação ao longo do curso deve priorizar uma metodologia, de modo que garanta uma estreita e concomitante relação entre a teoria e a prática, sem predomínio de uma sobre a outra e, ambas, fornecendo elementos fundamentais para a aquisição dos conhecimentos e habilidades necessárias ao futuro profissional. Dentro desta abordagem, o enfoque principal será de incutir ao aluno a verdadeira importância da educação permanente, e exercitar as rotinas da prática profissional para atingir a verdadeira aprendizagem, sendo os professores facilitadores na busca do saber.

O aprender e o recriar permanente, ou o aprender a aprender, conceito pedagógico derivado dos novos desafios da sociedade contemporânea, não se esgotam no campo da introdução à ciência ou aos métodos de reprodução do saber. O aluno deve vivenciar a realidade dentro de um processo pedagógico onde toda a atividade profissional humana se desenvolva em parcerias com grupos sociais no contexto da sociedade em que se integram cidadãos, ou seja: Ensino e Pesquisa articulados com as demandas sociais.

A estratégia adotada pelos docentes universitários se compõe em fornecer conteúdos teóricos em sala de aula e de atividades práticas desenvolvidas nos laboratórios. Os alunos realizam estágios curriculares e atividades complementares em vários segmentos oferecidos dentro ou fora do próprio campus, o que facilita a metodologia de ensino com a concepção do curso.

Como produto das reuniões do colegiado, o corpo docente frequentemente discute os aspectos pedagógicos pertinentes, buscando mecanismos para a implantação de melhorias na qualidade do ensino, sempre atento a interdisciplinaridade e atualização constante.

Assim sendo, no desenvolvimento do Curso de Enfermagem do UNICERP são utilizadas metodologias interativas, centradas no aluno e voltadas para o seu desenvolvimento intelectual e interdisciplinar. As estratégias pedagógicas articulam o saber; o saber fazer e o saber conviver, visando desenvolver o aprender a aprender, o aprender a ser, o aprender a fazer, o aprender a viver juntos e o aprender a conhecer que constitui atributos indispensáveis à formação do veterinário.

Entre as estratégias de ensino que são utilizadas, destacam-se:

- a) aulas teóricas, teórico-práticas, práticas, conferências e palestras;
- b) projetos de investigação científica, numa perspectiva interdisciplinar;
- c) práticas didáticas na forma de monitorias, demonstrações e exercícios etc.;
- d) consultas supervisionadas em biblioteca para identificação crítica de fontes relevantes;

- e) aplicação e avaliação de estratégias, técnicas, recursos e instrumentos da área;
- f) visitas, documentadas através de relatórios, a pessoas jurídicas de direito público e privado;
- g) projetos de extensão e eventos de divulgação do conhecimento;
- h) elaboração e avaliação de projetos para organizações;
- i) realização de atividades extracurriculares;
- j) estudo de casos;
- k) práticas integrativas voltadas para o desenvolvimento de competências e habilidades em situações de complexidade variada, representativas do efetivo exercício profissional, sob a forma de práticas de ensino e de estágio supervisionado (desenvolvidas, também, de acordo com as necessidades da região).

No caso da técnica de aula expositiva nas suas formas participativa e dialógica, a atuação do professor não se restringe à mera transmissão de conhecimentos, sendo-lhes destinada a tarefa mais importante de desenvolver no aluno o hábito de trazer para debate questões que ultrapassem os rígidos limites teóricos, levando-os, assim, a repensar o conhecimento.

Outra abordagem metodológica para os diversos componentes curriculares que compõem a matriz curricular dos cursos do UNICERP, é a utilização de pesquisas pontuais voltadas para o aprofundamento e o aperfeiçoamento do conhecimento, assim como para o desenvolvimento de competências e habilidades.

No processo ensino-aprendizagem, há uma atenção especial à garantia da acessibilidade plena. A acessibilidade metodológica ou pedagógica é referente às barreiras nas formas de organização do espaço pedagógico, incluindo metodologias de ensino. É estimulado o uso entre os docentes, de ferramentas informatizadas, que permitam o acesso dos alunos aos textos e outros materiais didáticos em mídias eletrônicas, diminuindo e/ou eliminando dessa forma, as barreiras que possam existir para a aprendizagem dos alunos com necessidades especiais. Os professores promovem processos de diversificação curricular, flexibilização do tempo e utilização de recursos para viabilizar a aprendizagem desses alunos. Com o progresso de todos os alunos ao longo do curso, há um crescente envolvimento com a metodologia de aprendizagem proposta, centrada no aluno, a qual incentiva e facilita o estudo independente tanto de forma individual como em equipe. Isso ajuda a fomentar o desenvolvimento de uma abordagem voltada para a aprendizagem permanente.

A acessibilidade atitudinal refere-se à percepção do outro sem preconceitos, estigmas, estereótipos e discriminações. Todos os demais tipos de acessibilidade estão relacionados a essa, pois é a atitude da pessoa que impulsiona a remoção de barreiras.

1.6.2. Interdisciplinaridade

A Interdisciplinaridade é indicada como forma de admitir a ótica pluralista das concepções de ensino, integrando os diferentes campos do conhecimento e possibilitando uma visão global da realidade; como forma de superar o pensar simplificado e fragmentado da realidade; como forma de integrar conhecimentos, buscando uma unidade do saber e a superação dos currículos organizados por disciplinas e centrados em conteúdos.

A interdisciplinaridade didática é a dimensão que assegura na prática, a colocação de modelos didáticos interdisciplinares inseridos em situações concretas. Pois é, na interdisciplinaridade pedagógica que se caracteriza a atuação integral no desempenho profissional. Assim, somente se justifica o desenvolvimento de um dado conteúdo quando este contribui diretamente para o desenvolvimento de uma competência profissional. Os conhecimentos não são apresentados como simples unidades isoladas de saberes, uma vez que estes se inter-relacionam, contrastam, complementam, ampliam e influem uns nos outros.

Dessa forma, os componentes curriculares foram organizados em termos de bases científicas, tecnológicas e instrumentais, conforme descrito na organização curricular do curso de Enfermagem do UNICERP, visto à necessidade da valorização do conhecimento em conjunto com o desenvolvimento no ensino e na pesquisa direcionados por uma metodologia interdisciplinar e inovadora.

1.6.3. Práticas Inovadoras

Para melhorar e facilitar o processo de ensino-aprendizagem, o curso de Enfermagem do UNICERP, implementa práticas pedagógicas que estimulem o aluno, como um modelo de ensino interativo, ensinando-o pelo fazer e integrando-o ao conteúdo a ensinar. Isso, através da adoção de metodologias ativas de ensino/aprendizagem centradas no aluno e promoção da interdisciplinaridade, políticas de gestão/apoio institucional para ações e práticas inovadoras e empreendedoras no referido curso.

Em relação às metodologias de ensino inovadoras à instituição inclui abordagens inovadoras de estratégias de ensino. Neste contexto, promove a capacitação e incentiva os docentes ao uso de práticas inovadoras de ensino, dentre elas as metodologias ativas. As metodologias ativas favorecem a participação e envolvimento dos alunos em sala de aula, contribuindo para uma aprendizagem significativa e duradoura.

Em relação aos discentes, as metodologias ativas trazem os seguintes benefícios:

- a. adquirem maior autonomia;
- b. desenvolvem confiança;
- c. passam a enxergar o aprendizado como algo tranquilo;
- d. tornam-se aptos a resolver problemas;

- e. tornam-se profissionais mais qualificados e valorizados;
- f. tornam-se protagonistas do seu aprendizado.

É sabido que quando o ensino é ativo, os alunos aprendem e retêm o conhecimento; por isto é preciso selecionar conteúdos relevantes e rever os procedimentos usados no ensino, dentre as metodologias ativas praticadas estão: Estudos de caso, aprendizagem baseado em projetos, aprendizagem baseado em problemas, aprendizagem em pares, sala de aula invertida, etc.

1.6.4. Mecanismos de Familiarização com a Educação à Distância (EaD)

No que se refere aos mecanismos de familiarização com a Educação a Distância (EaD), as aulas expositivas são ministradas através da plataforma Google Meet® e/ou Zoom®, associada ao ambiente virtual de aprendizagem (Moodle, Aluno net, plataforma de Ambiente Virtual de Aprendizagem AVA e Biblioteca Virtual - Biblioteca A) e as unidades de aprendizagem e/ou a inclusão de conteúdos pedagógicos da Plataforma Sagah , via recurso existente nas plataformas de Ensino Remoto.

Nos cursos presenciais do UNICERP as disciplinas são ofertadas integral ou parcialmente na modalidade EaD, não ultrapassando 40% (quarenta por cento) da carga horária total do curso.

A oferta de componentes curriculares EaD busca a plena articulação entre as modalidades presencial e a distância, sendo que:

- Os professores incorporam as tecnologias de informação e comunicação utilizadas no processo ensino-aprendizagem na modalidade EaD também na modalidade presencial;
- Encontra-se garantido o acesso a materiais ou recursos didáticos a qualquer hora e lugar, nas duas modalidades de ensino. Estes materiais e recursos possibilitam experiências diferenciadas de aprendizagem baseadas em seu uso.

As avaliações das disciplinas ofertadas na modalidade EaD são *online*

1.6.5. Atividades Práticas Supervisionadas (APS)

As atividades práticas supervisionadas ou APS, como também são conhecidas, são atividades propostas pelos professores aos alunos como forma de desenvolver e avaliar o aprendizado ao longo da graduação.

No UNICERP as atividades relacionadas às práticas em laboratórios, bibliotecas, resoluções de exercícios em grupos ou individuais e demais trabalhos solicitados em sala de aula, são contabilizadas como horas complementares das disciplinas às quais se referem.

Além de proporcionar aos estudantes, experiências diferentes das teorias apresentadas em salas de aula, as APS acabam sendo desafios assumidos por cada aluno. Com essa dinâmica, também são levados em conta o aprimoramento de habilidades, desenvolvimento de competências, estímulo a criatividade e motivação para dar continuidade ao processo de formação.

Muito mais do que a nota no final do semestre, as atividades práticas supervisionadas favorecem a relação interpessoal, sendo fundamental para a carreira profissional, já que aproxima o graduando com a realidade do mercado de trabalho.

Estas APS devem ser registradas em formulário próprio seguindo as orientações da coordenação do seu curso, conforme a legislação em vigor, notadamente a Resolução n. 3 de 02 de julho de 2007.

REGULAMENTO DAS ATIVIDADES PRÁTICAS SUPERVISIONADAS (APS)

Este Regulamento dispõe sobre a estruturação e normatização das Atividades Práticas Supervisionadas (APS) desenvolvidas sob a orientação docente conforme disposto na Resolução CNE/CES nº 3 de 02 de julho de 2007.

Art. 1º O presente Regulamento estabelece as Atividades Práticas Supervisionadas (APS) do UNICERP, obedecendo ao disposto na Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996; no Parecer CNE/CES nº 575, de 04 de abril de 2001; no Parecer CNE/CES nº 261, de 09 de novembro de 2006; na Resolução CNE/CES nº 2, de 18 de junho de 2007; e na Resolução CNE/CES nº 3, de 02 de julho de 2007.

Art. 2º As Atividades Práticas Supervisionadas (APS) são atividades acadêmicas desenvolvidas sob a orientação, supervisão e avaliação de docentes e realizadas pelos estudantes regularmente matriculados na disciplina em que esta atividade seja exigida, em horários diferentes daqueles destinados às atividades realizadas em sala de aula ou laboratórios de ensino aprendizagem na presença de docentes.

Art. 3º As Atividades Práticas Supervisionadas têm como finalidade promover um trabalho pedagógico integrado com intuito de aprimorar resultados de aprendizagem estimulando a interface entre teoria e prática. E especificamente visam proporcionar ao estudante:

- a) A aplicação dos conhecimentos adquiridos na respectiva disciplina;
- b) O desenvolvimento de sua autonomia no cumprimento das tarefas;
- c) A corresponsabilidade pelo seu aprendizado;
- d) A contextualização das especificidades da área de conhecimento e/ou mercado de trabalho.

Art. 4º As Atividades Práticas Supervisionadas estão previstas nos Projetos Pedagógicos dos Cursos e somam-se à carga horária total das disciplinas dos cursos, correspondendo à

integralização da hora-aula em hora relógio, conforme preconiza a legislação que a embasa.

Art. 5º As Atividades Práticas Supervisionadas correspondem a um grau elevado de complexidade no âmbito da disciplina, respeitando a etapa do curso no qual estão alocadas, e podem ser desenvolvidas individualmente ou em grupo conforme especificação docente.

Art. 6º As Atividades Práticas Supervisionadas têm seu objetivo contido nos Planos de Ensino das disciplinas e serão publicadas de maneira detalhada no ambiente virtual de aprendizagem, bem como no Portal do Aluno, após aprovação pela Coordenação de Curso, a quem cabe o seu acompanhamento.

Art. 7º O cumprimento das Atividades Práticas Supervisionadas pelos estudantes deve ocorrer em conformidade com o calendário acadêmico, depositadas e registradas, obrigatoriamente, no ambiente virtual de aprendizagem.

Art. 8º A avaliação e/ou validação das Atividades Práticas Supervisionadas pelos docentes deve ser, obrigatoriamente, documentada e registrada no ambiente virtual de aprendizagem, além de registrada no diário de classe.

Art. 9º Os casos omissos serão resolvidos pelas Diretoria Acadêmica e Coordenação do Curso.

Art. 10. O presente Regulamento terá vigência após a sua aprovação pelo Colegiado de Curso.

1.7. ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

Além do conteúdo teórico e prático desenvolvido ao longo da formação do enfermeiro, o curso de enfermagem deverá incluir, obrigatoriamente, no seu currículo o Estágio Curricular Supervisionado em instituições de saúde componentes da atenção primária à saúde, de média e alta complexidade. O mesmo será realizado nos dois últimos períodos do curso de Enfermagem, com carga horária total de 800 horas/aulas.

Este estágio deverá ser desenvolvido sob supervisão docente e observará uma programação e avaliação específica. Na elaboração da programação do estágio, será assegurada a participação do enfermeiro que atua no serviço onde se desenvolver o referido estágio.

Objetivos do Estágio Supervisionado

- garantir a formação acadêmica: conclusão do processo Ensino-Aprendizagem;
- vivenciar a prática profissional e as tendências do mercado ;
- vivenciar uma nova modalidade de aprendizagem com experiências para o alcance dos objetivos educacionais, tendo em vista a interdisciplinaridade;
- oportunizar para desenvolver habilidades de liderança (atuar de forma participativa, crítica, reflexiva, criativa, compartilhada, sinérgica e com segurança);

participar do gerenciamento da assistência de enfermagem prestada ao cliente, família e comunidade (negociar, inovar, ousar, estudar, visão holística, visão crítica, desenvolver estratégias nas ações, ter consciência sócio-político-cultural, interagir permanentemente com o cliente, família e comunidade).

Campos de Estágio

O estágio será realizado em instituições públicas e conveniadas da comunidade de Patrocínio onde a IES está inserida e que correspondam aos critérios que seguem:

- serviço de Enfermagem organizado (filosofia, regimento e protocolos de Enfermagem);
- presença do profissional de Enfermagem nas unidades em todos os turnos;
- programa de educação continuada;

Atividades Desenvolvidas

→ Alunos:

- gerenciar a assistência de Enfermagem nas diferentes especialidades;
- assegurar princípios éticos no exercício das atividades;
- prestar assistência livre de riscos aos clientes;
- manter abertas linhas de comunicação com todos os membros da equipe de Enfermagem, profissionais afins, cliente, família e comunidade;
- manter estudo técnico científico das especialidades atendidas;
- assegurar o planejamento da assistência de Enfermagem;
- determinar os padrões de desempenho no trabalho através de instruções específicas (ensinar, supervisionar, compartilhar, avaliar);
- prestar assistência de Enfermagem ambulatorial e domiciliar;
- elaborar relatório de conclusão do estágio curricular.

→ Professor Supervisor:

- ser o elo de ligação entre o órgão formador e a instituição de saúde que recebe o aluno para a realização do estágio curricular;
- avaliar periodicamente o desempenho dos alunos através de instrumento específico com a participação do enfermeiro assistencial;

- criar e recriar espaços de reflexão-ação-reflexão durante todo o processo;
- orientar o aluno na elaboração do relatório de conclusão do estágio curricular;
- estabelecer calendário de reuniões periódicas com os alunos e co-participantes do processo de Ensino-Aprendizagem;
- propor alternativas pedagógicas de acordo com as necessidades e/ou cultura institucional no decorrer do estágio curricular, garantindo o alcance dos objetivos propostos.

REGULAMENTO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO

CAPITULO I - DAS BASES CONCEITUAIS

Art. 1º. O Estágio Curricular constitui-se em uma atividade de investigação, explicitação, interpretação e intervenção na realidade e de enriquecimento da formação profissional dos discentes.

Parágrafo Único. O estágio curricular do curso de Enfermagem do UNICERP consta de atividades práticas pré-profissionais, exercidas em situações reais de trabalho, sendo um processo interdisciplinar avaliativo e criativo, destinado a articular teoria e prática (ensino, pesquisa e extensão) obrigatório para todos os discentes do curso. Reforça-se como condição prévia para matrícula no Estágio Supervisionado I (9º período) e no Estágio Supervisionado II (10º período) a aprovação do aluno em todas as disciplinas do 1º ao 8º períodos do curso.

CAPITULO II - DAS POLÍTICAS E OBJETIVOS DO ESTÁGIO

Art. 2º. As políticas e objetivos do Estágio Supervisionado visam:

I - garantir obediência à legislação que regulamenta os estágios nas Instituições de Ensino Superior; à Lei 7498/86 que regulamenta o exercício da enfermagem; à Resolução CNE/CES nº3/2001 que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais e à Resolução COFEN 299/2005 que dispõe sobre a realização de estagio curricular supervisionado em cursos de graduação e técnico de educação profissional;

II-atender a uma concepção de realidade como totalidade e como articulação e interdependência mútuas entre os elementos que a compõem;

III-contribuir para a consolidação do Centro Universitário do Cerrado Patrocínio enquanto instituição de ensino superior voltado à busca de soluções para os problemas regionais e/ou nacionais;

IV-fortalecer relações de parceria permanente e continuada com os campos de estágio supervisionado;

V-buscar a superação da fragmentação e transitoriedade da dicotomia entre teoria e prática;

VI-garantir uma avaliação permanente e continuada do estágio supervisionado com a participação de todos os envolvidos;

VII-socializar os conhecimentos produzidos no processo de Estágio;

VIII-estabelecer relação dinâmica entre teoria e prática, oportunizando ao estagiário mais um espaço para a produção de conhecimentos que fundamentem e qualifiquem sua formação profissional e de cidadania;

IX-oferecer condições concretas de investigação, análise, interpretação com a realidade e intervenção nesta mesma realidade.

CAPITULO III - DAS DIRETRIZES NORTEADORAS GERAIS

Art. 3.º Os estágios curriculares obedecerão ao que determina a Lei 6.494 / 77, regulamentada pelo Decreto no 87.497, de 18 de agosto de 1982, ao Regimento Geral do UNICERP, a este Regulamento e às outras normatizações a serem adotadas pela legislação e pelos órgãos deliberativos superiores.

Art. 4.º Os estágios curriculares supervisionados são disciplinas obrigatórias do curso de Enfermagem.

Art. 5.º O estágio obedece a regulamento próprio aprovado pelo Colegiado de Curso de Enfermagem após parecer do Conselho de Curso e do Núcleo Docente Estruturante.

Art.6.º Nenhum acadêmico poderá colar grau sem ter cumprido, integralmente, o fixado em relação ao Estágio pela legislação pertinente, pelo Regimento Geral do UNICERP e por este Regulamento.

Art. 7.º. Só será permitido o estágio individual e/ou em grupo fora dos campos de estágio ou das linhas de pesquisa ou extensão de interesse institucional, em casos excepcionais, devidamente analisados e aprovados pelo Colegiado de Curso.

Art.8.º. A realização do estágio ocorrerá, obrigatoriamente, mediante a assinatura do Termo de Compromisso celebrado entre o estagiário e o UNICERP e a instituição concedente de estágio.

Art. 9º. O estágio curricular não cria vínculo empregatício de qualquer natureza.

Art.10º. Caberá, aos órgãos competentes da Instituição, zelar para que os estagiários não sejam utilizados em atividades que não as previstas no projeto de estágio.

CAPÍTULO IV - DA ADMINISTRAÇÃO DOS ESTÁGIOS SUPERVISIONADOS

Art.11º. A Administração dos Estágios Curriculares I e II deve ser entendida enquanto superintendência das relações entre o UNICERP e os Campos de Estágio, sob a coordenação do Coordenador do Curso. O estágio supervisionado será organizado pela Coordenação do Curso de Enfermagem, sob a supervisão geral da Direção de Ensino do UNICERP. O mesmo será disponibilizado, conforme o fechamento dos convênios, cabendo à Coordenação de Estágio a determinação do local dos mesmos, visando o atendimento da demanda. Só terão validade curricular os estágios programados pela Coordenação de Estágios do UNICERP.

Parágrafo único: Cada área de Estágio Curricular Supervisionado ficará sob a responsabilidade de um Supervisor de Estágio contratado pela FUNCECP, mantenedora do UNICERP.

CAPÍTULO V – DA COORDENAÇÃO DOS ESTÁGIOS SUPERVISIONADOS

Art. 12º. A Coordenação de Curso de Graduação compete:

I- Coordenar a elaboração da proposta de Regulamento de Estágio do Curso, submetendo-a a aprovação do Colegiado do Curso;

II- Articular-se juntamente com os Supervisores de Estágio, objetivando vincular o estágio do curso às linhas de pesquisa e extensão do Centro Universitário do Cerrado - Patrocínio;

III- Promover o intercâmbio e as negociações necessárias com instituições, entidades, comunidade e/ou empresas com vistas ao planejamento e operacionalização dos Estágios do Curso;

IV- Convocar as reuniões ordinárias e extraordinárias com os Supervisores de Estágio;

V- Encaminhar, oficialmente, os estagiários e supervisores aos respectivos campos de estágio;

VI- Prover calendário próprio que atenda às várias etapas do processo de Estágio do Curso;

VII- Supervisionar, periodicamente, os campos de estágio;

VIII- Acompanhar o processo de avaliação do Estágio do Curso;

IX- Propor o intercâmbio e troca de experiências de estágios através de publicações e seminários;

X- Superintender as atividades ligadas ao estágio curricular;

XI- Zelar pelo cumprimento do Regulamento de Estágio do Curso.

CAPITULO VI - DA SUPERVISÃO DO ESTÁGIO

Art.13°. A Supervisão deve ser entendida como o acompanhamento do discente no decorrer do estágio, de forma a proporcionar ao estagiário pleno desempenho de ações, princípios e valores inerentes à realidade da profissão.

Art.14°. A Supervisão de Estágio será exercida por profissional enfermeiro contratado pela FUNCECP.

Art.15°. Cada Supervisor de Estágio terá sob sua responsabilidade um grupo de alunos regularmente matriculados nas disciplinas de Estágio Curricular supervisionado I ou II, escalados de acordo com a complexidade da assistência desenvolvida no campo de estágio, de acordo com o estabelecido na Resolução COFEN-299/2005

Art.16°. Ao Supervisor de Estágio compete:

I- Coordenar a execução das atividades didático-pedagógicas referentes aos estágios curriculares, de conformidade com o planejamento definido pelas partes envolvidas no acompanhamento do estagiário ou grupo de estagiários no campo de estágio;

II- Articular e promover a socialização de experiências de estágio, a partir de seminários, publicações, cartilhas e outros meios, envolvendo o Colegiado de Curso;

III- Manter o Coordenador de Curso informado, através de relatório, sobre a frequência dos estagiários e desenvolvimento das atividades propostas do estágio;

IV- Participar das reuniões ordinárias e extraordinárias quando solicitado pelos órgãos competentes do Centro Universitário do Cerrado-Patrocínio;

V- Participar da elaboração ou de alterações do Regulamento próprio de Estágios do Curso.

CAPÍTULO VII – DAS ATRIBUIÇÕES DOS SUPERVISORES DE ESTÁGIO

Art. 17°. Executar o plano de ensino do estágio supervisionado e as atividades práticas.

- Art. 18°. Supervisionar os alunos nos locais previamente disponibilizados para a realização do estágio supervisionado.
- Art. 19°. Estar devidamente uniformizado de acordo com os padrões estabelecidos e com o crachá de supervisor.
- Art. 20°. Controlar e registrar a frequência dos alunos nas atividades de estágio.
- Art. 21°. Preencher adequadamente as folhas de frequência de cada estagiário e entregá-las ao coordenador de estágio ao final do cumprimento da escala de cada setor de estágio.
- Art. 22°. Cumprir rigorosamente o cronograma apresentado pela Coordenação de Estágio.
- Art. 23°. Analisar as atividades desenvolvidas pelos alunos de forma contínua, orientando-os sempre que necessário.
- Art. 24°. Exigir do aluno o uniforme preconizado para o estágio, o material de bolso, conhecimento técnico-científico e habilidades requeridas para a prática do estágio supervisionado.
- Art. 25°. Realizar a avaliação dos alunos individualmente e em grupo ao final de cada estágio, fornecendo um retorno aos mesmos, sobre seu desempenho durante as atividades desenvolvidas, postura e conhecimento.
- Art. 26°. Avaliar o desempenho dos alunos no que se refere ao desenvolvimento dos estudos de caso e sistematização da assistência de enfermagem.
- Art. 27°. Incentivar o bom desempenho dos alunos, estimulando seu aprendizado e aquisição de conhecimento.
- Art. 28°. Comparecer às reuniões convocadas pela coordenadoria de curso.
- Art. 29°. Demonstrar domínio de conhecimento científico sobre as atividades desenvolvidas nos campos de estágio, bem como dos procedimentos executados pelos estagiários.
- Art. 30°. Estar receptivo às críticas construtivas.
- Art. 31°. Zelar pela manutenção e aperfeiçoamento do campo de estágio.
- Art. 32°. Colaborar para a manutenção de um ambiente agradável e ético, para com as equipes multiprofissionais, funcionários e grupos de estágio.
- Art. 33°. Analisar os relatórios institucionais desenvolvidos pelos grupos de estágio ao final de cada estágio.
- Art. 34°. Comunicar quaisquer alterações nas condições dos alunos estagiários ao Coordenador de Estágio.

Art.35° Todas as intercorrências surgidas durante o desenvolvimento do estágio supervisionado deverão ser comunicadas imediatamente ao Coordenador de Estágio e posteriormente, deverão ser protocoladas e encaminhadas à Coordenação de Estágio.

CAPÍTULO VIII- DOS CAMPOS DE ESTÁGIO

Art. 36°. São considerados campos de estágio supervisionado as entidades de direito privado, os órgãos da administração pública, as instituições de ensino, as organizações não governamentais, a comunidade em geral e as próprias unidades de serviço do UNICERP.

Art. 37°. Os campos de Estágio devem apresentar condições para:

I- Planejamento e execução conjunta das atividades de Estágio;

II- Avaliação, aprofundamento e produção de conhecimentos teórico-práticos no campo específico de trabalho;

III- Vivência efetiva de situações concretas de trabalho, dentro de um campo profissional;

IV- Parceria permanente e continuada com o UNICERP;

V- Existência de infra-estrutura material e de recursos humanos para um bom desempenho do Estágio Supervisionado;

VI- Aceitação das condições de orientação, supervisão e avaliação dos estagiários pelo UNICERP;

VII- Acatamento das normas disciplinares dos estágios curriculares do UNICERP.

CAPÍTULO IX - DA ESCALA E FREQUÊNCIA DE ESTÁGIO

Art. 38°. A escala de estágio (grupo de alunos distribuídos por local de estágio) será definida e afixada no início de cada semestre letivo, referente aos 9º e 10º períodos, com nome de alunos / supervisor de estágio/ local de estágio. Esta escala não poderá ser alterada durante todo o período de estágio.

Art. 39°. Qualquer modificação somente ocorrerá se avaliada e aprovada pela coordenação de estágio, diante da ocorrência das seguintes situações:

I- Fechamento do setor onde ocorre a prática supervisionada;

II- Afastamento do supervisor de estágio por tempo superior a quinze dias, sem substituição do mesmo;

III- Prejuízo nas condições de saúde do aluno, decorrente do estágio em curso (com atestado médico);

Art.40º. O estágio terá carga horária de 400 horas no 9º período e 400 horas no 10º período.

§ 1º - Entende-se como falta a ausência do estagiário no decurso das horas diárias de trabalho programadas, seu atraso ou saída prematura.

§ 2º - Por motivo de doença infecto-contagiosa, óbito de parentes próximos (restrito a pais, irmãos, avós, cônjuges e filhos), hospitalização ou compromissos eleitorais e/ou judiciais, o estagiário poderá ausentar-se mediante a respectiva comprovação por atestado médico ou atestado de óbito, de internação ou comprovante da justiça eleitoral, mantida a obrigação de repor, após estas intercorrências, o estágio na área perdida.

Art. 41º. A solicitação de reposição de carga horária deverá ser encaminhada ao setor de Protocolo do UNICERP, no prazo máximo de 48 horas, acompanhada dos documentos comprobatórios mencionados no artigo anterior. Neste caso haverá apenas a reposição da carga horária e não da avaliação diária de desempenho do estagiário.

Art. 42º. A aluna gestante terá seus direitos resguardados de acordo com a Lei, mediante atestado médico, devendo retornar às suas atividades de estágio ao final do prazo estabelecido, para reposição de carga horária.

Art. 43º. As faltas justificadas deverão ser repostas de acordo com a necessidade da Instituição e com a aprovação do Coordenador, ficando a cargo deste a determinação da data de reposição.

Art. 44º. O aluno que se ausentar do estágio, sem observância dos itens acima citados, será automaticamente reprovado na área faltosa de estágio.

CAPÍTULO X – DOS DEVERES DO ESTAGIÁRIO

Art. 45º. Estar regularmente matriculado no curso.

Art. 46º. Informar-se e cumprir as normas e regulamentos do estágio supervisionado.

Art. 47º. Acatar as orientações dos Supervisores de Estágio.

Art.48º. Apresentar relatórios, pesquisas, trabalhos ao professor supervisor quando solicitados.

Art. 49º. Comparecer pontualmente ao local do estágio.

Art. 50º. No estágio curricular II é obrigatório o registro de ponto diário por meio do sistema de cartão de ponto nas instituições hospitalares.

Art.51º. Ser assíduo. As faltas deverão ser protocoladas, juntamente com o documento comprobatório, até 48 horas após a ocorrência das mesmas.

- Art. 52°. Respeitar as particularidades de cada instituição concedente de estágio e obedecer as normas estabelecidas das instituições parceiras do UNICERP.
- Art. 53°. Usar o crachá de identificação durante toda a permanência no campo de estágio.
- Art. 54°. Atender pacientes sempre que solicitado pela necessidade e demandas indicadas pelo supervisor de estágio.
- Art. 55°. Respeitar o Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem.
- Art. 56°. Zelar pela ordem dos materiais utilizados em cada unidade de estágio.
- Art. 57°. Desempenhar suas atividades com responsabilidade, utilizando seu conhecimento teórico-científico e suas habilidades técnicas.
- Art. 58°. Não se ausentar do campo de estágio durante o horário de atividades, salvo quando autorizado pelo supervisor.
- Art. 59°. Evitar manifestações barulhentas em qualquer recinto da instituição campo de estágio.
- Art. 60°. As estagiárias deverão se apresentar com unhas curtas, esmalte incolor, cabelos presos e evitar adornos (brincos grandes, colares, pulseiras, anéis). Os estagiários deverão estar sempre barbeados.
- Art. 61°. Apresentar-se no campo de estágio devidamente uniformizado e com material de bolso completo.
- Art. 62°. O aluno não deverá utilizar aparelho celular durante o horário de estágio.
- Art. 63°. É proibido fumar, consumir bebidas alcoólicas e consumir drogas ilícitas.
- Art. 64°. Qualquer intercorrência, reclamação, solicitação ou reivindicação deverá ser encaminhada diretamente ao supervisor e ao coordenador de estágio, quando necessário.
- Art. 65°. O aluno deverá estar com o esquema completo de vacinas preconizadas (Hepatite B, Tétano, Febre Amarela, Tríplice Viral). O mesmo deverá apresentar a Carteira de Vacinação aos supervisores antes de iniciar o estágio.
- Art. 66°. Cumprir o planejamento de atividades estabelecido para o estágio supervisionado.
- Art. 67°. Desenvolver a Sistematização da Assistência de Enfermagem durante todos os setores de estágio.
- Art. 68°. Preservar o relacionamento interpessoal saudável com acadêmicos, supervisores, chefias, funcionários das instituições concedentes de estágio e clientes.

CAPÍTULO XI- DA APRESENTAÇÃO DO ESTAGIÁRIO

Art. 69°. Para realizar as atividades de estágio o acadêmico deve se apresentar com:

I - Uniforme branco (camisa ou camiseta, com decote discreto e calça comprida).

II - Jaleco branco de manga curta (ou longa) sobre o uniforme, contendo a logotipo do UNICERP. O aluno não poderá entrar em campo de estágio usando jaleco que tenha logotipo de outra instituição.

III – Sapatos fechados e de saltos baixos: não será permitido o uso de sapatos abertos, de bico fino e de salto alto (acima de 5 cm).

IV – Cabelos presos sem adornos e com protetor para cabelos nas áreas de Centro Cirúrgico e Central de Materiais.

V – Não serão permitidas vestimentas como bermudas, calças curtas ou camisetas decotadas, curtas e transparentes e sapatos abertos.

VI _ É obrigatório o uso constante do crachá de identificação do UNICERP.

Art. 70°. O estagiário deverá se apresentar ao campo de estágio trazendo consigo seu próprio material de bolso, constituído por caneta, caderno de bolso, lanterninha, fita métrica, termômetro, luvas de procedimento, garrote, relógio de ponteiro, estetoscópio e esfigmomanômetro (opcional), bem como os impressos para a realização das atividades propostas.

CAPITULO XII- DA AVALIAÇÃO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Art. 71°. A avaliação da aprendizagem é entendida como um processo contínuo, acumulativo e diário do desempenho do aluno, variando de 0 (zero) a 10 (dez), de acordo com o campo de estágio.

Art. 72°. Cada grupo de alunos será supervisionado por um Enfermeiro, o qual é orientado pelo Coordenador de Estágio.

Art. 73°. A frequência mínima obrigatória é de 100% (cem por cento) do total de horas definidas no estágio supervisionado.

Art. 74°. O aluno será considerado aprovado, na respectiva área de atuação, quando alcançar a média final igual ou superior a 60,0 (sessenta) pontos e frequência igual a 100% da carga horária.

Art. 75°. A avaliação do aproveitamento do estágio será feita, através do acompanhamento contínuo e sistemático do progresso do aluno, levando-se sempre em consideração, o perfil do profissional que o Curso de Enfermagem do UNICERP pretende formar.

Art. 76°. A avaliação do aluno, em campo de estágio, terá como base os seguintes aspectos: assiduidade; pontualidade; apresentação pessoal; preocupação consigo mesmo, com as tarefas, com os colegas e a instituição; postura comportamental, ética e profissional; iniciativa; maturidade; interesse e comprometimento; relacionamento; responsabilidade; liderança; aceitação positiva de críticas; execução das atividades; produtividade; habilidade para técnicas de enfermagem; domínio da terminologia própria; relação teórico-prática; processo de enfermagem.

Art. 77°. O desempenho do estagiário no Estágio Supervisionado será avaliado em conformidade com os critérios de avaliação das fichas de avaliação em anexo.

Art. 78°. A reprovação, por insuficiência de nota ou frequência no estágio, implica a repetição integral do estágio curricular supervisionado, mediante nova matrícula.

CAPITULO XIII- DOS ACIDENTES DE TRABALHO

Art. 79°. O UNICERP tem contrato com a Seguradora Metropolitan Life Seguros e Previdência S.A. para assegurar a cada aluno o seguro contra acidentes pessoais, acidentes com riscos biológicos e /ou material perfuro-cortante, tanto no ambiente da instituição de ensino quanto nas instituições concedentes de estágio curricular.

Art. 80°. Os acidentes de trabalho ocorridos durante o estágio curricular deverão ser comunicados ao setor responsável da Instituição onde for realizado o estágio, obedecendo aos critérios do protocolo definido pela mesma. O supervisor de estágio ficará responsável pela adoção das providências cabíveis no momento do acidente.

CAPITULO X IV- DAS INFRAÇÕES E PENALIDADES

Art. 81°. As infrações éticas e morais cometidas pelo aluno estagiário estarão sujeitas às penalidades conforme o Regimento Geral do UNICERP.

Art. 82°. O aluno estagiário que infringir estas normas será passível das sanções a seguir especificadas, obedecendo a seguinte ordem:

Advertência verbal do supervisor de estágio.

Advertência por escrito do supervisor ao estagiário, registrada na ficha de avaliação de estágio do estagiário com cópia à Coordenação de estágio.

Cancelamento do estágio.

Parágrafo único – A aplicação da sanção disciplinar prevista no item III caberá recurso do estagiário, preliminarmente à Coordenação de estágio e ao Colegiado de curso.

CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM
ESTÁGIO SUPERVISIONADO II
INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO DAS COMPETÊNCIAS GERAIS

ESTAGIÁRIO: _____ PERÍODO: ____/____/____ A ____/____/____

CAMPO DE ESTÁGIO: _____ TOTAL/DIAS: _____ TOTAL/HORAS: _____

Competências e habilidades gerais	Competências e Habilidades	Valor de Referência	Nota
Atenção à Saúde	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Desenvolve ações de prevenção, proteção e reabilitação à saúde, em nível individual e coletivo. ▪ Analisa os problemas da sociedade e procura soluções para os mesmos, principalmente na área de atuação do enfermeiro. ▪ Realiza os serviços dentro dos mais altos padrões de ética e bioética. 	2,0	—
Comunicação	<ul style="list-style-type: none"> ▪ O estagiário é acessível, mantendo confidencialidade das informações a ele confiadas. ▪ Percebe os tipos possíveis de comunicação (verbal, não verbal e as habilidades de escrita e leitura). ▪ Tem domínio das tecnologias básicas de comunicação e informação. 	1,0	—
Tomada de decisões	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Tem capacidade de tomar decisões, visando o uso apropriado das mesmas e procurando a efetividade da força de trabalho, utilizando adequadamente os recursos de todas as naturezas e procurando tomar suas decisões contemplando sempre estes aspectos. ▪ É capaz de avaliar, sistematizar e decidir as condutas mais apropriadas sempre baseadas em evidências científicas. 	1,0	—
Liderança	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Assume posições de liderança, tendo em vista o bem-estar comum e da comunidade alvo de suas atenções. ▪ Compromete-se com as ações da equipe e as suas próprias e com o seu resultado, procurando a empatia nas relações com a equipe e atendendo o aspecto da comunicação e do gerenciamento eficaz. ▪ Saber liderar a força de trabalho da equipe. 	1,0	—
Administração e Gerenciamento de Enfermagem	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Gerencia e administra também os recursos físicos e materiais e as informações. ▪ Participação nas discussões. 	1,0	—
Educação Permanente	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Mantém uma atitude de aprendizagem permanente (aprender a aprender), na prática e na formação, encarando como algo dinâmico a ocorrer de forma contínua, tanto para ele quanto para os outros profissionais. ▪ Tem compromisso com a aprendizagem do grupo e com os profissionais dos serviços, assim como com a sua própria, favorecendo sempre que possível a mobilidade acadêmico/profissional, criando canais de cooperação entre profissionais e serviços. 	2,0	—
Aspectos Comportamentais	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Assiduidade: Comparecimento e pontualidade ao campo de Estágio. ▪ Disciplina: Facilidade em aceitar e seguir as instruções de superiores, acatar regulamentos, as normas e apresentação pessoal. ▪ Cooperação: Auxílio que presta aos colegas, a contribuição para o alcance de um objetivo comum e a maneira de acatar as determinações. ▪ Relacionamento: Capacidade de se integrar com os colegas e ao ambiente. ▪ Responsabilidade: Zelo pelo material fornecido e o cumprimento de tarefas. 	2,0	—
	Total	10,0	

1.8. ATIVIDADES COMPLEMENTARES

O Projeto Pedagógico do Curso de Enfermagem contempla atividades complementares. O UNICERP criou mecanismos de aproveitamento de conhecimentos, adquiridos pelo estudante, através de estudos e práticas independentes, presenciais e/ou a distância, a saber: monitorias e estágios; programas de iniciação científica; programas de extensão; estudos complementares e cursos realizados em outras áreas afins. Regulamentadas e institucionalizadas, as Atividades Complementares constituem-se em ações de ensino, pesquisa e extensão de caráter obrigatório a serem desenvolvidas pelo acadêmico no transcorrer do curso. Seus objetivos são os de flexibilizar o currículo do curso e propiciar aos seus acadêmicos a possibilidade de aprofundamento temático e interdisciplinar. Segundo o regulamento específico, as atividades complementares são classificadas nas modalidades de ensino, pesquisa, extensão, serviço comunitário ou representação estudantil. As atividades complementares deverão ser distribuídas e desenvolvidas ao longo de todo o curso de graduação.

Todos os alunos do curso de Enfermagem deverão cumprir 100 horas de atividades complementares para atenderem as exigências curriculares visando a obtenção de título. As atividades complementares poderão ser consideradas a partir do momento em que o aluno ingressa no curso de Enfermagem até o final de sua matrícula. Todos os detalhes de seu funcionamento encontram-se no regulamento das Atividades Complementares.

Ainda, o UNICERP oportuniza ao corpo discente a participação em atividades complementares aderentes ao perfil do egresso, nos diferentes grupos regulamentados. Além disso, garante: (a) apoio financeiro ou logístico para a organização e participação discente em eventos; e, (b) apoio à produção acadêmica discente e a sua publicação em encontros e periódicos nacionais e internacionais - eletrônicos ou impressos.

REGULAMENTO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES

REGULAMENTO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES DO CURSO ENFERMAGEM

Dispõe sobre as ações gerais que regulamentam as atividades e procedimentos relacionados às Atividades Complementares dos Cursos de Graduação do Centro Universitário do Cerrado-Patrocínio – UNICERP.

Capítulo I – Das Disposições Gerais

Art. 1º. Este Regulamento dispõe sobre as Atividades Complementares do curso de Graduação Bacharelado em Enfermagem do Centro Universitário do Cerrado-Patrocínio – UNICERP.

Capítulo II – Das Atividades Complementares

Art. 2º. As Atividades Complementares são componentes curriculares obrigatórios, enriquecedores e implementadores do perfil do formando; possibilitam o reconhecimento, por avaliação de habilidades, conhecimento e competência do aluno, inclusive adquirida fora do ambiente acadêmico, incluindo a prática de estudos e atividades independentes, transversais, opcionais, de interdisciplinaridade, especialmente nas relações com o mercado do trabalho e com as ações de extensão junto à comunidade.

Art. 3º. São concebidas para propiciar ao aluno a oportunidade de realizar, em prolongamento às demais atividades do currículo, uma parte de sua trajetória de forma autônoma e particular, com conteúdos diversos que lhe permitam enriquecer o conhecimento propiciado pelo curso.

Art. 4º. Entende-se como Atividade Complementar toda e qualquer atividade, não compreendida nas atividades previstas no desenvolvimento regular dos componentes curriculares, obrigatórios ou eletivos, das matrizes curriculares dos Cursos de Graduação do UNICERP desde que adequada à formação acadêmica e ao aprimoramento pessoal e profissional do futuro profissional.

Parágrafo Único. As Atividades Complementares não se confundem com as disciplinas do Curso de Bacharelado em Enfermagem.

Capítulo III – Das Modalidades de Atividades Complementares

Art. 5º. Consideram-se Atividades Complementares aquelas promovidas pelo UNICERP, ou por qualquer outra instituição devidamente credenciada, classificadas nas seguintes categorias:

I – Grupo 1: Atividades vinculadas ao ensino;

II – Grupo 2: Atividades vinculadas à pesquisa;

III – Grupo 3: Atividades vinculadas à extensão e serviço comunitário;

Art. 6º. São consideradas atividades vinculadas ao ENSINO, no **GRUPO 1**, as seguintes: frequência e o aproveitamento em disciplinas não incluídas na matriz curricular, em áreas afins ao curso; monitorias nas áreas afins ao curso; monitorias nas áreas diferentes do curso; participação em cursos de idiomas; participação em cursos de informática; estágio extracurricular; participação em visitas técnicas; cursos de aperfeiçoamento na modalidade EAD; outras atividades voltadas à complementação promovidas pela coordenação do curso. Serão válidas somente as atividades iniciadas a partir da data de ingresso no curso.

Art. 7º. São consideradas atividades vinculadas à PESQUISA, no **GRUPO 2**, as seguintes: participação em projetos institucionalizados de pesquisa e projetos de iniciação científica; elaboração e publicação de trabalhos e artigos acadêmicos; trabalhos de pesquisa na área do curso; participação em grupos de estudo, coordenado por professor vinculado ao UNICERP; trabalho de campo coordenado por professor vinculado ao UNICERP; apresentação de trabalhos em eventos científicos; comparecimento a sessões públicas de defesa de monografias, dissertações ou teses; outras atividades voltadas à complementação promovidas pela coordenação do curso. Serão válidas somente as atividades iniciadas a partir da data de ingresso no curso.

Art. 8º. São consideradas atividades vinculadas à EXTENSÃO e SERVIÇOS COMUNITÁRIOS, no **GRUPO 3**, as seguintes: participação em atividades de extensão universitária, promovidas pelo Unicerp; assistência e/ou participação voluntária em atividades práticas na área do curso; atuação efetiva em atividades desportivas, artística ou culturais institucionalizadas; participação ou comparecimento a eventos científico-culturais; participação efetiva em programas ou projetos de serviço comunitário e o/ou de promoção social exceto os vinculados ao estágio supervisionado; exercício de cargo de representação estudantil; outras atividades voltadas à complementação promovidas pela coordenação do curso. Serão válidas somente as atividades iniciadas a partir da data de ingresso no curso.

Capítulo IV – Da Carga Horária a ser integralizada

Art. 9. O aluno deve desenvolver durante o ciclo acadêmico uma programação que totalize a carga horária mínima prevista no projeto pedagógico do curso a ser cumprida, conforme determinado na matriz curricular do curso.

Parágrafo Único. A totalização das horas destinadas às Atividades Complementares é obrigatória para a conclusão do curso.

Art. 12. As Atividades Complementares podem ser desenvolvidas em qualquer semestre ou período letivo, inclusive no período de férias escolares, dentro ou fora do turno regular das aulas, sem prejuízo, no entanto, de qualquer das atividades de ensino ministrado no curso, que são prioritárias.

Art. 13. A escolha e a validação das Atividades Complementares devem objetivar a flexibilização curricular, propiciando ao aluno a ampliação epistemológica, a diversificação temática e o aprofundamento interdisciplinar como parte do processo de individualização da sua formação acadêmica.

Art. 14. As Atividades Complementares devem ser planejadas conjuntamente pela Coordenação do curso, professores e alunos, semestre a semestre, e podem ser cumpridas, de acordo com os interesses dos alunos e suas vocações, dentro da própria Instituição, ou fora dela.

Art. 15. Para assegurar seu caráter autônomo e flexível, as Atividades Complementares devem ser livremente escolhidas pelo aluno, observando o rol de possibilidades admitidas pelo UNICERP.

§1º. Na execução das Atividades Complementares, o aluno deverá cumprir sempre mais de uma categoria e mais de uma modalidade dentro de cada categoria prevista nesse Regulamento, visando à diversificação de experiências úteis à compreensão holística da profissão e da formação acadêmica.

§2º. Para se assegurar a sua diversidade, não será permitido o cômputo de mais de 50% da carga horária exigida em única categoria e modalidade.

Capítulo V – Do Acompanhamento

Art. 16. A programação das Atividades Complementares estará sujeita a validação da Coordenação do Curso, mediante exame de sua compatibilidade com os objetivos didático-pedagógicos e profissionalizantes do Curso, expressos no Projeto Pedagógico.

§1º. A validação das Atividades Complementares será requerida pelo aluno, instruído e pedido com a comprovação de frequência, comparecimento ou participação nos eventos extracurriculares.

§2º. Serão consideradas válidas, independente de justificção do aluno ou de exame de compatibilidade, as Atividades Complementares oferecidas pelo UNICERP, ou por ele referendadas, diretamente ou mediante os seus núcleos e/ou coordenações de pesquisa e de extensão, desde que alcançado o conceito especificado no edital apropriado.

§3º. O processo de requerimento, comprovação e validação das Atividades Complementares ficará registrado na Coordenação do Curso.

Art. 17. É vedado o cômputo concomitante ou sucessivo de cargas horárias ou conteúdos, trabalhos, atividades ou práticas próprias das disciplinas da matriz curriculares, ou destinadas à elaboração e apresentação de TCC, como Atividades Complementares, salvo àquelas que excederem à carga horária exigida na referida matriz curricular.

Art. 18. O acompanhamento das Atividades Complementares desenvolvidas pelos alunos será exercido pela Coordenação do Curso ou profissional designado por ato do Reitor da Instituição, competindo-lhe:

I – cumprir e fazer cumprir as normas constantes neste Regulamento;

II – cooperar na elaboração do Programa de Atividades Complementares, dando-lhe ampla publicidade para os alunos;

III – acompanhar e controlar a participação dos alunos em ações e eventos promovidos pela Instituição, que visem o aproveitamento como Atividades Complementares;

IV – apreciar e decidir a respeito da validade de documentos apresentados pelos alunos, que objetivem aproveitamento de eventos externos como Atividades Complementares.

V – apresentar à secretaria acadêmica, Relatório Semestral detalhando as Atividades Complementares desenvolvidas pelos alunos e validadas, acompanhado dos documentos comprovantes da sua realização, com a indicação das cargas horárias e da frequência registrada de cada um dos alunos.

Parágrafo Único. Compete ao Coordenador do Curso examinar e aprovar o relatório das Atividades Complementares desenvolvidas pelos alunos, bem como encaminhá-lo à Secretaria Acadêmica, no prazo estabelecido, para os efeitos de contabilização e de registro nos históricos escolar dos alunos.

Art. 19. Compete à Coordenação do Curso a elaboração do Programa de Atividades Complementares, incluindo o elenco de atividades institucionais, devendo o mesmo ser publicado e distribuído aos alunos no início de cada semestre letivo.

Art. 20. Independentemente de participar de eventos que forem promovidos ou oferecidos pelo UNICERP, compete ao aluno desenvolver esforços para buscar na comunidade externa e participar da realização de outros que sejam promovidos ou realizados por órgãos públicos ou privados e/ou instituições atuantes na comunidade, que por sua natureza possam vir a ser aproveitados com vistas à integralização de Atividades Complementares.

Capítulo VI – Das Disposições Finais

Art. 21. As situações omissas ou de interpretação duvidosas surgidas da aplicação das normas deste Regulamento, deverão ser dirimidas pelo Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão.

Art. 22. Este Regulamento entra em vigor na data de sua aprovação pelo Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão.

ANEXO
TABELA DE ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Atividades de Ensino – máximo de 50% da carga horária total			
Código	Modalidade de Atividade	C.H. máxima Creditada*	Documentação comprobatória
AG1.1	A frequência e o aproveitamento em disciplinas não incluídas na matriz curricular do curso	50%	Atestado ou certificação de aprovação na disciplina
AG1.2	Monitorias nas áreas afins do curso	50%	Atestado ou certificação com descrição de carga horária
AG1.3	Monitorias nas áreas diferentes ao curso	50%	Atestado ou certificação com descrição de carga horária
AG1.4	Participação em cursos de informática	50%	Atestado ou certificação com descrição de carga horária
AG1.5	Participação em cursos de idiomas	50%	Atestado ou certificação com descrição de carga horária
AG1.6	Estágio extracurricular	50%	Atestado ou certificação com descrição de carga horária
AG1.7	Participação em visitas técnicas	50%	Atestado ou certificação com descrição de carga horária
AG1.8	Cursos de aperfeiçoamento na modalidade EAD	50%	Atestado ou certificação com descrição de carga horária
AG1.9	Outras iniciativas voltadas à complementação promovidas pela coordenação do curso	50%	Atestado ou certificação de presença/participação

* Carga horária máxima na categoria Atividades de Ensino

Atividades de Extensão e Serviço Comunitário – máximo de 50% da carga horária total			
Código	Modalidade de Atividade	C.H. máxima Creditada*	Documentação comprobatória
AG2.1	Participação em atividades de extensão universitária, promovidas pelas coordenações de Curso do UNICERP.	50%	Atestado ou certificação de presença/participação
AG2.2	Participação em serviço e atividades voluntárias à comunidade e projetos sociais.	50%	Atestado ou certificação de presença/participação
AG2.3	Assistência e/ou participação voluntária em atividades práticas na área do curso.	50%	Atestado ou certificação de presença/participação
AG2.4	Participação em projetos e eventos extensionistas do UNICERP diretamente relacionados à formação profissional.	50%	Atestado ou certificação com descrição de carga horária
AG2.5	Comparecimento em eventos científico-culturais.	50%	Atestado ou certificação de presença/participação
AG2.6	Participação efetiva em programas ou projetos de serviço comunitário e/ou de promoção social exceto os vinculados ao estágio.	50%	Atestado ou certificação de presença/participação
AG2.7	Exercício de cargo de representação estudantil em entidade nacional ou estadual, na diretoria do Diretório Acadêmico e ainda nos órgãos colegiados do UNICERP.	50%	Atestado ou certificação de presença/participação
AG2.8	Participação e apresentação de trabalhos em atividades ou eventos culturais	50%	Atestado ou certificação de presença/participação
AG2.9	Outras iniciativas voltadas à complementação promovidas pela coordenação do curso.	50%	Atestado ou certificação de presença/participação

* Carga horária máxima na categoria Atividades de Extensão

Atividades de Pesquisa – máximo de 50% da carga horária total			
Código	Modalidade de Atividade	C.H. máxima Creditada*	Documentação comprobatória
AG3.1	Participação em projetos institucionalizados de pesquisa e projeto de iniciação científica.	50%	Atestado ou certificação de presença/participação
AG3.2	Elaboração e publicação de trabalhos e artigos acadêmicos.	50%	Atestado ou certificação de presença/participação
AG3.3	Trabalhos de pesquisa na área do curso.	50%	Atestado ou certificação de presença/participação
AG3.4	Assistir apresentação de TCC e defesas de dissertação e teses.	50%	Atestado ou certificação com descrição de carga horária
AG3.5	Trabalhos de campo coordenados pelos professores.	50%	Atestado ou certificação de presença/participação
AG3.6	Apresentação de trabalhos em eventos científicos.	50%	Atestado ou certificação de presença/participação
AG3.7	Grupos de estudos de caráter científico.	50%	Atestado ou certificação de presença/participação
AG3.7	Outras iniciativas voltadas à complementação promovidas pela coordenação do curso.	50%	Atestado ou certificação de presença/participação

* Carga horária máxima na categoria Atividades de Pesquisa

1.9. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)

O Projeto Pedagógico do Curso de Enfermagem do Centro Universitário do Cerrado - Patrocínio (UNICERP) fundamenta a ação pedagógica, a ser desenvolvida junto aos alunos, na exigência da produção, construção e socialização de conhecimentos, habilidades e competências, que permitam a sua inserção no cenário complexo do mundo contemporâneo.

Nesse sentido, desde o início do curso, o processo de pesquisa é implementado no âmbito das várias disciplinas, culminando com a elaboração e apresentação do Trabalho de Conclusão de Curso – TCC, constituindo-se em atividade acadêmica curricular do 9º e 10º períodos do curso, em disciplinas obrigatórias. O TCC pode ser resultante de uma proposta de pesquisa experimental, relato de caso, de campo, nos vários eixos metodológicos.

Nos termos da política institucional de investigação científica e para estimular a disseminação de conhecimentos; uma vez aprovado, o TCC é depositado em Repositório Institucional. Acessível pela Internet, o repositório objetiva armazenar, preservar, disseminar e possibilitar o acesso aberto, também pela comunidade externa, à produção discente e docente. O UNICERP regulamento atualizado de apoio à produção dos trabalhos de conclusão de curso

REGULAMENTO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC) PARA OS CURSOS DE GRADUAÇÃO DO UNICERP

Dispõe sobre as ações gerais que regulamentam as atividades e procedimentos relacionados ao Trabalho de Conclusão de Curso para os Cursos de Graduação do UNICERP.

CAPÍTULO I DOS OBJETIVOS E CARACTERÍSTICAS

Art. 1.º – O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é uma atividade obrigatória, constituída por unidades curriculares dos cursos de Graduação do UNICERP, conforme previsão em seus Projetos Pedagógicos específicos e tem como objetivos:

- I – Desenvolver a capacidade de aplicação dos conceitos e teorias adquiridas durante o curso, de forma integrada, por meio da execução de um projeto de pesquisa.
- II – Desenvolver a capacidade de planejamento e disciplina para resolver problemas dentro das diversas áreas de formação.
- III – Despertar o interesse pela pesquisa como meio para a resolução de problemas.

- IV – Estimular o espírito empreendedor, por meio da execução de projetos que levem ao desenvolvimento de produtos, os quais possam ser patenteados e/ou comercializados.
- V – Intensificar a extensão universitária, por intermédio da resolução de problemas existentes nos diversos setores da sociedade.
- VI – Estimular a construção do conhecimento coletivo.
- VII – Estimular a interdisciplinaridade
- VIII – Estimular a inovação tecnológica.
- IX – Estimular o espírito crítico e reflexivo no meio social em que está inserido.
- X – Estimular a formação continuada

Art. 2.º – O TCC deverá ser desenvolvido individualmente como regra geral, salvo, exceções previstas e regulamentadas no PPC do Curso que, em razão de sua peculiaridade e de acordo com normas complementares estabelecidas para o curso em seu PPC, dispuser de forma diversa.

§ 1.º – O TCC será caracterizado por uma pesquisa científica e/ou tecnológica aplicada.

§ 2.º – É vedada a convalidação de TCC realizado em outro curso de graduação.

Art. 3.º – O TCC constitui-se de uma atividade a ser desenvolvida durante o período de realização do curso, sendo que, quando previsto no PPC como componente curricular obrigatório não terá pré-requisitos ou dependerá de oferecimento de disciplina especial, devendo as atividades e procedimentos a ele referentes serem realizadas dentro dos períodos oficiais do ano letivo.

CAPITULO II DAS ATRIBUIÇÕES

Seção I – DO COORDENADOR DE CURSO

Art. 4.º – Compete ao Coordenador de Curso:

- I – Indicar o professor responsável pelo TCC, doravante denominado Professor Responsável, que se encarregará pelas ações direcionadas às relações de ensino e aos processos aprendizagem do Trabalho de Conclusão de Curso.
- II – Providenciar, em consonância com o Professor Responsável, a homologação dos Professores Orientadores do TCC.
- III – Homologar as decisões referentes ao TCC.
- IV – Regulamentar, em consonância com o NDE do Curso e o Professor Responsável, normas e instruções complementares no âmbito do seu curso, que deverão ser aprovadas pelas instâncias regimentais.

- V – Fiscalizar o desenvolvimento das atividades do TCC, especialmente no que se refere às atividades de Orientação de Pesquisa e cumprimento das responsabilidades de orientação conforme calendários e cronogramas disponibilizados.
- VI – Emitir certificados para os membros da banca examinadora e orientador.
- VII – Emitir certificado aos alunos regularmente matriculados nos cursos da IES que assistirem às defesas, para incremento de horas complementares no segmento de pesquisa.
- VIII – Definir a banca avaliadora e encaminhar a cada um dos membros uma cópia do TCC impresso e uma cópia em formato Word.
- IX – Encaminhar os arquivos protocolados de TCC para o acervo da biblioteca da IES no ano corrente da defesa pública.

Seção II – DO PROFESSOR RESPONSÁVEL PELO TCC

Art. 5.º – Compete ao Professor Responsável pelo TCC:

- I – Apoiar a Coordenação de Curso no desenvolvimento das atividades relativas ao TCC.
- II – Organizar e operacionalizar as diversas atividades de desenvolvimento e avaliação do TCC que se constituem na apresentação do projeto de pesquisa, apresentação parcial, quando houver e defesa final.
- III – Efetuar a divulgação e o lançamento das avaliações referentes ao TCC.
- IV – Promover reuniões de orientação e acompanhamento com os alunos que estão desenvolvendo o TCC.
- V – Definir, juntamente com a Coordenação de Curso, as datas das atividades de acompanhamento e de avaliação do TCC, em especial, calendário de orientação dos professores orientadores.
- VI – Promover, juntamente com a Coordenação de Curso, a integração com a Pós-Graduação, empresas e organizações, de forma a levantar possíveis temas de trabalhos e fontes de financiamento.
- VII – Constituir junto da Coordenação de Curso as bancas de avaliação dos TCC.
- VIII – As funções de Professor Responsável poderão ser desenvolvidas pelo Coordenador de curso na falta de professor responsável ou sendo possível a cumulação das funções.

Seção III – DO PROFESSOR ORIENTADOR

Art. 6.º – O acompanhamento dos alunos no TCC será efetuado por Professores Orientadores, escolhidos livremente pelos discentes ou indicado pelo Professor Responsável, em situações específicas, observando-se sempre a vinculação entre a área

de conhecimento na qual será desenvolvido o projeto e a área de atuação do Professor Orientador.

§ 1.º – O Professor Orientador deverá pertencer ao corpo docente do curso do UNICERP, podendo este ser de outros cursos da IES, desde que, em razão da natureza multidisciplinar, transdisciplinar ou interdisciplinaridade se justifique a necessidade.

Art. 7.º – Será permitida substituição de orientador, que deverá ser solicitada por escrito com justificativa(s) e entregue ao Professor Responsável ou ao Coordenador do Curso, até 90 (noventa) dias antes da data prevista para Apresentação Final.

Parágrafo único – Caberá ao Coordenador de Curso analisar a justificativa e decidir sobre a substituição do Professor Orientador.

Art. 8.º – Compete ao Professor Orientador:

- I – Orientar o(s) aluno(s) na elaboração do TCC em todas as suas fases, do projeto de pesquisa até a defesa e entrega da versão final da monografia.
- II – Realizar reuniões periódicas de orientação com os alunos e emitir relatório de acompanhamento e avaliações ao Professor Responsável.
- III – Participar das reuniões com o Coordenador do Curso e/ou Professor Responsável.
- IV – Participar da banca de avaliação.
- V – Orientar o aluno na aplicação de conteúdos e normas técnicas para a elaboração do TCC, conforme metodologia da pesquisa científica e normalização institucional aplicável.
- VI – Efetuar a revisão dos documentos e componentes do TCC, autorizar os alunos a fazerem as apresentações previstas e a entrega de toda a documentação solicitada.
- VII – Autorizar formalmente o depósito do trabalho para realização da banca de avaliação.

Parágrafo único: Caso o Professor Orientador negue a autorização para depósito do TCC sob sua orientação, estará absolutamente proibida a apresentação do trabalho em questão no mesmo período avaliativo pelo aluno orientado, ainda que sob a orientação de outro Professor Orientador, salvo se autorizada por decisão fundamentada da Coordenação do Curso.

Seção IV – DOS ALUNOS

Art. 9.º – São obrigações do(s) Aluno(s):

- I – Elaborar e apresentar o projeto de pesquisa e monografia do TCC em conformidade com este Regulamento.
- II – Requerer a sua matrícula na Secretaria da IES responsável pelo Registros Acadêmicos

nos períodos de matrícula estabelecidos no Calendário Letivo da IES.

III – Apresentar toda a documentação solicitada pelo Professor Responsável e pelo Professor Orientador.

IV – Participar das reuniões periódicas de orientação com o seu Orientador ou com Professor Orientador do TCC do Curso, conforme cada matriz curricular determinar.

V – Seguir as recomendações do Professor Orientador concernentes ao TCC.

VI – Participar das reuniões periódicas com o Professor Responsável pela orientação do TCC.

VII – Participar de todos os seminários referentes ao TCC, inclusivamente, se solicitado pelo orientador, apresentar seu TCC na Edição Anual do Fórum Científico e Cultural do UNICERP.

VIII – Entregar ao Professor Responsável pelo TCC a monografia corrigida (de acordo com as recomendações da banca examinadora) nas versões impressa e eletrônica, incluindo arquivos de resultados experimentais, tais como: planilhas, gráficos, softwares e outros, atendendo o disposto nos artigos 39 e 40 deste Regulamento.

IX – Tomar ciência e cumprir os prazos estabelecidos pela Coordenação de Curso.

X – Respeitar os direitos autorais sobre artigos técnicos, artigos científicos, textos de livros, sítios da Internet, entre outros, evitando todas as formas e tipos de plágio acadêmico.

§ 1.º – O aluno surpreendido em qualquer modalidade de Plágio Acadêmico terá como punição a reprovação no TCC e ficará proibido de apresentar trabalho sobre mesma temática.

§ 2.º – O procedimento administrativo para apuração de plágio acadêmico descoberto depois da defesa e aprovação do TCC será instaurado a pedido da Coordenação do Curso e os membros da sindicância serão indicados pelo Diretor de Graduação e Reitoria da IES.

CAPÍTULO III

DA MATRÍCULA ACOMPANHAMENTO

Seção I – DA MATRÍCULA

Art. 10 – A matrícula no TCC será operacionalizada pela Secretaria de Registros Acadêmicos da IES, conforme o disposto na instrução de matrícula, divulgada pela Secretaria da IES, a cada período letivo.

§ 1.º – A matrícula em disciplina preparatória do TCC seguirá o disposto no Projeto Pedagógico e Matriz Curricular de cada curso.

§ 2.º – Nos cursos que possuírem em sua matriz curricular disciplina preparatória para o TCC, esta deverá ser cursada anteriormente ao desenvolvimento do TCC.

§ 3.º – A entrega do TCC poderá ser efetuada pelo aluno, em todo semestre letivo desde que dentro do período regular de avaliação.

§ 4.º – Somente apresentará seu trabalho nas bancas de avaliação de TCC o aluno efetivamente matriculado nesta atividade no respectivo período letivo.

Seção II – DO ACOMPANHAMENTO

Art. 11 – O acompanhamento dos trabalhos será feito por meio de reuniões com periodicidade mínima mensal, previamente agendadas entre orientador e orientando(s).

Parágrafo único – Após cada reunião de orientação deverá ser feito um relatório simplificado dos assuntos tratados na reunião, o qual deverá ser assinado pelo(s) aluno(s) e orientador e entregue ao Professor Responsável pelo TCC.

CAPÍTULO IV DO DESENVOLVIMENTO DO TCC E DAS DISCIPLINAS DE PREPARAÇÃO

Seção I – DA DISCIPLINA DE PREPARAÇÃO PARA O TCC

Art. 12 – As disciplinas de preparação para o TCC constitui-se atividade e preparatória e poderá ser desenvolvida nas disciplinas de metodologia científica e similares ou ainda como cursos de curta duração oferecidos como atividades de extensão não obrigatórias dos cursos desenvolvidas a qualquer tempo conforme calendário do curso e/ou Institucional.

Art. 13 – O tema do TCC deverá estar ligado à área do Curso do aluno e inserido em um dos campos de atuação do curso ou áreas diretamente relacionadas ao curso, não sendo vedados trabalhos desenvolvidos em disciplinas propedêuticas e similares.

Art. 14 – Os Projetos de Pesquisa serão avaliados na forma regimental com base nos critérios previstos no Plano de Ensino da Disciplina informado pelos professores da

disciplina aos alunos no início do semestre letivo conforme desenvolvimento da disciplina em cada curso.

Art. 15 – A avaliação do Projeto de Pesquisa será de responsabilidade do Professor responsável pela disciplina no curso, de acordo com o estabelecido no Regimento Interno do UNICERP, no Plano de Ensino e normas complementares.

§ 1.º – Quando da apresentação da proposta do Projeto de Pesquisa, o(s) aluno(s) deverá(o) comunicar por escrito, ao Professor Responsável, a composição de sua equipe, quando houver, e a sugestão de Professor Orientador.

§ 2.º – O documento citado no parágrafo 1.º deverá conter a concordância do Professor Orientador proposto.

Art. 16 – São condições necessárias para aprovação em nas disciplinas preparatórias do TCC, as regulares estabelecidas na legislação educacional e Regimento Interno do UNICERP, sendo características diferenciais dessas disciplinas a desnecessidade de provas convencionais, uma vez que as provas poderão consistir nas entregas parciais dos projetos de pesquisa, nos prazos determinados pelo professor para o primeiro e segundo bimestre, conforme calendário da Secretaria da IES, sendo obrigatório no mínimo para aprovação:

§1.º – Frequência igual ou superior a 75% nas atividades programadas pelo Professor da disciplina.

§2.º – Entrega de Projeto de Pesquisa, escrito, elaborado de acordo com os padrões da ABNT e Manual do TCC do UNICERP.

§3.º – Obtenção de média igual ou superior a 60 pontos no Projeto de Pesquisa parcial ou integral concluído entregue ao professor.

§ 4.º – As avaliações da proposta do Projeto de Pesquisa e da avaliação parcial (quando houver), será de responsabilidade do professor responsável pela disciplina.

§ 5.º – As Avaliações Finais da disciplina consistirão na entrega do Projeto de Pesquisa Integralmente desenvolvido na data fixada para Avaliação Final da disciplina estabelecida pela Secretaria de Registro Acadêmico da IES conforme calendário institucional.

Seção II – DO TCC

Art. 17 – O TCC caracteriza-se pela execução do Projeto de Pesquisa, sua Apresentação à Banca Examinadora, sucedida pela Arguição e Defesa, e por fim, entrega protocolar da versão final da monografia para depósito.

Art. 18 – A banca de Apresentação e Defesa da Monografia constitui-se requisito obrigatório para aprovação e será realizada na forma prevista neste Regulamento.

Art. 19 – São condições necessárias para aprovação no TCC:

I – Frequência maior ou igual a regimental nas atividades programadas pelo Professor Responsável e Professor Orientador.

II – Apresentação da monografia, elaborada de acordo com os padrões estabelecidos na ABNT bem como no Manual Institucional e outras normas disciplinares oriundas da IES.

III – Defesa e aprovação na banca pública de defesa do TCC.

§ 1.º – A avaliação do TCC será feita por uma banca composta de pelo menos 3 (três) professores, incluindo o Professor Orientador, organizada pelo Professor Responsável e homologada pela Coordenação do Curso.

§ 2.º – Em caso de impedimento do Professor Orientador, a Coordenação do Curso indicará um professor substituto.

Art. 20 – Para participar da banca de defesa do TCC, o aluno deverá inscrever-se com o Professor Responsável, respeitados os prazos estabelecidos para esta atividade.

Art.21 – No ato inscrição para a Defesa Pública de Trabalho de Conclusão de Curso, o aluno deverá entregar três cópias do TCC impressas, além de uma cópias de formulário obrigatório devidamente preenchida e asinda pelo orientador. Deverá ainda postar na Plataforma Moodle®, em tarefa aberta pelo coordenador do curso, o TCC em versão Word (.doc), que será encaminhado para os membros da banca avaliadora. E a versão final corrigida também deverá ser postada na plataforma Moodle.

§ 1.º – Entende-se por TCC o documento escrito e impresso pelo aluno, contendo a descrição completa do trabalho conforme normas em vigência do UNICERP.

§ 2.º – Os formulários obrigatórios que devem ser protocolados juntamente com o TCC são:

I – Ata das reuniões realizadas com o Professor Orientador.

II – Carta de autorização para a defesa pública, assinada pelo Professor Orientador

III - Termo de aceite de orientação.

Art. 22 – A etapa de desenvolvimento do TCC e a defesa final deverão acontecer no prazo de um período letivo.

Parágrafo único – Caso o aluno não tenha concluído com êxito o TCC durante o período letivo, o mesmo deverá matricular-se novamente para sua integralização.

Seção III – DA BANCA DE APRESENTAÇÃO E DEFESA DO TCC SUA ESTRUTURA, ORGANIZAÇÃO E FUNCIONAMENTO DA ESTRUTURA E COMPOSIÇÃO DA BANCA DE DEFESA

Art. 23 – A banca pública de defesa é estruturada em etapas distintas, sendo dividida em Apresentação, Arguição e Defesa.

Art. 24 – As bancas serão compostas por, no mínimo 3 (três) membros, sendo estes:

- a. Professor Avaliador 1 (obrigatório);
- b. Professor Avaliador 2 (obrigatório);
- c. Professor Orientador, que presidirá a banca (obrigatório);

§ 1.º – Preferencialmente, um dos Professores Avaliadores que compor a Banca Pública de Apresentação e Defesa de TCC deverá ter título de Pós-graduação *Strictu Sensu* (mestrado ou doutorado), desde que, o cumprimento desta exigência seja possível dentro do quadro docente do curso.

§ 2.º – A escolha dos professores avaliadores deverá considerar preferencialmente a temática do trabalho e sua pertinência com área de atuação e/ou especialização do Professor Avaliador, sendo desaconselhado que Avaliadores que não possuem formação, experiência ou especialização na área de concentração da pesquisa participem da Banca.

§ 3.º - Poderão compor a banca professores do corpo docente da IES, preferencialmente do próprio curso, ou de outros cursos, desde que, em razão da natureza multidisciplinar, transdisciplinar ou interdisciplinaridade, se justifique a necessidade. Poderá ainda fazer parte da banca avaliadora, um membro externo, que seja professor ou pesquisador de outras Instituições de ensino e/ou pesquisa, desde que sua participação seja autorizada pelo Coordenador do Curso.

Art. 25 – A decisão da Banca Pública de Apresentação e Defesa é soberana, não cabendo qualquer tipo ou espécie de recurso de suas deliberações e decisões.

DAS OBRIGAÇÕES DOS PROFESSORES AVALIADORES DE TCC

Art. 26 – São obrigações dos professores avaliadores do TCC:

- I – Ler e realizar uma avaliação justa dos trabalhos conforme os critérios de avaliação objetivos estabelecidos no anexo de avaliação de texto e apresentação oral.
- II – Comparecer no horário agendado para realização da banca com pelo menos 10 minutos de antecedência.
- III – Não emitir juízo de valor sobre o trabalho antes da deliberação da banca.
- IV – Manter sigilo sobre as deliberações de porta fechada sobre o trabalho.

§ 1.º – Os critérios para avaliação do texto e da Apresentação e defesa Oral do TCC estão previstas no Anexo I deste regulamento.

§ 2.º – A avaliação do texto deve ser realizada anteriormente à sessão da banca de defesa e estar pronta antes do início da horário indicado para a realização da banca.

DO PROCEDIMENTO DA BANCA

Art. 27 – A banca pública de apresentação e defesa da monografia será indicada pelo setor responsável do curso, indicando no mínimo local, data, horário, membros da banca.

Art. 28 – Na data e local indicado para realização da banca, pelo setor responsável, o professor orientador, os dois avaliadores e o aluno deverão se reunir para a realização da banca.

Art. 29 – O Professor Orientador terá a responsabilidade de presidir os trabalhos da banca e seguir o procedimento estabelecido.

Art. 30 – A banca se iniciará com a leitura de identificação do discente, título do trabalho e apresentação dos procedimentos, que seguirão a seguinte estrutura:

- I – Apresentação do Trabalho pelo Aluno;
- II – Arguição e questionamentos dos avaliadores um e dois sucessivamente;
- III – Defesa e resposta do aluno as arguições realizadas pelos avaliadores;
- IV – Abertura de palavra ao público;

V – Deliberação secreta da banca.

§ 1.º Caso a banca de avaliação entenda necessário, poderá ser o aluno submetido a uma nova apresentação, com adequação do trabalho, para finalização do processo de avaliação.

Art. 31 – Na Apresentação do trabalho o autor deverá apresentar no mínimo seu Objeto (Introdução), seus Objetivos com a pesquisa (Geral e Específicos), a metodologia utilizada, os Resultados e Discussões obtidos e a Conclusão da Pesquisa, para isso poderá:

I – Fazer uso de recursos áudio visuais.

II – Fazer uso de materiais de apoio ou outros que, de acordo com o trabalho, julgar necessários à boa condução de sua apresentação.

DA APRESENTAÇÃO DO TCC

Art. 32 – O tempo de apresentação será de 15 a 20 minutos, podendo ter duração reduzida ou majorada em até 20% deste tempo, conforme convenção e entendimento da banca examinadora.

Art. 33 – O aluno deverá estar trajado adequadamente para a ocasião da banca.

Art. 34 – O aluno deverá apresentar domínio do conteúdo durante a apresentação e defesa.

Art. 35 – Trabalhos que apresentarem fraudes, plágios que forem total ou parcialmente elaborados por terceiros serão necessariamente Reprovados.

§ 1.º – As fraudes, plágios e outras infrações de ética acadêmica na elaboração dos TCC são causas de nulidades absolutas de suas bancas e poderão ser constatados a qualquer tempo.

§ 2.º – O plágio não se confunde com erro ou incorreções na forma de transcrever as citações direitas ou indiretas, o plágio se caracteriza pela intenção deliberada de se apropriar do texto alheio como se seu fosse. Não existe plágio sem a intenção de enganar a banca.

DA AVALIAÇÃO DO TCC

Art. 36 – O Trabalho de Conclusão de Curso será avaliado em conformidade aos critérios estabelecidos neste regulamento, obedecendo às seguintes diretrizes mínimas:

I – O Orientador não avaliará o trabalho na banca, mas poderá auxiliar o orientando no processo de defesa.

II – Avaliador deverá se ater em seus comentários às situações relacionadas ao conteúdo do trabalho, questões materiais, de método (teórico), assim como eventuais ambiguidades, suas arguições devem ser relevantes e oferecer suporte para correção e contribuições ao trabalho.

III – As questões puramente formais, tais como, normalização, ortografia, sintaxe, semântica, deverão ser apontadas e anotadas no texto escrito apenas, que será devolvido ao aluno com indicativo de correção para protocolo da versão final, no caso de trabalhos aprovados.

Parágrafo único: Os itens indicados na alínea III deste artigo não devem ser objeto de considerações e comentários durante a banca.

DA APROVAÇÃO OU REPROVAÇÃO NO TCC

Art. 37 – O Trabalho depois de Apresentado, Arguido e Defendido pelo seu autor será considerados, pela banca, Aprovados ou Reprovados, não deverá ser atribuída nota ao trabalho posterior a defesa.

§ 1.º – Será considerado Aprovado o trabalho que obtiver avaliação com indicadores entre SA (satisfatório) e PS (plenamente satisfatório).

§ 2.º – Será considerado Reprovado o trabalho que obtiver avaliação com indicador de qualidade NS (não satisfatório).

Art. 38. A banca, de acordo com cada situação concreta, deverá deliberar sobre a possibilidade de Aprovação ou Reprovação do trabalho que obtiverem indicadores de qualidade, conforme Anexo I deste regulamento, NS (não satisfatório) e SA (satisfatório), indicando, quando necessário, as ressalvas e correções que entenderem necessárias à Aprovação do trabalho.

§ 1.º – As ressalvas e adequações a serem submetidas à reavaliação pela banca se referem apenas à alterações do texto escrito como, correções ortográficas, adequação de normalização e de conteúdo e, nestes casos, o trabalho não será Aprovado ou Reprovado até que se apresente as alterações solicitadas à banca.

§ 2.º – Depois de entregue, a banca deverá verificar se as alterações foram satisfatórias e emitir parecer no sentido da Aprovação ou Reprovação do trabalho.

§ 3.º – As correções e ressalvas a serem reapresentadas à banca serão corrigidas apenas nos itens indicados para adequação na defesa, sendo vedado qualquer outra análise de itens não indicados pelo avaliador no tempo da realização da banca.

§ 4.º – O prazo máximo para as adequações e correções previstas neste artigo será de 5 dias corridos, contados da data da realização da banca.

CAPÍTULO V DA DISPONIBILIZAÇÃO E DIVULGAÇÃO DOS TRABALHOS

Art. 39 – Depois de aprovado e corrigido o Trabalho de Conclusão de Curso o aluno deverá obrigatoriamente postar na Plataforma Moodle®, em tarefa aberta pelo coordenador do curso, o TCC em versão Word (.doc) e PDF.

Não serão aceitos trabalhos protocolados após o vencimento do prazo de 5 dias corridos à partir da aprovação.

§ 1.º – O TCC deverá obrigatoriamente obedecer aos padrões estabelecidos pelo UNICERP para apresentação de trabalhos acadêmicos.

§ 2.º – Os TCC possuirão folha de aprovação na qual constarão as assinaturas dos membros da banca.

Art. 40 – Ao UNICERP reserva-se o direito de disponibilizar os TCC por intermédio de qualquer mídia digital no repositório de acervo da biblioteca da IES.

Parágrafo único – Quando da necessidade de sigilo em determinados dados ou resultados do trabalho, estes não serão divulgados, salvo as partes que não são protegidas por sigilo.

CAPÍTULO VI DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 41 – Quando o TCC for realizado em parceria com empresas ou outras organizações, deverá ser formado termo de compromisso próprio, definindo as atribuições, direitos e deveres das partes envolvidas, inclusive a autorização da divulgação do nome da empresa na publicação do trabalho.

Art. 42 – Poderão ser disponibilizados meios alternativos para acompanhamento e avaliação de alunos que desenvolvem o TCC fora da localidade onde o aluno estiver matriculado, a critério do Coordenador do Curso junto ao Professor responsável pelo TCC.

Art. 43 – Quando o TCC resultar em patente, a propriedade desta será estabelecida conforme regulamentação própria, sendo que, nos casos omissos, a Titularidade e propriedade será da IES e a Autoria do pesquisador-inventor, quando este for aluno-bolsista e/ou seu orientador, professor contratado em regime integral de 40h/a semanais.

Art. 44 – As coordenações de curso poderão estabelecer normas operacionais complementares para as atividades de TCC, desde que não contrariem expressamente o texto deste regulamento ou sua cadeia lógica e temporal de operacionalização.

Art. 45 – Os casos omissos a este regulamento serão resolvidos pelo Conselho Universitário ou pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, ouvidos os interessados.

Art. 46 – A Reitoria ou a Direção de Graduação por delegação da Reitoria, poderá emitir Instrução Normativa estabelecendo a abrangência dos Cursos e currículos que adotarão este regulamento bem como o período de implantação

TERMO DE ACEITE DE ORIENTAÇÃO REQUERIMENTO

Eu, _____, aluno regularmente matriculado no Curso de _____ do UNICERP e cursando o TCC nesta IES, venho mediante o presente, indicar o nome do Professor(a) _____ como orientador(a) de meu TCC, conforme estabelece o Regulamento para Elaboração do Trabalho de Conclusão do Curso do UNICERP, ficando nesta data a defesa do TCC vinculada à temática geral do projeto de anexo.

Anexo ao presente requerimento:

- Projeto de TCC aprovado pelo orientador.
- TCC aprovado pelo orientador.

Título do Projeto de TCC:

Nestes termos, pede e espera o deferimento.

Patrocínio, _____ de _____ 20____

Assinatura do orientando/requerente

TERMO DE COMPROMISSO DE ORIENTAÇÃO ACADÊMICA

Pelo presente termo eu, _____, professor desta IES, assumo compromisso de orientação acadêmica da pesquisa supracitada nos termos apresentados no projeto, com modificações por mim aduzidas e na forma prevista no Regulamento do TCC institucional.

Aceito a orientação na data de _____ de _____ de 20_.

Professor de acordo: _____

ATA DE REGISTRO DAS ATIVIDADES DE ORIENTAÇÃO DE MONOGRAFIA

Aluno(a): _____

Prof.(a).Orientador(a): _____

Curso: _____

Título do TCC:

Registro das Reuniões de Orientação:

Data	Rubrica do Orientador	Rubrica Orientando	Assunto discutido
1° / /			
2° / /			
3° / /			
4° / /			
5° / /			
6° / /			
7° / /			
8° / /			
9° / /			
10° / /			
11° / /			
12° / /			
13° / /			
14° / /			
15° / /			
16° / /			
17° / /			
18° / /			
19° / /			
20° / /			

TERMO DE AUTORIZAÇÃO DO ORIENTADOR PARA PROTOCOLO DO TCC

TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE DEPÓSITO DE TCC

Pelo presente termo eu, _____,
professor desta IES e orientador do TCC intitulado: _____

_____ ,
desenvolvido pelo discente _____

_____ AUTORIZO o depósito do TCC por ele desenvolvido e por
mim orientado, por concordar que o mesmo encontra-se apto e em condições de submissão à
Defesa Pública de Trabalho de Conclusão de Curso.

Patrocínio, _____ de _____ de 20

Professor

CRITÉRIOS PARA AVALIAÇÃO DO TCC TRABALHO ESCRITO

Item de avaliação	NS = 1 (Não Satisfatório)	SA = 2 (Satisfatório)	PS = 3 (Plenamente Satisfatório)
Descrição do problema	O trabalho não é capaz de transmitir um problema, específico.	O trabalho transmite um problema específico com clareza e boa fundamentação. Falta– lhe melhor redação ou ajuste.	O trabalho transmite o problema com clareza e justificativa pertinente. A formulação do problema desperta o interesse do leitor.
Levantamento bibliográfico	O trabalho não é capaz de contextualizar o problema dentro das referências utilizadas.	O trabalho é capaz de contextualizar o problema através das referências utilizadas, mas o material utilizado poderia ser mais adequado, relevante ou atual.	O trabalho é capaz de contextualizar o problema através das referências utilizadas e o material referenciado é adequado, relevante e atual.
Relevância para o público alvo	O trabalho não deixa claro o público que tende a se beneficiar, sendo impossível justificar sua importância.	O trabalho deixa bem claro o público que tende a se beneficiar, no entanto, há lacunas na justificativa da relevância.	O trabalho deixa bem claro o público que tende a se beneficiar, e a relevância é plenamente justificada.
Metodologia empregada	Os métodos utilizados são inconsistentes com os objetivos propostos.	Os métodos empregados são consistentes com os objetivos propostos e seu uso é feito de maneira predominantemente correta.	Os métodos empregados são consistentes com os objetivos propostos e seu uso é feito de forma totalmente correta.
Análise e discussão dos resultados	A análise e discussão dos resultados é incoerente.	A análise e discussão dos resultados é coerente, apoiando– se, predominantemente, em evidências apresentadas no estudo.	A análise e discussão dos resultados é coerente, apoiando– se, plenamente, em evidências apresentadas no estudo.
Conclusão	O trabalho não apresenta conclusão baseada no objetivo proposto.	O trabalho é concluído satisfatoriamente baseado no objetivo proposto, mas sua construção pode ser aprimorada.	O trabalho é concluído plenamente com base no objetivo proposto.
Gramática	O trabalho apresenta muitos erros gramaticais de redação.	Texto praticamente sem erros gramaticais e com bom uso de recursos de redação.	Texto muito bem revisado, sem erros gramaticais, com estilo de redação claro e de fácil leitura.
Formatação	O trabalho apresenta graves deficiências de formatação, não atendendo às normas em vigência da IES.	O trabalho apresenta uso razoável dos padrões e normas, atendendo quase que totalmente às normas em vigência na IES.	O trabalho apresenta uso adequado e sistemático dos padrões, atendendo plenamente às normas em vigência na IES.

APRESENTAÇÃO ORAL E DEFESA

Item de avaliação	NS = 1 (Não Satisfatório)	SA = 2 (Satisfatório)	PS = 3 (Plenamente Satisfatório)
Planejamento do discurso e organização	Evidências de total improviso, com informações irrelevantes aos tópicos. Discurso desconexo.	Razoável planejamento do discurso; maioria das informações relevantes e apresentando sequência lógica.	Planejamento adequado do discurso; todas as informações relevantes. Discurso absolutamente lógico e coerente.
Clareza e objetividade	O aluno não demonstra qualquer capacidade de explorar o potencial comunicativo de seu discurso.	O aluno demonstra suficiente capacidade de explorar o potencial comunicativo de seu discurso, mas ainda com algumas falhas.	O aluno demonstra capacidade plena de explorar todo o potencial comunicativo de seu discurso.
Expressão corporal e postura	O aluno não demonstra capacidade de explorar a expressão corporal como ferramenta comunicativa.	O aluno demonstra suficiente capacidade de explorar a expressão corporal como ferramenta comunicativa, mas ainda com algumas falhas.	O aluno demonstra plena capacidade de explorar a expressão corporal como ferramenta comunicativa.
Apresentação de slides	Slides carregados, com muitos textos, sem padronização e com erros gramaticais.	Slides em tópicos, porém, com falhas pequenas de padronização e gramaticais.	Slides bem elaborados, com tópicos e imagens, padronizados e sem erros gramaticais.
Apresentação pessoal (vestimenta e linguagem)	O aluno se apresenta de forma inapropriada, utilizando linguagem inadequada e/ou vestimentas que não condizem com a solenidade da defesa pública.	O aluno se apresenta de forma parcialmente adequada em relação à linguagem e/ou às vestimentas.	O aluno se apresenta de forma totalmente adequada em relação à linguagem e/ou às vestimentas.
Domínio do conteúdo apresentado	Não demonstra qualquer domínio do conteúdo apresentado.	Suficiente domínio do conteúdo apresentado.	Total domínio do conteúdo apresentado.
Capacidade de responder à arguição	Não demonstra qualquer capacidade de responder à arguição da banca examinadora.	Suficiente capacidade de responder à arguição da banca examinadora.	Plena capacidade de responder a toda a arguição da banca examinadora.

FORMULÁRIO PADRÃO DE AVALIAÇÃO

Aluno: _____

Orientador: _____

Título: _____

Membro 1 da Banca Examinadora: _____

Membro 2 da Banca Examinadora: _____

TRABALHO ESCRITO		APRESENTAÇÃO ORAL E DEFESA	
ITEM DE AVALIAÇÃO	CONCEITO	ITEM DE AVALIAÇÃO	CONCEITO
Descrição do problema		Planejamento do discurso e organização	
Levantamento bibliográfico		Clareza e objetividade	
Relevância para o público alvo		Expressão corporal e postura	
Metodologia empregada		Apresentação de slides	
Análise e discussão dos resultados		Apresentação pessoal	
Conclusão		Domínio do conteúdo apresentado	
Gramática		Capacidade de responder à arguição	
Formatação			
Itens avaliados	Avaliador 1	Avaliador 2	Conceito Final (Média entre o conceito final dos avaliadores)
Trabalho escrito			
Apresentação oral e defesa			
Conceito final			

Ao conceito geral atribuído pelos examinadores ao trabalho escrito e à apresentação oral, deve-se fazer média utilizando a pontuação referente a cada conceito (NS= 1, SA= 2 e PS = 3), para concluir a respeito do conceito final. Quando necessário, utilizar arredondamento matemático.

Reprovado – NS ()

Aprovado com Ressalvas – SA ()

Aprovado – PS ()

Ressalvas:

Autorizo a publicação do TCC na biblioteca depositária, conforme Regulamento da IES.

Patrocínio, _____ de _____ de 20

DISCENTE: _____

 Presidente e orientador

 Examinador 1

 Examinador 2

1.10. APOIO AO DISCENTE

O Projeto Pedagógico do Curso de Enfermagem, em consonância com as políticas institucionais estabelecidas no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), estabelece a política de atendimento aos estudantes, por meio de ações de acolhimento e permanência, de acessibilidade metodológica e instrumental, de atividades de nivelamento, intermediação e acompanhamento de estágios não obrigatórios remunerados, apoio psicopedagógico, ouvidoria, de acompanhamento do egresso e de participação em centros acadêmicos e em intercâmbios, conforme previsto no Regimento Interno do UNICERP.

Ações de Acolhimento e Permanência

Considerando a importância de promover a integração e assimilação da cultura e da vida acadêmica dos alunos ingressantes, assim como a necessidade de integrar esses alunos no ambiente acadêmico apresentando o curso e as políticas institucionais, foi implantado o Programa de Acolhimento ao Ingressante e Permanência com a finalidade de acompanhar o acesso e a trajetória acadêmica dos estudantes ingressantes e favorecer a sua permanência.

O Programa de Acolhimento ao Ingressante e Permanência tem como objetivos: desenvolver ações que propiciem um diálogo intercultural na comunidade acadêmica; oferecer acolhimento, informações, socialização, solidariedade e conscientização aos alunos ingressantes; integrar o aluno ingressante no ambiente acadêmico, promovendo o contato com professores e alunos veteranos e com as informações sobre o funcionamento do UNICERP, dos cursos, dos projetos de extensão, investigação científica e dos programas de formação continuada; desenvolver ações de inclusão (bolsas; financiamentos; apoio psicopedagógico e em acessibilidade; nivelamento etc.) que visam a incluir os discentes nas atividades institucionais, objetivando oportunidades iguais de acesso e permanência, considerando-se não só a existência de deficiências, mas também diferenças de classe social, gênero, idade e origem étnica.

Monitoria

O Centro Universitário do Cerrado - Patrocínio poderá instituir a monitoria, nela admitindo alunos regularmente matriculados nas disciplinas do curso, que se inscreverem para o processo seletivo através de Edital interno elaborado pelo Coordenador de Curso e Diretor de Ensino de Graduação. Poderão se inscrever os alunos que já cursaram a disciplina para qual se oferece a monitoria e que tenham demonstrado rendimento satisfatório na disciplina ou área da Monitoria, bem como aptidão para as atividades auxiliares de Ensino e Pesquisa.

A Monitoria não implica em vínculo empregatício com a Entidade Mantenedora e será exercida sob orientação de um docente, vedada a utilização de Monitor para

ministrar aulas teóricas ou práticas correspondentes à carga horária regular de disciplina curricular.

Atividades de Nivelamento - Programa de Acolhimento ao Estudante

A instituição possui o programa de apoio acadêmico (PAAC), que tem como objetivo o nivelamento dos alunos nos conteúdos relacionados as disciplinas de Português, Matemática, Informática e Inglês. É também estimulado a formação de grupos de estudos orientados por professores e colegas visando sanar as dificuldades de aprendizagem. Além disso, o curso oferece a monitoria para aulas práticas, o apoio e estímulo à participação dos discentes em atividades de iniciação científica, em órgãos colegiados e de representação estudantil e ao acompanhamento do núcleo de apoio psicopedagógico.

Apoio Psicopedagógico e em Acessibilidade ao Discente

O apoio psicopedagógico do UNICERP também está comprometido com o voltado à garantia de condições de igualdade na permanência e na terminalidade dos estudos na educação superior (acessibilidade plena), incluindo acessibilidades metodológica / pedagógica, atitudinal, nas comunicações e digital. Ou seja, atua para eliminar barreiras nos instrumentos, utensílios e ferramentas de aprendizagem utilizadas nas atividades de ensino, investigação científica e extensão que são desenvolvidas no curso. Orienta a metodologia de ensino-aprendizagem, os recursos pedagógicos e tecnológicos e as técnicas de ensino e avaliação; que são definidos de acordo com as necessidades dos sujeitos da aprendizagem. Quanto a esses aspectos, realiza atendimento de apoio aos discentes e docentes de forma contínua;

Sempre que necessário serão utilizados os recursos de tecnologia assistiva incorporados em teclados de computador e mouses adaptados, pranchas de comunicação aumentativa e alternativa, entre outros disponibilizados pela Instituição.

O UNICERP possui toda logística destinada ao acesso de alunos portadores de necessidades especiais, como rampas de acesso, sanitários adequados, estacionamentos preferenciais, acesso as salas de aula, além de contar com pessoal treinado para ajudar esses alunos constantemente.

Intermediação e Acompanhamento de Estágios não Obrigatórios Remunerados

A IES constituiu um setor responsável pela intermediação e acompanhamento de estágios não obrigatórios remunerados.

A IES organiza a documentação e operacionalizará estágios não obrigatórios no curso. Também apoia a divulgação de oportunidades de estágio não obrigatório remunerado, e promove contato permanente com ambientes profissionais (campos de

estágio) e os agentes de integração para captação de vagas, atuando na integração entre o ensino e mundo do trabalho.

Ouvidoria

A Ouvidoria é um canal de ligação entre a Instituição e a comunidade acadêmica, com a finalidade de estabelecer uma comunicação democrática, identificar necessidades e entraves existentes e buscar soluções para as queixas e indagações apresentadas, bem como coletar propostas visando à busca da excelência no atendimento e o fortalecimento da cidadania.

A implantação da Ouvidoria no UNICERP constituiu peça fundamental para as soluções dos problemas enfrentados, representando uma nova alternativa para o público interno e externo. Desta forma, o UNICERP, por meio da Ouvidoria, passou a conhecer melhor o seu público, podendo mensurar ou solucionar problemas existentes ou até mesmo antevê-los.

O projeto de Ouvidoria do UNICERP representa um agente de mudança na medida em que suas proposições se materializam em iniciativas de caráter estruturador suscetíveis de promover a modernização democrática da Instituição com a implantação de mais justiça, mais eficácia, maior participação da comunidade acadêmica e da sociedade nas suas decisões.

São competências da Ouvidoria:

- Desenvolver atividades que propiciem o bem-estar da comunidade acadêmica refletida em ações construtivas a favor dos mesmos;
- Contribuir para a elevação do nível de produtividade dos discentes, docentes e funcionários administrativos, de um modo geral;
- Estimular uma melhor condição de atendimento aos alunos, professores e funcionários em geral;
- Analisar e responder as ponderações enviadas ao site institucional no item ouvidoria.
- Repassar informações a CPA, importantes para solução de problemas e melhoria de serviços.
- Apresentar ao público acadêmico e à Direção Geral, relatório das demandas e soluções.

A nomeação do responsável pela Ouvidoria, foi realizada por meio da Portaria nº 010/2021, de 17 de agosto de 2021.

Acompanhamento de Egressos

A IES desenvolveu um Programa de Acompanhamento dos Egressos, com o objetivo de manter uma linha permanente de estudos e análises sobre os egressos, a partir das

informações coletadas, para avaliar a qualidade do ensino e a adequação da formação do profissional às necessidades do mercado de trabalho.

O Programa de Acompanhamento dos Egressos conta com uma base de dados, com informações atualizadas dos egressos a respeito da continuidade na vida acadêmica ou da inserção profissional e mecanismos para a promoção de um relacionamento contínuo entre a IES e seus egressos.

A partir das informações constantes na base de dados foi possível estabelecer um canal de comunicação com os egressos, por meio do qual os ex-alunos recebem periodicamente informes sobre eventos, cursos, atividades e oportunidades oferecidas pela IES. Outro serviço prestado, por meio desse canal, é a divulgação de concursos e ofertas de emprego em sua área de atuação.

O Programa de Acompanhamento dos Egressos permite ainda realizar estudos comparativos entre a atuação do egresso e a formação recebida, subsidiando ações de melhoria relacionadas às demandas da sociedade e do mundo do trabalho;

No tocante aos estudos comparativos entre a atuação do egresso e a formação recebida, o Programa de Acompanhamento dos Egressos conta com mecanismos para conhecer a opinião dos egressos sobre a formação recebida, tanto curricular quanto ética, para saber o índice de ocupação entre eles, para estabelecer relação entre a ocupação e a formação profissional recebida. São aplicados questionários para obter avaliações sobre o curso realizado (pontos positivos e negativos), a atuação no mercado de trabalho, dificuldades encontradas na profissão, interesse em realizar outros cursos de graduação e pós-graduação. Além disso, é coletada a opinião dos empregadores dos egressos, sendo esta utilizada para revisar o plano e os programas.

O retorno dos egressos e de seus empregados sobre a formação recebida é fundamental para o aprimoramento da IES. Os dados obtidos são analisados pelos Colegiados de Curso, que devem revisar o plano e programas do curso de forma a obter uma melhor adequação do Projeto Pedagógico do Curso às expectativas do mercado de trabalho. Em seguida, os dados e as considerações dos Colegiados de Curso são encaminhados à Comissão Própria de Avaliação e ao Conselho Universitário, a quem compete adotar as medidas necessárias para correção de eventuais distorções identificadas.

No âmbito do Programa de Acompanhamento dos Egressos, a IES promove outras ações reconhecidamente exitosas ou inovadoras. Nesse sentido, a IES oferece cursos de pós-graduação *lato sensu*, visando à educação continuada para os egressos de seus cursos de graduação. Além dos cursos de pós-graduação *lato sensu*, a IES promove diversas ações no sentido de viabilizar a atualização e aperfeiçoamento de seus egressos. Assim, são realizados seminários e outros eventos congêneres de interesse dos egressos. Além disso, são realizados cursos de curta duração, todos elaborados de acordo com os interesses profissionais dos egressos.

O UNICERP sempre organiza seus eventos acadêmicos semestralmente, como simpósios, iniciação científica, projetos de extensão entre outros. Dada essa agenda semestral, promovemos a participação dos egressos, junto os alunos, de forma que eles tenham uma perspectiva de como sua profissão está sendo percebida no mercado de

trabalho, as áreas de atuação com maior destaque, e as principais inserções nos setores econômicos. O envolvimento do ex-aluno como prelecionista de palestras e seminários torna o evento mais atrativo para os alunos da graduação, através de trocas de vivências e experiências profissionais e *cases* de sucesso.

O UNICERP sempre faz campanhas publicitárias para divulgação de datas comemorativas, atividades, eventos, dos seus cursos de graduação e pós-graduação junto à comunidade de toda região. As campanhas têm como objetivo angariar alunos para compor o corpo discente da instituição. Para tanto, como forma de valorizar a campanha e os egressos, é política do UNICERP sempre convidá-los para participar com o uso da imagem e depoimentos acerca do papel da IES em sua formação e contribuição para inserção no mercado profissional.

Política de formação continuada

A formação voltada para o aprimoramento, atualização, aprofundamento e ampliação dos saberes também é adotado na IES, tanto para discentes, docentes, administrativo e demais interessados.

Cursos de treinamentos e atualização são oferecidos e destina-se a reciclar os estudos feitos, bem como atualizar os conhecimentos nas áreas de exercício profissional didático-pedagógico.

A formação continuada em serviço como um processo de busca contínua por conhecimentos que possam contribuir para o crescimento profissional do docente e, conseqüentemente, para a melhoria do ensino também são promovidos.

Esta formação é de fundamental importância em todas as instituições educacionais para que se busquem novas formas de ensino e de aprendizagem, possibilitando um repensar sobre a prática em sala de aula, através da pesquisa e do contato com novas concepções, tornando possível uma reflexão crítica desta prática.

Política de representação estudantil

O Centro Universitário do Cerrado - Patrocínio incentivará o corpo discente a organizar o Diretório Acadêmico, como órgão de sua representação, regido por Estatuto próprio, por ele elaborado e aprovado na forma da Lei.

Compete aos Diretórios Acadêmicos, regularmente constituídos, indicar o Representante discente, com direito à voz e voto, nos órgãos colegiados, vedada a acumulação de cargos. Na ausência de Diretório Acadêmico, a representação estudantil poderá ser feita por indicação do Colegiado de alunos eleitos como Representantes de Classes, nos termos das Normas aprovadas pelo Conselho Pedagógico.

Iniciação Científica

O Programas de Iniciação Científica da IES busca despertar vocações e incentivar, entre os alunos de graduação, talentos potenciais para investigação científica e, em consequência, para a produção científica e para o ensino.

As atividades de investigação científica são desenvolvidas articuladas com necessidades locais e regionais e integradas ao ensino, configurando oportunidades de aprendizagem alinhadas ao perfil do egresso.

Outras Ações Inovadoras

Apoio a participação em eventos e publicações de trabalhos acadêmicos

A IES incentiva a participação dos alunos em eventos (congressos, seminários, palestras e visitas técnicas) etc., em nível regional, estadual e nacional, nas áreas dos cursos ministrados pela Instituição e envolvendo temas transversais (ética, cidadania, solidariedade, justiça social, inclusão social, meio ambiente e sustentabilidade ambiental, direitos humanos, relações étnico-raciais, história e cultura afro-brasileira e indígena, cultura etc.); objetivando integrá-los com professores e pesquisadores de outras instituições de ensino superior do país.

Para tanto, a IES divulga agenda de eventos relacionados às áreas dos cursos implantados e de temas transversais e oferece auxílio financeiro para alunos que participarem na condição de expositor. Além disso, organiza, semestralmente, eventos para a socialização, pelos alunos e pelos professores, quando for o caso, dos conteúdos e resultados tratados nos eventos de que participou.

A IES realiza, regularmente, atividades dessa natureza envolvendo toda a comunidade interna e membros da comunidade externa.

São organizadas jornadas de iniciação científica, uma vez consolidada a implantação dos cursos e de suas práticas investigativas. A iniciação científica, enquanto atividade a ser desenvolvida pelos alunos, sob orientação do docente, é um investimento que visa contribuir para a formação de futuros investigadores.

Assim sendo, a IES apoia a produção discente (científica, tecnológica, cultural, técnica e artística) e divulga os trabalhos de autoria dos seus alunos.

1.11. ATIVIDADES DE TUTORIA

As atividades de tutoria para as disciplinas ofertadas em EaD do curso de Enfermagem do Unicerp são ofertadas no formato: tutorias *online*, sendo acompanhada pelo professor/tutor.

As disciplinas oferecidas pelo Unicerp são estruturadas em 02 (dois) ciclos avaliativos e neste período o Tutor *online* fará a disponibilização do material da disciplina para os alunos, via moodle, o esclarecimento das dúvidas de conteúdo, a abertura e a mediação dos fóruns de discussão e chats, a correção das avaliações on line, de acordo com o gabarito elaborado pelo docente/tutor e suas instruções. Além da moderação dos

fóruns, os tutores promovem encontros quinzenais por vídeo conferências, através de salas virtuais, agendadas e divulgadas previamente. Estes encontros permitirão o esclarecimento de dúvidas, em tempo real, através de mensagens de texto e interação com os alunos. Os temas dos Fóruns são predefinidos pelo professor responsável pela disciplina.

Agindo assim, os tutores irão dinamizar a interação entre os alunos, otimizar a experiência de aprendizagem planejada para as disciplinas, acessando o AVA diariamente, ou seja, não devendo permanecer mais de 24 horas sem acessar a sala de aula e contatar os alunos – exceção feita aos feriados nacionais e aos finais de semana.

1.12. CONHECIMENTO, HABILIDADES E ATITUDES NECESSÁRIAS ATIVIDADES DE TUTORIA

Conforme previsto no PDI a instituição manterá em seu quadro tutores titulados e com experiência adequada, visando preservar a qualidade dos seus cursos.

Para atuar na instituição serão contratados, preferencialmente, tutores com experiência acadêmica e profissional em EAD, que os habilite para a plena atuação na tutoria e compatível com a natureza das atividades acadêmicas.

Vale ressaltar ainda que no curso de Enfermagem temos o professor/tutor, ou seja, o professor da disciplina também e responsável pela tutoria. Assim, melhora o nível de acompanhamento e facilita o processo de ensino para os discentes.

Uma das políticas da instituição é a permanente busca pela adequação entre a titulação, a produção acadêmica e a experiência profissional do corpo de tutores com os objetivos dos cursos e disciplinas.

Visando a permanência e o êxito dos tutores, a instituição possui políticas de qualificação, a partir das quais promove cursos internos voltados para a formação pedagógica para o ensino, com o suporte necessário para a elaboração e execução dos programas de ensino e para o bom desempenho das atividades didático pedagógicas. A instituição apoiará seus tutores incentivando a participação em cursos de capacitação, congressos e seminários científicos para atualização de conteúdos, metodologias e aproximação com as inovações do mercado.

1.13. GESTÃO DO CURSO E OS PROCESSOS DE AVALIAÇÃO INTERNA E EXTERNA

O curso de Enfermagem pelo Núcleo Docente Estruturante, pela Comissão Própria de Avaliação do UNICERP, e conforme determinação do MEC, há também a avaliação através do ENADE – Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes.

O Projeto Pedagógico do Curso contempla o previsto na Lei para a auto avaliação e fundamenta-se nas Diretrizes Curriculares Nacionais e no PDI do UNICERP.

O processo de avaliação é uma forma de prestação de contas à sociedade das atividades desenvolvidas pela Instituição, que atua comprometida com a responsabilidade social. Os indicadores decorrentes das avaliações in loco do Curso de Enfermagem pelo INEP, do ENADE, do CPC e do Programa de Auto avaliação Institucional constituem a base para as ações acadêmico-administrativas adotadas no âmbito do curso.

A estruturação avaliativa do Curso de Enfermagem compreende o especificado no Projeto da Comissão Própria de Auto avaliação - CPA, contemplando os aspectos da organização didático-pedagógica, da avaliação do corpo docente, discente e técnico-administrativo e das instalações físicas. Na busca de seu reconhecimento enquanto entidade educacional comprometida com sua missão e suas políticas institucionais, o UNICERP aplica instrumentos avaliativos que contemplam as dimensões do retromencionadas. A identificação dos pontos fortes e fracos da IES, agrupados em dimensões e organizados em EIXOS permite a construção de metas que possibilitam uma constante revisão dos procedimentos para a persecução de seus objetivos e alcance de suas políticas institucionais.

O processo avaliativo é democrático e garante a participação de todos os segmentos envolvidos como forma da construção de uma identidade coletiva. Em específico, os instrumentos avaliativos destinados aos discentes são organizados de forma a contemplar aspectos didático-pedagógicos do Curso de Enfermagem e de cada segmento institucional que lhe sirva de suporte, além é claro da avaliação individualizada de cada membro do corpo docente e uma auto avaliação proposta para cada acadêmico. A avaliação do curso é encaminhada à Coordenadoria de Curso para que possa propor as medidas necessárias de adequação junto às instâncias superiores.

A obtenção dos resultados avaliativos do curso possibilita um diagnóstico reflexivo sobre o papel desenvolvido pela Instituição no âmbito interno e externo, favorecendo a adoção de novas ações e procedimentos que atendam às demandas do entorno social no qual está inserida, contribuindo para a construção de uma identidade mais próxima à realidade do ambiente em que se localiza e a que se propõe.

A avaliação do Projeto Pedagógico do Curso traz em si a oportunidade de rupturas com a acomodação e o previamente determinado, abre espaço para se indagar qual a importância do curso para a sociedade, a política adotada em sua implementação e sua contribuição para a construção de uma sociedade mais justa.

Projeções e planejamentos de ações curriculares, assim como procedimentos de acompanhamento e avaliação do Projeto Pedagógico de Curso resultam principalmente de interações entre áreas de conhecimento, Colegiado de Curso, Núcleo Docente Estruturante, e Reitoria da IES e de avaliações continuadas sobre o processo de construção e reconstrução do conhecimento, em todas as suas variáveis.

O processo de auto avaliação do Projeto Pedagógico do Curso observa as seguintes diretrizes: a auto avaliação do curso constitui uma atividade sistemática e que deve ter reflexo imediato na prática curricular; deve estar em sintonia com Projeto de Auto avaliação Institucional; deve envolver a participação dos professores e dos alunos do curso; deve considerar os resultados do ENADE, CPC e avaliações do INEP. A Coordenadoria de Curso operacionaliza o processo de auto avaliação junto aos professores, com apoio do NDE, produzindo relatórios conclusivos. Cabe à Coordenadoria

CENTRO UNIVERSITÁRIO DO CERRADO PATROCÍNIO

Avenida Líria Terezinha Lassi Capuano, 466 • Caixa Postal 99 • CEP 38747-792 • Patrocínio • MG
Telefone: (34) 3839.3737 • Site: www.unicerp.edu.br • E-mail: unicerp@unicerp.edu.br

de Curso e ao NDE analisar os relatórios conclusivos de auto avaliação, e encaminhá-los à Reitoria da IES. Os resultados das análises são levados ao conhecimento dos alunos e dos professores envolvidos, por meio de comunicação institucional, resguardados os casos que envolverem a necessidade de sigilo ético da Coordenadoria de Curso.

1.14. TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TICs) NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM

O UNICERP dispõe de um conjunto de recursos de informática disponíveis para a comunidade acadêmica. Os equipamentos estão localizados, principalmente, nas instalações administrativas, biblioteca, laboratórios de informática, laboratórios específicos, salas de professores, salas de coordenação, salas de aula. Além disso, incorpora de maneira crescente os avanços tecnológicos às atividades acadêmicas. Para tanto, é destinado percentual de sua receita anual para a aquisição de microcomputadores e softwares utilizados em atividades práticas dos cursos oferecidos. Diversas dependências comuns da IES disponibilizam serviço de wireless aos estudantes.

A IES incentiva o corpo docente a incorporar novas tecnologias ao processo ensino-aprendizagem, promovendo inovações no âmbito dos cursos, a garantia da acessibilidade plena e do domínio das tecnologias de informação e comunicação - TICs.

As tecnologias de informação e comunicação implantadas no processo de ensino-aprendizagem e previstas no Projeto Pedagógico do Curso incluem, especialmente, o uso da informática e da imagem como elementos principais. É estimulado o uso, entre os professores, de ferramentas informatizadas que permitam o acesso dos alunos aos textos e outros materiais didáticos em mídias eletrônicas. As aulas com slides/datashow possibilitam ao docente utilizar imagens com boa qualidade, além de enriquecer os conteúdos abordados com a apresentação de esquemas, animações, mapas etc. A integração de dados, imagens e sons; a universalização e o rápido acesso à informação; e a possibilidade de comunicação autêntica reduz as barreiras de espaço e de tempo e criam um contexto mais propício à aprendizagem. As TIC's implementadas no âmbito institucional permitiram aos docentes a transmissão de aulas síncronas através de sistema de áudio e vídeo nas salas de aula e plataformas de vídeo conferência para os alunos que ficaram em casa durante a pandemia por Covid-19.

As tecnologias da informação e comunicação (TIC's) adotadas pela instituição possibilitam a execução e o acompanhamento das disciplinas ofertadas em EaD em prol da melhor experiência do ensino-aprendizagem dos estudantes. Além disso está alinhada unilateralmente com a metodologia adotada pelo UNICERP e dos valores fundamentais que se pautam na relação do estudo individualizado, mediado, colaborativo. Por meio das ferramentas disponíveis e seu contínuo desenvolvimento, as TIC's devem permitir que o processo de ensino-aprendizagem seja contínuo.

Além disso o sistema de gerenciamento educacional – WAE possibilita, além da administração interna das atividades de ensino, a utilização de recursos tecnológicos e de comunicação por meio da integração de seminários, fóruns e links disponibilizado na internet que fundamentam a reflexão e debate em salas de aula. Para atender a interdisciplinaridade foi instituído no curso o Exercício Multidisciplinar como atividade

avaliativa de desempenho acadêmico em todos os períodos da graduação, estimulando o raciocínio crítico, a reflexão e a contextualização dos conteúdos da matriz curricular.

Além disso, o UNICERP oferece constante capacitação ao corpo docente, para a prática das diversas ferramentas do ambiente virtual de aprendizagem (Moodle, Aluno net, plataforma AVA e biblioteca virtual – Biblioteca A), além do acesso às unidades de aprendizagem Sagah.

Assim sendo, nos microcomputadores e softwares disponibilizados pela Instituição para o curso, são utilizados(as):

- a internet, como ferramenta de busca e consulta para trabalhos acadêmicos e em projetos de aprendizagem;

- a comunicação por e-mail, já consagrada Institucionalmente;

- os pacotes de aplicativos, que incluem processador de textos, planilha eletrônica, apresentação de slides e gerenciador de bancos de dados. Esses pacotes de ferramentas são utilizados pelos docentes, na Instituição, para preparar aulas e elaborar provas, e pelos alunos, nos laboratórios de informática e na biblioteca, numa extensão da sala de aula. O processador de textos facilita ao aluno novas formas de apropriação da escrita, onde o reescrever é parte do escrever. As planilhas permitem lidar com dados numéricos em diversos componentes curriculares. Além de cálculos numéricos, financeiros e estatísticos, as planilhas também possuem recursos de geração de gráficos, que podem ser usados para a percepção dos valores nelas embutidos quanto para sua exportação e uso em processadores de texto, slides ou blogs; - demais ferramentas, de acordo com o previsto nos planos de ensino.

O UNICERP incentiva, também, a participação do Corpo Docente em eventos que abordem temas relacionados à incorporação de novas tecnologias ao processo de ensino-aprendizagem, domínio das TICs e acessibilidade comunicacional e digital, para que disseminem este tipo conhecimento, promovendo as inovações no âmbito dos cursos.

Ademais, a acessibilidade comunicacional caracteriza-se pela ausência de barreiras na comunicação interpessoal, na comunicação escrita e na comunicação virtual (acessibilidade no meio digital). Para garantir essa dimensão de acessibilidade, encontra-se prevista a utilização de textos em Braille, textos com letras ampliadas para quem tem baixa visão, uso do computador com leitor de tela etc., nos termos dos dispositivos legais vigentes. São exemplos de programas e aplicativos utilizados para deficientes visual ou oral: DOSVOX; PRODEAF MÓVEL.

1.15. AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM (AVA)

O ambiente virtual de aprendizagem adotado pelo UNICERP (Moodle) favorece o ensino, a aprendizagem, a interação entre aluno/professor/tutor, a construção coletiva do conhecimento e a existência de um interesse mútuo, permitindo que a simples agregação eletrônica de pessoas torne-se uma comunidade virtual de aprendizagem. Da mesma forma, o Moodle deve fornecer suporte ao número de usuários, às funcionalidades de

integração de conteúdos em diferentes formatos e sob diferentes condições de acessibilidade, prestando-se as funções de administração dos dados dos usuários e ao funcionamento como um ambiente virtual flexível. Além disso, apresenta ampla facilidade de uso e inovação, tendo uma equipe de tecnologia de suporte disponível para garantir seu uso e disponibilização dos materiais didáticos e a garantia de que suas funcionalidades possibilitem a utilização de maneira simples e intuitiva

A Plataforma Moodle (AVA) está integrado com o sistema acadêmico e atende aos processos de ensino-aprendizagem, conforme disposto nas Política institucional para EaD estabelecida pelo UNICERP, garantindo a interação entre docentes, discentes e tutores, com adoção de recursos inovadores.

A AVA é uma sala de aula virtual onde o discente tem a possibilidade de acompanhar as atividades do componente curricular pela internet.

O aluno tem acesso à plataforma com uso de um usuário e uma senha pessoal. O Moodle pode ser acessado em qualquer computador com internet. Ele é a principal plataforma de sustentação das atividades. É através dele que o usuário pode ter acesso aos conteúdos disponibilizados pelos docentes, além de postar atividades, debater o tema em fóruns de discussão, tirar dúvidas via mensagens, entre outros recursos.

O AVA apresenta materiais, recursos e tecnologias apropriadas, que permitem desenvolver a cooperação entre tutores, discentes e docentes, a reflexão sobre o conteúdo das disciplinas e a acessibilidade metodológica, instrumental e comunicacional.

Além disso, passa por avaliações periódicas devidamente documentadas, que orientam a definição de ações de melhoria contínua.

1.16. MATERIAL DIDÁTICO

Em consonância com o PDI, o material pedagógico utilizado na Instituição é desenvolvido pelos professores dos cursos, de acordo com a natureza dos componentes curriculares ministrados, dentro de especificações e padrões definidos pelos Colegiados de Curso.

O UNICERP fomenta o desenvolvimento de novos materiais didáticos para os cursos que serão ministrados. Tal iniciativa tem fundamento na lacuna entre o tradicional processo de produção de material didático e as exigências inovadoras dos cursos.

De uma maneira geral, a literatura existente apresenta-se extremamente necessária, porém é insuficiente às crescentes demandas do ensino graduação e pós-graduação. Isso ocorre porque as inovações propostas para os cursos, tais como a interdisciplinaridade, o caráter prático da educação e atualização permanente, não encontram respaldo nos materiais didáticos tradicionais.

O material pedagógico pode também ser adquirido, conforme indicação dos Colegiados de Curso, de acordo com a natureza dos componentes curriculares e do nível tecnológico exigido.

O Sistema de Controle de Produção e Distribuição de Material Didático, desenvolvido por uma equipe técnica multidisciplinar, considera o atendimento da demanda, implanta estratégias que garantem a acessibilidade comunicacional e viabiliza a disponibilização do material didático por diferentes mídias, suportes e linguagens.

Em consonância com os projetos pedagógicos dos cursos, o material didático utilizado nas disciplinas ofertadas em EAD visa desenvolver habilidades e competências específicas, recorrendo a um conjunto de mídias compatível com a proposta e com o contexto socioeconômico do público-alvo.

No Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) o aluno tem acesso às disciplinas, podendo comentar seu conteúdo, fazer exercícios, tirar dúvidas sobre estes conteúdos ou sobre questões operacionais e administrativas com professores e tutores. Pode também ler avisos e recados, participar de fóruns e chats, entrar em contato com os seus colegas etc.

O UNICERP desenvolve processos de avaliação e revisão periódica e continuada dos materiais didáticos, para garantir a melhoria dos mesmos no aspecto científico, cultural, ético e estético, didático-pedagógico, motivacional, sua adequação aos alunos e às tecnologias de informação e comunicação utilizadas, bem como da capacidade de comunicação, entre outros.

No Plano de Atualização do Material Didático e no Apoio à Produção de Material Autoral pelo Corpo Docente, serão considerados os resultados obtidos no processo de avaliação interna.

1.19. PROCEDIMENTOS DE ACOMPANHAMENTO E DE AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS DE ENSINO-APRENDIZAGEM

A avaliação do aluno deve servir não só para medir seu rendimento acadêmico, mas, sobretudo, para sustentar o desempenho positivo. O crescimento intelectual do aluno, ao longo do curso, e todo esforço de sua parte devem ser incentivados, considerando-se os objetivos de cada etapa do processo de formação, valorizando-se as qualidades desenvolvidas, e apontando-se as insuficiências observadas.

A avaliação é parte integrante do processo de formação, uma vez que possibilita diagnosticar lacunas a serem superadas, aferir os resultados alcançados considerando as competências e habilidades a serem constituídas e identificar mudanças de percurso eventualmente necessárias. Constitui-se, portanto, como um processo de aperfeiçoamento contínuo e de crescimento qualitativo.

Quando a perspectiva é de que o processo de formação garanta o desenvolvimento de competências e habilidades, a avaliação destina-se à análise da aprendizagem dos alunos, de modo a favorecer seu percurso e regular as ações de sua formação. Nesse sentido, a avaliação não se presta a punir os que não alcançam o que se pretende, mas a ajudar cada aluno a identificar melhor as suas necessidades de formação e empreender o esforço necessário para realizar sua parcela de investimento no próprio desenvolvimento profissional.

Assim, os procedimentos de acompanhamento e de avaliação dos processos de ensino-aprendizagem foram implantados de acordo com a concepção do curso definida no Projeto Pedagógico do Curso de Enfermagem e o Regimento Interno do UNICERP. Refletem os princípios filosóficos, pedagógicos, políticos e sociais que orientam a relação educativa, objetivando o crescimento e o desenvolvimento pleno e a autonomia do discente de forma contínua e efetiva; sendo que as informações são sistematizadas e disponibilizadas aos estudantes, com mecanismos que garantam sua natureza formativa. A avaliação formativa possibilita gerar, com rapidez, informações úteis sobre etapas vencidas e dificuldades encontradas, estabelecendo um feedback contínuo sobre o andamento do processo de ensino-aprendizagem. As informações obtidas permitem o planejamento, o ajuste, o redirecionamento das práticas pedagógicas no intuito de aprimorar a aprendizagem discente. Ou seja, seus resultados servem para apoiar, compreender, reforçar, facilitar, harmonizar as competências e aprendizagens dos alunos.

O sistema de avaliação não deve incidir sobre elementos a serem memorizados, mas na verificação da capacidade de refletir sobre o conhecimento, de questioná-lo e de (re)construí-lo dos pontos de vista científico, metodológico e político.

O que se pretende avaliar não é só o conhecimento adquirido, mas a capacidade de acioná-lo e de buscar outros para realizar o que é proposto. Avaliar competências e habilidades dos alunos significa verificar não apenas se adquiriram os conhecimentos necessários, mas também se, quanto e como fazem uso deles para resolver situações-problema (reais ou simuladas) relacionadas, de alguma forma, com o exercício da profissão.

Dessa forma, a avaliação é realizada mediante critérios explícitos e compartilhados com os alunos, uma vez que o que é objeto de avaliação representa uma referência importante para quem é avaliado, tanto para a orientação dos estudos como para a identificação dos aspectos considerados mais relevantes para a formação em cada momento do curso.

Podem ser utilizados instrumentos variados, tais como: prova escrita individual, produção e apresentação de textos, pesquisa bibliográfica e de campo, relatórios e fichas de leitura de textos, comentários escritos de livros lidos, resolução de exercícios práticos, desenvolvimento de projetos, além da participação do aluno em debates e em sala de aula.

O processo de avaliação encontra-se disciplinado no Regimento Interno do UNICERP, no Título IV - Da Estrutura Didática, Capítulos V VI e VII, envolvendo normas sobre frequência, regime de promoção e regime de dependência.

A Avaliação do Desempenho Acadêmico é constituída por avaliação do rendimento escolar do aluno, sendo o mesmo avaliado mediante o acompanhamento contínuo do seu desempenho e dos resultados por ele obtidos nas provas (teórico-práticas), trabalhos escolares, exame e elaboração de monografia apresentada no final do curso. A cada verificação de aproveitamento será atribuída uma nota expressa em grau numérico de zero a cem. A média das avaliações deverá resultar na nota mínima de sessenta pontos. A frequência do aluno deverá ser de, no mínimo, 75% (setenta e cinco por cento) em cada disciplina para ser aprovado. Entre as estratégias de avaliação utilizadas no processo de ensino aprendizagem destacam-se as aulas práticas na forma de demonstrações, visitas em instituições da educação básica que possibilitam a integração da teoria com a

CENTRO UNIVERSITÁRIO DO CERRADO PATROCÍNIO

Avenida Líria Terezinha Lassi Capuano, 466 • Caixa Postal 99 • CEP 38747-792 • Patrocínio • MG
Telefone: (34) 3839.3737 • Site: www.unicerp.edu.br • E-mail: unicerp@unicerp.edu.br

observação, e a execução de práticas integrativas voltadas para o desenvolvimento de competências e habilidades em situações de complexidade variada, representativas do efetivo exercício profissional, sob a forma de prática pedagógica e/ou estágio supervisionado. Para atender a interdisciplinaridade foi instituído no curso o Exercício Multidisciplinar como atividade avaliativa de desempenho acadêmico em todos os períodos da graduação, estimulando o raciocínio crítico a reflexão e a contextualização dos conteúdos da matriz curricular.

1.17.1. Práticas para o desenvolvimento e a autonomia do discente

O sistema de avaliação não deve incidir sobre elementos a serem memorizados, mas na verificação da capacidade de refletir sobre o conhecimento, de questioná-lo e de (re)construí-lo dos pontos de vista científico, metodológico e político.

O que se pretende avaliar não é só o conhecimento adquirido, mas a capacidade de acioná-lo e de buscar outros para realizar o que é proposto. Avaliar competências e habilidades dos alunos significa verificar não apenas se adquiriram os conhecimentos necessários, mas também se, quanto e como fazem uso deles para resolver situações-problema (reais ou simuladas) relacionadas, de alguma forma, com o exercício da profissão.

Podem ser utilizados instrumentos variados, tais como:

- prova escrita individual ou em grupo;
- atividades práticas supervisionadas: produção e apresentação de textos, pesquisa bibliográfica e de campo, relatórios e fichas de leitura de textos, comentários escritos de livros lidos, resolução de exercícios práticos, desenvolvimento de projetos;
- oferta de disciplinas transversais em ambiente virtual de aprendizagem (EaD) na qual os alunos tem acesso à trilha de aprendizagem interativa
- além da participação do aluno em debates e em sala de aula.

Entretanto, os procedimentos de acompanhamento e de avaliação, utilizados nos processos de ensino-aprendizagem devem atender à concepção do curso definida no Projeto Pedagógico de cada curso, permitindo o desenvolvimento e a autonomia do discente de forma contínua e efetiva, e resultam em informações sistematizadas e disponibilizadas aos estudantes, com mecanismos que garantam sua natureza formativa, sendo adotadas ações concretas para a melhoria da aprendizagem em função das avaliações realizadas; considerando-se:

- Avaliação Formativa - entendida como uma prática de avaliação contínua, que objetiva fornecer feedback, a fim de ajustar o processo de ensino-aprendizagem.
- Avaliação Diagnóstica - Avaliação de uma determinada realidade, em certo momento, para melhor desenvolver um projeto ou processo. Na educação, tem por objetivo compreender o estágio de aprendizagem em que se encontra o discente para ajustar e adequar o projeto/processo do ensino - aprendizagem.
- Avaliação Somativa - Realizada após processo finalizado, para verificar se os objetivos foram alcançados na educação, considerar a avaliação de um discente após o processo de ensino-aprendizado vivenciado e finalizado.

1.17.2. Disponibilidades dos Resultados

A avaliação é realizada mediante critérios explícitos e compartilhados com os alunos, uma vez que o que é objeto de avaliação representa uma referência importante para quem é avaliado, tanto para a orientação dos estudos como para a identificação dos aspectos considerados mais relevantes para a formação em cada momento dos cursos.

1.17.3. Ações de melhoria de aprendizagem

O UNICERP vem inovando seus processos acadêmicos, assim como, sobre os enfrentamentos que tem buscado superar, tendo em vista as necessidades de mudança nos currículos dos cursos de graduação que oferta e novos desafios que o egresso vem a se deparar no atual mercado de trabalho.

Na Instituição as inovações significativas estão fortemente vinculadas às atualizações curriculares lideradas pelos NDEs e aprovadas pelos colegiados dos cursos, à disponibilização de acervo virtual, e aos novos métodos pedagógicos e com consideração aos diferentes estilos de aprendizagem, às tomadas de iniciativas e a vinculação entre ensino e investigação científica.

Dessa forma, na gestão do currículo os colegiados de cursos, com o apoio dos NDEs, é o fórum privilegiado de concepção e implementação da flexibilização, um dos grandes desafios da educação. Para os professores, e particularmente para os gestores, flexibilizar implica criar e implementar estratégias de orientar o trabalho para o envolvimento e participação do discentes, de forma que estes não sejam tratados e não atuem meramente como objetos da ação educacional.

Nos cursos oferecidos pela Instituição, a flexibilidade curricular se reflete em diferentes perspectivas, mas particularmente na eliminação da rigidez estrutural das matrizes curriculares, mediante a redução dos pré-requisitos, e na oferta de atividades complementares e componentes curriculares optativos.

No que diz respeito aos pré-requisitos, é preciso considerar até que ponto eles constituem, de fato e em quais casos, um elemento indispensável ao desenvolvimento dos estudos, de forma a não impedir o movimento dinâmico do cumprimento do estabelecido no plano de execução curricular do curso.

Em relação aos componentes curriculares optativos, estes visam fornecer subsídios complementares à formação acadêmica do aluno. Sua previsão nas estruturas curriculares busca garantir uma margem mais ampla de escolha do aluno quanto aos conhecimentos, competências e habilidades que deseja construir em seu processo de formação, com a necessária orientação dos Colegiados de Curso.

A flexibilidade curricular permite que a Instituição acompanhe de perto as reais demandas do mercado e da sociedade, estruturando planos de curso vinculados à realidade do mundo do trabalho e, assim, alcançando um adequado perfil profissional de conclusão.

Por outro lado, a flexibilidade garante oportunidades diferenciadas de integralização dos cursos, possibilitando aos alunos a construção de uma trajetória autônoma.

Nesse sentido, as Atividades Complementares, previstas para os cursos de graduação, além de constituem importantes mecanismos de introduzir a flexibilidade também proporcionam oportunidades diferenciadas, na medida em que permitem o reconhecimento de atividades enriquecedoras e complementadoras do perfil do egresso realizadas pelos alunos para a integralização de parcela da carga horária do curso.

O UNICERP considera que ao utilizar metodologias e ações que proporcionem a flexibilidade curricular alcançará, também, a satisfação das demandas do mercado e da sociedade, pois os planos de curso estarão vinculados à realidade do mundo do trabalho, o que contribuirá para adequar o perfil profissional.

1.19. NÚMERO DE VAGAS

São oferecidas 100 vagas anuais.

O número de vagas do curso está fundamentado em estudos periódicos, quantitativos e qualitativos, e em pesquisas com a comunidade acadêmica, consubstanciados no item 2. CONTEXTUALIZAÇÃO DO CURSO deste PPC, que comprovam sua adequação à dimensão do corpo docente e às condições de infraestrutura física e tecnológica para o ensino.

Ao propor o número de vagas anuais para o curso, o NDE analisou dados quantitativos e qualitativos que refletem a demanda regional para o curso, dentre eles a economia regional, aspectos demográficos, número de matrículas no ensino médio, cursos similares ofertados, taxas bruta e líquida de matrículas no ensino superior, metas do PNE.

Assim, o número de vagas do curso está fundamentado em estudos periódicos, quantitativos e qualitativos, e em pesquisas com a comunidade acadêmica, que comprovam sua adequação à dimensão do corpo docente e às condições de infraestrutura física e tecnológica para o ensino.

O número de vagas implantadas está em consonância com corpo docente do Curso de Enfermagem e com as condições de infraestrutura existentes, oferecendo anualmente 100 vagas, mediante a entrada em processo seletivo em vestibular, aproveitamento de graduação anterior, processo de transferência de outra IES.

Tendo em vista o número de vagas implantadas, o UNICERP dimensionou o corpo docente de forma a atender as necessidades das turmas que se formam, observando os quesitos relacionados à qualificação, titulação e regime de trabalho. No tocante ao regime de trabalho foi priorizada a atuação de docentes contratados em tempo parcial ou integral.

A infraestrutura disponível, utilizada pelo corpo discente e corpo docente, também, está dimensionada para atender ao quantitativo de alunos. Os espaços ocupados pela

biblioteca e pelos laboratórios estão dimensionados para receber a totalidade das turmas e devidamente equipados.

Os espaços externos para as atividades de prática pré-profissional, também, estão conveniados para oferecer excelentes oportunidades de formação aos futuros profissionais.

DIMENSÃO II - CORPO DOCENTE E TUTORIAL

2.1. NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE - NDE

O Núcleo Docente estruturante de um curso de graduação constitui-se de grupo de docentes, com atribuições acadêmicas de acompanhamento, atuante no processo de concepção, consolidação e contínua atualização do projeto pedagógico.

O NDE deve ser constituído por membros do corpo docente do curso que exerçam liderança acadêmica no âmbito do mesmo, percebida na produção de conhecimentos na área, no desenvolvimento do ensino, e em outras dimensões entendidas com importantes pela instituição, e que atuem sobre o desenvolvimento do curso.

Constituição do NDE:

- Constituído por um mínimo de 5 professores pertencentes ao corpo docente do curso:

- Pelo menos 60% de seus membros deve ter titulação *stricto sensu*;

- Todos os membros devem trabalhar em regime de tempo parcial ou integral; assegurar estratégia de renovação parcial dos integrantes do NDE de modo a assegurar continuidade no processo de acompanhamento do Curso.

São atribuições do NDE:

I - Contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do Curso;

II- Zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo;

III- Indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação de exigências do mercado de trabalho e afinada com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso;

IV- Zelar pelo cumprimento da Diretrizes Curriculares Nacionais.

2.2. EQUIPE MULTIDISCIPLINAR

No UNICERP, a equipe multidisciplinar de gestão do EaD tem como finalidade desenvolver o projeto e efetuar os demais processos no desenvolvimento e execução dos cursos, desempenhando um papel fundamental na EaD. Tal equipe foi cuidadosamente formada para que possa desempenhar seu papel com eficácia, principalmente no planejamento e no acompanhamento das atividades em EaD ao longo dos cursos. Esta equipe é nomeada, segundo a Portaria Nº 007/2022, de 30 de junho de 2021.

2.3. ATUAÇÃO DO COORDENADOR

O UNICERP é estruturado por curso e administrado por coordenações de curso.

Ao Coordenador de Curso compete:

- I- Superintender todos os serviços administrativos do curso;
- II- Distribuir as tarefas de ensino, pesquisa e extensão entre os professores e pesquisadores, conforme os planos aprovados;
- III- Orientar, coordenar e fiscalizar todas as atividades de ensino, pesquisa e extensão, bem como os estágios supervisionados dos alunos, no âmbito do curso;
- IV- Coordenar, no âmbito do curso, a publicação de trabalhos didáticos e científicos;
- V- Manter em dia o inventário do material permanente que constitui o patrimônio dos seus gabinetes, laboratórios, museus e biblioteca;
- VI- Instruir os processos que devam ser submetidos à apreciação do Colegiado de Curso;
- VII- Promover, ao término de cada período letivo, reunião especial destinada à avaliação dos programas executados, inclusive de pesquisa e extensão, e elaborar relatórios a respeito, que serão encaminhados à Diretoria de Ensino de Graduação;
- VIII- Responder pela assiduidade dos docentes e do pessoal técnico-administrativo afetos ao curso;
- IX- Organizar laboratórios quando estes constituírem parte integrante do ensino e da pesquisa;
- X- Encaminhar à Reitoria, nomes para a admissão, promoção ou transferência no Quadro de Professores e no Quadro Técnico-Administrativo;
- XI- Responder pelo cumprimento da carga horária, do programa, da ementa e do sistema de avaliação das disciplinas;
- XII- Convocar e presidir as reuniões do Colegiado de Curso, com direito a voto, inclusive o de qualidade;
- XIII- Exercer a ação disciplinar no âmbito do curso e responder por abuso e omissão;

- XIV- Colaborar com as Coordenações de outros cursos, em matérias de interesse comum;
- XV- Cumprir e fazer cumprir as normas estabelecidas no Estatuto e o presente Regimento Geral;
- XVI- Organizar o currículo pleno do curso, pré-requisitos e submeter ao Colegiado de Curso e, posteriormente, ao Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão para aprovação;
- XVII- Emitir parecer sobre o aproveitamento de créditos cumpridos pelo estudante, em outros cursos, de conformidade com a legislação vigente;
- XVIII- Emitir parecer sobre a dispensa de disciplinas que compõem o currículo;
- XIX- Harmonizar os programas das disciplinas do Curso aprovados pelo Colegiado de Curso, zelar pela sua execução e estabelecer os horários correspondentes;
- XX- Examinar e decidir, em primeira instância, as questões suscitadas pelo corpo docente ou discente com referência ao Curso;
- XXI- Organizar o trabalho docente e discente com vista à obtenção do máximo rendimento didático;
- XXII- Adotar medidas necessárias para a realização do trabalho interdisciplinar, definidas pelo Colegiado de Curso;
- XXIII- Avaliar, sistematicamente, o rendimento acadêmico dos estudantes e propor medidas que objetivem melhor qualificação profissional, a serem encaminhados ao Colegiado do Curso;
- XXIV- Assistir os alunos em seus problemas educacionais;
- XXV- Integrar os Conselhos com direito à voz e voto.

A atuação do Coordenador de Curso é pautada em um plano de ação documentado e compartilhado, dispõe de indicadores de desempenho da coordenação disponíveis e públicos e administra a potencialidade do corpo docente do seu curso, favorecendo a integração e a melhoria contínua.

A carga horária do coordenador é adequada ao desenvolvimento das atribuições e funções do cargo, havendo espaço e infraestrutura compatíveis à execução das atividades de coordenação. O Coordenador de Curso é mais que um mediador entre alunos e professores. O Coordenador de Curso deve reconhecer as necessidades da área em que atua e tomar decisões que possam beneficiar a comunidade acadêmica. Atendendo as exigências legais do Ministério da Educação, gerencia e executa o PPC, acompanha o trabalho dos docentes, é membro do NDE e está comprometido com a missão e os valores da IES. Está atento às mudanças impostas pelo mercado de trabalho a fim de sugerir adequação e modernização do PPC do curso. O Coordenador de Curso atua como gestor de equipes e processos, pensando e agindo estrategicamente, colaborando com o desenvolvimento dos alunos e o crescimento da IES.

Com relação à implementação do PPC, o Coordenador de Curso, junto com o NDE, acompanha o desenvolvimento do projeto do curso. A relação interdisciplinar e o

desenvolvimento do trabalho conjunto dos docentes são alcançados mediante apoio e acompanhamento pedagógico da Coordenação de Curso e do NDE. Portanto, a Coordenação de Curso é articuladora e proponente das políticas e práticas pedagógicas; juntamente com o Colegiado de Curso. Discute com os professores a importância de cada conteúdo no contexto curricular; articula a integração entre os corpos docente e discente; acompanha e avalia os resultados das estratégias pedagógicas e redefine novas orientações, com base nos resultados da auto-avaliação; estuda e reformula a matriz curricular, aprovando programas, acompanhando a execução dos planos de ensino; avaliando a produtividade do processo de ensino-aprendizagem. Com postura ética e de responsabilidade social, lidera mudanças transformadoras para o curso.

O Coordenador de Curso possui carga horária disponível para atendimento aos alunos, docentes e realização de reuniões com o Colegiado de Curso e o NDE.

2.4. REGIME DE TRABALHO DO COORDENADOR DO CURSO

O Coordenador do Curso de Enfermagem do UNICERP é contratado de acordo com as regras definidas pela Consolidação das Leis do Trabalho, em regime integral de 40 horas.

A carga horária estabelecida possibilita o atendimento da demanda, considerando a gestão do curso, a relação com os docentes e discentes, e a representatividade nos colegiados superiores. Além disso, a carga horária possibilita o planejamento da administração do corpo docente do seu curso, favorecendo a integração e a melhoria contínua.

Para cumprir todas as responsabilidades inerentes a função do coordenador observando a atuação no atendimento às exigências do curso e aos objetivos e compromissos da IES, considerando: a gestão do curso, a relação com os docentes e discentes e a representatividade nos colegiados do curso é feito de acordo com o plano de ação.

Assim, é elaborado um plano de ação documentado e compartilhado, que prevê indicadores de desempenho da Coordenação de Curso a serem disponibilizados publicamente.

2.5. CORPO DOCENTE: TITULAÇÃO

O corpo docente do Curso Superior em Enfermagem do UNICERP é formado por uma equipe multidisciplinar de professores doutores, mestres e especialistas com formação geral e específica na área e com experiência acadêmica e ampla vivência profissional na área de gestão.

Dessa forma, verificando o perfil do egresso e a formação acadêmica dos professores, constata-se a constituição de um corpo docente com capacidade para:

- Analisar os conteúdos dos componentes curriculares, abordando a sua relevância para a atuação profissional e acadêmica do discente;
- Fomentar o raciocínio crítico com base em literatura atualizada, para além da bibliografia proposta;
- Proporcionar o acesso a conteúdos de pesquisa, relacionando-os aos objetivos dos componentes curriculares e ao perfil do egresso / participar de programas e projetos de investigação científica que são fomentados pela IES;
- Incentivar a produção do conhecimento, por meio de grupos de estudo ou de investigação científica e da publicação.

Há um relatório de estudo do NDE que demonstra e justifica a relação entre a titulação do corpo docente e seu desempenho em sala de aula, considerando as capacidades anteriormente listadas.

2.6. REGIME DE TRABALHO DO CORPO DOCENTE

O regime de trabalho dos docentes possibilita o atendimento integral da demanda, considerando: a dedicação à docência; o atendimento aos discentes (orientações didático-pedagógicas, outras orientações grupos de estudo etc.); a participação no órgão colegiado do curso e nos demais órgãos de gestão acadêmica; o planejamento didático e a preparação e correção das avaliações de aprendizagem.

A documentação descritiva sobre como as atribuições individuais dos professores são registradas, considerando a carga horária total por atividade. O registro das atividades desenvolvidas pelos docentes é utilizado no planejamento e estão para melhoria contínua.

2.7. EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL DO DOCENTE

O corpo docente do Curso Superior em Medicina Vetrinária do UNICERP tem uma vasta experiência profissional.

Considerando o perfil do egresso, verifica-se que a experiência profissional do corpo docente possibilita um congruente desempenho em sala de aula. Os docentes possuem capacidade para:

- Apresentar exemplos contextualizados com relação a problemas práticos, de aplicação da teoria ministrada em diferentes componentes curriculares em relação ao fazer profissional;
- Manter-se atualizado com relação à interação conteúdo e prática;
- Promover compreensão da aplicação da interdisciplinaridade no contexto laboral;

- Analisar as competências previstas no Projeto Pedagógico do Curso, considerando o conteúdo abordado e a profissão.

Há relatório de estudo que, considerando o perfil do egresso, demonstra e justifica a relação entre a experiência profissional do corpo docente e seu desempenho em sala de aula.

2.8. EXPERIÊNCIA NO EXERCÍCIO DA DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Não se aplica – NSA

2.9. EXPERIÊNCIA NO EXERCÍCIO DA DOCÊNCIA ENSINO SUPERIOR

O corpo docente do Curso Superior em Enfermagem do UNICERP apresenta uma grande experiência no exercício da docência superior.

Considerando o perfil do egresso, verifica-se que a experiência no exercício da docência superior do corpo docente possibilita um congruente desempenho em sala de aula. Os docentes possuem capacidade para:

- Promover ações que permitem identificar as dificuldades dos alunos;
- Expor o conteúdo em linguagem aderente às características da turma;
- Apresentar exemplos contextualizados com os conteúdos dos componentes curriculares;
- Elaborar atividades específicas para a promoção da aprendizagem de alunos com dificuldades e avaliações diagnósticas, formativas e somativas, utilizando os resultados para redefinição de sua prática docente no período;
- Exercer liderança e ter sua produção reconhecida.

Há um relatório de estudo que, considerando o perfil do egresso, demonstra e justifica a relação entre a experiência no exercício da docência superior do corpo docente e seu desempenho em sala de aula.

2.10. EXPERIÊNCIA NO EXERCÍCIO DA DOCÊNCIA DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

O domínio do conteúdo é imprescindível, tanto para o tutor presencial quanto para o tutor a distância. Desta forma, é condição essencial para o exercício das funções. Esta condição fundamental deve estar aliada à necessidade de dinamismo, visão crítica e global, capacidade para estimular a busca de conhecimento e habilidade com as novas tecnologias de comunicação e informação.

Para tanto, é exigido que o tutor tenha, no mínimo, graduação completa na área afim, bem como qualificação específica em educação a distância ou experiência em EAD.

Em função disto, no processo de seleção dos tutores, constituem critérios mínimos de seleção:

Formação acadêmica: graduação completa na área afim e preferencialmente, titulação mínima de especialização e bons conhecimentos na área de formação referente à disciplina para a qual é candidato;

Competência linguística: habilidades de comunicação escrita (correção no uso da língua padrão);

Conhecimentos das tecnologias de informação: habilidades de navegação e pesquisa na Internet; habilidades de uso de ferramentas de comunicação; habilidades de download e upload de arquivos; habilidades de uso de aplicativos básicos de sistemas operacionais;

Qualificação específica em educação a distância ou experiência em EAD.

2.11. EXPERIÊNCIA NO EXERCÍCIO DE TUTORIA NA EAD

Atuando nas disciplinas ofertadas na modalidade à distância, os tutores desempenham papel de fundamental importância no processo educacional, uma vez que participam das mediações pedagógicas, facilitando a aprendizagem dos alunos e a interação dos mesmos.

Dessa forma, o UNICERP estabeleceu um sistema de tutoria para as disciplinas ofertadas a distância que prevê a atuação dos tutores em tutoria a distância e em tutoria presencial, ou seja, os docentes das disciplinas EAD assumem o papel de tutores também

A tutoria a distância atua a partir do UNICERP, mediando o processo pedagógico junto a alunos que estão distantes. A atribuição dos tutores a distância é o esclarecimento de dúvidas através fóruns de discussão pela Internet, pelo telefone, participação em videoconferências, entre outros. O tutor a distância tem também a responsabilidade de promover espaços de construção coletiva de conhecimento, selecionar material de apoio e sustentação teórica aos conteúdos e, frequentemente, faz parte de suas atribuições participar dos processos avaliativos de aprendizagem, junto com os docentes.

A tutoria presencial atende os alunos na sede do UNICERP em horários pré-estabelecidos. O tutor presencial conhece o projeto pedagógico de curso, o material didático e o conteúdo específico dos conteúdos sob sua responsabilidade, a fim de auxiliar os alunos no desenvolvimento de suas atividades individuais e em grupo, fomentando o hábito da pesquisa, esclarecendo dúvidas em relação a conteúdos específicos, bem como ao uso das tecnologias disponíveis. Ele participa de momentos presenciais obrigatórios, quando se aplicarem.

Cabe ressaltar que as funções atribuídas aos tutores a distância e aos tutores presenciais são intercambiáveis em um modelo de educação a distância que privilegie forte mobilidade espacial de seu corpo de tutores. Nesse sentido, nas disciplinas EaD dos

os cursos presenciais do UNICERP, os tutores a distância podem ser os mesmos tutores presenciais.

2.12. ATUAÇÃO DO COLEGIADO DE CURSO E EQUIVALENTES

O Colegiado de Curso é o órgão de coordenação didática de cada curso e está previsto no Estatuto do UNICERP.

O Colegiado de Curso é composto pelo Coordenador de Curso, que o preside, pelos membros docentes do curso e por representante discente.

São atribuições do Colegiado de Curso são:

- I – definir as diretrizes e políticas de ensino, pesquisa e extensão do curso;
- II – aprovar o currículo pleno do curso, encaminhando-o ao Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão para aprovação final;
- III – deliberar sobre a dispensa de disciplinas que compõem o currículo;
- IV – definir e adotar medidas necessárias para a realização de trabalho interdisciplinar do curso, exercendo efetivamente a coordenação didática;
- V – avaliar o processo de rendimento acadêmico dos estudantes do curso e propor medidas que objetivem a melhoria do mesmo;
- VI – analisar e aprovar as alterações referentes às ementas e programas das disciplinas, bem como às respectivas metodologias;
- VII – designar Comissões Especiais para estudos e encaminhamento de propostas;
- IX – aprovar o Coordenador de Estágio, quando o curso o exigir.

O Colegiado de Curso reúne-se, ordinariamente, duas vezes por semestre e, extraordinariamente, mediante convocação de seu presidente, o Coordenador de Curso, ou a requerimento de, pelo menos 1/4 (um quarto) de seus membros.

A atuação do Colegiado de Curso está institucionalizada, por meio de sua previsão no Estatuto do UNICERP, que prevê sua composição, com representatividade dos segmentos, suas atribuições, periodicidade das reuniões, registro de suas decisões e fluxo determinado para o encaminhamento das decisões.

As decisões do Colegiado de Curso são registradas em atas e encaminhadas de acordo com o fluxo estabelecido para as temáticas tratadas.

O Colegiado do Curso conta com um sistema de suporte ao registro, acompanhamento e execução de seus processos e decisões e realização de avaliação periódica sobre seu desempenho, para implementação ou ajuste de práticas de gestão.

A seguir é apresentando o Regulamento dos Colegiados de Curso do UNICERP.

REGULAMENTO DOS COLEGIADOS DE CURSO

Capítulo I – Das Disposições Gerais

Art. 1º. Este Regulamento disciplina as atribuições e o funcionamento do Colegiado de Curso do UNICERP.

Art. 2º. O Colegiado de Curso, órgão de deliberação coletiva, é responsável pela coordenação didática de cada curso.

Capítulo II – Da Constituição do Colegiado de Curso

Art. 3º. Cada curso de graduação terá um Colegiado de Curso, responsável pela sua coordenação didática, constituído:

I – pelo Coordenador de Curso, seu presidente;

II – por todos os professores que ministram disciplinas da matriz curricular do curso;

III – por 01 (um) representante do corpo discente do curso, eleito por seus pares.

Parágrafo Único. O representante corpo discente tem mandato de 01 (um) ano, permitida a recondução.

Capítulo III – Das Atribuições do Colegiado de Curso

Art. 4º. Compete ao Colegiado de Curso:

I – definir as diretrizes e políticas de ensino, pesquisa e extensão do curso;

II – aprovar o currículo pleno do curso, encaminhando-o ao Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão para aprovação final;

III – deliberar sobre a dispensa de disciplinas que compõem o currículo;

IV – definir e adotar medidas necessárias para a realização de trabalho interdisciplinar do curso, exercendo efetivamente a coordenação didática;

V – avaliar o processo de rendimento acadêmico dos estudantes do curso e propor medidas que objetivem a melhoria do mesmo;

VI – analisar e aprovar as alterações referentes às ementas e programas das disciplinas, bem como às respectivas metodologias;

VII – designar Comissões Especiais para estudos e encaminhamento de propostas;

IX – aprovar o Coordenador de Estágio, quando o curso o exigir.

Art. 5º. O Colegiado de Curso definirá o Núcleo Docente Estruturante de cada curso de graduação, nomeado pelo Reitor, de acordo com as exigências estabelecidas pelo Ministério da Educação, submetido à aprovação do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão.

Capítulo IV – Das Reuniões do Colegiado de Curso

Art. 6º. O Colegiado de Curso reúne-se, ordinariamente, duas vezes por semestre e, extraordinariamente, mediante convocação de seu presidente, o Coordenador de Curso, ou a requerimento de, pelo menos 1/4 (um quarto) de seus membros.

Art. 7º. As reuniões do Colegiado de Curso serão realizadas com presença da maioria absoluta de seus membros e as decisões são tomadas por maioria simples.

Art. 8º. O funcionamento dos órgãos colegiados obedece às seguintes normas:

I – as reuniões realizam-se com a presença da maioria absoluta dos membros do respectivo órgão;

II – as reuniões de caráter solene são públicas e realizam-se com qualquer número;

III – nas votações, são observadas as seguintes regras:

a) as decisões são tomadas por maioria dos presentes;

b) as votações são feitas por aclamação ou por voto secreto, segundo decisão do plenário;

c) as decisões que envolvem direitos pessoais são tomadas mediante voto secreto;

d) o presidente do órgão participa da votação e no caso de empate, terá o voto de qualidade;

e) nenhum membro do órgão pode participar de votação em que se aprecie matéria de seu interesse particular;

f) cada membro do respectivo órgão terá direito a apenas 01 (um) voto.

IV – da reunião de cada órgão é lavrada ata, que é lida e aprovada ao final da própria reunião ou no início da reunião subsequente;

V – os membros do órgão, quando ausentes ou impedidos de comparecer às reuniões, são representados por seus substitutos;

VI – as reuniões que não se realizarem em datas pré-fixadas no Calendário Acadêmico, aprovado pelo órgão, são convocadas com antecedência mínima de 48 horas, salvo em caso de urgência, constando da convocação, a pauta dos assuntos.

Art. 9º. É obrigatório e preferencial a qualquer outra atividade no UNICERP o comparecimento dos membros dos órgãos colegiados às reuniões de que façam parte.

Art. 10. Os fluxos para o encaminhamento das decisões, o sistema de suporte ao registro, acompanhamento e execução de processos e decisões, e a metodologia de avaliação periódica sobre o desempenho do Colegiado do Curso encontra-se em ANEXO a este Regulamento.

Capítulo V – Das Disposições Finais

Art. 11. As situações omissas ou de interpretação duvidosas surgidas da aplicação das normas deste Regulamento, deverão ser dirimidas pelo Conselho Universitário.

Art. 12. Este Regulamento entra em vigor na data de sua aprovação pelo Conselho Universitário.

ANEXO

FLUXOS PARA O ENCAMINHAMENTO DAS DECISÕES

O fluxo decisório nas reuniões dos Colegiados de Curso terá como base as seguintes orientações:

- a) A pauta da reunião deverá ser informada em até 48 horas antes da mesma pelo presidente do Colegiado de Curso, sendo que as sugestões de temas a serem discutidos podem ser feitas pelo presidente ou qualquer outro membro do órgão;
- b) Exposto os temas da pauta, cada item deve ser descrito especificamente, refletido, arguido pelos membros presentes e decidido ou demandar ação complementar;
- c) A elaboração de documentos, realização de estudos, preparação de materiais, acompanhamento das ações decorrentes as decisões e/ou execução de tarefas terá a designação de um responsável pela atividade e estabelecido um prazo de entrega;
- d) Na reunião posterior, os assuntos pendentes ou que precisavam de complementação serão retomados na discussão para finalização;
- e) O Colegiado de Curso analisará os resultados das decisões tomadas e avaliará necessidades de mudança, caso necessário.

De acordo com o Regimento do UNICERP, reproduzido no Regulamento do Colegiado de Curso, compete aos Colegiados de Curso:

- I – definir as diretrizes e políticas de ensino, pesquisa e extensão do curso;
- II – aprovar o currículo pleno do curso, encaminhando-o ao Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão para aprovação final;
- III – deliberar sobre a dispensa de disciplinas que compõem o currículo;

IV – definir e adotar medidas necessárias para a realização de trabalho interdisciplinar do curso, exercendo efetivamente a coordenação didática;

V – avaliar o processo de rendimento acadêmico dos estudantes do curso e propor medidas que objetivem a melhoria do mesmo;

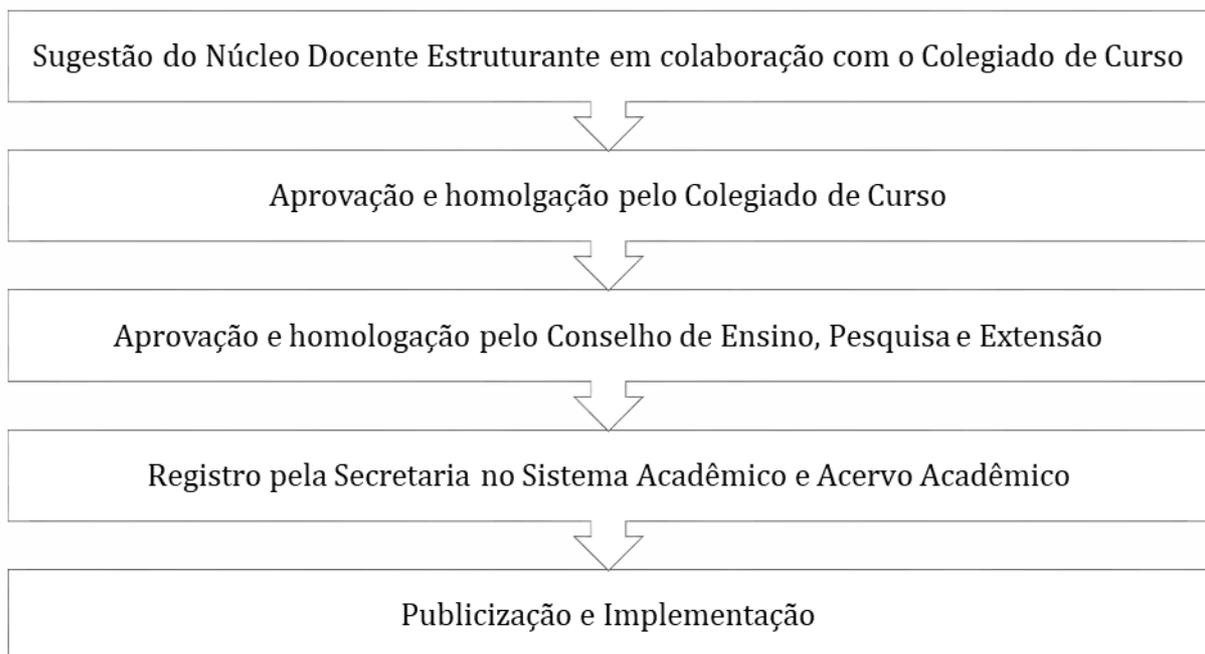
VI – analisar e aprovar as alterações referentes às ementas e programas das disciplinas, bem como às respectivas metodologias;

VII – designar Comissões Especiais para estudos e encaminhamento de propostas;

IX – aprovar o Coordenador de Estágio, quando o curso o exigir.

Para o encaminhamento das decisões são estabelecidos fluxos específicos a partir das competências do Colegiado de Curso que se traduzem nos esquemas apresentados a seguir.

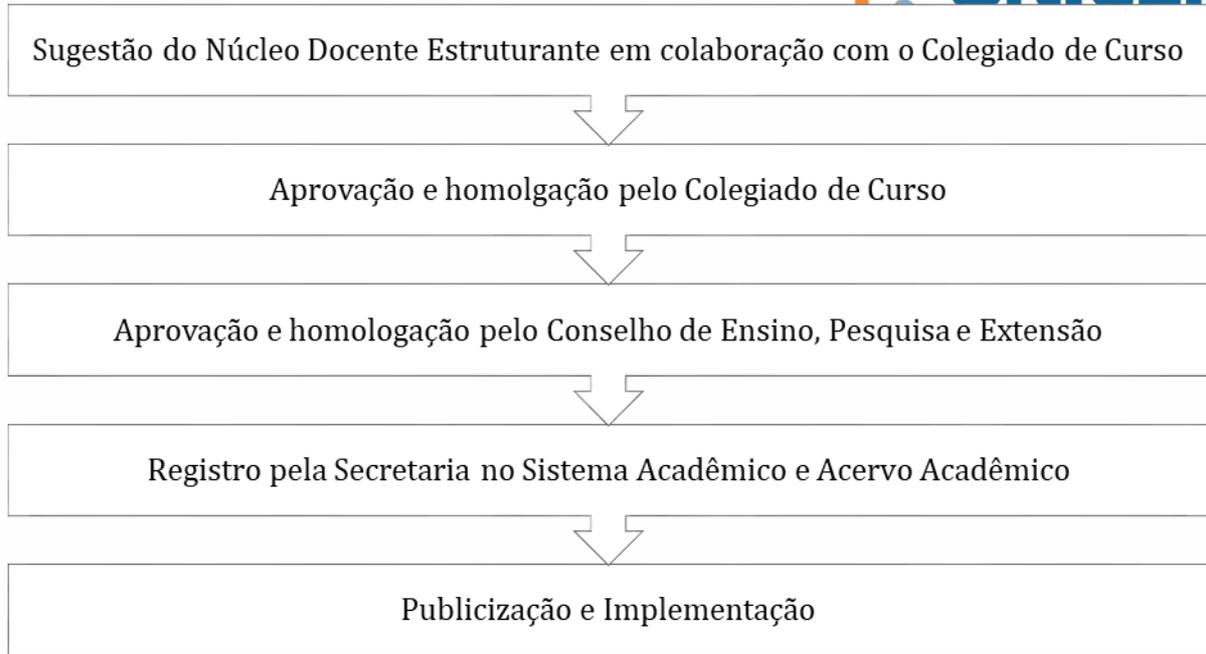
I – definir as diretrizes e políticas de ensino, pesquisa e extensão do curso;



Periodicidade:

- ✓ As diretrizes e políticas de ensino, pesquisa e extensão do curso são aprovadas conforme mudança na orientação do Projeto Pedagógico do Curso.

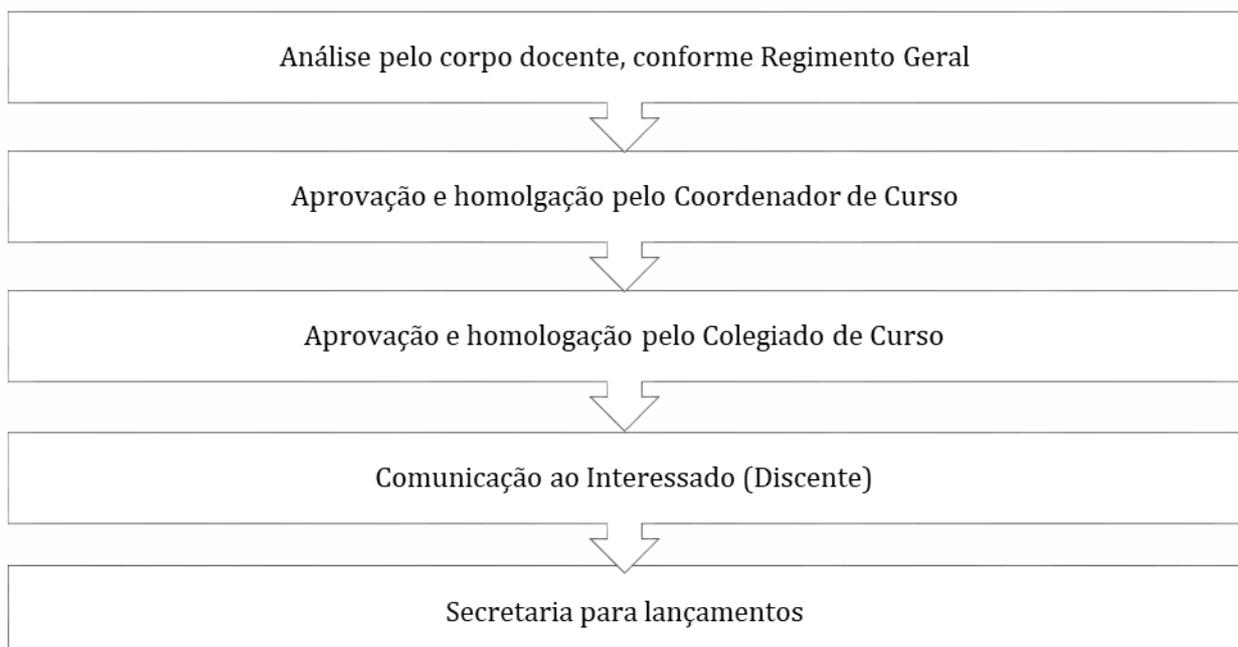
II – aprovar o currículo pleno do curso, encaminhando-o ao Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão para aprovação final;



Periodicidade:

- ✓ A matriz curricular do curso é aprovada conforme mudança na orientação do Projeto Pedagógico do Curso, decorrente de alteração nas diretrizes curriculares emanadas do Poder Público, resultados de avaliações externas do curso que exijam a sua readequação, identificação por parte do NDE de atendimento a demandas não contempladas inicialmente na matriz vigente.

III – deliberar sobre a dispensa de disciplinas que compõem o currículo;

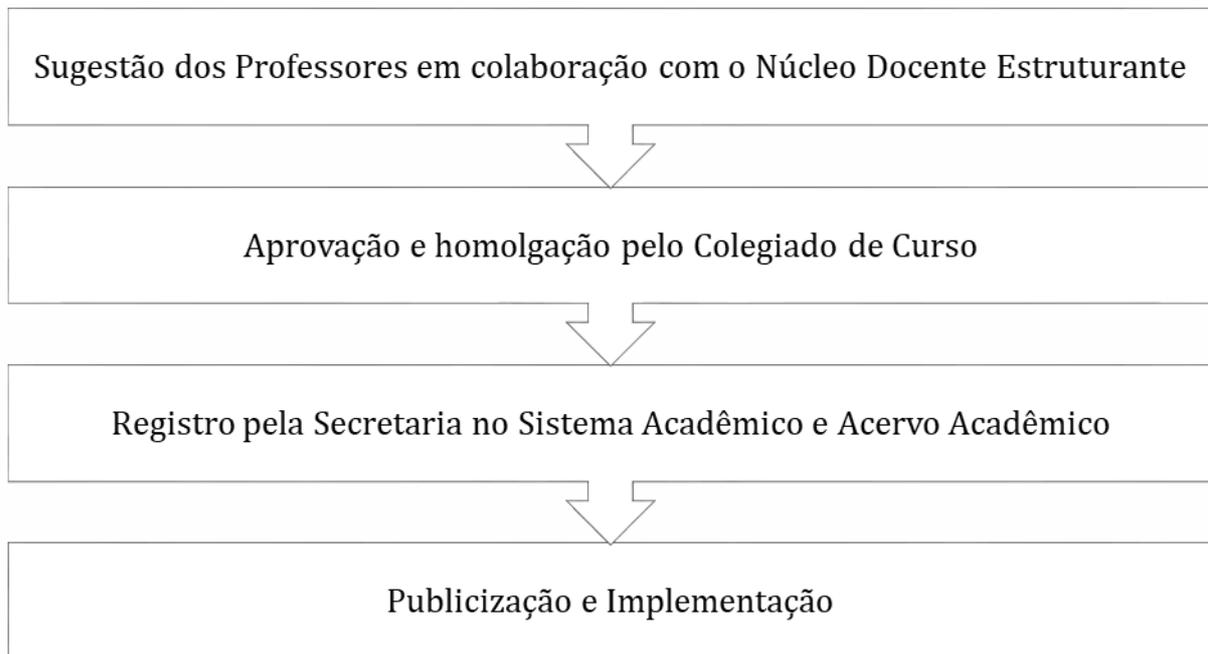


Periodicidade:

- ✓ Conforme demanda encaminhada a partir da matrícula de alunos.

CENTRO UNIVERSITÁRIO DO CERRADO PATROCÍNIO
Avenida Líria Terezinha Lassi Capuano, 466 • Caixa Postal 99 • CEP 38747-792 • Patrocínio • MG
Telefone: (34) 3839.3737 • Site: www.unicerp.edu.br • E-mail: unicerp@unicerp.edu.br

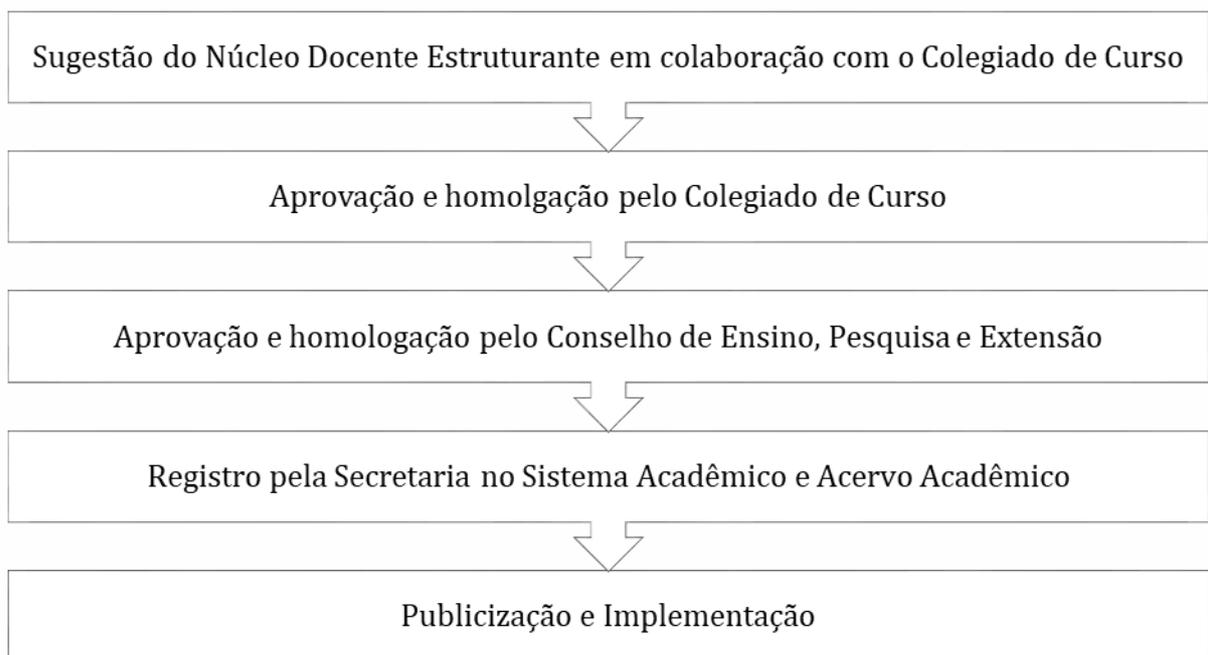
IV – definir e adotar medidas necessárias para a realização de trabalho interdisciplinar do curso, exercendo efetivamente a coordenação didática;



Periodicidade:

- ✓ As medidas necessárias à realização do trabalho interdisciplinar do curso são desenvolvidas no período que antecede o início do período letivo.

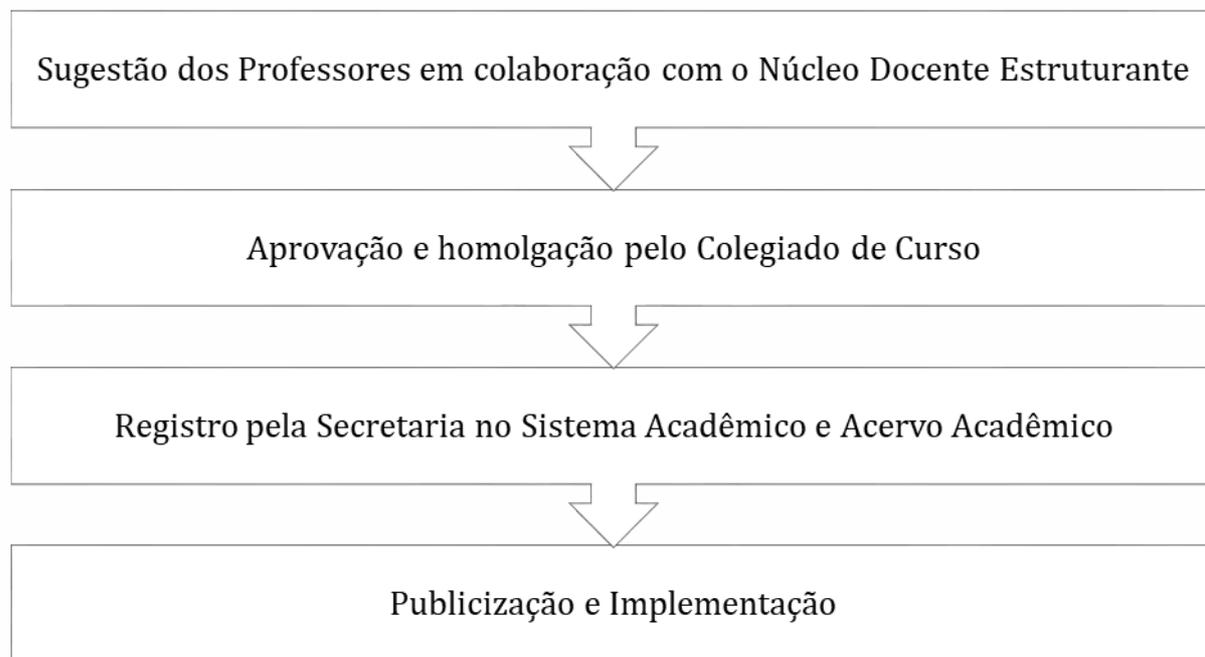
V – avaliar o processo de rendimento acadêmico dos estudantes do curso e propor medidas que objetivem a melhoria do mesmo;



Periodicidade:

- ✓ A avaliação do processo de rendimento acadêmico dos estudantes é realizada semestralmente, após o encerramento do período letivo.

VI – analisar e aprovar as alterações referentes às ementas e programas das disciplinas, bem como às respectivas metodologias;



Periodicidade:

- ✓ Os planos de ensino são aprovados semestralmente, a partir do encaminhamento dos professores responsáveis ao Núcleo Docente Estruturante que analisa e encaminha ao Colegiado de Curso.

VII – designar Comissões Especiais para estudos e encaminhamento de propostas;

O fluxo decorrente dessa competência ocorrerá caso a caso, sempre observando o Regimento Geral e normas complementares aprovadas pelo Conselho Universitário.

IX – aprovar o Coordenador de Estágio, quando o curso o exigir.

O fluxo decorrente dessa competência ocorrerá caso a caso, sempre observando o Regimento Geral e normas complementares aprovadas pelo Conselho Universitário.

SISTEMA DE SUPORTE AO REGISTRO, ACOMPANHAMENTO E EXECUÇÃO DE PROCESSOS E DECISÕES

Para registro, acompanhamento e execução de processos e decisões dos Colegiados de Curso será utilizado um software acadêmico e/ou outro de apoio como ASANA,

DROPBOX, GOOGLE TAREFAS, gerenciador de listas e tarefas, que possua interface simplificada.

O objetivo é que todas as demandas que ensejam decisão por parte dos Colegiados de Curso sejam registradas no sistema de suporte.

No sistema e suporte será possível acompanhar a tramitação dos processos e posteriormente verificar a decisão, por meio da digitalização da ata de reunião que decidiu sobre a demanda.

METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO PERIÓDICA SOBRE O DESEMPENHO DO COLEGIADO DO CURSO, PARA IMPLEMENTAÇÃO OU AJUSTE DE PRÁTICAS DE GESTÃO

A avaliação sobre o desempenho dos Colegiados de Curso será realizada semestralmente, com o objetivo de implementar ou ajustar práticas de gestão.

São objeto de avaliação, em relação ao desempenho dos Colegiados de Curso, os seguintes aspectos:

- a) cumprimento do calendário de reuniões ordinárias;
- b) frequência dos membros do órgão;
- c) dinâmica funcionamento das reuniões;
- d) média de prazo para decidir;
- e) cumprimento das atribuições regimentais.

Caberá ao Coordenador de Curso produzir relatório semestral sobre o desempenho do Colegiado de Curso, considerando os aspectos acima apontados.

Em reunião, o relatório será apresentado ao Colegiado de Curso para discussão e providências. A partir dos resultados obtidos, poderão ser adotados ajustes nas práticas de gestão, considerando os pontos críticos verificados na avaliação sobre o desempenho do Colegiado de Curso.

Os dados finais são encaminhados para a Reitoria para validação e, se necessária, providências de ajustes demandas.

2.13. TITULAÇÃO E FORMAÇÃO DO CORPO DE TUTORES DO CURSO

Para a admissão do tutor é exigido que o mesmo tenha, no mínimo, graduação completa na área afim, bem como qualificação específica em educação a distância ou experiência em EAD.

Os requisitos mínimos, para efeito de enquadramento nas categorias funcionais previstas para o Tutor, além do diploma de curso superior, são os seguintes:

CENTRO UNIVERSITÁRIO DO CERRADO PATROCÍNIO
Avenida Líria Terezinha Lassi Capuano, 466 • Caixa Postal 99 • CEP 38747-792 • Patrocínio • MG
Telefone: (34) 3839.3737 • Site: www.unicerp.edu.br • E-mail: unicerp@unicerp.edu.br

- I - Tutor Graduado - possuir o diploma de Curso de Graduação na área em que irá atuar ou afim, obtido em Instituição credenciada ou reconhecida pelas autoridades competentes;
- II - Tutor Especialista - possuir o certificado de Curso de Especialização, ou equivalente, obtido em Instituição credenciada ou reconhecida pelas autoridades competentes;
- III - Tutor Mestre - ser portador de diploma de Mestre obtido em curso credenciado ou reconhecido pelas autoridades competentes;
- IV – Tutor Doutor – ser portador de diploma de doutor obtido em curso credenciado ou reconhecido pelas autoridades competentes.

Em função disto, no processo de seleção dos tutores, constituem critérios mínimos de seleção:

- Formação acadêmica: graduação completa na área afim e preferencialmente, titulação mínima de especialização e bons conhecimentos na área de formação referente à disciplina para a qual é candidato;
- Competência linguística: habilidades de comunicação escrita (correção no uso da língua padrão);
- Conhecimentos das tecnologias de informação: habilidades de navegação e pesquisa na Internet; habilidades de uso de ferramentas de comunicação; habilidades de download e upload de arquivos; habilidades de uso de aplicativos básicos de sistemas operacionais;
- Qualificação específica em educação a distância ou experiência em EAD.

2.14. EXPERIENCIA DO CORPO DE TUTORES EM EAD

O domínio do conteúdo é imprescindível, tanto para o tutor presencial quanto para o tutor a distância. Desta forma, é condição essencial para o exercício das funções. Esta condição fundamental deve estar aliada à necessidade de dinamismo, visão crítica e global, capacidade para estimular a busca de conhecimento e habilidade com as novas tecnologias de comunicação e informação.

Para tanto, é exigido que o tutor tenha, no mínimo, graduação completa na área afim, bem como qualificação específica em educação a distância ou experiência em EAD.

Em função disto, no processo de seleção dos tutores, constituem critérios mínimos de seleção:

Formação acadêmica: graduação completa na área afim e preferencialmente, titulação mínima de especialização e bons conhecimentos na área de formação referente à disciplina para a qual é candidato;

Competência linguística: habilidades de comunicação escrita (correção no uso da língua padrão);

Conhecimentos das tecnologias de informação: habilidades de navegação e pesquisa na Internet; habilidades de uso de ferramentas de comunicação; habilidades de download e upload de arquivos; habilidades de uso de aplicativos básicos de sistemas operacionais;

Qualificação específica em educação à distância ou experiência em EAD.

2.15. INTERAÇÃO ENTRE TUTORES (PRESENCIAIS – QUANDO FOR O CASO – E A DISTÂNCIA), DOCENTES E COORDENADORES DE CURSO A DISTÂNCIA

Os mecanismos de interação entre os docentes, tutores, coordenadores e estudantes podem ser realizados de maneira síncrona e assíncrona. Para as interações síncronas é utilizado o recurso Chat Debate onde o docente pode responder em tempo real todas as dúvidas referentes aos conteúdos estudados pelos alunos, por meio de chat.

De maneira assíncrona, os alunos podem interagir com os seus professores e tutores, por meio de fóruns, onde os alunos conseguem acompanhar todo o histórico de participação e contribuição dos colegas. A troca de conhecimento e informações entre o coordenador, professor e tutores é feita através da ferramenta de email, telefone e os fóruns no Ambiente Virtual específico para troca de informação entre os tutores, professores e coordenação de EAD.

Vale destacar que os tutores são docentes do curso e a interação com a coordenação do curso ocorre periodicamente, devido ao contato diário e rotineiro de maneira presencial e através das reuniões de colegiados de curso.

2.16. PRODUÇÃO CIENTÍFICA, CULTURAL, ARTÍSTICA OU TECNOLÓGICA

As produções dos professores estão detalhadas no quadro Atributo Docente, no e-MEC, e podem ser verificadas nos currículos lattes.

DIMENSÃO III – INFRAESTRUTURA E ACESSIBILIDADE

3.1. ESPAÇO DE TRABALHO PARA DOCENTE EM TEMPO INTEGRAL

O Curso de Enfermagem dispõe de gabinetes de trabalho equipados, para o Coordenador do Curso e para os docentes em tempo integral, segundo a finalidade de utilização, com computador conectado à internet e impressora.

Observam aos requisitos de número de professores, dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, acessibilidade plena, conservação e comodidade necessária à atividade desenvolvida, permitindo a adequada permanência do corpo docente no UNICERP. Assim sendo:

Viabilizam ações acadêmicas, como planejamento didático-pedagógico;

Possuem recursos de tecnologias da informação e comunicação apropriados (microcomputador, wi-fi e impressora em rede);

São dotados de isolamento acústico, iluminação, ventilação e mobiliário que garantem conforto e privacidade para uso dos recursos, para o atendimento a discentes e orientandos, e para a guarda de material e equipamentos pessoais, com segurança.

3.2. ESPAÇO DE TRABALHO PARA COORDENADOR

As salas para Coordenações de Curso são bem dimensionadas, iluminação, ventilação, mobiliário e aparelhagem específica, atendendo a todas as condições de salubridade.

A Coordenação do Curso funciona em uma sala exclusiva, disposta em um espaço em comum com todas as outras coordenações, o que estimula a interação entre todos os coordenadores de curso.

As instalações administrativas são bem dimensionadas, dotadas de isolamento acústico, iluminação, ventilação, mobiliário e aparelhagem específica, atendendo a todas as condições de salubridade. O UNICERP possui instalações compatíveis com sua estrutura organizacional e necessidade administrativa. No setor, tem duas secretárias e auxiliares para dar suporte aos coordenadores.

Ademais, a sala do coordenador do curso permite o atendimento de docentes, discentes, outros indivíduos ou grupos com privacidade e dispõe de infraestrutura tecnológica diferenciada, que possibilita formas distintas de trabalho.

3.3. SALA COLETIVA DE PROFESSORES

A sala dos professores é bem dimensionada, dotada de isolamento acústico, iluminação, ventilação, mobiliário e aparelhagem específica, atendendo a todas as condições de salubridade. Conta com computadores ligados à internet, para utilização do corpo docente.

Assim sendo, possibilita o trabalho docente, possui recursos de tecnologias da informação e comunicação apropriados para o quantitativo de docentes, permite o descanso e atividades de lazer e integração e dispõe de apoio técnico-administrativo próprio e espaço para a guarda de equipamentos e materiais.

3.4. SALAS DE AULA

O UNICERP possui uma infraestrutura com salas de aulas bem dimensionadas, considerando a quantidade e o número de alunos por turma, dotadas de isolamento acústico, iluminação, ventilação, mobiliário e aparelhagem específica, atendendo a todas

as condições de salubridade. As salas de aulas estão equipadas com mobiliário apropriado, equipamentos de multimídia, acesso a internet sem fio, com dimensões, possibilitando o conforto e a comodidade necessários às atividades desenvolvidas.

O UNICERP prima por manutenção periódica, conforto, disponibilidade de recursos de tecnologias da informação e comunicação adequados às atividades desenvolvidas e flexibilidade relacionada às configurações espaciais, oportunizando distintas situações de ensino-aprendizagem. Além disso, as salas de aula possuem outros recursos de utilização exitosa.

3.5. ACESSO DOS ALUNOS A EQUIPAMENTOS DE INFORMÁTICA

Os alunos do Curso têm acesso aos equipamentos de informática tanto nos períodos de aulas, quanto em outros períodos. Para isso, os laboratórios de informática ficam abertos à disposição dos discentes, que podem realizar pesquisas, desenvolverem trabalhos, estudar ou acessar internet, o que também pode ser feito em qualquer local do campus por meio de conexão Wireless. Na biblioteca também estão disponibilizados computadores para os alunos da instituição.

Assim, o UNICERP oferece aos alunos acesso a equipamentos de informática. Dispõe de laboratório de informática e acesso à internet, via wi-fi. A infraestrutura laboratorial é confortável e atende às necessidades Institucionais e do Curso de Enfermagem e passa por avaliação periódica de sua adequação, qualidade e pertinência.

Os equipamentos disponibilizados possuem hardware e software modernos e atualizados, e rede sem fio Institucional. Está garantida a estabilidade e velocidade de acesso à internet, à rede sem fio e à adequação do espaço físico.

3.6. BIBLIOGRAFIA BÁSICA POR UNIDADE CURRICULAR

Os componentes curriculares do Curso de Graduação em Enfermagem possuem títulos indicados para a bibliografia básica, com no mínimo três títulos por unidade curricular, na proporção de 1 exemplar para 10 vagas anuais, devidamente tombados junto ao patrimônio da Instituição. Foram adquiridos títulos e exemplares em número suficiente para atender à proposta pedagógica do Curso. A bibliografia básica foi recomendada pelos docentes responsáveis pelos componentes curriculares, supervisionada pela Coordenação de curso, sendo que o Núcleo Docente Estruturante do Curso colabora na atualização bibliográfica do Curso.

O acervo da bibliografia básica do curso está atualizado e é adequado, considerando a natureza dos componentes curriculares e conteúdos que são desenvolvidos. O NDE considerou a matriz curricular, o perfil do egresso, os planos de ensino e as DCNs específicas para verificar a adequação dos títulos e exemplares. Além disso, o NDE elaborou um Relatório de Adequação da Bibliografia, comprovando a compatibilidade, em todos os componentes curriculares e em cada bibliografia básica, entre o número de vagas autorizadas (do próprio curso e de outros que utilizem os títulos) e a quantidade de exemplares por título (ou assinatura de acesso) disponível no acervo.

Exemplares e/ou assinaturas de acesso virtual de periódicos especializados, complementam o conteúdo administrado nos componentes curriculares do curso.

Quanto à gestão do acervo com relação à atualização da quantidade de exemplares e assinaturas, e Plano de Contingência elaborado para garantia do acesso e do serviço; destaca-se que o acervo é foco constante de atenção, para que não fique obsoleto ou deixe de atender aos discentes em termos da qualidade e quantidade dos títulos e em relação ao total de exemplares ou assinaturas. O olhar é estratégico, o mapeamento dos problemas e as decisões sobre as soluções estão fundamentadas em estudos que sustentaram a elaboração do Plano de Contingência - de modo a atualizar a quantidade de exemplares e/ou assinaturas de acesso mais demandadas.

3.7. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR POR UNIDADE CURRICULAR

Encontra-se disponibilizada a bibliografia complementar indicada para os componentes curriculares todos os períodos do Curso, de acordo com o previsto no PPC. O acervo bibliográfico atende às demandas previstas para o Curso de Graduação em Enfermagem do UNICERP, uma vez que está em sintonia com o Projeto Pedagógico do Curso, com o perfil discente pretendido e com as competências e habilidades postuladas.

O acervo da bibliografia complementar do curso está atualizado e é adequado, considerando a natureza dos componentes curriculares e conteúdos que são desenvolvidos. O NDE considerou a matriz curricular, o perfil do egresso, os planos de ensino e as DCNs específicas para verificar a adequação dos títulos e exemplares. Além

disso, o NDE elaborou um Relatório de Adequação da Bibliografia, comprovando a compatibilidade, em todos os componentes curriculares e em cada bibliografia complementar, entre o número de vagas autorizadas (do próprio curso e de outros que utilizem os títulos) e a quantidade de exemplares por título (ou assinatura de acesso) disponível no acervo.

Exemplares e/ou assinaturas de acesso virtual de periódicos especializados, complementam o conteúdo administrado nos componentes curriculares do curso.

Quanto à gestão do acervo com relação à atualização da quantidade de exemplares e assinaturas, e Plano de Contingência elaborado para garantia do acesso e do serviço; destaca-se que o acervo é foco constante de atenção, para que não fique obsoleto ou deixe de atender aos discentes em termos da qualidade e quantidade dos títulos e em relação ao total de exemplares ou assinaturas. O olhar é estratégico, o mapeamento dos problemas e as decisões sobre as soluções estão fundamentadas em estudos que sustentaram a elaboração do Plano de Contingência - de modo a atualizar a quantidade de exemplares e/ou assinaturas de acesso mais demandadas.

Periódicos especializados

A biblioteca disponibiliza periódicos especializados, na forma impressa, nas diversas áreas dos cursos e acesso *online* aos periódicos disponibilizados de livre acesso.

3.8. LABORATÓRIOS DIDÁTICOS DE FORMAÇÃO BÁSICA

O UNICERP possui infraestrutura adequada ao desenvolvimento qualificado das atividades do Curso de Enfermagem, de acordo com o seu currículo, disponibilizando para as aulas do curso, laboratórios com os equipamentos e os materiais necessários aos seus funcionamentos.

O planejamento dos laboratórios obedece às exigências do Projeto Pedagógico do Curso quanto ao apoio técnico, manutenção de equipamentos e atendimento à comunidade. Os serviços destinados aos laboratórios atendem todas as atividades necessárias às aulas práticas desenvolvidas no curso, de acordo com a matriz curricular, e as de pesquisa e extensão.

A IES adota mecanismos de manutenção, conservação e calibração que asseguram o funcionamento permanente e otimizado dos recursos disponibilizados. A comunidade acadêmica tem acesso aos laboratórios nos horários de funcionamento, exceto quando estiverem reservados para a realização de aulas práticas por professor da Instituição.

O UNICERP possui infraestrutura adequada ao desenvolvimento qualificado das atividades do Curso de Enfermagem, de acordo com o seu currículo, disponibilizando para as aulas do curso, laboratórios com os equipamentos e os materiais necessários aos seus funcionamentos.

O planejamento dos laboratórios obedece às exigências do Projeto Pedagógico do Curso quanto ao apoio técnico, manutenção de equipamentos e atendimento à comunidade. Os serviços destinados aos laboratórios atendem todas as atividades necessárias às aulas práticas desenvolvidas no curso, de acordo com a matriz curricular, e as de pesquisa e extensão.

A IES adota mecanismos de manutenção, conservação e calibração que asseguram o funcionamento permanente e otimizado dos recursos disponibilizados. A comunidade acadêmica tem acesso aos laboratórios nos horários de funcionamento, exceto quando estiverem reservados para a realização de aulas práticas por professor da Instituição.

O curso de enfermagem do UNICERP possui os seguintes laboratórios especializados: Laboratório de Anatomia Humana; Laboratório de Microscopia/Parasitologia; Laboratório de Enfermagem; Laboratório de Física/Biofísica/Química/Bioquímica; Laboratório de Microbiologia/Imunologia/Genética; Laboratório de Fisioterapia; Laboratórios de Informática I, II, III, IV e V; Laboratório de Técnica Dietética e Tecnologia de Alimentos; Laboratório de Pesquisa; Laboratório de práticas corporais. Os ambientes disponibilizados para o curso visam atender as necessidades das atividades práticas de

formação do aluno, em consonância com a proposta do curso e com o número de alunos matriculados.

Os ambientes disponibilizados nos laboratórios didáticos especializados visam atender as necessidades das atividades práticas de formação do aluno, em consonância com o PPC e o número de alunos matriculados. A comunidade acadêmica tem acesso aos laboratórios em geral nos horários de funcionamento, exceto quando estiverem reservados para a realização de aulas práticas por professor da Instituição, atendendo à solicitação de cada curso específico. Os laboratórios possuem suas normas ou regulamento de funcionamento, utilização e segurança; conforto e manutenção periódica; serviços de apoio técnico; recursos de tecnologias da informação e comunicação adequadas às atividades que são desenvolvidas; disponibilidade e quantidade de insumos, materiais e equipamentos condizentes com os espaços físicos e o número de vagas.

São submetidos à avaliação periódica quanto às demandas, aos serviços prestados e à qualidade, e os resultados são utilizados pela gestão acadêmica para planejar o incremento da qualidade.

O planejamento dos laboratórios obedece às exigências do Projeto Pedagógico do Curso quanto ao apoio técnico, manutenção de equipamentos e atendimento à comunidade. Os serviços destinados aos laboratórios atendem todas as atividades necessárias às aulas práticas desenvolvidas no curso, de acordo com a matriz curricular, e as de pesquisa e extensão.

As instalações e os equipamentos atendem às normas de segurança. Ademais, os docentes do curso são estimulados a abordar aspectos de segurança e proteção no desenvolvimento dos componentes curriculares.

Assim, os laboratórios possuem suas normas ou regulamento de funcionamento, utilização e segurança; conforto e manutenção periódica; serviços de apoio técnico; recursos de tecnologias da informação e comunicação adequados às atividades que são desenvolvidas; disponibilidade e quantidade de insumos, materiais e equipamentos condizentes com os espaços físicos e o número de vagas.

São submetidos à avaliação periódica quanto às demandas, aos serviços prestados e à qualidade, e os resultados são utilizados pela gestão acadêmica para planejar o incremento da qualidade do atendimento, da demanda existente e futura e das aulas ministradas.

3.9. LABORATÓRIOS DIDATICOS DE FORMAÇÃO ESPECIFICA

Os ambientes disponibilizados nos laboratórios didáticos especializados visam atender as necessidades das atividades práticas de formação do aluno, em consonância com o PPC e o número de alunos matriculados. A comunidade acadêmica tem acesso aos laboratórios em geral nos horários de funcionamento, exceto quando estiverem reservados para a realização de aulas práticas por professor da Instituição, atendendo à solicitação de cada curso específico. A IES adota mecanismos de manutenção, conservação

e calibração que asseguram o funcionamento permanente e otimizado dos recursos disponibilizados. Os materiais permanentes e de consumo estão disponíveis para atender às atividades práticas planejadas, necessárias à formação e em quantidade compatível com o número de alunos.

No laboratório de Enfermagem ocorre o agendamento das atividades práticas de acordo com as disciplinas dos diversos períodos letivos em curso. Os procedimentos técnicos relativos ao processo de cuidar são planejados e executados em simuladores específicos relacionados à saúde da criança, da mulher e do homem. O laboratório possibilita aos graduandos a simulação de cuidados diários relativos a assistência de enfermagem, contando com leito hospitalar, simulador adulto, infantil e demais materiais necessários. Oferece também a simulação de atividades associadas ao suporte básico de vida.

Os Centros de Saúde do UNICERP Unidade I e II são espaços integrados de apoio e realização de aulas práticas, estágios e atendimento à comunidade, sendo espaços ideais para o graduando associar a teoria com a prática e vivenciar a atuação profissional, por meio de atividades em vivência clínica e estágios supervisionados, em atendimentos individuais ou coletivo.

Além disso os Centros de Saúde possibilitam a atuação interdisciplinar, uma vez que utilizado também pelos cursos de Fisioterapia, Fonoaudiologia, Nutrição e Psicologia. Como serviços do curso de Enfermagem tem-se o atendimento aos portadores de lesão crônica com aplicação da laserterapia, como terapia adjuvante, a sistematização da assistência de enfermagem a pacientes hipertensos, diabéticos, neurológicos e atividades em educação em saúde em sala de espera da unidade.

O curso de Enfermagem também oferece aos cursos supracitados a realização de atividades no Centro de Material e Esterilização (CME), referentes ao processamento de produtos para saúde como: limpeza, desinfecção e esterilização de materiais necessários para a execução das ações propostas por cada curso.

O curso de enfermagem participa de projeto de iniciação científica interdisciplinar para paciente com Síndrome pós COVID-19, envolvendo os cursos de Fisioterapia, Fonoaudiologia, Nutrição, Educação Física e Psicologia. Além desse projeto de iniciação científica, o curso desenvolve ao longo do corrente ano, atividades de extensão continuada e grupo de estudo sobre a mesma temática.

3.14. PROCESSO DE CONTROLE OU DISTRIBUIÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO (LOGÍSTICA)

POLÍTICA DE CONTROLE E DISTRIBUIÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO

1. OBJETIVOS

a) Estabelecer as diretrizes de produção de material didático para as disciplinas ofertadas na modalidade de educação à distância.

b) Estabelecer diretrizes, responsabilidades e definições sobre a distribuição de material didático.

2. ABRANGÊNCIA

Esta política é aplicável a todas as disciplinas dos cursos de graduação do Centro Universitário do Cerrado-Patrocínio, ofertadas integralmente ou parcialmente na modalidade de educação à distância – EaD.

3. DIRETRIZES PARA PRODUÇÃO E DISTRIBUIÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO

- a) Elaborar os materiais instrucionais a partir dos planos de curso das disciplinas alinhados aos projetos pedagógicos dos cursos;
- b) Definir, por meio da equipe multidisciplinar, composta por docentes autores dos planos de ensino, por especialistas em qualidade acadêmica, por especialistas em regulação e suporte acadêmico e pela equipe técnica de produção EaD, os elementos dos materiais referenciais;
- c) Validar os materiais, considerando uma linguagem inclusiva, área de abrangência, coerência teórica e acessibilidade metodológica, comunicacional e instrumental, além das orientações para a organização dos materiais complementares disponibilizados aos estudantes;
- d) Assegurar mecanismos efetivos de interação e comunicação que permitem executar em profundidade o projeto pedagógico do curso;
- e) Garantir estratégias de acessibilidade digital e comunicacional;
- f) Possibilitar cooperação entre seus usuários: coordenadores, docentes, tutores e estudantes, assegurando acesso aos recursos didáticos e trilha de aprendizagem interativa 24 horas por dia e 7 dias por semana, com segurança do registro de seus dados;
- g) Disponibilizar mecanismos de comunicação de interação tais como: trilhas de aprendizagem interativa, quadro de avisos, mensagens, e-mail, fórum fale com o professor/tutor, comunidade do curso, web-conferência e encontros presenciais;
- h) Apoiar a produção do material autoral pelo corpo docente;
- i) Disponibilizar o material didático por diferentes mídias, suportes e linguagens;
- j) Padronizar os canais de disponibilização em todas as disciplinas, facilitando a familiarização dos estudantes com o ambiente virtual de aprendizagem (Moodle) e seus recursos;
- k) Distribuir material didático. O material referencial é composto por unidades de aprendizagem, licenciadas pelo uso do UNICERP através do grupo educacional SAGAH, desenvolvido por um Professor autor. Cada unidade de aprendizagem aborda através de uma forma interativa: o objetivo do estudo; o infográfico; o desafio; o capítulo do livro que aborda o conteúdo da unidade de aprendizagem; a dica do professor; os exercícios propostos; o saiba mais; as leituras complementares;
- l) Organizar os materiais referenciais respeitando os conteúdos previstos nas ementas das disciplinas e seus respectivos planos de curso;

- m) Disponibilizar os materiais referenciais com predominância da linguagem dialógica e a concepção significativa, relacionando os conteúdos ao cotidiano, a partir de exemplos, exercícios e práticas;
- n) Disponibilizar variados objetos de aprendizagem que destacam conceitos, reforçando ideias contidas na trilha de aprendizagem, tais como ilustração, animação, vídeo, arquivo sonoro, game, dentre outros;
- o) Privilegiar objetos de aprendizagem que tem como objetivo principal proporcionar a interação e metodologias ativas;
- p) Assegurar o atendimento à demanda do sistema de controle de produção e distribuição de material didático;
- q) Viabilizar plano de atualização de material didático que atenda à dinamicidade do processo e considere além da atualização curricular e dos planos de curso, a evolução dos materiais referenciais e complementares, bem como de suas ferramentas;
- r) Utilizar inúmeras estratégias adequadas ao desenvolvimento de profissionais das mais diferentes áreas;
- s) Divulgar os planos de cursos aos estudantes através do ambiente virtual de aprendizagem.

4. RESPONSABILIDADES

- a) **Do estudante:** previstas no Regimento Geral do UNICERP e no Contrato de Prestação de Serviços Educacionais.
- b) **Da instituição:** previstas no Regimento Geral do UNICERP e no Contrato de Prestação de Serviços Educacionais.
- c) **Do corpo Docente e Tutorial:** previstas nos guias e manuais de atuação, projeto pedagógico do curso (PPC) e plano de desenvolvimento institucional (PDI), diretamente relacionados com os planos de curso e a equipe multidisciplinar, responsáveis por zelar pela condução das disciplinas alocadas, materiais didáticos, processo de ensino-aprendizagem e atendimento ao estudante, de forma a garantir a excelência no ensino-aprendizagem dos estudantes no ambiente virtual de aprendizagem (Moodle). É de responsabilidade do docente/tutor do UNICERP a seleção das unidades de aprendizagem, de acordo com os planos de curso das disciplinas e sua respectiva disponibilização no ambiente virtual de aprendizagem (Moodle) após a aprovação pelas coordenações de curso. Esses colaboradores deverão participar de ações de formação continuada sobre os temas de educação a distância promovidas pela instituição.
- d) **Das Coordenações de Curso:** responsável pela aprovação das unidades de aprendizagem, previamente selecionadas pelo docente/tutor, para sua posterior integração ao ambiente virtual de aprendizagem (Moodle).
- e) **Do Núcleo Docente Estruturante – NDE:** equipe de apoio pedagógico responsável por viabilizar operacionalmente a oferta das disciplinas na modalidade à distância, além de organizar, coordenar e acompanhar a disponibilização dos recursos didáticos.
- f) **Da Equipe Multidisciplinar:** responsável pela concepção, produção e disseminação de tecnologias, metodologias e recursos educacionais, de forma a garantir experiências

significativas do processo de ensino-aprendizagem dos estudantes por meio de recursos didáticos e metodologia adotada pelo UNICERP.

g) **Da Equipe de Tecnologia da Informação – TI:** responsável pela disponibilização do ambiente virtual de aprendizagem para a comunidade acadêmica, bem como identificar as possibilidades de melhoria da ferramenta e de novas tecnologias em prol dos recursos didáticos disponibilizados.

h) **Da Equipe de Produção de Materiais Didáticos:** responsável em atender as demandas de criação de conteúdos e unidades de aprendizagem, seguindo as orientações do grupo educacional SAGAH, interagindo com a equipe multidisciplinar.

5. DEFINIÇÕES

5.1. Da concepção e elaboração dos materiais didáticos

Os materiais instrucionais e suas respectivas unidades de aprendizagem são elaborados de acordo com os conteúdos programáticos previstos nos planos de curso de cada disciplina, alinhados ao Projeto Pedagógico de cada curso. O professor conteudista que deseja elaborar uma unidade de aprendizagem deverá se cadastrar na plataforma SAGAH, licenciada pelo UNICERP e a partir daí, a equipe multidisciplinar, os especialistas em qualidade acadêmica e equipe técnica de produção EaD definem os elementos basilares dos materiais referenciais e os validam, considerando uma linguagem inclusiva, área de abrangência, coerência teórica, acessibilidade metodológica e instrumental, além das orientações e indicações para a organização dos materiais disponibilizados aos estudantes.

Os materiais didáticos de cada disciplina são organizados em unidades de aprendizagem, cada qual com uma carga horária equivalente a 5 horas. Cada unidade corresponde a uma trilha de aprendizagem interativa que possibilita o auto estudo do aluno de uma forma dinâmica, esclarecedora e desafiadora, onde é abordado 8 recursos:

a) **Apresentação:** relata o conteúdo a ser abordado bem como os objetivos finais a serem alcançados com o estudo da unidade de aprendizagem.

b) **Desafio:** uma situação prática ou problema é apresentado ao aluno e procura-se uma resposta ou solução prática, baseado nos conceitos trabalhados no conteúdo da unidade de aprendizagem.

c) **Infográfico:** aborda de forma gráfica os conceitos e a relação entre as temáticas abordadas no conteúdo programático.

d) **Conteúdo do livro:** o aluno tem acesso ao conteúdo programático da respectiva unidade de aprendizagem em um capítulo do e-book, devidamente recomendado na bibliografia básica ou complementar da disciplina. O acesso ao capítulo do livro é eletrônico, mas possibilita também a impressão. Trata-se de um material de referência desenvolvido para cada disciplina em linguagem dialógica a partir de uma concepção andragógica e significativa. Dessa forma, relacionam os conteúdos do cotidiano a partir de exemplos, exercícios e práticas.

- e) **Dica do professor:** corresponde a um vídeo de curta duração onde o professor autor explica de uma forma clara e concisa os principais tópicos abordados na unidade de aprendizagem.
- f) **Exercícios:** em cada unidade de aprendizagem são elaborados 5 exercícios de múltipla escolha com temática relacionada ao conteúdo programático. Depois de respondido, o aluno tem acesso a quantidade de acertos, bem como a resposta correta e sua respectiva justificativa.
- g) **Na prática:** apresenta situações práticas relacionados à temática da unidade de aprendizagem, vivenciadas por profissionais, empresas ou organizações e suas respectivas soluções.
- h) **Saiba mais:** apresenta leituras complementares relacionados à temática para que o aluno possa se aprofundar mais no assunto abordado na unidade de aprendizagem.

5.2 Do sistema de controle e produção dos materiais didáticos

A equipe de produção de materiais didáticos licenciada do UNICERP, o grupo educacional SAGAH, ficará responsável pela execução, controle e produção dos materiais didáticos, tendo como premissas a presente política. Ressalta-se que os materiais textuais das unidades de aprendizagem são produzidos com parceiros de proficiência comprovada em educação à distância. Professores renomados com titulação de Mestrado ou Doutorado na área do conhecimento e com experiência em EaD participam da validação do material. Com isso, busca-se privilegiar a linguagem apropriada, zelando-se para que se tenha uma conjuntura receptiva à realidade cotidiana. Posteriormente por meio de recursos disponíveis no Moodle, o material didático é facilmente integrado às atualizações e contextualizações propostas pelo professor/tutor da disciplina. Esse material passa por revisão gramatical e ortográfica. O professor/tutor das disciplinas que o UNICERP oferece na modalidade EaD tem a opção de edição da unidade de aprendizagem, podendo alterar exercícios ou desafio adaptado à realidade regional na qual o curso está inserido. Dessa forma, o UNICERP proporciona através da integração de diferentes recursos, a construção de cenários mais propícios à aprendizagem. Oportunizando a construção do conhecimento de uma forma envolvente na busca do conhecimento individual e coletivo.

5.3 Da distribuição dos materiais didáticos

Somente haverá distribuição de materiais didáticos para as disciplinas em EaD no formato eletrônico no ambiente virtual de aprendizagem (Moodle) com acessibilidade 24 horas por dia e 7 dias por semana e com a possibilidade de impressão. De acordo com essa política do UNICERP, não haverá distribuição de materiais didáticos físicos.

5.4 Dos recursos tecnológicos e didáticos

As tecnologias da informação e comunicação (TIC's) adotadas pela instituição possibilitam a execução e o acompanhamento das disciplinas ofertadas em EaD em prol da melhor experiência do ensino-aprendizagem dos estudantes. Além disso está alinhada unilateralmente com a metodologia adotada pelo UNICERP e dos valores fundamentais que se pautam na relação do estudo individualizado, mediado, colaborativo. Por meio das

ferramentas disponíveis e seu contínuo desenvolvimento, as TIC's devem permitir que o processo de ensino-aprendizagem seja contínuo.

O ambiente virtual de aprendizagem adotado pelo UNICERP (Moodle) favorece o ensino, a aprendizagem, a interação entre aluno/professor/tutor, a construção coletiva do conhecimento e a existência de um interesse mútuo, permitindo que a simples agregação eletrônica de pessoas torne-se uma comunidade virtual de aprendizagem. Da mesma forma, o Moodle deve fornecer suporte ao número de usuários, às funcionalidades de integração de conteúdos em diferentes formatos e sob diferentes condições de acessibilidade, prestando-se as funções de administração dos dados dos usuários e ao funcionamento como um ambiente virtual flexível. Além disso, apresenta ampla facilidade de uso e inovação, tendo uma equipe de tecnologia de suporte disponível para garantir seu uso e disponibilização dos materiais didáticos e a garantia de que suas funcionalidades possibilitem a utilização de maneira simples e intuitiva.

A disponibilização dos recursos didáticos deve seguir as premissas da equipe multidisciplinar, estando coerente com os critérios estabelecidos nos referenciais para qualidade para educação superior à distância, planos de curso das disciplinas e em consonância com as DCN estabelecidas para os cursos de graduação pelo MEC. Nos projetos pedagógicos dos cursos devem constar os recursos que serão disponíveis no AVA e também a concepção e elaboração de materiais didáticos. Além disso, o UNICERP entende que a integração de diferentes mídias permite a construção de cenários propícios à aprendizagem oportunizando a construção do conhecimento de individual e coletivo.

5.5 Dos aspectos da acessibilidade digital

O UNICERP assegura que todos seus alunos tenham oportunidade de desenvolver seu potencial acadêmico, pessoal, social e profissional. Para os portadores de necessidades especiais, a instituição oferece apoio para que essas necessidades sejam atendidas e para que o estudante encontre um ambiente propício ao seu desenvolvimento físico ou digital. O ambiente virtual de aprendizagem adotado pelo UNICERP garante recurso e softwares que facilitem a aprendizagem e dependendo da necessidade sinalizada pelo aluno ou pelo núcleo de apoio psicopedagógico (NAP), o AVA será adaptado para tal atendimento.

5.6 Plano de atualização do material didático

O plano de atualização será conduzido pela equipe de produção de conteúdo do grupo educacional SAGAH, licenciado pelo UNICERP, visando a atualização de conteúdos de materiais didáticos já disponível, bem como a elaboração de novos materiais didáticos, com base na atualização das matrizes curriculares e planos de curso das disciplinas. Sobre a atualização dos materiais didáticos, o professor/tutor pode sinalizar uma ocorrência através de uma chamada à equipe de suporte da SAGAH. Esse suporte está integrado com a equipe de produção de conteúdo, que valida as indicações juntamente com a equipe de qualidade. Esse sistema será utilizado como instrumento de avaliação dos materiais produzidos, podendo indicar necessidade de ajustes ou a emissão de novos materiais didáticos.

3.15. NÚCLEO DE PRÁTICAS JURÍDICAS: ATIVIDADES BÁSICAS E ARBITRAGEM, NEGOCIAÇÃO, CONCILIAÇÃO, MEDIAÇÃO E ATIVIDADES JURIDICAS REAIS

Não se aplica – NSA

3.16. Comitê de Ética de Pesquisa – COEP

O Comitê de Ética em Pesquisa do UNICERP- COEP é um colegiado institucional e interdisciplinar criado com o objetivo de normatizar e regulamentar os critérios para realização de pesquisas envolvendo seres humanos, visando resguardar a integridade e dignidade dos sujeitos da pesquisa e garantir que a pesquisa seja desenvolvida dentro dos padrões éticos. Todos os projetos de pesquisa do curso que envolvem de forma direta ou indiretamente o ser humano, em seus aspectos físicos, subjetivos ou comportamentais, seja por meio de coleta de dados com os participantes, como em bancos de dados oficiais são encaminhados a este colegiado para avaliação e emissão de parecer sobre os aspectos abordados.

DECLARAÇÃO DO PESQUISADOR RESPONSÁVEL

DECLARO, para fins de realização de pesquisa, ter elaborado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), cumprindo os critérios do COEP/UNICERP, baseados nas exigências contidas no capítulo IV, item 3 da Resolução CNS 466/12 e que obtive, de forma apropriada e voluntária, o consentimento livre e esclarecido do participante para a realização desta pesquisa.

Patrocínio, _____ de _____ de 2017.

Professor pesquisador / Orientador(a)

Nome e assinatura por extenso

TERMO DE COMPROMISSO

Nós, pesquisadores, declaramos ter conhecimento da Resolução 466/2012, do Conselho Nacional de Saúde, e que cumpriremos todas as diretrizes dessa resolução, na qual se baseou o regimento do COEP/UNICERP para o desenvolvimento do Projeto de Pesquisa envolvendo seres humanos intitulado: “ _____ ”.

Patrocínio, _____ de _____ de 2017.

Professor pesquisador / Orientador(a)

Nome e assinatura por extenso

Aluno(a) pesquisador(a)

Nome e assinatura por extenso

DECLARAÇÃO

Declaramos que os resultados do Projeto de Pesquisa envolvendo seres humanos intitulado: “ _____ ”, serão tornados públicos em eventos científicos desta instituição de ensino superior, bem como em outros eventos científicos, sejam eles favoráveis ou não, embora o sigilo do participante seja mantido.

Patrocínio, _____ de _____ de 2017.

Professor pesquisador / Orientador(a)

Nome e assinatura por extenso

Aluno(a) pesquisador(a)

Nome e assinatura por extenso

COEP – Comitê De Ética Em Pesquisa – UNICERP

Folha de Rosto do Protocolo para realização de pesquisas envolvendo seres humanos

1) USO EXCLUSIVO DO COEP/UNICERP			
Recebido por:	Em:	Nº de Cadastro:	
Conclusão: Aprovado () Data: ____/____/____	Não Aprovado ()	Observações:	
2) TÍTULO DO PROJETO			
2.1. Área do conhecimento (ver relação no verso):	2.2. Código(s):	2.3. Nível:	
2.4. Unitermos: (3 palavras-chave da pesquisa)			
3) SUJEITOS DA PESQUISA			
3.1. Número de sujeitos:	3.2. Grupos Especiais: <18 () Portador de Deficiência Mental () Embrião/Feto () Outros () Não se aplica ()		
4) PESQUISADOR RESPONSÁVEL (Orientador(a))			
4.1. Nome:		4.2. Curso:	
4.3. RG:	4.4. CPF:	4.5. Maior titulação:	
4.6. Endereço:		4.7. Nacionalidade:	4.8. Profissão:
4.9. Cidade:	4.10. UF:	4.11. Telefone:	4.12. Celular:
4.13. CEP:	4.14. Link currículo Lattes:	4.15. E-mail:	
5) TERMO DE COMPROMISSO			
5.1. Declaro que conheço e cumprirei o regimento do COEP/UNICERP, baseado para a realização de pesquisa envolvendo animais e/ou seres humanos. Comprometo-me a utilizar os materiais e dados coletados exclusivamente para os fins previstos no protocolo, e a publicar os resultados sejam eles favoráveis ou não. Aceito as responsabilidades pela condução científica do projeto acima.			
Data: ____/____/____		Assinatura do Orientador(a)	
6) ALUNO(S) PESQUISADOR(ES) (listar os participantes da pesquisa, com as respectivas assinaturas)			
6.1. Nome:		6.2. E-mail:	
6.3. Link currículo Lattes:		6.4. RG:	6.5. CPF:
6.6. Telefone:		Assinatura:	
7) LOCAL DE ORIGEM (Instituição, Curso de Graduação e/ou Pós-Graduação que realiza o projeto)			
7.1. Graduação/UNICERP ()		7.2. Pós-Graduação/UNICERP ()	
Assinatura do Coordenador(a):			

Orientações relativas ao preenchimento da Folha de Rosto de Pesquisa para o COEP/UNICERP

1 – Uso exclusivo do COEP/UNICERP

2) Título: O título do projeto deve ser definido com clareza, sem abreviações, minimizando ao máximo a identificação da origem do sujeito da pesquisa. Deve ser compreensível, até para um leigo e deve espelhar os objetivos da pesquisa

1.1. Área de conhecimento: Ver fluxograma abaixo

1.2. Código: Ver fluxograma abaixo

1.3. Nível (apenas para Ciências da Saúde) – Colocar apenas a letra correspondente: ver fluxograma abaixo. Ex: P (Prevenção)

1.4. Unitermos: colocar três palavras-chaves da pesquisa. Não colocar abreviaturas.

3) Sujeitos da pesquisa

3.1. Número de sujeitos: colocar o número total de sujeitos envolvidos na pesquisa. Este número deve ser mencionado na metodologia.

3.2. Grupos especiais: Marcar um X: no grupo especial mais adequado para pesquisa; em “outros”, caso o grupo considerado especial não esteja contemplado na folha de rosto; ou marcar “não se aplica” quando for considerado que o grupo de sujeitos participantes da pesquisa não pertence a grupo especial (vulneráveis).

4) Pesquisador responsável: constar todos os dados do **professor orientador** (Nome, identidade, CPF, endereço, tel. e-mail, maior titulação, dentre outros, incluindo o endereço do currículo lattes.

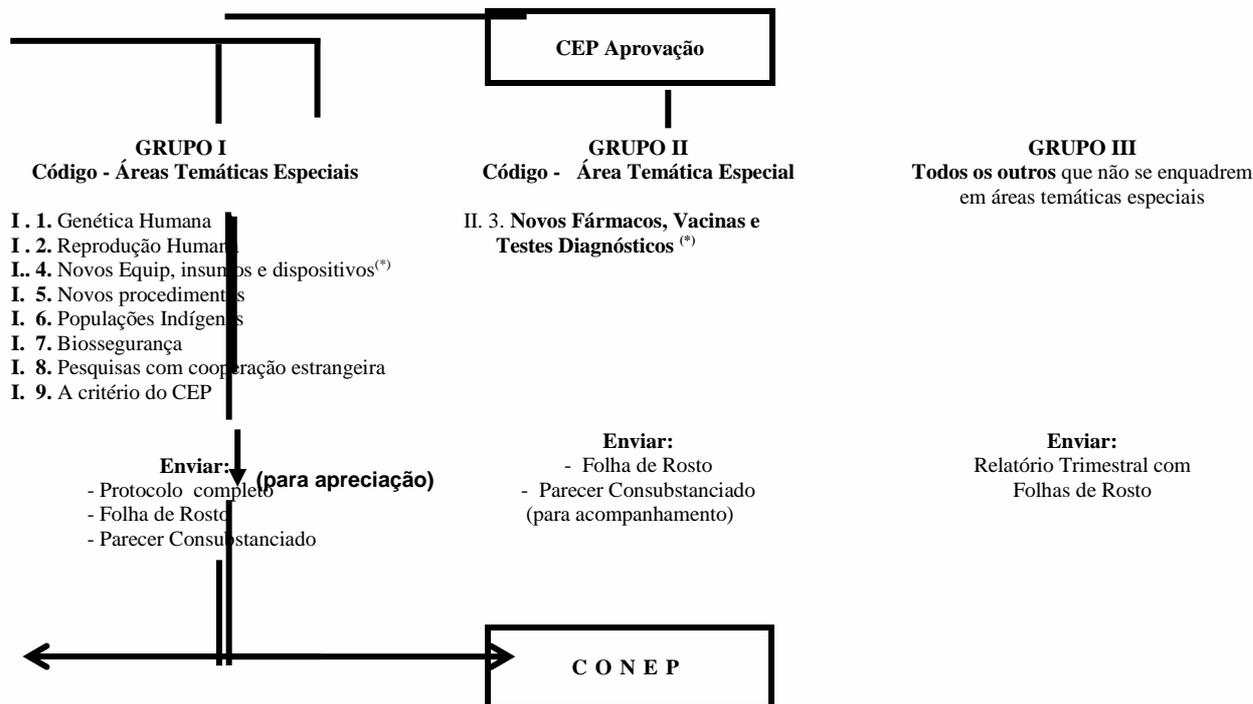
5) Termo de compromisso: assinatura pelo pesquisador responsável.

6) Alunos pesquisadores: dados e assinatura (s) de aluno (s) pesquisador (es), incluindo o endereço do currículo lattes.

7) Instituição responsável: a instituição de onde se origina o projeto (**Instituição, Curso de Graduação e/ou Pós-Graduação**).

Assinatura do coordenador do curso ao qual o projeto de pesquisa está vinculado.

FLUXOGRAMA PARA PESQUISAS ENVOLVENDO SERES HUMANOS



CÓDIGO – ÁREAS DO CONHECIMENTO (Folha de Rosto Campos 2 e 3)

1- CIÊNCIAS EXATAS E DA TERRA

- 1.01 - MATEMÁTICA
- 1.02 - PROBABILIDADE E ESTATÍSTICA
- 1.03 - CIÊNCIA DA COMPUTAÇÃO
- 1.04 - ASTRONOMIA
- 1.05 - FÍSICA
- 1.06 - QUÍMICA
- 1.07 - GEOCIÊNCIAS
- 1.08 - OCEANOGRAFIA

4 - CIÊNCIAS DA SAÚDE (*)

- 4.01 - MEDICINA
- 4.02 - ODONTOLOGIA
- 4.03 - FARMÁCIA
- 4.04 - ENFERMAGEM
- 4.05 - NUTRIÇÃO
- 4.06 - SAÚDE COLETIVA
- 4.07 - FONOAUDIOLOGIA
- 4.08 - FISIOTERAPIA E TERAPIA OCUPACIONAL
- 4.09 - EDUCAÇÃO FÍSICA

7 - CIÊNCIAS HUMANAS

- 7.01 - FILOSOFIA
- 7.02 - SOCIOLOGIA
- 7.03 - ANTROPOLOGIA
- 7.04 - ARQUEOLOGIA
- 7.05 - HISTÓRIA
- 7.06 - GEOGRAFIA
- 7.07 - PSICOLOGIA
- 7.08 - EDUCAÇÃO
- 7.09 - CIÊNCIA POLÍTICA
- 7.10 - TEOLOGIA

2 - CIÊNCIAS BIOLÓGICAS (*)

- 2.01 - BIOLOGIA GERAL
- 2.02 - GENÉTICA
- 2.03 - BOTANICA
- 2.04 - ZOOLOGIA
- 2.05 - ECOLOGIA
- 2.06 - MORFOLOGIA
- 2.07 - FISIOLOGIA
- 2.08 - BIOQUÍMICA
- 2.09 - BIOFÍSICA
- 2.10 - FARMACOLOGIA
- 2.11 - IMUNOLOGIA
- 2.12 - MICROBIOLOGIA
- 2.13 - PARASITOLOGIA
- 2.14 - TOXICOLOGIA

5 - CIÊNCIAS AGRÁRIAS

- 5.01 - AGRONOMIA
- 5.02 - RECURSOS FLORESTAIS E ENGENHARIA FLORESTAL
- 5.03 - ENGENHARIA AGRÍCOLA
- 5.04 - ZOOTECNIA
- 5.05 - MEDICINA VETERINÁRIA
- 5.06 - RECURSOS PESQUEIROS E ENGENHARIA DE PESCA
- 5.07 - CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE ALIMENTOS

8 - LINGÜÍSTICA, LETRAS E ARTES

- 8.01 - LINGÜÍSTICA
- 8.02 - LETRAS
- 8.03 - ARTES

3 - ENGENHARIAS

- 3.01 - ENGENHARIA CIVIL
- 3.02 - ENGENHARIA DE MINAS
- 3.03 - ENGENHARIA DE MATERIAIS E METALÚRGICA
- 3.04 - ENGENHARIA ELÉTRICA
- 3.05 - ENGENHARIA MECÂNICA
- 3.06 - ENGENHARIA QUÍMICA
- 3.07 - ENGENHARIA SANITÁRIA
- 3.08 - ENGENHARIA DE PRODUÇÃO
- 3.09 - ENGENHARIA NUCLEAR
- 3.10 - ENGENHARIA DE TRANSPORTES
- 3.11 - ENGENHARIA NAVAL E OCEÂNICA
- 3.12 - ENGENHARIA AEROSPACIAL

6 - CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS

- 6.01 - DIREITO
- 6.02 - ADMINISTRAÇÃO
- 6.03 - ECONOMIA
- 6.04 - ARQUITETURA E URBANISMO
- 6.05 - PLANEJAMENTO URBANO E REGIONAL
- 6.06 - DEMOGRAFIA
- 6.07 - CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO
- 6.08 - MUSEOLOGIA
- 6.09 - COMUNICAÇÃO
- 6.10 - SERVIÇO SOCIAL
- 6.11 - ECONOMIA DOMÉSTICA
- 6.12 - DESENHO INDUSTRIAL
- 6.13 - TURISMO

(*) NÍVEL: (Folha de Rosto Campo 4)

- (P) Prevenção
- (D) Diagnóstico
- (T) Terapêutico
- (E) Epidemiológico
- (N) Não se aplica

(*) **OBS:** - As pesquisas das áreas temáticas 3 e 4 (novos fármacos e novos equipamentos) que dependem de licença de importação da ANVS/MS, devem obedecer ao seguinte fluxo- Os projetos da área 3 que se enquadrarem simultaneamente em outras áreas que dependam da aprovação da COEP, e os da área 4 devem ser enviados à CONEP, e esta os enviará à ANVS/MS com seu parecer.

CENTRO UNIVERSITÁRIO DO CERRADO PATROCÍNIO

Avenida Lúcia Terezinha Lassi Capuano, 466 • Caixa Postal 99 • CEP 38747-792 • Patrocínio • MG
Telefone: (34) 3839.3737 • Site: www.unicerp.edu.br • E-mail: unicerp@unicerp.edu.br

COEP – Comitê De Ética Em Pesquisa – UNICERP

Protocolo de encaminhamento de Projeto de Pesquisa para o Comitê de Ética em Pesquisa com seres humanos

1. PROJETO DE PESQUISA

Nº PROTOCOLO:

1.1. TÍTULO DO PROJETO

1.2. PESQUISADOR RESPONSÁVEL

Nome:

RG:

CPF:

Endereço:

Telefone:

Celular:

E-mail

1.3. INSTITUIÇÃO RESPONSÁVEL

1.4. PROJETO DE PESQUISA

Recebido no COEP/UNICERP em: ____/____/____

Para o relator em: ____/____/____

Parecer avaliado em reunião de: ____/____/____

Aprovado: ____/____/____

Diligência/pendências: ____/____/____

Não aprovado: ____/____/____

Diretor(a) do COEP/UNICERP

SOLICITAÇÃO DE AUTORIZAÇÃO PARA REALIZAÇÃO DE PESQUISA À INSTITUIÇÃO CENÁRIO DE ESTUDO

Ilmo. Sr (a)

Nome do Administrador

Cargo

Nome da instituição cenário do estudo

Patrocínio, de de 201.....

Eu, (nome do aluno (a)), estudante matriculado (a) no (período) de (nome do curso) do UNICERP - Centro Universitário do Cerrado – Patrocínio – sob a orientação do professor(a) orientador (nome do orientador(a)), venho solicitar a V. Sa. a autorização para coleta de dados nessa instituição, com a finalidade de realizar pesquisa para Trabalho de Conclusão de Curso de Bacharelado em (nome do curso), com o título provisório “Título do Trabalho”, cujo objetivo (descrever o objetivo geral e os específicos).

Os participantes do estudo serão selecionados, segundo os critérios de inclusão (mencionar os critérios) sendo em número provável de (.....) indivíduos (incluir o número indicado na metodologia e na Folha de Rosto), e os dados serão coletados mediante a utilização de (citar instrumento que será utilizado), sendo aplicado (especificar como será aplicado e por quem).

Comprometo-me a disponibilizar os dados resultantes da pesquisa, juntamente com o Trabalho de Conclusão de Curso, a esta instituição.

Sem mais para o momento, agradeço a atenção e colaboração para a conclusão desta importante etapa do curso de graduação.

Atenciosamente,

Nome do aluno(a)

Eu, (nome do orientador(a)), responsabilizo-me pelo trabalho científico do(a) aluno(a) (nome do(a) aluno(a)).

Nome do orientador(a)

(AUTORIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO CENÁRIO DO ESTUDO)

(em papel timbrado da instituição)

DECLARAÇÃO

Declaro, para os devidos fins, que os pesquisadores..... (nome do professor orientador) e (aluno pesquisador), estão autorizados a realizar pesquisa (título provisório) , com a finalidade de realizar seu Trabalho de Conclusão do Curso de, do UNICERP – Centro Universitário do Cerrado - Patrocínio.

Declaro ainda ter conhecimento da pesquisa a ser realizada e de ter sido previamente informado(a) de como serão utilizados os dados coletados nesta instituição.

Local, ___ de _____ de 201__.

assinatura

nome/cargo

carimbo

SOLICITAÇÃO DE AUTORIZAÇÃO PARA REALIZAÇÃO DE PESQUISA A INSTITUIÇÃO DE ENSINO-UNICERP

Magnífico Reitor
Prof. Dr. Clauber Barbosa de Alcântara

Patrocínio, ____ de _____ de 201____.

Eu, (nome do aluno(a), matriculado (a) no (período) de (nome do curso) do UNICERP - Centro Universitário do Cerrado – Patrocínio – sob a orientação do professor(a) (nome do orientador(a), venho solicitar a V. Sa. a autorização para realização de pesquisa para Trabalho de Conclusão de Curso de (nome do curso), intitulado “Título do Trabalho”, cujo objetivo (descrever o objetivo geral e os específicos).

Para tanto, comprometo-me a cumprir todas as exigências do COEP – Comitê de Ética em Pesquisa - do UNICERP para realização de pesquisas envolvendo seres humanos, bem como disponibilizar os dados resultantes da pesquisa, juntamente com o Trabalho de Conclusão de Curso, a esta instituição.

Sem mais para o momento, agradeço a atenção e colaboração para a conclusão desta importante etapa do curso de graduação.

Atenciosamente,

Nome do aluno(a)

Eu, (nome do orientador(a), responsabilizo-me pelo trabalho científico do(a) aluno(a) (nome do(a) aluno(a))

Nome do orientador(a)

Autorizado:

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO PARA OS PAIS DE CRIANÇAS MENORES DE 10 ANOS

Senhores pais,

Venho solicitar-lhes a autorização para (**inserir forma de participação**) de seu/sua filho(a) para a pesquisa intitulada “(introduzir o título da pesquisa)”, que estou desenvolvendo como estudante do curso de (**curso no qual está matriculado**) do Centro Universitário do Cerrado Patrocínio.

O objetivo da pesquisa é (**explicar os objetivos de forma clara e precisa**). De acordo com a Resolução 466/12, do Conselho Nacional de Ética em Pesquisas/MS, garanto-lhe que não será revelado o nome de seu/sua filho(a) e que as informações obtidas serão para uso somente dessa pesquisa e para divulgação dos resultados em trabalhos técnico-científicos. Os riscos na participação consistem em (**descrever claramente os riscos inerentes ao desenvolvimento da pesquisa**), todavia, há o comprometimento de minimização destes mediante a atuação do pesquisador pela atenção e zelo no desenvolvimento dos trabalhos em assegurar ambiente seguro, confortável e de privacidade, evitando desconforto e constrangimento. Por outro lado, se você concordar em participar na pesquisa estará contribuindo (**inserir os benefícios em participar da pesquisa**).

Caso concordem que sua filha participe dessa pesquisa, solicito assinar este termo de consentimento.

Consentimento:

Autorizo meu/minha filho(a) _____

a participar de pesquisa realizada pelo(a) pesquisador (**nome completo**) sobre (**inserir tema**) e que as informações prestadas por ela sejam gravadas, analisadas e transcritas, e os resultados do estudo sejam divulgados somente para fins técnico-científicos. Fui informado que a identificação de meu/minha filho(a) será mantida em absoluto sigilo para preservar sua privacidade e que, tendo o endereço e telefone do(a) pesquisador(a), poderei solicitar informações ou a liberação da participação de meu/minha filho(a), em qualquer momento da pesquisa.

Assinatura

do

responsável:

Data: ____/____/____



Impressão de polegar
caso não assine

Pesquisadora: (nome completo)

Rua (Endereço Completo).

Assinatura: _____ Data:

____/____/____

Orientadora: (titulação e nome completo)

Rua (Endereço Completo):

Assinatura: _____ Data:

____/____/____

Comitê de Ética em Pesquisa do UNICERP: Fone: (34) 3839-3737 ou 0800-942-3737

Av. Liria Terezinha Lassi Capuano, 466, Campus Universitário - Patrocínio – MG, CEP: 38740.000

TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO PARA ADOLESCENTES COM IDADE ENTRE 10 E 17 ANOS

Eu, (nome do pesquisador), estudante do curso de (curso no qual está matriculado) do Centro Universitário do Cerrado Patrocínio, convido-o(a) a participar de pesquisa sobre (tema da pesquisa), que tem como objetivo (inserir o objetivo geral).

A sua participação é voluntária, sendo sua colaboração muito importante para o andamento da pesquisa, que consiste em (inserir a forma de participação, explicando com clareza em que consiste a sua participação).

Serão assegurados a você o anonimato, o sigilo das informações, a privacidade e todas as condições que lhe confirmam proteção à sua dignidade, constitucionalmente garantidos. A utilização dos resultados da pesquisa será exclusiva para fins técnico-científicos. Os riscos na participação serão minimizados, mediante a atuação do pesquisador pela atenção e zelo no desenvolvimento dos trabalhos ao assegurar um ambiente seguro, confortável e de privacidade, evitando desconforto e constrangimento. Por outro lado, se você concordar em participar na pesquisa estará contribuindo para o desenvolvimento da mesma nesta área. Os resultados da pesquisa serão analisados e publicados, mas sua identidade será assegurada e mantida em absoluto sigilo. Caso concorde em participar, em qualquer momento você poderá solicitar informações ou esclarecimentos sobre o andamento da pesquisa, bem como desistir dela e não permitir a utilização de seus dados, sem prejuízo para você. Você não terá nenhum tipo de despesa e não receberá nenhuma gratificação pela participação na pesquisa.

Consentimento:

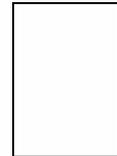
Declaro ter recebido de (nome do pesquisador), estudante do curso de (curso no qual está matriculado) do Centro Universitário do Cerrado Patrocínio, as orientações sobre a finalidade e objetivos da pesquisa, bem como sobre a utilização das informações fornecidas pelo(a) meu (minha) filho(a) somente para fins técnico-científicos, sendo que o seu nome será mantido em sigilo. Autorizo a gravação da fala de meu(minha) filho(a), em ambiente confortável e de privacidade, durante a entrevista, bem como a sua utilização na pesquisa.

Declaro que meu (minha) filho(a) menor de 18 anos foi informado(a) verbalmente e por escrito sobre a finalidade e objetivos da pesquisa. Caso seja de seu interesse, ele(a) poderá, a qualquer momento, interromper a sua participação na pesquisa sem prejuízo para a sua pessoa. Fomos informados que não teremos nenhum tipo de despesa nem receberemos nenhum pagamento ou gratificação pela participação na pesquisa. Nossas dúvidas foram esclarecidas suficientemente e concordo que minha filha participe voluntariamente das atividades da pesquisa.

Assinatura _____ do(a) _____ participante(a):

Assinatura _____ do _____ responsável:

Data: ____/____/____.



Impressão de polegar
caso não assine

Pesquisadora: (nome completo)

Rua (Endereço Completo).

Assinatura: _____

Data: ____/____/____

Orientadora: (titulação e nome completo)

Rua (Endereço Completo):

Assinatura: _____

Data: ____/____/____

Comitê de Ética em Pesquisa do UNICERP: Fone: (34) 3839-3737 ou 0800-942-3737

Av. Liría Terezinha Lassi Capuano, 466, Campus Universitário - Patrocínio – MG, CEP: 38740.000

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO PARA OS PAIS DE ADOLESCENTES MENORES DE 18 ANOS

Senhores pais,

Venho solicitar-lhes a autorização para (**inserir forma de participação**) de seu/sua filho(a) para a pesquisa intitulada “(introduzir o título da pesquisa)”, que estou desenvolvendo como estudante do curso de (**curso no qual está matriculado**) do Centro Universitário do Cerrado Patrocínio.

O objetivo da pesquisa é (**explicar os objetivos de forma clara e precisa**). De acordo com a Resolução 466/12, do Conselho Nacional de Ética em Pesquisas/MS, garanto-lhe que não será revelado o nome de seu/sua filho(a) e que as informações obtidas serão para uso somente dessa pesquisa e para divulgação dos resultados em trabalhos técnico-científicos. Os riscos na participação consistem em (**descrever claramente os riscos inerentes ao desenvolvimento da pesquisa**), todavia, há o comprometimento de minimização destes mediante a atuação do pesquisador pela atenção e zelo no desenvolvimento dos trabalhos em assegurar ambiente seguro, confortável e de privacidade, evitando desconforto e constrangimento. Por outro lado, se você concordar em participar na pesquisa estará contribuindo (**inserir os benefícios em participar da pesquisa**).

Caso concordem que sua filha participe dessa pesquisa, solicito assinar este termo de consentimento.

Consentimento:

Autorizo meu/minha filho(a) _____

a participar de pesquisa realizada pelo(a) pesquisador (**nome completo**) sobre (**inserir tema**) e que as informações prestadas por ela sejam gravadas, analisadas e transcritas, e os resultados do estudo sejam divulgados somente para fins técnico-científicos. Fui informado que a identificação de meu/minha filho(a) será mantida em absoluto sigilo para preservar sua privacidade e que, tendo o endereço e telefone do(a) pesquisador(a), poderei solicitar informações ou a liberação da participação de meu/minha filho(a), em qualquer momento da pesquisa.

Assinatura _____ do(a) _____ participante(a):

Assinatura _____ do _____ responsável:

Data: ____/____/____.

Impressão de polegar
caso não assine

Pesquisadora: (nome completo)

Rua (Endereço Completo).

Assinatura: _____

Data: ____/____/____

Orientadora: (titulação e nome completo)

Rua (Endereço Completo):

Assinatura: _____

Data: ____/____/____

Comitê de Ética em Pesquisa do UNICERP: Fone: (34) 3839-3737 ou 0800-942-3737

Av. Liria Terezinha Lassi Capuano, 466, Campus Universitário - Patrocínio – MG, CEP:
38740.000

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO PARA PARTICIPANTES MAIORES DE 18 ANOS

Eu, (**nome do pesquisador**), estudante do curso de (**curso no qual está matriculado**) do Centro Universitário do Cerrado Patrocínio, convido-o(a) a participar de pesquisa sobre (**tema da pesquisa**), que tem como objetivo (**explicar os objetivos de forma clara e precisa**).

A sua participação é voluntária, sendo sua colaboração muito importante para o andamento da pesquisa, que consiste em (**inserir a forma de participação do participante na pesquisa, explicando com clareza em que consiste a sua participação**).

Serão assegurados a você o anonimato, o sigilo das informações, a privacidade e todas as condições que lhe garantam a proteção à dignidade constitucionalmente assegurada. A utilização dos resultados da pesquisa será exclusiva para fins técnico-científicos. Os riscos na participação serão minimizados mediante a atuação do pesquisador pela atenção e zelo no desenvolvimento dos trabalhos em assegurar ambiente seguro, confortável e de privacidade, evitando desconforto e constrangimento. Por outro lado, se você concordar em participar na pesquisa estará contribuindo para o desenvolvimento da ciência nesta área. Os resultados da pesquisa serão analisados e publicados, mas sua identidade será assegurada e mantida em absoluto sigilo. Caso concorde em participar, em qualquer momento você poderá solicitar informações ou esclarecimentos sobre o andamento da pesquisa, bem como desistir dela e não permitir a utilização de seus dados, sem prejuízo para você. Você não terá nenhum tipo de despesa e não receberá nenhuma gratificação pela participação na pesquisa.

Consentimento:

Declaro ter recebido de (**nome do pesquisador**), estudante do curso de (**curso no qual está matriculado**) do Centro Universitário do Cerrado Patrocínio, as orientações sobre a finalidade e objetivos da pesquisa, bem como sobre a utilização das informações que forneci somente para fins científicos, sendo que meu nome será mantido em sigilo. Aceito participar da pesquisa por meio da realização de (**mencionar o instrumento de coleta de dados, p. ex. a entrevista**), bem como permito a utilização dos dados originados da mesma. Estou ciente de que poderei ser exposto(a) a riscos de constrangimentos associados ao meio aceite do convite, e que poderei, a qualquer momento, interromper a minha participação, sem nenhum prejuízo pessoal. Fui informado(a) que não terei nenhum tipo de despesa nem receberei nenhum pagamento ou gratificação pela minha participação. Declaro que minhas dúvidas foram esclarecidas suficientemente e concordo em participar voluntariamente das atividades da pesquisa.

Assinatura _____ do(a) _____ participante(a):

Data: ____/____/____.



Impressão de polegar
caso não assine

Pesquisadora: (**nome completo**)

Rua (**Endereço Completo**).

Assinatura:

Data: ____/____/____

Orientadora: (**titulação e nome completo**)

Rua (**Endereço Completo**):

Assinatura:

Data: ____/____/____

Comitê de Ética em Pesquisa do UNICERP: Fone: (34) 3839-3737 ou 0800-942-3737

Av. Liria Terezinha Lassi Capuano, 466, Campus Universitário - Patrocínio – MG, CEP:
38740.000